

UM FALSO ACORDO DE AMOR



ENY SIQUEIRA

Table of Contents

[Nota da Autora](#)

[Dedicatória](#)

[Playlist](#)

[Prólogo - Isabella Almeida](#)

[01 - Isabella Almeida](#)

[02 - Aidan Blackwell](#)

[03 – Isabella Almeida](#)

[04 – Isabella Almeida](#)

[05 – Aidan Blackwell](#)

[06 – Isabella Almeida](#)

[07- Aidan Blackwell](#)

[08 – Aidan Blackwell](#)

[09 – Isabella Almeida](#)

[10 – Aidan Blackwell](#)

[11- Isabella Almeida](#)

[12- Aidan Blackwell](#)

[13 – Aidan Blackwell](#)

[14- Isabella Almeida](#)

[15 – Isabella Almeida](#)

[16 – Aidan Blackwell](#)

[17 – Isabella Almeida](#)

[18 – Aidan Blackwell](#)

[19 – Isabella Almeida](#)

[20 – Isabella Almeida](#)

[21 – Aidan Blackwell](#)

[22 – Aidan Blackwell](#)

[23 – Isabella Almeida](#)

[24 – Isabella Almeida](#)

[25 – Isabella Almeida](#)

[26 - Aidan Blackwell](#)

[27 – Isabella Almeida](#)

[28 - Aidan Blackwell](#)

[29 – Isabella Almeida](#)

[30 – Aidan Blackwell](#)

[31– Isabella Almeida](#)

[32 – Aidan Blackwell](#)

[33 – Isabella Almeida](#)

[34 – Aidan Blackwell](#)

[35 – Isabella Almeida](#)

[36 – Aidan Blackwell](#)

[37 – Isabella Almeida](#)

[38 – Isabella Almeida](#)

[39 – Aidan Blackwell](#)

[40 – Isabella Almeida](#)

[41– Aidan Blackwell](#)

[42 – Aidan Blackwell](#)

[43 – Isabella Almeida](#)

[44 – Aidan Blackwell](#)

[45 – Aidan Blackwell](#)

[Epílogo – Isabella Almeida](#)

[Agradecimentos](#)

UM FALSO ACORDO DE AMOR

ENY SIQUEIRA

Copyright © Eny Siqueira, 2025

Todos os direitos são reservados a Eny Siqueira. A reprodução sem autorização por escrito da obra é proibida e não deve ser executada, amparado pela Lei nº 9.620, de 19 de fevereiro de 1998.

Capa: @crislainy_arts

Diagramação: Letícia Brilha

Ilustrações: @cesar_drawiings

Revisão: @revisathay



Nota da Autora



Meu Deus, eu ainda estou em choque por ter escrito meu segundo livro! Esse é um momento surreal para mim. Foram um mês e meio de muitos desafios, e confesso que a minha escrita mudou bastante, comparado ao meu primeiro livro. O contexto também foi algo totalmente diferente: saí de um romance cristão para um New Adult com cenas hot. (HAHAHA)

No início, eu pensei que não teria cenas assim, mas a tensão entre Aidan e Isabella foi crescendo, e, quando percebi, já estava escrevendo e, sinceramente, me sentia um pouco "errada" por isso. No entanto, conversei com muitas pessoas, principalmente com minhas betas maravilhosas, que me apoiaram de forma incrível. Gessica, Mah, Thai, Lari, Maiara e Giovanna esse livro não aconteceria sem vocês. Muito obrigada!

Eu percebi que, no começo, minha escrita foi mais leve, refletindo o que estava no meu coração naquele momento. Mas, no fundo, eu sabia que não ficaria limitada a isso. Nunca me rotulei como autora de um único gênero ou tema. Me entreguei ao New Adult e me joguei de cabeça nesse casal, porque a história gritava na minha cabeça todos os dias. E, sim, me senti um pouco como a maior pecadora do universo por escrever putaria, mas depois percebi que meu medo não era o que eu sentia, mas sim o que as pessoas iriam pensar. E quer saber? Acredito que vocês vão amar, e espero muito que isso aconteça.

Esse livro me desafiou de várias formas e, no processo, aprendi muito sobre o que realmente quero para minha carreira. Eu só quero escrever o que sentir vontade de escrever, sem me limitar a nenhum rótulo ou expectativa externa.

Não deixe que nada, nem ninguém, limite seus sonhos – seja religião, regras ou falta de apoio. Sonhe! Porque, no final, quem sai vitorioso é quem teve coragem de sonhar e de se permitir viver isso.

Arriscar nem sempre é algo ruim.

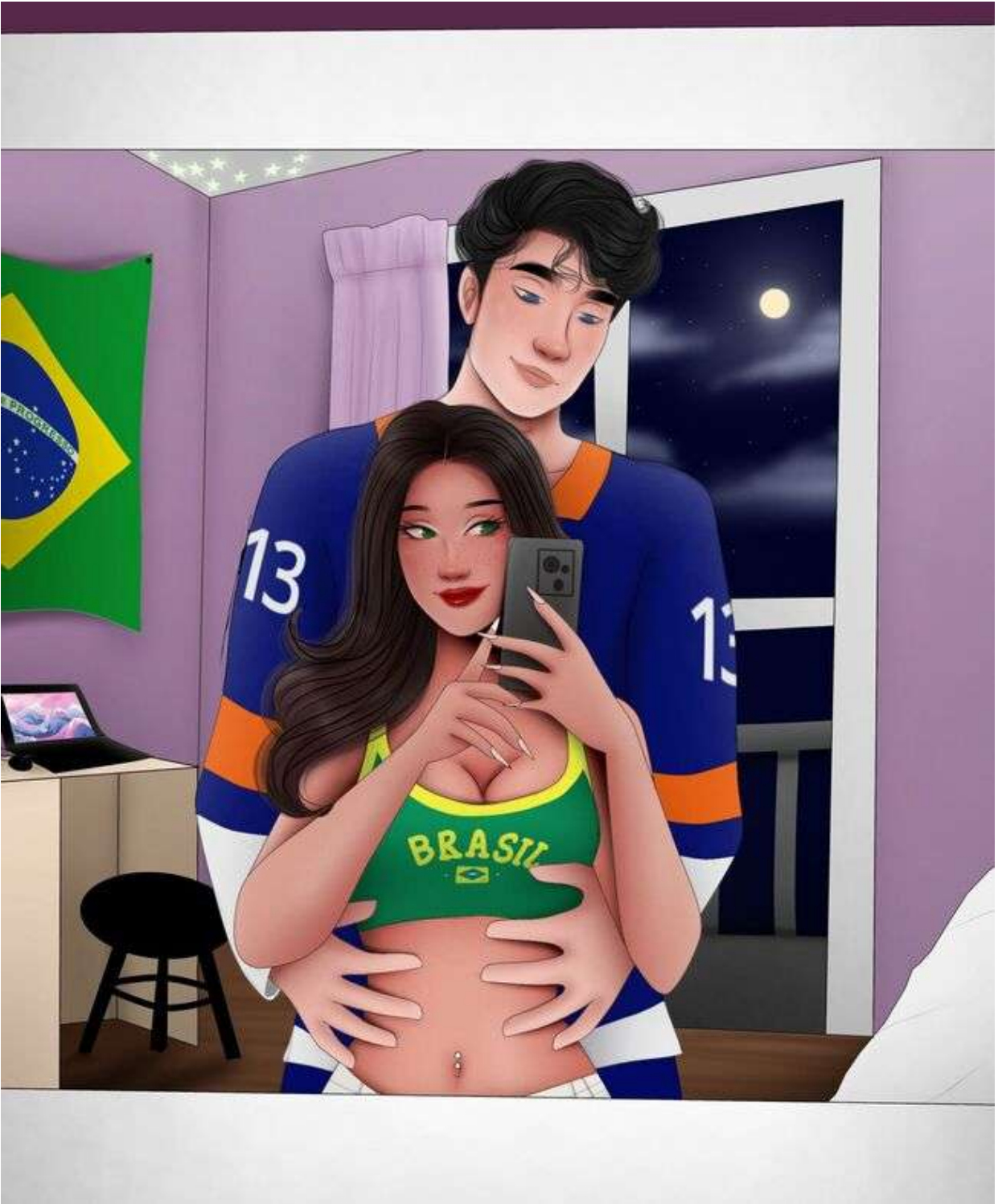
Com muito carinho, Eny Siqueira



Dedicatória



Dedico este livro para quem sonha com alguém disposto a incendiar o mundo por você e que acenda todas as estrelas do céu, apenas para ver seus olhos brilhando.

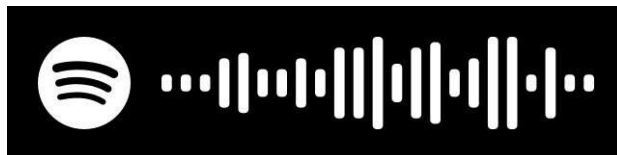




Playlist

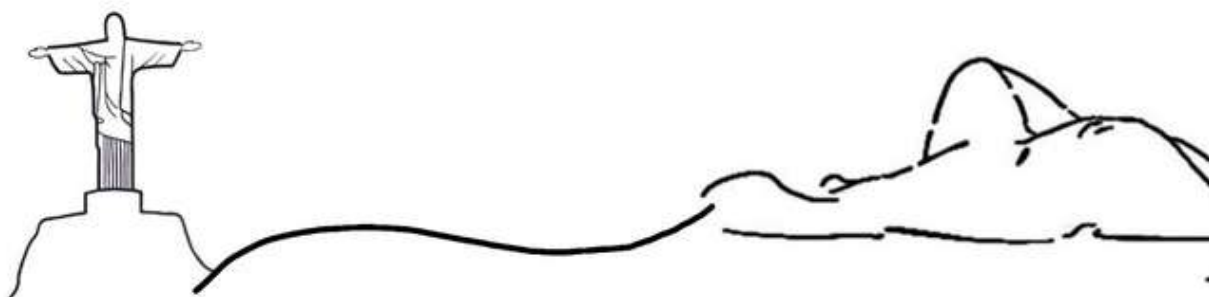


Clique [aqui](#) para acessar a playlist ou leia o QR code:



Prólogo

Isabella Almeida



Quando larguei tudo no Rio de Janeiro para morar em Nova York, era porque eu tinha um plano: trabalhar como *Au Pair* e, finalmente, deixar o caos da minha vida no Brasil para trás. Era a chance de começar do zero, em um lugar onde ninguém me conhecia, e onde, por um milagre, minha vida seria tranquila. Ou, pelo menos, era o que eu achava.

Mas aí, menos de um mês depois, lá estava eu em uma balada, beijando um completo desconhecido. Nada demais, certo? *Errado*. Alguns dias depois, meu nome e minha foto estavam em todos os sites de fofocas. Por quê? Ah, nada demais... só que o “desconhecido” era ninguém menos que Aidan Blackwell, um astro do hóquei. Pois é, parabéns para mim!

Não acaba por aí, porque veio a brilhante ideia de fingir um namoro com ele. Aparentemente, nada poderia dar errado. Só que, no meio de tantas mentiras bem ensaiadas, descobri um pequeno detalhe: *meu coração não sabe atuar*.

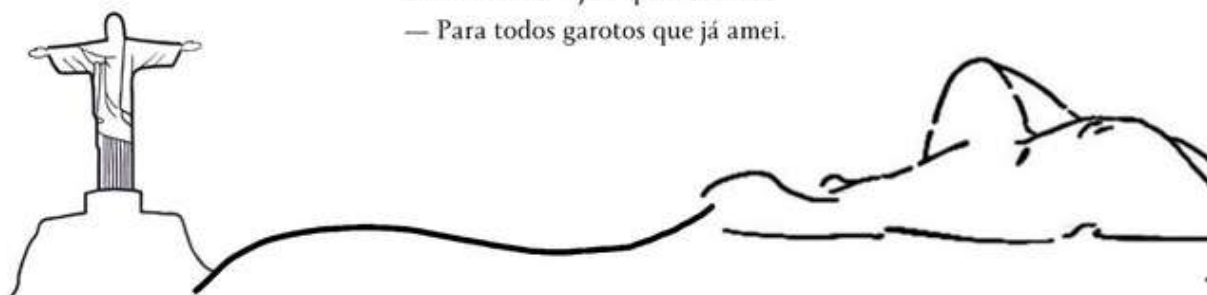
Porque, no meio de toda a atuação, percebi que de “*falso*” o nosso acordo não tinha absolutamente nada.

E, então, nos apaixonamos.

Capítulo 1

Isabella Almeida

"A vida não precisa ser tão planejada.
Deixe rolar e veja o que acontece."
— Para todos garotos que já amei.



Ando pelo aeroporto tentando encontrar a saída, mas estou com um pouco de dificuldade, já que preciso carregar duas malas e uma mochila nas costas. Pego meu celular para checar o horário e então percebo que ele ainda está no modo avião.

No mesmo instante em que retiro essa função do meu celular, ele começa a vibrar sem parar. Vejo várias ligações perdidas do Fabrício e algumas mensagens da minha mãe.

Estou prestes a colocar meu celular no bolso, mas ele vibra novamente, e resolvo dar uma olhada. Noto uma mensagem de Patrícia pedindo para falar comigo e se desculpando novamente. Ela acha mesmo que pode roubar meu ex-noivo e me pedir desculpas por mensagem, que tudo vai ficar bem?

Respiro fundo, então me lembro que eles não são mais problema meu. Agora, meu maior problema é encontrar a minha *host family* que está em algum lugar neste aeroporto imenso de Nova York.

Olho para uma saída e noto algumas pessoas segurando várias placas com nomes de outras pessoas. Então, meus olhos notam uma plaquinha amarela e verde, sinalizando a bandeira do Brasil, e nela está

escrito o meu nome bem grande. Dou um sorriso e vou em direção à mulher loira de olhos azuis que está segurando-a com a ajuda de um garotinho com os cabelos no mesmo tom que os dela.

— Isabella, aqui! — Eles acenam enquanto caminho em sua direção.

Respiro fundo, porque agora é a hora de treinar meus quase quatro anos de inglês.

— Olá, Sra. Emily Smith, muito prazer, sou a Isabella Almeida. — Estendo minha mão para ela, mas ela me puxa logo para um abraço.

— Que isso, não precisa de formalidades. Vamos ser da mesma família agora, se sinta à vontade para me chamar de Emily.

Ela me solta do seu abraço e eu balanço a cabeça em sinal de concordância. Logo em seguida, o garotinho que está ao seu lado envolve minha cintura com um abraço também.

— Você deve ser o Josephe, certo?

O garotinho acena com a cabeça, ainda envergonhado.

— Vamos, o restante da nossa família está aguardando no estacionamento. A Julie começou a chorar e meu marido foi buscar a chupeta dela no carro, já que acabamos esquecendo.

— Estou ansiosa para conhecer a pequena Julie — digo, por fim, enquanto ela pega uma das minhas malas para me ajudar.

— Fique tranquila, querida, você vai se sair muito bem. Julie é uma garotinha muito carinhosa, só é um pouco dengosa quando está com sono. — Emily me dá um sorriso gentil.

— Obrigada novamente por confiar sua família a mim. Isso tudo é muito novo, mas prometo que darei o meu melhor.

Antes que Emily possa responder, um homem alto, com em torno de 1,80 m de altura, se aproxima de nós. Ele tem a pele clara, com cabelos pretos e compridos, que estão presos em um pequeno coque. Isso lhe traz um certo estilo.

— Prazer, Isabella, eu sou Justin Smith, seja muito bem-vinda a Nova York e à sua nova família. — Ele me estende a mão e sorri.

— Muito obrigada, Sr. Justin.

— Sem “senhor”, parece que sou velho. Pode me chamar somente de Justin.

Dou um sorriso e concordo com a cabeça. Já notei que eles não são muito de formalidades e, bom, acho que gostei disso. Mal cheguei e já estão fazendo eu me sentir próxima.

Então, noto a linda bebezinha que ele está segurando. Ela está enrolada em uma cobertinha rosa, com uma chupeta na boca. Seus olhos estão fechados e percebo que ela está em um sono profundo.

— Essa é nossa Julie. Olhando assim, nem parece que estava fazendo a maior birra minutos atrás.

— Amor, não fala isso. A garota mal chegou e já quer assustar ela.
— Emily dá um tapinha no braço de Justin, o fazendo rir.

— Sou sincero, meu bem. Julie, quando está com sono ou fome, se transforma de uma linda bebê indefesa para um elfo do mal.

Nesse instante, não consigo me conter e dou risada, e todos me acompanham.

— Espera até ela conhecer a adolescente revoltada, então. — Ouço a voz do Josephe, enquanto ele dá de ombros.

Quando passei pela seleção da agência, sabia que a família era composta por três filhos: Julie, de oito meses, Josephe, de dez anos, e Daphane, uma adolescente de dezesseis anos.

Sempre gostei de criança, mas vai ser minha primeira experiência como babá. Poderia ter pegado uma família que tivesse somente um filho, mas eu gostei tanto da Emily e do Justin. Desde o início da seleção, foram gentis comigo, e, bom, quando decidi largar tudo e embarcar em uma viagem para fora do meu país, eu disse que queria viver experiências novas. Então, por que ser babá de uma criança, se posso ser de três? Mas, pensando bem agora, estou sentindo um pouco de nervosismo.

Acho que Emily nota minha cara de desespero.

— Não ligue para Josephe. A nossa querida Daphane vai adorar você. Talvez, no início seja difícil. Sabe como são os adolescentes, né?

— Sem problemas, já fui uma adolescente, sei como funciona. Só fico um pouco insegura com tudo isso. — Percebo o olhar dela sobre mim e ela se aproxima.

— Não se sinta assim. Só o fato de você largar tudo no Brasil, e vir se aventurar com essa família doida em Nova York, já mostra que de insegura você não tem nada. Para mim, isso só mostra o quanto você é corajosa. — E assim, ela me dá mais um abraço, enquanto seguro um pouco a vontade de chorar.

— É, ela tem esse poder. Sabe fazer todo mundo se sentir bem. Não é à toa que é terapeuta, né, meu bem? — Justin sorri para ela.

— Vamos ajudar nossa nova integrante. Me dê a Julie aqui, enquanto vocês ajudam Isabella com as malas.

Rapidamente, Justin pega minhas malas e as coloca no porta-malas do carro, e Josephe o ajuda.

Entramos todos no carro, mas percebo algo.

— E onde está nossa adolescente revoltada? Vieram todos vocês. Por que ela não veio?

— Ela foi treinar hoje cedo, mas até a hora do almoço já deve estar em casa — Emily diz, e eu seguro a mão de linda bebezinha que está no bebê conforto ao meu lado.

Mas percebo o olhar de Josephe, como se estivesse querendo me desejar boa sorte. Me lembro que todos eles praticam esportes. Josephe joga hóquei, e nossa querida Daphane é líder de torcida. Droga, estou ferrada mesmo. Nos filmes, as líderes de torcida são sempre malvadas, acho que vou ter uma mini Regina George para cuidar.

Bom, respiro fundo ao mesmo tempo em que olho a linda cidade de Nova York pela janela do carro. Meu coração acelera ao notar as ruas, as casas... E, nossa, como tudo isso é lindo!

Nunca imaginei que sairia do Rio de Janeiro para viver aqui. Achava que só conseguiria viver isso em filmes.

Acho que Justin percebe meu olhar bobo pela cidade, então, aumenta o volume do carro, em que está tocando a música “Empire State of Mind”, do Jay-Z e da Alicia Keys. Com isso, dou um belo sorriso.

— Que você tenha experiências incríveis com a cidade que nunca dorme, Isabella. — Ouço a voz de Emily, que me dá um olhar gentil.

Olhando para o que estou vivendo agora, acho que não foi tão ruim assim ter levado um chifre do meu ex-noivo e largado tudo para vir aos Estados Unidos.

Capítulo 2

Aidan Blackwell



"Descubra quem você é, e faça disso um propósito."

- Um amor para recordar



Estou terminando de colocar um moletom na minha mala, quando a porta do meu quarto é aberta.

— Minha nossa, está parecendo uma garotinha. Pra que levar tudo isso? — Não preciso nem levantar meu olhar para saber quem é.

— Jake, nossa, pode entrar, fique à vontade. — Reviro meus olhos.

— Eu te mandei mensagem falando que viria aqui, mas você não viu. Acho que estava muito ocupado, né? — Ele pega meu samba-canção do Batman nas mãos. — Sério isso?

— Eu gosto dele, é confortável.

— Meu Deus, nem parece que você tem quase trinta anos na cara. — Jake joga meu samba-canção dentro da mala.

— Eu tenho vinte e sete. Quem tem quase trinta aqui é você, que daqui a umas semanas vai fazer aniversário.

— Mas eu tenho atitudes de homem mais velho. Já você, parece que tem quinze anos, e não que é um jogador profissional da NHL.

— Minha nossa, fala isso de novo.

Paro de mexer na minha mala enquanto o encaro.

— Isso o quê?

— Que sou um jogador profissional da NHL — ele explica e, nesse momento, nós dois nos encaramos e damos risada.

Eu ainda não acredito que fomos convocados pela maior liga de hóquei. Eu e Jake jogávamos em uma liga profissional do Canadá, mas quando recebemos o convite para entrar no time New York Dragons da NHL, ficamos sem acreditar. Esse sempre foi nosso sonho, desde garotinhos.

E agora vamos poder realizá-lo juntos. Amanhã, vamos viajar para Nova York, onde será nosso novo lar. Para mim, isso será diferente, porque nunca precisei me mudar e deixar meus avós. Isso me causa uma dor no peito.

Sempre viajei por conta dos jogos, mas sempre voltava. Agora é diferente: por causa do campeonato da Copa Stanley, vamos precisar ficar fora. Ainda mais sendo novatos no time, precisamos dar nosso melhor.

— Eu ainda não acredito que vamos ser do time New York Dragons — Jake diz e encara o chão. Vejo que, assim como eu, ele também se perdeu em seus pensamentos.

— Nossa, nem eu. Nossos adolescentes internos estão superfelizes — respondo, convencido.

— Nem me fale, parece que foi ontem que ficávamos brincando no gelo e dizendo que um dia seríamos jogadores profissionais.

Nos encaramos enquanto damos risada.

— E se antes já tínhamos maria patins, imagina agora. — Jake bate em meu ombro e sorri.

— Estava me perguntando quando que você ia falar de mulher, estava demorando até.

— Ah, olha quem fala! O cara que nunca dorme com a mesma garota mais de uma vez.

Mostro o dedo do meio para ele, mas, antes que eu possa me defender, minha avó entra no quarto.

— O jantar está pronto, venham comer.

— Vou sentir tanta falta das suas comidas, Meggie. — Jake dá um beijo no rosto da minha avó.

— E eu vou sentir tanta falta de vocês. — Vejo as lágrimas que começam querer sair de seus olhos e, rapidamente, vou em sua direção para envolvê-la em um abraço. Preciso me abaixar um pouco, já que minha avó tem mais ou menos um e cinquenta de altura, enquanto eu tenho dois metros.

— Sabe que sempre pode me ligar, vovó, vou estar sempre aqui. Amo você. — Dou um beijo em sua testa e ela limpa as lágrimas que escorreram.

— Venha comer logo, antes que eu te prenda nesse quarto e não te deixe mais ir.

Dou risada, porque sei que no fundo ela queria mesmo fazer isso.

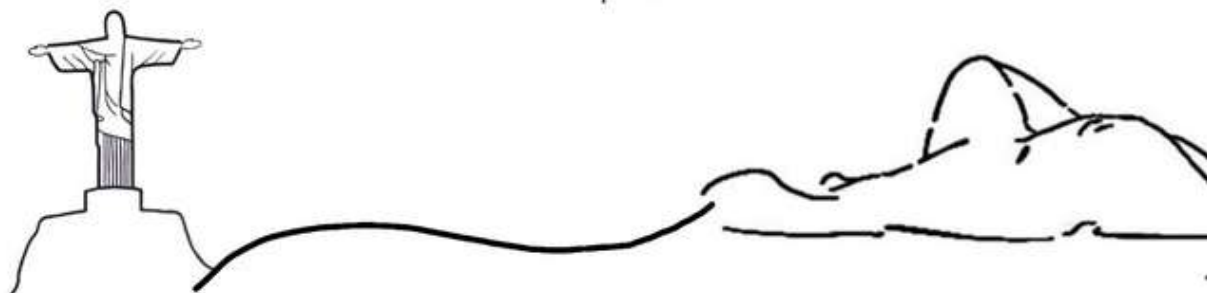
Minha avó e meu avô são as pessoas mais importante para mim, e só de pensar que não vou mais vê-los com tanta frequência, meu peito dói. Mas sei também que eles estão muito orgulhosos de mim, e isso me deixa muito feliz. Me mostra que estou mesmo no caminho certo.

Capítulo 3

Isabella Almeida

"Você era o amor da minha vida. E, sei lá, eu... achei que era o seu também."

- Gossip Girl



Estou sentada em um banco enquanto vejo Josephe brincar com alguns amigos no parquinho. Olho novamente no carrinho de bebê e noto que Julie está dormindo.

Minutos atrás, ela estava chorando tanto que eu quase comecei a chorar junto com ela, mas depois que coloquei a chupeta em sua boca, ela parou de tentar lutar contra o sono e dormiu igual a um anjinho. Hoje, as palavras de Justin sobre ela ser um elfo do mal fazem mais sentido.

Respiro fundo quando meu celular toca pela quinta vez hoje, então, resolvo atender. Não posso mais fugir disso.

— O que você quer, Fabrício? — Minha voz sai firme, mas um pouco baixa, pois não quero acordar Julie.

— Caralho, Isabella, achei que tinha acontecido algo já. Você não atende esse telefone há mais de uma semana.

Respiro fundo, porque minha vontade de xingar ele é tão grande. Como que ele me diz que parece que aconteceu algo? É claro que aconteceu! Ele me traiu com minha melhor amiga.

— Acho que, se eu não atendi, é porque não queria falar com você. Mas você é tão burro que não percebeu que estava sendo ignorado.

— Por que está falando assim? Já te pedi mil desculpas pelo ocorrido, não sei mais o que fazer. — Sua voz sai melancólica, como sempre, se fazendo de coitado.

— Você espera que eu diga o quê? “Ah, eu te desculpo, Fabrício, por ter me traído, tudo bem, acontece.”

— Nossa, falando assim parece que foi horrível, mas a Patrícia me agarrou à força. Eu não queria aquilo, eu juro. Olha, eu amo voc...

— Cala boca, não fala isso. Eu preciso desligar, estou ocupada e você está me atrapalhando.

— Mal chegou nos Estados Unidos e já está se achando, é? Você não era assim. — Minha vontade agora é xingar até a última geração dele, mas a única coisa que eu consigo dizer é: — Tchau, Fabrício.

Desligo o telefone e lágrimas se formam em meu rosto.

Eu ainda não acredito que minha vida mudou de ponta cabeça assim. Há algumas semanas, eu estava feliz da vida porque no fim do ano me casaria com a pessoa que achava ser o amor da minha vida.

Até que peguei ele na cama com a minha melhor amiga, a pessoa para quem eu sempre contava meus segredos. Eu me senti traída duas vezes pelas pessoas que eu mais amava. Me senti burra, me senti usada.

E o pior de tudo é que quando resolvi largar meu emprego e me mudar para cá, minha mãe foi totalmente contra. Disse que eu deveria conversar melhor com o Fabrício, que, às vezes, o que aconteceu não foi bem o que eu estava achando.

Eu sabia que minha mãe gostava dele, mas não a ponto de justificar a sua traição. Não foi à toa que ela surtou quando soube que eu estava indo embora.

Agora estou aqui sozinha, mas, se parar para pensar, acho que sempre estive sozinha, só nunca havia percebido isso.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu as limpo rapidamente. Antes que eu possa verificar se alguém percebeu, uma garota se senta ao

meu lado.

— Dia difícil? — ela pergunta, me deixando um pouco sem reação. — Eu... eu não queria ter escutado a sua conversa no telefone, mas quando vi que tinha mais uma brasileira aqui, acabei ouvindo tudo o que foi dito. Eu sinto muito.

Continuo a encarando, sem graça.

— Sou Gessica Lima, prazer. — A garota loira, de olhos azuis vibrantes, estende a mão em minha direção.

— Isabella Almeida, é um prazer encontrar mais uma brasileira e, bom... me desculpa pelo que ouviu. Espero que só você tenha escutado.

— Acredito que só tem a gente aqui que fala português. Então, fica tranquila, mais ninguém ouviu que você foi corna... Minha nossa... Me desculpa.

Eu a encaro por alguns segundo, porém acabo dando risada de toda essa situação.

— Tudo bem, você é a primeira pessoa que não me olha com dó ao saber dessa situação.

— Eu sinto muito por tudo. Nem sei quem foi o babaca, mas olha para você, ele foi um idiota em te perder. — Ela me olha de cima a baixo.

— Obrigada. — Dou um sorriso fraco para ela. — Mas me fala sobre você. Está aqui há quanto tempo?

— Estou há um ano e meio, e aquela ali é minha criança. — Ela aponta para um garotinho que está brincando com Josephe.

— Você é *Au Pair* também? — pergunto, curiosa.

— Sim, sou. Não pensou que ele fosse meu filho, né? Qual é, eu tenho vinte e cinco anos. Ai, meu Deus, já tenho cara de mãe de um filho de onze anos? — Ela fica desesperada, passando a mão em seu rosto, como se estivesse avaliando suas rugas.

Dou uma risada um pouco mais alta que o normal e, só então, me lembro da Julie. Ela dá um resmungo, e levanto a cabeça na direção do seu carrinho, mas ela apenas vira o rosto para o lado e continua a dormir.

— Nossa, sinto muito. Não tinha notado essa linda bebezinha. Ela é sua?

— Sim, e tenho mais dois. Aquele que está brincando com o seu, e uma adolescente de dezesseis anos, que deve estar beijando na boca na escola agora.

— Minha nossa, você pegou uma creche mesmo, hein? Bom que já vive todas as experiências de uma vez.

— Pois é, estou vivendo várias. Estou há mais ou menos duas semanas aqui e já aprendi desde a trocar fralda até a achar vibrador na gaveta de uma adolescente.

Gessica coloca a mão na boca, segurando sua crise de riso.

— Pelo menos eles pagam bem e a família é muito boa.

— Ufa, uma coisa boa na sua vida, não é mesmo? Se bem que essa linda menininha parece ser um anjinho. — Ela passa a mão de leve na bochecha de Julie.

— Espera ela acordar para você concluir esta opinião. — Reviro os olhos.

— Olha, sei que o início pode parecer desafiador, mas depois você pega o jeito, vai ver.

— Obrigada, é bom conhecer alguém que passou pelo mesmo.

— De onde você é? Pelo sotaque que ouvi na ligação e a pele bronzeada, diria que é carioca — ela tenta adivinhar.

— Acertou. Carioca que ama uma praia e, sim, já reclamando um pouquinho, que frio é esse aqui? — Bufo, porque os dias aqui têm sido frios, já que cheguei bem no fim de setembro.

— Se prepara que ainda nem está tão frio, quero ver quando chegar dezembro. Eu não posso reclamar muito, gosto de um friozinho.

— Já sei, ou é curitibana ou gaúcha. — Estralo meus dedos, enquanto dou meus palpites.

— Gaúcha, mas passei bom tempo da minha vida em Curitiba.

— Sabia, porque não é normal gostar de frio. — Ela me dá um tapinha no ombro, e sorrimos.

— Preciso ir, meu pequeno tem aula de basquete daqui a pouco, mas me passa seu contato, vamos marcar alguma coisa.

Passo meu número e, quando ela se vai, eu já sinto uma felicidade imensa. Foi bom conhecer alguém que esteja no mesmo processo que eu.

Sou tirada dos meus pensamentos ao notar o horário. Estou atrasada para buscar Daphane na escola.

— Josephe, vamos, precisamos buscar a Regina George.

— Quem? Não entendi, Isabella. — Ele me encara, confuso, e noto o que eu disse.

— Nossa, me confundi, me desculpe. Eu quis dizer que precisamos buscar a Daphane. Vamos porque já estamos atrasados.

Ele me ajuda, pegando a bolsa da bebê, e seguimos em direção ao carro. Nossa, eu espero que ele não diga nada, e perceba que foi apenas um engano.

Eu preciso parar de chamar essa garota assim, mas, fala sério, ela age igual. Esses dias eu fui chamá-la para comer, ela gritou quando eu entrei no quarto dela, e bateu a porta na minha cara, dizendo que me odiava. Se eu fizesse isso com minha mãe, o chinelo já estralava nas minhas costas.

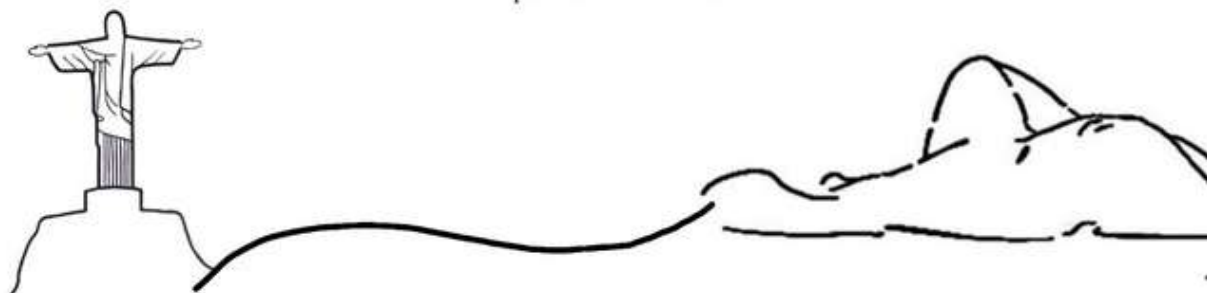
Suspiro pensando nisso. Eu preciso aprender a entendê-la e entrar no jogo dela, preciso me dar bem com essa pirralha.

Capítulo 4

Isabella Almeida

"Só não venha chorando pra mim, quando perceber que está vazio por dentro."

- Simplesmente acontece



Estou terminando de me arrumar. Nem acredito que a Gessica conseguiu me convencer a sair. Desde que cheguei aqui, eu não tinha saído.

Fiquei até sem graça de avisar à Emily. Por mais que seja minha folga, fiquei com um pouco de receio de ela achar ruim.

Entretanto, ela não se importou. Na verdade, até me ajudou a escolher um vestido.

Me encaro, admirando meu vestido vermelho curto e justo. Ele modela bem meu quadril e minha cintura fina. Meu celular apita e é uma mensagem da Gessica avisando que chegou. Pego um casaco antes de sair do meu quarto.

Desde que me mudei para cá, esse quarto tem sido meu ponto de refúgio. A família Smith me trata muito bem, me sinto mais parte da família deles do que da minha. Nas primeiras semanas, o Justin até tentou fazer um stroganoff do tipo brasileiro, mas não deu muito certo. Ele sempre faz de tudo para que eu me sinta confortável, e eu estou amando isso.

Ainda não me dei muito bem com a Daphane, mas entendo que vai ser um processo. E, bom, eu tenho todo tempo do mundo.

— Minha nossa, como você está linda. — Ouço a voz da Emily, que está na sala. — Quando os garotos americanos verem uma latina dessa, vão morrer. — Ela sorri.

— Muito obrigada, Emily, mas minha intenção não é arrumar nenhum gringo. Nada contra, mas estou mais para sair e fazer amizades novas.

— Está certa, mas, caso encontre alguém legal, não passe vontade. Tenha sua primeira experiência gringa. — Ela dá de ombros enquanto sorri.

— Que nojo, mamãe. — Daphane aparece na sala, se sentando no sofá ao lado da sua mãe.

— Hoje vou fazer uma sessão cinema com a minha princesa. — Emily aperta as bochechas da filha.

— Se continuar assim, vou para o meu quarto. — Ela revira os olhos.

Fico pensando o quanto ela deveria valorizar essa mãe incrível que ela tem, a minha, nem depois que eu fui traída, quis ficar do meu lado. Só porque Fabrício é advogado e tinha uma vida boa, mamãe achava que eu deveria aturar tudo por amor. Na verdade, por dinheiro, né.

Escuto a buzina do carro da Gessica, e me apresso em sair logo.

— Bom, eu já vou nessa. Tchau, gente, bom filme para vocês.

Antes de abrir a porta e sair, ouço a voz da Daphane:

— Ei, babá, até que você está arrumadinha.

Não consigo me conter, e um grande sorriso sai dos meus lábios. Depois, abro a porta saio. Um ponto a mais para mim.

— Nossa, nem saímos e já está toda sorridente. — Ouço a voz da Gessica, assim que abro a porta do carro.

— Minha adolescente acabou de me elogiar.

— Mentira? Olha, a nossa Regina George está evoluindo.

— Sim, ela está ficando uma Regina Georgia do bem, será?

— Acho que não existe Regina George do bem amiga.

Concordo com a cabeça.

— Pronta para beijar seu primeiro gringo? — me pergunta, animada, enquanto dá partida com o carro.

— Não, eu estou longe de homens por um tempo, só quero curtir hoje.

— Hum, tá legal, senhora curtição.

Dou um tapinha em seu ombro, enquanto aumento o volume do rádio para ouvirmos melhor a música “Pocketful of Sunshine”, da Natasha Bedingfield.



Chegamos ao bar, as luzes coloridas batem forte contra meus olhos, o ambiente está meio escuro, mas consigo notar algumas mesas rústicas ao fundo e a música está bem alta. Muitas pessoas estão dançando na pista ao centro, mas tem algumas que estão mais afastadas, bebendo e conversando, sentadas nas mesas.

Gessica me puxa para subirmos umas escadas e, quando vejo, tem outro andar, onde acredito que seja estilo um camarote. Tem alguns sofás para as pessoas ficarem sentadas, mas também tem uma pequena pista de dança, onde tem mais pessoas dançando.

Vejo um segurança no topo das escadas, e ele nos barra. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ouço uma menina se aproximar do segurança:

— Elas estão comigo, pode deixar.

Rapidamente, o cara nos encara novamente e libera nossa entrada.

— Gessica, que saudade, amiga. — A garota de cabelo loiro e comprido a abraça, e eu fico sem entender.

— Alana, esta é Isabella, de quem eu tinha te falado.

— Oi, muito prazer, ouvi falar muito de você. — Ela me estende a mão.

— Espero que tenha ouvido falar bem.

— Sem dúvidas. — Ela me dá uma piscadinha, e a seguimos para nos sentarmos em uma mesa com mais algumas meninas.

— Alana foi uma das minhas primeiras amigas aqui na América, e digamos que ela tem um rolo com o dono da balada. Sempre podemos vir aqui de graça e consumir à vontade também.

— Mentira? Meu Deus, como é bom ser sua amiga.

— Sei, sua interesseira.

Damos risada enquanto Alana se aproxima de nós.

— Hoje vocês vão dar trabalho, duas latinas juntas, vocês que lutem. — Ela dá de ombros.

Já ouvi muito sobre os americanos não poderem ver uma mulher latina que já ficam doidos, mas sempre achei que tudo isso era exagero. Nem sempre somos tão diferentes deles. Gessica, por exemplo, é loira e tem os olhos claros, se passando tranquilamente por uma americana.

— Eu sei o que você está pensando, mas sim, eles ficam mesmo doidos. Precisa ver então quando a gente começar a dançar. Eles conseguem notar que o nosso gingado de brasileira é diferente.

Dou mais uma risada, porque nisso preciso concordar.

— Vem, vamos pegar uma bebida, minha latina.

— Vamos nessa. Já que é de graça, vamos aproveitar. — Fazemos um *high five* e seguimos em direção ao bar.

Hoje eu quero aproveitar, quero esquecer meus problemas, meu ex-noivo que não para de me ligar, minha mãe que só quer saber quando vou voltar para o Brasil, e reatar com Fabrício. Quero esquecer até que já fui corna. Hoje eu quero me permitir viver.

Capítulo 5

Aidan Blackwell

"Ela pegou a minha mão e me afastou da escuridão."

- After



Estou sentado enquanto observo Jack virar mais um copo de tequila. Até parei de beber porque já vi que, daqui a alguns minutos, ele vai dar trabalho.

Hoje é aniversário dele, e ele ficou insistindo para irmos neste bar. Já tem duas semanas que chegamos em Nova York e conhecemos o pessoal do time. A maioria deles estão aqui também, porque, além de comemorar o aniversário do Jake, este é nosso último fim de semana livre antes da Copa Stanley. Semana que vem já vamos começar a ter mais treinos, porque sexta-feira teremos nosso primeiro jogo.

— Eu preciso de mais uma bebida. — Ouço Jake dizer.

— Você precisa é se controlar, daqui a pouco vamos ter que ficar de babá para você.

— Qual é, Aidan? Precisamos aproveitar este fim de semana, sem contar que nesse bar não tem paparazzi para nos encher o saco. — Ele franze as sobrancelhas, e vejo que os meninos me encaram também.

— Tá legal, vocês estão certo. Vamos aproveitar.

Em geral, gosto de curtir, mas desde que começamos a jogar profissionalmente, não tínhamos mais tanta privacidade igual antes, e

agora que somos uns dos mais novos recrutados da NHL, complicou ainda mais.

E eu demorei para conseguir conquistar tudo isso, não quero me meter em qualquer fofoca ou escândalo por aí. Por isso, nessas horas, eu penso duas vezes, mas Jake já não age dessa forma.

Hoje ele até que tem razão. Quando viemos a este bar, umas das coisas que mais nos chamou a atenção foi que é proibido para paparazzi, além de que eles deixam uma área reservada para pessoas da mídia, para evitar talvez que alguma pessoa entre passando batido no estabelecimento e tire alguma foto.

— Vou buscar uma bebida, a minha acabou — digo por fim.

Me levanto e vou em direção ao bar, enquanto os meninos estão discutindo sobre marcação de jogo.

Quando me aproximo, um belo par de pernas me chama atenção e, ao ficar mais próximo, noto seu lindo corpo em um vestido vermelho justo, marcando sua... Nossa, que bunda linda, mas, antes que eu possa encarar mais um pouco, ela se vira e me pega olhando-a.

— Perdeu alguma coisa? — A garota de cabelos lisos escuros coloca as mãos na cintura, me encarando. Seus olhos são de um tom de verde brilhante, que me desafiam e acho isso divertido. Sua boca é carnuda, marcando bem seu batom vermelho, e, no mesmo instante, fico doido pensando em tirar aquele batom dela.

Ela é perfeita.

— É.... é, me desculpa, eu não... Tá legal, na verdade, eu estava sim olhando para a sua bunda. A propósito, ela é linda. — Dou meu melhor sorriso encantador, que faria qualquer uma cair em cima de mim. Porém, acho que ela é imune aos meus encantos.

— Quê? Tá de brincadeira, né? Você está me assediando na cara dura, é isso mesmo?

Uma garota loira a segura pelo braço.

— Calma, Isabella, deixa esse idiota aí. — Nesse momento, percebo que ela está falando de mim e elas começam a se afastar, mas

sou mais rápido e puxo a morena pelo braço.

— Garoto, se você não me soltar, eu vou meter um tapa na sua cara.

— Hum, talvez eu goste disso. — Esboço um sorriso debochado e ela revira os olhos. — Olha, me desculpa, tá legal? Eu... Eu jamais iria te assediar. Na verdade, te achei muito bonita mesmo e, não sei, acho que fiquei sem reação. Me perdoa se fui rude.

— Qual número eu sou? — Ela me encara, e eu fico sem entender nada.

— Número? O quê? — digo, confuso.

— Qual número eu sou das que caíram nesse papinho de moço indefesa? — Ela se solta do meu braço e se afasta. Eu tento me aproximar de novo, mas Jake chega bem na hora.

— Olha, estou vendo que quer explorar coisas novas hoje. Está afim da brasileira, é?

Só então cai minha ficha. Percebi mesmo um sotaque diferente em seu inglês, mas nada demais. Agora que Jake disse, faz todo sentido. Não sabia que as brasileiras eram mesmo esquentadas, porque essa quase me assassinou só por olhar sua bunda. Tá, foi meio babaca, mas não consegui tirar o olho.

— Cara, você está quase babando, para com isso. Ela vai achar que você é doido. — Ouço a voz de Jeremy, nosso goleiro.

Legal, agora todo mundo viu o mico que eu paguei. Enquanto retorno para minha mesa, percebo o olhar fulminante dela em mim. E eu estou adorando tudo isso.



Se passaram alguns minutos em que eu e os meninos ficamos todos interagindo, e, em alguns intervalos, eu e a morena misteriosa trocamos olhares.

Quando eu penso que estou recuperado, uma música alta começa a tocar e todas as meninas da mesa onde a brasileira está se levantam e

vão em direção à pista de dança. Meu coração para de bater e eu congelo enquanto ela abaixa seu vestido para começar a dançar.

Eu e todos os meninos paramos de conversar no mesmo instante. Nem preciso olhar para entender o que está acontecendo.

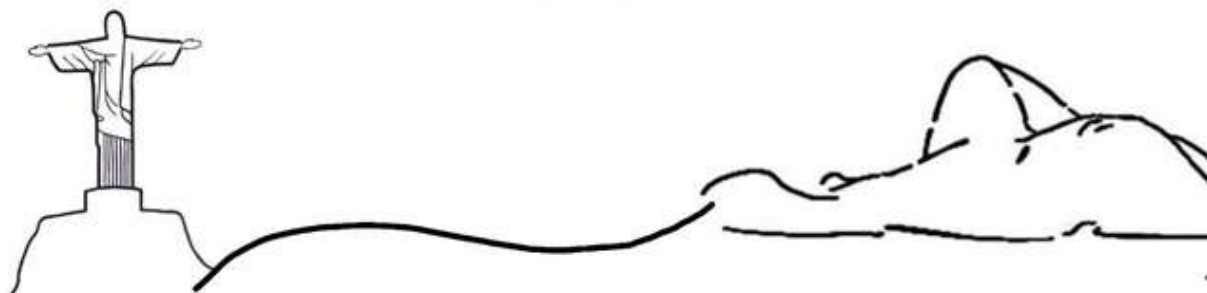
Está todo mundo olhando para elas dançando. Todos, menos eu, porque estou com os olhos somente em uma pessoa, a *brasileira de vestido vermelho*.

Capítulo 6

Isabella Almeida

"A vida é curta demais, para ficar se lamentando por gente insignificante."

- Garota infernal



— Nossa, ele não para de olhar para você — Alana diz, e noto o olhar ardente do rapaz que estava encarando a minha bunda minutos atrás.

Certo, ele é um gato, alto, bem alto, e forte. Seus cabelos são lisos e curto, em um tom de castanho, e noto que parece até um atleta. Mas, porra, ele já tinha que vir com essa de que minha bunda é linda? Eu sei que é, mas nossa.

— Se você não der uma chance para ele, eu vou dar. — Ouço a voz de outra menina que está conosco na roda.

— Se sinta à vontade, não estou com vontade de flertar hoje.

— Querida, aquilo não é flertar. Já viu aquele monumento? Se joga em cima e pronto — dessa vez é Gessica quem responde, e acabo dando risada.

— É, até que ele é bonitinho.

Sou interrompida pelos gritinhos das meninas, e, quando percebo, estão me puxando para a pista de dança.

Então, noto que a música que começa a tocar é a *Bellakeo*, da Anitta com o Peso Pluma. Dou uma risada, porque eu amo essa música.

Abaixo meu vestido, que está curto demais para meu gosto, mas, bom, era o que eu tinha. Penso que a Isabella de meses atrás jamais usaria uma roupa dessa nem dançaria em público. Como a noiva de um advogado conhecido, eu precisava me comportar... até demais. Mas agora, eu me sinto incrível.

Quando o refrão da música começa, eu mexo minha bunda e minha cintura, descendo até o chão, fazendo nosso famoso quadradinho brasileiro na batida da música. As meninas começam a pedir para eu ensinar, e a Gessica também sabe fazer, então, sem querer, acabamos sendo o centro das atenções.

No mesmo instante, pego o olhar do rapaz misterioso queimando em meu corpo. Percebo que todos os outros também estão nos olhando, mas ele apenas tem olhos para mim, e sinto um frio na barriga, mas não vou me deixar intimidar.

Me esfrego na Gessica enquanto descemos de novo até o chão, e não tiro meus olhos dele. Quero ver quem vai desviar primeiro. Vamos ver até onde ele aguenta.

Ele me quer? Vai ter que vir até mim então.

Capítulo 7

Aidan Blackwell

"Se eu for ficar com alguém, quero que seja real."
- Para todos garotos que já amei.



Eu preciso ir até essa garota, sendo assim, me levanto e caminho em sua direção, escuto meus amigos gritando e dando risadinhas. Quando chego ao lado dela, sinto um cheiro forte de baunilha. Até o cheiro dela é uma delícia.

— Não aguento mais você me provocando. — Minha voz saiu rouca e um pouco baixa, mas sei que ela me ouviu.

— Quem disse que estou te provocando? Estou apenas dançando. — Continua mexendo seu quadril, que dessa vez bate em meu corpo, e sinto uma corrente elétrica me invadir.

Seguro firme em sua cintura e olho em seus olhos.

— Por favor, me deixa beijar você — imploro, e percebo que seus olhos estão cheios de desejo.

— E se eu disser não? — Sua voz vacila, e eu me aproximo mais de seu rosto. Nossos lábios estão quase roçando um no outro.

— Seu corpo diz sim. — Aperto novamente sua cintura, forçando meu peitoral a encostar em seu peito. E, mesmo de salto, noto o quanto ela é baixinha.

— E... com... como tem certeza que meu corpo diz sim? Você nem me conhece.

— Sua boca está seca, você está gaguejando, e você não se afastou até agora.

— Então, me beije, e não me deixe ficar arrependida disso. — Percebo que sua frase soa mais profunda do que deveria ser, mas não quero explicações, só quero beijá-la. Eu preciso.

— O único arrependimento que você vai ter é de não ter me beijando antes. — Eu a agarro mais firme pela cintura, enquanto a outra mão coloco em sua nuca.

Mesmo de salto, eu preciso me abaixar um pouco para ficar na sua altura. Nossas bocas se chocam uma contra a outra, seu lábio é macio e tem gosto de morango. O beijo começa devagar e carinhoso, com um pequeno selinho e algumas mordidas no lábio inferior, mas, porra, eu preciso de mais dela. Minha língua pede acesso à sua boca quente, que cede, e torna o beijo mais feroz. Enquanto ela agarra meus cabelos, minha mão desce até sua bunda, e, nossa, que bunda é essa.

Ela morde meu lábio no meio do nosso beijo, e eu preciso de mais, preciso dessa garota na minha cama. Ela quer me matar, só pode.

Mas, antes que eu a chame para ir embora comigo, ela me solta. Percebo que, assim como eu, ela está sem fôlego, e seu lábio está inchado e lindo.

— Hum, nada mal para um gringo. — Ela dá um riso malicioso.

— Nossa fama é tão ruim assim? — pergunto, curioso.

— Não muito, mas já tinha ouvido falar que vocês não colocavam a língua na hora de beijar. — Ela me encara e, ao perceber o que disse, começa a dar risada. Se ela já era linda me afrontando, sorrindo é mais ainda.

— Nossa, nem acredito que disse isso, me desculpa. — Tenta segurar o riso, mas não adianta, e, contagiado, acabo rindo junto com ela.

— Não acredito que essa é a nossa fama no Brasil.

— Sim. Também falam que vocês não têm tanta pegada. — Agora, ela acaba dando um sorriso de lado, querendo debochar de mim.

— Bom, não posso falar por todos os americanos, mas eu me garanto com minha pegada e com minha língua.

Ela fica sem graça, enquanto continua me encarando e eu sei que ela quer mais.

— Eu vou voltar com minhas amigas, acabei bebendo demais e, bom, acho que preciso ir embora. Foi um prazer.

— Quê? Foi tão ruim assim a ponto de você ir embora? Pelo menos, me fala seu nome.

— Isabella, meu nome é Isabella Almeida.

Ela começa a se afastar, mas antes eu respondo:

— Prazer, Isabella, sou Aidan Blackwell. Não respondeu se fui tão ruim a ponto de você querer ir embora.

Ela se vira e continua me encarando. Então, abaixa a cabeça e parece que está pensando na resposta, até que me encara de novo.

— Você foi tão bom a ponto de fazer eu querer ir embora com você.

Quando tento correr atrás dela e dizer para resolvermos isso, Jeremy se aproxima de mim.

— Vamos embora, Jake está vomitando e fazendo a gente passar vergonha.

Olho para o lado e vejo os meninos carregando-o em direção à saída. Caralho, como eu quero matar meu melhor amigo agora.

Procuro e vejo de longe um vestido vermelho se afastar na multidão. Será que ela sabe quem eu sou? Acho que está se fazendo de difícil.

Dou risada sozinho, porque é a primeira vez que isso acontece. Agora, eu só preciso encontrar esta garota de novo.

— Terra chamando. Vamos, garotão? — A voz de Logan Scott, nosso capitão, me tira do transe.

Logan é alto, deve ter uns dez centímetros a menos que eu, tem cabelos escuros e a pele branca. Já até comentaram que somos parecidos, mas ele é bem mais novo. Enquanto tenho meus quase vinte oito, ele está com seus vinte e cinco.

Às vezes, penso que ele é capitão porque seu pai é o senador, e digamos que deve ter mexido alguns pauzinhos. Mas, na real, ele é bom, muito bom.

Encaro meu melhor amigo, que está com o corpo mole. Reviro meus olhos e vou em direção à Jake.

— Eu vou quebrar tanto sua cara depois, seu empata-foda do caralho.

— Me desculp.... desculpa, Aidan, eu bebi só um pouquinho assim, olha. — Ele junta seus dedos para mostra quantidade que bebeu.

Saímos com ele do bar, observando se não tem nenhum paparazzi infiltrado com suas câmeras, e seguimos em direção aos nossos carros, onde alguns motoristas particulares nos aguardam.

Entro no veículo e fico pensando em como vou aliviar a dor que estou sentindo no meio das pernas, causada por uma brasileira baixinha e linda. Eu estou fodido.

Capítulo 8

Aidan Blackwell



"— Por que é tão difícil flertar com você?
— Se fosse fácil você não flertaria mais."
- A escolha



Estou sentado no banco, morto de cansado, eu não sinto minhas pernas. O treinador Patrick fez a gente treinar tanto hoje, que quase matou metade do time, e eu sou um deles. Até nosso capitão Logan, que se senta ao meu lado com a respiração descontrolada, está cansado.

— Como vamos vencer o jogo fim do semana, se Patrick vai nos matar até lá? — Não me aguento, e acabo soltando um risinho. — Ele é sempre assim?

— Ele sempre pegou pesado com a gente, mas quando começa essa fase de campeonato, ele simplesmente surta. E eu sou atingido em dobro por ser o capitão.

— Meus pêsames então, cara.

— Não pense que você vai se safar, ele adora pegar no pé dos novatos. — Ele sai, dando de ombros, indo em direção ao vestiário.

Droga, esse louco que chamamos de treinador vai querer me matar também? Eu ainda nem conquistei tudo que eu queria.

— Tá cansadinho, é? — Jake me provoca, se aproximando junto com os meninos.

— Olha quem fala, quase sentou a bunda no gelo porque não estava mais aguentando ficar de pé.

Os meninos gargalham enquanto Jake fica de boca aberta.

— Em minha defesa, eu estava com cãibra, isso é comum, acontece.

— Acontece o cacete. Se você tiver uma cãibra no meio do campeonato, eu te mato, Jake. Vai comer banana para passar esses seus chiliques. Você é um atleta, porra! — Patrick grita e todos ficamos quietos, mas, assim que ele se afasta, caímos na risada. Menos Jake, é claro.

— Vai comer bananinha, Jakezinho. — A voz do nosso goleiro, Jeremy, sai igual a de um bebê.

— Ah, vão à merda todos vocês. — Jake se afasta, nos mostrando o dedo do meio.

— Será que ele ficou bravo? — Taylor, nosso reserva e o mais sensato do time, pergunta.

— Ficou nada, esse é o jeitinho fofo dele de dizer “amo vocês.” — Faço aspás com meus dedos, enquanto damos risada, caminhando até o vestiário.

Nossa, nunca precisei de um banho como preciso agora. Pego minhas coisas no meu armário e retiro meu celular que estava lá dentro. Dou uma olhada nas minhas notificações e em algumas mensagens.

Uma delas é do meu assessor, avisando que eu e o Jake teremos uma entrevista daqui a alguns dias, já que somos os mais novos recrutados do New York Dragons.

Saio das mensagens e abro meu Instagram, onde tem várias mensagens de mulheres, como sempre. Mas, enquanto rolo meu *direct*, nenhum nome é Isabella Almeida. Será que ela me passou seu nome errado? Por que ela faria isso? Eu é que deveria ter passado outro nome, já que sou conhecido e não gosto de causar problemas para o meu agente. Ainda mais agora, que assinei um contrato com meu time.

Quero deixar minha carreira como está, sem escândalos. Já me flagraram bêbado em algumas boates, ou pegando alguma mulher, mas nunca saiu nada comprometedora, e assim eu quero continuar, com a ficha limpa.

Porém, não quis mentir meu nome para ela. Pelo contrário, queria que ela me encontrasse. Ainda mais sendo Ainda Blackwell, não seria muito difícil isso. Fiquei até impressionado porque, quando eu me apresentei, ela nem demonstrou uma expressão de surpresa ou soltou algum gritinho. Não querendo me gabar, mas todo mundo me conhece, especialmente agora que meu nome está em alta por causa do recrutamento e do campeonato.

Bufo, frustrado, porque eu não sei quem ela é ou onde mora, e já tentei procurá-la nas redes sociais, mas há muitas Isabella Almeida.

— Pensando na brasileira de novo, seu safado? — Jake pega uma toalha no armário ao lado do meu.

— Não consigo encontrar ela em lugar algum, fico pensando se ela me passou o nome errado.

— Pode ser que sim. Vai que ela é alguma famosa casada e não queria se comprometer.

— Nossa, Jake, agora você viajou. — Reviro meus olhos, e guardo meu celular no armário, pegando uma toalha para mim.

— Ué, cara? Famosa, sem dúvidas, ela é, porque o bar onde fomos é só de conhecidos. Sem contar que ela estava no outro andar, onde geralmente o pessoal fica mais reservado para não ter problemas com paparazzi. Então, famosa ela é. Mas, se é famosa, como você não acha o nome dela nas redes sociais?

Fico pensativo por alguns segundos, porque realmente o bar que fomos era de alto padrão, e o que tornava mais conhecido era a parte de ser privada de paparazzi. Não faria sentido uma pessoa que não é famosa ir lá, ou até poderia ir, mas, no mínimo, seria algum herdeiro ou algo do tipo, porque para entrar lá, precisava de um poder aquisitivo bom.

Antes que eu pudesse concordar nessa parte, Jake abre a boca:

— Então, ela mentiu o nome, porque realmente é casada, fim.

— Ah, francamente, ela não é casada.

— Está tudo bem, Aidan, isso acaba acontecendo às vezes. Quem consegue resistir a nós? Você não vai conseguir manter sua imagem limpa para sempre, sabe disso, né?

— Não, e você está errado — determino, firme, enquanto me aproximo da cabine de banho.

— Não dá para ser perfeito sempre.

— Cala a boca, Jake. Vai tomar banho e depois compra suas bananas, que você ganha mais do que ficar inventando essas teorias idiotas.

Ouçó as gargalhadas dos meninos que ouviram. Ele abre a boca para me responder, mas fecho a porta da minha cabine, e apenas ouço seu grunhido junto com seus xingamentos.

Será que ela é comprometida? Por que caralhos ela mentiu seu nome? Meu Deus, agora estou paranoico, preciso tirar essa merda da minha cabeça.

Mas o problema é: como tirar o melhor beijo da minha mente? Sempre penso nas nossas bocas grudadas, o seu cheiro de baunilha me invadindo e... Que porra, eu preciso esquecer isso. Não posso deixar uma brasileira me fazer perder o foco só por causa de um beijo, isso é loucura.

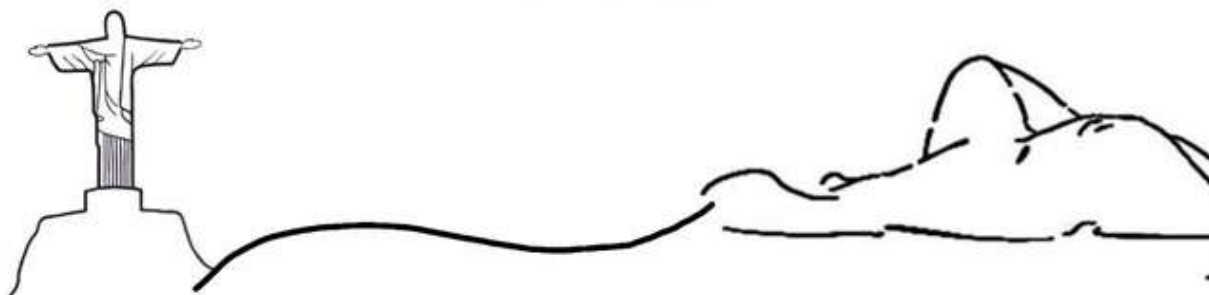
Tento me livrar desses pensamentos, me lembrando que hoje vamos ter uma reunião na casa do nosso capitão para passarmos todos nossos passes. Precisamos vencer a Copa Stanley.

Capítulo 9

Isabella Almeida

"Aquele é Regina George, é o mal em figura de gente."

- Meninas malvadas



Estou tentando manter a calma, porque a minha querida adolescente fica fechando a merda da porta do quarto toda hora, e o problema é que ela está com o idiota de um garoto.

Os pais da Daphane são supertranquilos. Quando ela chegou dias atrás dizendo que estava namorando, eles aceitaram tranquilamente, até porque ela já tem dezesseis anos, então, uma hora isso aconteceria.

Mas, tudo mudou quando eles conheceram o rapaz. Pelo que eu entendi, ele é o capitão do time de hóquei da escola. No entanto, mesmo sendo novo, ele sempre está envolvido em fofocas daqui do bairro. Ele sempre dá festas em sua casa, que acabam com a polícia, além de levar diversas suspensões por brigas na escola.

Então, Justin e Emily me pediram para ficar de olho nele e falaram que, quando ele viesse aqui e eles não estivessem em casa, era para o casal me respeitar. Mas, pelo visto, isso não está acontecendo, porque esses pirralhos estão me tirando de otária.

Escuto a porta se fechar de novo e um som alto sai de dentro do quarto.

Grito de raiva e pego Julie no colo, pois estou tentando fazê-la dormir e esses idiotas não se importam.

Penso duas vezes antes de surtar, mas não me aguento. Rapidamente, eu abro a porta com a chave reserva que Justin me deu e pego os dois no maior amasso na cama.

Eles levam um susto quando me veem. Ela pensou que trancando a porta se livraria de mim?

— Eu te disse para deixar a merda da porta aberta. Se vocês não me respeitarem, eu ligo para seu pai, Daphane. — Meu olho chega a tremer de ódio.

— Qual é? Você é filhinha do papai então? — o idiota começa a debochar da cara dela.

— Quê? Claro que não, não liga para essa doida. — Daphane vem em minha direção para fechar a porta, mas eu entro no quarto.

— O que você acha que está fazendo? Está com problema de audição? Eu já disse que a porta tem que ficar aberta.

— Eu já disse que não me importo com você — ela me enfrenta, me encarando.

— Beleza, vou ligar agora para o seu pai e você se resolve com ele, o que acha? — Seguro o telefone na mão enquanto a encaro. Ela fica me olhando por alguns segundos, porque deve pensar que eu não faria isso. Porém, quando nota que o telefone começa a chamar, ela surta.

— Tá legal, tá legal. Pode desligar, eu vou deixar a bosta dessa porta aberta.

— Nossa, você tem quantos anos, dez?

Lembro que o babaca do namorado dela está aqui.

— Garoto, cala a merda dessa boca. Você só é um adolescente irritante, então menos, por favor. — Encaro-o e, no mesmo momento, ele se levanta da cama.

— Daphane, eu vou vazar daqui. Achei que você fosse madura, mas já vi que não passa de uma garotinha do papai. Mas, se você quiser, tia, pode me ligar, gostei dos seus seios.

Minha boca se abre, e eu fico em choque. Ele disse isso mesmo?

Saio do meu transe quando a porta da cozinha é fechada, sinalizando que o babaca mirim foi embora. Então, noto os olhos de Daphane cheios de lágrimas. Meu Deus, ela gostava mesmo daquele imbecil? Olha as coisas que ele disse.

— Pode sair do meu quarto agora? Eu quero um momento que seja meu e que você não estrague.

— Eu estragar? Eu te livrei daquele merdinh...

— Ele não é um merdinha, é meu namorado — ela me interrompe. — Você fala tanto de respeito, mas não tem comigo. Espero que Brian me perdoe e você vai pedir desculpas para ele.

QUÊ? Ela só pode estar zoando, né? Ele falou dos meus peitos, e eu preciso pedir desculpas?!

— Não vou fazer isso — digo, firme.

— Eu odeio você, é a pior babá que já tivemos, deveria ter ficado no seu país — ela grita e, em seguida, fecha a porta em um baque.

Sinto lágrimas ameaçarem cair dos meus olhos, mas Julie me lembra que está aqui, com seu choro agudo de bebê. Ela deve ter sido acordada pelo barulho da porta.

Começo a balançá-la, enquanto ela chora e eu choro junto. É isso mesmo que eu quero estar fazendo? Sei que sempre foi meu sonho vir para cá, e, depois de tudo que aconteceu comigo e com o Fabrício, eu precisava fugir.

Mas, agora, estou me sentindo sozinha e pensando se tomei a decisão certa. Meu objetivo era me mudar, trabalhar e começar a conquistar minhas coisas, fazendo minha vida aqui. Não tinha mais nada me esperando no Brasil, nem mesmo minha mãe, porque, pelo visto, ela só me queria de volta se eu voltasse com o idiota do meu ex.

Nessa família, me senti mais em casa do que na minha própria. Porém, as palavras da Daphane me dizendo para voltar ao meu país, me deram a sensação que eu realmente não pertencço aqui. E se ela tiver mesmo razão?

Seus pais me pagam bem, ganho até mais do que outras amigas que são *Au Pair*, mesmo assim ainda não tenho dinheiro para quase nada. Cheguei aqui faz um pouco mais de um mês, então, não consegui conquistar nada. Será que devo voltar, ou trocar de *host family*? O que eu faço, meu Deus...

Sinto meu braço adormecer pelo peso de Julie, já que ela dormiu de novo e ainda estou com ela em meus braços, sentada no sofá. Não notei nem quando ela voltou a dormir, de tão imersa nos meus pensamentos.

Ouçó o barulho do carro do Justin, junto com a voz de Josephe. Assim que ele passa pela porta, vem correndo me abraçar, e me entrega um desenho da sua família, onde eu estou inclusa. Sinto meu coração tão quentinho por isso.

— Estava chorando? — Josephe me encara. Como esse garotinho é esperto e atencioso.

— Não, caiu uma poeira nos meus olhos.

Ele acena com a cabeça. Josephe acreditou, porém seu pai me encara com olhar que sabe que alguma coisa não está certa.

Desde que cheguei aqui, eles perceberam a minha dificuldade com a Daphane, mas disseram que isso já aconteceu antes, e que logo ela se enturmaria comigo. Bom, parece que isso vai demorar mais um pouco.

— Olá, está tudo bem, Isabella? — Justin se aproxima, e faz sinal para pegar a bebê dos meus braços.

— Está sim, só me deu uma pouco de saudades de casa. — Dou um sorriso amarelo.

— Mas aqui é sua casa, Isa — o pequeno Josephe me conforta, e eu acabo dando uma risadinha. Ele me chamou de Isa? Ai, meu Deus, que amor. Por que a peste da irmã dele não é igual?

— Sim, aqui é minha casa agora. — Aperto as bochechas dele, enquanto ele solta uma grande risada.

— Está livre, Isabella, pode deixar que assumo daqui. Emily logo chega também. Se quiser, pode descansar um pouco.

— Não, Justin, pode deixar, vou fazer o lanche de Josephe. — Me levanto do sofá, indo em direção à cozinha.

— Ei, não precisa, está tudo bem. Vai ter um momento para você. Eu não me importo, você já fez o que precisava hoje. Vou fazer um jantar brasileiro para você se sentir ainda mais em casa.

Meu coração se enche mais. É, eu realmente adoro essa família, e não posso deixar aquela mini Regina George me destruir.

— Obrigada, Justin. Qualquer coisa, pode me chamar. — Caminho até o meu quarto. Preciso ligar para a única pessoa que me entende. Preciso falar com a Gessica.



Passaram algumas horas desde o meu ocorrido com a Daphane e a minha crise existencial. Conversei com a Gessica, que me disse que isso é normal, e que já teve coisas mais pesadas que aconteceram.

Me contou que, uma vez, uma amiga dela ficou com o cabelo roxo, porque a criança não gostava dela e colocou tinta no xampu da *Au Pair*. O cabelo dela era loiro, e demorou mais de um mês e meio para sair toda a tinta, e a família não fez nada.

Então, fiquei até consolada por minha adolescente só ter gritado comigo. Sem contar que o restante da família é o que me faz querer ficar.

Assim que chegou do trabalho, Emily veio conversar comigo. Contei para ela sobre hoje mais cedo, porque não sabia a versão que Daphane utilizaria. E, em seguida, ela me pediu muitas desculpas, ficou inconformada da sua filha agir daquele jeito, e disse que a faria me pedir desculpas. Eu disse que não precisava, mas ela insistiu.

Ouçõ batidas na porta do meu quarto e, bom, já imagino quem deve ser.

— Oi... — Sua voz sai fraca e sem graça.

— Oi, Daphane, precisa de alguma coisa? — Me faço de indiferente, não demonstrando muita importância.

— É... bom... eu queria me desculpar. Sei que não foi nenhum pouco legal o que eu disse — explica, baixinho.

— Tudo bem. — Dou de ombros.

— Só isso? Eu fui xenofóbica com você e sei que isso não foi legal.

— Sim, isso não foi mesmo legal. Mas, se você se arrependeu, tudo bem. — Solto um pequeno sorriso.

— Não quero que não se sinta parte da nossa família. Sei que sou difícil, tenho meus problemas internos, mas isso não é justificativa para o que eu fiz. Eu sinto muito mesmo.

Antes que ela continue, eu a abraço. Acho que, desde que cheguei aqui, foi o maior tempo que ela teve de conversa comigo. Foi muito errado o que ela me disse, mas, bom, ela se arrependeu, então não pensei muito, apenas agi.

— Tá legal, isso já foi meloso pra caralho.

— Olha o palavrão, mocinha.

Ela coloca as mãos para cima, em sinal de redenção, mas escuto sua risadinha.

— Ah, é para você ir jantar. Papai tentou fazer uma feijoada. Disse que não ficou igual ao seu país, mas ele tentou. Pelo menos, o cheiro está muito bom. — Coloca a mão na barriga, como se estivesse com fome.

— Olha só, feijoada? Espero que tenha ficado boa mesmo, porque estou morrendo de vontade de comer, só vou me trocar e já vou.

— Anda logo, porque estou com fome e já vai começar o campeonato de hóquei. Vamos todos comer na sala — avisa.

Balanço a cabeça, concordando, enquanto a vejo se afastar pelo corredor.



Estamos todos na sala depois de termos comida a feijoada, e, para primeira vez que eles fizeram, ficou muito boa. Claro, não é o mesmo sabor que a do Brasil, mas matou a minha vontade. Estamos assistindo ao jogo de hóquei. Eu nunca tinha visto isso. Já ouvi falar, mas nunca acompanhei. No Brasil, não temos muita essa cultura, na verdade, nunca achei alguém à minha volta que assistisse hóquei.

Por isso, estou toda perdida nesse jogo, mas, pelo que entendi, é quase como um futebol, mas, em vez de uma bola, é um disco que eu mal consigo enxergar de tão rápido que ele é lançado. Os caras são uns brutamontes. São todos grandes e se batem demais. Porém, não posso deixar de reparar que são lindos.

E, no mesmo instante, me lembro de Aidan. Ele tinha um físico parecido, sendo alto e forte. Se ele fosse um desses jogadores, acho que se daria muito bem.

Desde que voltei da noite da balada, me lembro do seu beijo, mas, como eu disse que não queria me envolver com ninguém, não quis procurá-lo nas redes sociais. Eu acabei de chegar, quero aproveitar um pouco.

Sem contar que desativei meu Instagram desde que saí do Brasil. Não queria ficar tendo notícia do Fabrício, já que tínhamos muitos amigos em comum. Então, ou eu bloqueava todo mundo, ou desativava meu Instagram por um tempo, que foi o que eu fiz.

— Caramba, olha esse gol! Nossa, eu vou surtar — Justin grita.

— Calma, amor, é só um jogo — Emily tenta tranquilizar o pobre coitado, que, pelo visto, está vendo seu time perdendo.

— Amor, não é só um jogo, é a minha vida. — Ela o encara e, então, ele corrige: — Você é minha vida, me perdoa. — Ele dá um beijo em sua mão, e eu e as crianças damos risada.

— Pai, semana que vem o jogo do New York Dragons vai ser aqui pertinho. Podíamos ir ver, né? — Josephe diz, enquanto junta as mãos, suplicando.

Vejo que Justin o encara e pega alguma coisa do seu bolso. Parece muito com ingressos.

— Ia contar depois a novidade, mas você foi mais rápido, rapaz. Eu comprei ingressos para o jogo, e todos nós vamos — ele grita, ao mesmo tempo em que Josephe dá pulinhos pela sala. Percebo que até mesmo Daphane sorri.

— Você também gosta disso? — pergunto, baixo, enquanto os meninos continuam gritando e dando risada pelo meio da sala.

— Claro que sim, já viu aqueles homens? Eu vou somente pelo conteúdo.

— Ei, eu estou ouvindo isso, mocinha — sua mãe a repreende, mas logo faz sinal de concordância com as mãos, e todos rimos.

— Comprei até camisa do time para irmos, isso traz sorte, e sinto que esse ano vamos ganhar.

— Sinto muito, Justin, mas já vou avisando que vou só para ajudar com as crianças, porque eu sou péssima nesse esporte. — Dou de ombros.

— Negativo, você vai para aproveitar também, até porque será em um fim de semana. Então, tecnicamente, você está de folga. Caso não queira ir, sem problemas, Isabella — Emily diz ao balançar o carrinho de Julie.

Percebo o olhar de toda a família em cima de mim e vejo que seria ridículo não aceitar isso, pois eles gostam mesmo. Sabia que eles gostavam de hóquei antes mesmo de vir para cá, porque Josephe, desde novo, joga. Só não sabia que era tanto. Mas, bom, que mal tem um jogo de hóquei? Vai que eu acabo gostando.

— Tá legal, eu vou sim.

— Eba! — Ouço todos eles gritarem e baterem palmas, até mesmo Daphane. Mas nossa comemoração é interrompida quando um choro alto ressoa pela sala.

— É, acho Julie não gostou da minha decisão — brinco, enquanto Justin se aproxima do carrinho e pega a filha no colo.

— Ela gostou sim, não é, meu amorzinho? Fala para a Isa que isso é choro de felicidade. — Todos caímos na risada novamente.

Refletindo sobre hoje mais cedo e agora, nem parece que quase pensei em deixar essa família maravilhosa só por causa de uma adolescente chata, que agora está sentada ao meu lado, toda feliz que vou ao jogo de hóquei. É, a vida é uma montanha-russa mesmo, não dá para se esperar nada dela.

Capítulo 10

Aidan Blackwell

"Acredita em amor à primeira vista?
Já se apaixonou por alguém que nunca falou com você?"
- Enquanto você dormia



Estou sentindo o suor escorrer pela minha testa. Minhas pernas estão queimando enquanto corro em direção ao disco que está no gelo. Vou em cima para marcar o cara que está prestes a tentar fazer um gol e, antes que ele consiga agir, nós dois batemos de frente. O impacto é forte e ele bate contra o vidro protetor da arquibancada.

Sinto meu ombro doer um pouco, mas a adrenalina está pulsando dentro de mim, então, sem mais, consigo pegar o disco e corro o mais rápido que posso. Escuto a arquibancada gritando meu nome e arremesso o disco em direção ao Logan, que consegue pegar e mirar direto no gol.

Vencemos.

Vencemos.

Tiro meu capacete e corro até o nosso capitão, sendo interrompido pelos outros jogadores que me levantam no ar enquanto fazem o mesmo com Scott. Todos começamos a gritar e a comemorar. A arquibancada está de pé, vibrando, segurando várias placas e bandeiras do nosso time. As cores laranja e azul dominam o ringue.

Minha primeira vitória na NHL, meu peito se enche de alegria. Não consigo descrever o que estou sentindo agora, estou, sem dúvidas, realizando o maior sonho da minha vida.

Os meninos começam a me jogar para cima e solto um gargalhada. Porra, como eu queria que meus avós estivessem aqui, mas tenho certeza que estão me assistindo.

Em um momento muito rápido, eu acabo olhando para um lugar específico da arquibancada e a vejo. Encaro-a por alguns segundos. Eu só posso estar tendo uma descarga de adrenalina tão grande que está fazendo com que eu delire.

Seus cabelos castanhos estão soltos, ela está usando uma camisa do nosso time, e, porra, como será que ela ficaria com a minha? Será que é meu nome que está em suas costas?

Mas percebo seu olhar encontrar o meu e, nesse instante, eu sei que é real. O mundo para ao meu redor, é como se tudo rodasse em câmera lenta. Os meninos me colocaram no chão, mas eu nem percebi. Só sei que estou parando a encarando, nem escuto mais os gritos da torcida. É como se existisse somente eu e ela nesse momento, tudo ao redor está em silêncio.

— Parabéns, meninos, vencemos mais um jogo. Agora, vão para o vestiário tirar esse cheiro de pizza de você, porque quero fazer uma reunião rápida com todos. — Meu olhar desvia de um par de olhos verdes cheios de surpresa, para um par castanho e ranzinza que está na minha frente.

— Certo, treinador — Jake concorda, e os meninos saem do ringue, indo em direção ao vestiário. Eles estão saltitantes, chega a ser engraçado.

Noto novamente a brasileira misteriosa. Ela está com um homem, aparentemente mais velho do que ela, e segura um bebê nos braços. *Que porra? Como eu não notei isso? Será que Jake estava certo e, além de casada, ela tem até mesmo uma família?*

Nem percebo que ainda estou parado no ringue apenas com os olhos fixos nela. Não consegui mexer um músculo, apenas continuo no

mesmo lugar, enquanto alguns dos meninos até esbarram em mim. Então, Jeremy me dá um tapa nos ombros, me chamando.

— Vamos, cara, quanto mais rápido a gente for e deixar o treinador falar logo, mais rápido vamos embora comemorar. — Uma risada maliciosa sai de seus lábios.

Engulo em seco, voltando ao presente e saio, o seguindo. Sinto um enorme aperto no coração, ainda não acredito que ela é casada e se envolveu comigo. E, o pior, estou com ciúmes do próprio homem que estava do lado dela. Como sou idiota.

Capítulo 11

Isabella Almeida

"— Você é sempre assim tão má?

— Na verdade, essa sou eu tentando ser simpática."

- Amor e outras drogas



Estou sentada enquanto observo o jogo à minha frente. Faz praticamente uma hora que estou tentando entender como funciona. Só vejo que os homens se socam a todo momento, e sempre que alguém bate no vidro da arquibancada, eu levo um susto. Cheguei até mesmo a derrubar minha pipoca da primeira vez que isso aconteceu.

Que raiva, prefiro mil vezes um futebol. Isso aqui é loucura. Mais loucura ainda é ver toda a minha *host family* surtar a cada marcação, ou quando é gol. Sempre que eles gritam e pulam nos gols, eu tento acompanhar para não parecer tão idiota.

Na real, eu avisei que não sabia de nada quando eles me arrastaram para cá. Chamei a Gessica para me fazer companhia, mas ela disse que tinha um compromisso e que não é muito fã de hóquei.

Então, agora estou aqui, parecendo uma torcedora fanática, até usando camisa personalizada do time, porque Justin comprou para todo mundo.

Percebo que o jogo acabou, pois um cara aparentemente fez um gol, e isso trouxe a vitória para o nosso time. Todo mundo pula e grita

junto, até que Emily avisa que precisa levar Josephe no banheiro, porque, pelo visto, aconteceu uma emergência.

Eu me ofereço para ajudar, mas ela não deixa, e me lembra que hoje eu estou de folga. Mas, quando ela pede para a Daphane segurar Julie, a pequena bebezinha abre a boca a chorar, fazendo com que eu a pegue no colo para acalmá-la.

No começo, foi difícil me adaptar com a rotina da Julie, já que nunca havia cuidado de nenhum bebê, porém, depois de um tempo, aprendi e percebi que ela realmente gosta de mim.

— Ia pergunta se você não quer me dar ela, mas sei que ela vai chorar comigo também. Seu colo deve ter sonífero, só pode, então vou deixá-la com você. — Justin me dá uma piscadinha, enquanto se levanta de novo e continua vibrando junto com a arquibancada.

Eu me viro para procurar por Daphane, e vejo que ela continua na fileira atrás da que estamos, com algumas amigas. Para não parecer tão careta, me levanto também enquanto todo mundo grita.

Uma coisa vem à tona e ocupa meus pensamentos: antes do jogador fazer o gol, eles chamaram por um nome, e era o mesmo do cara que beijei na balada. Mas ignorei isso completamente, porque deve ser só uma coincidência, não faria nenhum sentido.

Olho para a camisa do Justin e percebo que o mesmo nome está estampado atrás, vários pensamentos e teorias invadem minha cabeça. Eu e minha mania de parecer uma louca procurando significado em qualquer coisa. Balanço a cabeça e foco novamente no ringue, onde o time vencedor está comemorando.

O jogador que fez o último ponto tira o capacete e o time o levanta junto com outro rapaz. Não dou muita importância já que ambos estão de costas para onde estamos sentados. Mas tudo muda quando os meninos se viram em nossa direção. Meu coração simplesmente para. AI, MEU DEUS, É ELE... PUTA MERDA!

Ele me reconhece, tenho certeza. Aidan está me encarando. Fecho minha boca que está aberta, porque estou sem acreditar. Ele me encara

por mais alguns minutos, e escuto as adolescentes atrás da gente gritarem:

— Minha nossa, o Aidan está olhando para a gente, meninas.

Sinto uma imensa vontade de revirar meus olhos ao olhar para trás e vê-las se assanhando, inclusive a Daphane.

Quando meu olhar volta para frente, um rapaz o chama e eles saem do gelo. Fico perplexa. O que foi tudo isso que aconteceu? Ele se lembrou mesmo de mim? Como assim ele é famoso?

— Tudo bem, Isabella? Está se sentindo bem, querida? — A voz de Emily se aproxima, e só então noto que ela já voltou com o Josephe.

— Estou sim, é... Como está o Josephe? — mudo de assunto rápido, porque não posso contar isso para ela. O que iria pensar? Ou pior, será que acreditaria em mim?

— Ainda bem que sempre trago roupas reservas, porque o bonitinho aí ficou segurando o xixi para ver o jogo. Mas, no final, não se aguentou mais.

— Foi sem querer, mamãe. — Um biquinho surge em seus lábios e acabo soltando um risinho.

— Eita, cara, você não pode fazer isso. Já é um rapazinho, não uma criança. Quem faz xixi nas calças é bebê, igual sua irmã aqui. — Justin aponta para a Julie, que está em meu colo.

— Falando nisso, a nossa pequena precisa trocar a fralda. Podem deixar comigo, vocês já fizeram bastante hoje por mim. Eu já volto. Preciso tomar um ar também.

Começo a sair com Julie em meus braços, mas escuto Emily gritar:

— Merda, a bolsa de fraldas dela ficou no carro. Eu busco, Isabella, pode deixar.

Mas, assim que ela vem atrás de mim, uma pessoa a cumprimenta e começa a conversar com ela.

— Eu já volto, pode ficar aí — aviso, e ela concorda com um aceno de cabeça. Finalmente, saio em direção ao estacionamento.

Preciso respirar, preciso pensar nos meus últimos quinze minutos. Tento sair pela porta principal, mas tem uma multidão de pessoas saindo juntas. Olho em volta e encontro uma saída de emergência.

— Isso é uma emergência, não é, pequena? — Olho para Julie, que continua no seu sono profundo.

Saio rapidamente e quando encontro o carro, observo que a área em que ele está estacionado não tem ninguém. Está silenciosa e vazia, e dá acesso a uma porta diferente da que eu vim. Então, me lembro que Justin é amigo de um assessor que deixou ele colocar o carro aqui. Isso porque, geralmente, os jogadores saem por aquela porta para entrar no ônibus do time, e ele queria tentar uma foto do Josephe com algum deles.

Merda, preciso sair daqui logo.

Pego a bolsa correndo e mais algumas coisas. Assim que bato a porta do carro, dou de cara com um par de olhos azuis fixos em mim, e meu coração para.

Capítulo 12

Aidan Blackwell



"Espero que saiba, que sua tentativa de ficar longe de mim,
não diminui o que sinto por você."
- A culpa é das estrelas



Fico de frente para ela, enquanto seus olhos estão fixos nos meus. Reparo em sua camisa e sinto meu coração acelerar. Como ela ficaria com a *minha* camisa? Porra, ficaria ainda mais linda com certeza. Agora, estou parecendo um adolescente de dezenove anos. Foco, cara. Não posso falar nenhuma merda. Não posso cobiçar a mulher de outro homem, só preciso tirar tudo a limpo.

— Fugindo de novo? — Minha voz sai grossa e rouca enquanto eu me aproximo mais, fazendo com que ela dê alguns passos para trás, quase encostando no carro.

— Eu... eu não estou fugindo — ela gagueja.

— Estava indo para onde então? Acho que precisamos conversar, não acha?

— Sim, acho que sim. — Suas últimas palavras saem mais baixo, e ela ajeita o bebê que está em seu colo. Parece um anjo dormindo. — Por que não me disse quem era?

— Achei que já me conhecia, ainda mais pelo ambiente onde nos conhecemos.

Ela só pode estar de brincadeira. Como assim ela não sabe quem eu sou? Ela foi em um bar onde só tem celebridades. Será que é uma daquelas “marias patins” que gostam de se fazer um pouco?

— Não fazia ideia de quem você era. E o que tem a ver o lugar onde eu estava? Não entendi.

— Ah, não fode, não precisa disso. — Reviro meus olhos. Ela só pode estar achando que sou palhaço, né.

— QUÊ? Ah, vai pra merda. Bem que dizem que pessoas famosas são desumildes e, bom, tive a prova viva disso. Um está bem aqui na minha frente.

— Desumilde? Eu? Você estava em uma balada onde só vão celebridades, veio no meu jogo, está usando a droga da camisa do meu time e diz que não me conhece? E ainda isso nem é o pior...

— Olha, seu babaca, eu não sabia mesmo quem era você — ela me interrompe e percebo a raiva tomar seus olhos. — Agora eu sei e, nossa, que arrependimento. — Ela continua falando, mas dessa vez em português: — Meu Deus, será que meu carma é encontrar boy lixo, porra?

— Em minha defesa, não sou “boy lixo”. — Faço aspas com os dedos, enquanto sua boca fica aberta.

— Sim, eu entendi o que você disse. Sou fluente em inglês, italiano e português. — Solto uma piscadinha e ela me encara indignada.

Nossa discussão é interrompida pela bebê em seus braços, que começa a chorar. Para piorar, alguns dos meninos começam a aparecer.

— Olha, você é um imbecil e obrigada por me mostrar isso. Tem mais alguma coisa para me dizer? — ela questiona, enquanto chacoalha a bebê e ergue as sobrancelhas.

— Na verdade, tenho sim uma coisa para dizer. Por que não me disse que era casada antes de eu te beijar e pegar na sua bunda naquela noite?

Ela me encara confusa, porém, antes que possa responder, um menino de uns dez anos agarra as pernas dela.

— Onde você estava? Você disse que já voltava. — Ele faz um biquinho e então me olha. O garotinho fica travado como uma pedra.

— Não vai fazer xixi de novo, Josephe. — Outra garota se aproxima de Isabella e dá risada do garotinho.

Meu Deus, quantos filhos essa mulher tem? Ela tem idade para ter todas essas crianças?

Ela volta a me encarar confusa, e eu fico mais confuso ainda. A adolescente também me nota e percebo seu olhar safado. Estou confuso pra caralho, e antes que eu consiga expressar alguma reação, um homem se aproxima de nós.

— Gente, calma, calma... Eu sinto muito, é que somos todos seus fãs. — O homem dá um riso sem graça, enquanto aperta minha mão.

— Ah, vocês são meus fãs, é? — Levanto as sobrancelhas em direção à Isabella, que não tira os olhos de mim.

— Podemos tirar uma foto com você? — o garotinho, que estava em choque até agora, pergunta.

Respiro fundo. Isso vai ser tão hipócrita. Tirar foto com a família que eu quase destruí.

— Po... pode claro.

Ele se posiciona do meu lado, e percebo o quanto ele ainda é pequeno, enquanto seu pai tira a foto.

— Ei, eu também quero uma foto. Na verdade, vamos tirar todos juntos para poupar seu tempo. — O homem mais velho se aproxima e eu apenas concordo com a cabeça.

— Gente, me espera, também quero uma foto. — Uma mulher bonita, que aparente ter uns quarenta anos, se aproxima. Se eu já estava confuso, agora estou ainda mais.

Ela me cumprimenta e pega o bebê do colo de Isabella. Então, se posiciona do meu lado junto com o resto da família para tirar a foto. Só uma pessoa não se aproxima.

— Isa, querida, vem? — a mulher pergunta, tirando ela do transe.

— Hum... Não, pode ir só vocês mesmo. Eu tiro a foto. — Ela revira um pouco seus olhos.

— Ai, minha nossa, não liga muito para o que ela diz. Ela não entende de hóquei, é brasileira e não conhece nossa cultura — a adolescente debocha.

— Daphane, não diz assim, mocinha. Sinto muito, Aidan. É que a Isabella é nossa nova *Au Pair* e esse foi o primeiro jogo de hóquei dela. Então, ela ainda não é fã, mas logo vai ficar, não é? — o homem a pergunta, enquanto ela dá um aceno com a cabeça.

Então, ela é a babá de todas essas crianças? E o rapaz mais velho e a mulher são o quê? É óbvio, seu idiota. Marido e mulher... Puta merda, eu entendi tudo errado.

Antes que eu possa me desculpar, ou dizer qualquer coisa, um flash de celular invade meus olhos. O garotinho me abraça, enquanto eles dizem mais algumas coisas. Mas eu só consigo focar na garota de cabelos escuros e pele bronzeada.

Quando estão prestes a se despedirem, o time todo aparece. A família simplesmente surta. Eles começam a tirar foto com todo mundo, e nosso assessor dá dez minutos para eles. Aproveito o caos para me aproximar da garota baixinha que está encostada no carro.

— Eu sinto muito mesmo, eu entendi tudo errado — murmuro.

— Vocês, homens, são ridículos, sempre julgando as mulheres. Era mais fácil ter me perguntando ao invés de vir com esse papo de celebridade. Agora, qual vai ser sua dúvida? Se fiquei com você por interesse, já que sou brasileira e quero um *green card*? — Ela não me deixa responder e entra no carro, batendo a porta.

Eu tento me aproximar, só que Jake aparece e me chama.

— Eu ainda vou acertar a merda que fiz — sussurro. A cabeça de Isabella se levanta e seus olhos me encaram enquanto eu me afasto.

Nos despedimos de todos da família e, em seguida, entramos no ônibus.

— Cara, aquela é a brasileira casada? — Logan se aproxima da minha poltrona.

— Ela não é casada, o Jake não sabe o que fala.

— Ah, qual é? Até você quase acreditou na minha teoria. — Ele dá um tapinha em meu ombro, já que está sentado do meu lado.

— Sim, mas, para variar, você estava errado.

— Mas a pergunta que não quer calar: por que ela estava naquele bar se é somente uma babá? Será que é uma maria patins doida no nosso Aidan? — Scott dá uma risada e os outros meninos riem junto.

— Ela não é uma maria patins — rebato um pouco mais alto.

— Tá legal, se você diz... Mas, vamos concordar, a garota consegue ser mais gostosa de dia do que de noite, né? Nossa, o corpo dela é simples....

— Se você continuar falando, vou quebrar sua cara. — Encaro nosso capitão por alguns segundos.

— Desculpa, eu não sabia que estava gamado nela assim.

Reviro meus olhos, e quando Jake tenta dizer algo, faço sinal com a mão para ele calar a boca. Eu só quero ficar em paz.

Depois de toda a adrenalina do jogo, eu levei uma descarga elétrica quando vi que fiz merda com a Isabella. Preciso consertar isso. Não quero nem ir à festa que os meninos vão hoje. Preciso encontrar aquela família e saber onde ela mora.

Eu vou atrás daquela garota, nem que eu precise me ajoelhar para pedir desculpas, porque sei reconhecer quando eu erro, e, dessa vez, eu vacilei. Não vou deixar as coisas desse jeito.

Quando encosto minha cabeça na poltrona, meu celular vibra e vejo uma mensagem de Frederick, meu agente pessoal, a quem pedi um favor. Ele me mandou o endereço dela e esse vai ser meu compromisso da noite.

Um sorriso surge em meus lábios involuntariamente.

— Você vai atrás dela, não é? — Jake me encara e eu apenas balanço a cabeça. Ele solta um riso com malícia.

Coloco meus fones de ouvido e relaxo enquanto não chegamos em nosso ginásio.

Capítulo 13

Aidan Blackwell

"Fica comigo, e se não der certo, a gente tenta de novo."

— After



Acordo com minha cabeça dolorida. Não deveria ter bebido tanto, puta merda. O treinador vai me matar.

Olho meu celular e percebo que estou atrasado para o treino. Também vejo várias notificações e mais de doze ligações perdidas do meu agente.

Ontem, quando chegamos no ginásio, já estava muito tarde, e eu queria ir atrás da Isabella, mas Jake disse para eu deixar para ir hoje depois do treino. Até porque não queria acordar toda a família Smith. Então, concordei com meu melhor amigo.

Porém, depois eu entendi as intenções dele. Jake só queria que eu fosse na festa que fariam no hotel onde estávamos e, como eu não queria ficar sozinho, resolvi ir. Resultado: bebemos demais.

Me levanto e vou em direção ao banheiro. Meu celular começa a vibrar novamente e o nome de Frederick aparece piscando na tela.

Merda, só queria tomar um banho em paz.

— Espero que seja rápido, porque estou atrasado e o treinador vai arrancar minhas bolas. — Bocejo no meio da minha fala.

— Porra, até que enfim, Aidan! Por que não me atendia? Eu estava indo aí. — Sua voz tem um tom de preocupação.

— Calma, está tudo bem? — Meu coração dá uma pequena disparada, porque, pensando melhor, Frederick nunca me ligou tanto assim. Sem dúvidas, tem alguma coisa errada.

— Você olhou suas redes sociais hoje?

— Não, eu acabei de acordar. — Coloco o celular no viva-voz enquanto abro meu Instagram.

PORRA.... Não pode ser....

Leio a primeira notícia que vejo:

Manchete: Aidan Blackwell é Flagrado com Brasileira e Bebê nos Braços – Escândalo ou Romance?

Notícia:

Após a final do último jogo, Aidan Blackwell, o recém-recrutado da liga de titulares, foi visto em uma discussão acalorada com uma misteriosa brasileira que segurava um bebê no colo. Será que nosso jogador, conhecido por manter sua vida pessoal fora dos holofotes, agora está envolvido em uma relação com uma estrangeira? E mais: será que ele já é pai?

A tensão entre os dois era evidente, aumentando as especulações sobre o que há por trás da história. Quem será essa mulher que, aparentemente, conseguiu derreter a "coração de gelo" do nosso jogador? E o bebê seria dele, ou de outra pessoa, e por isso eles estavam discutindo? Deixem suas teorias!

— Porra, que merda foi essa? Isso tudo é mentira. — Eu surto ao mesmo tempo em que continuo rolando as notícias pelo meu Instagram.

— Aidan, você precisa me dizer claramente o que aconteceu, porque eu não paro de receber ligações da imprensa querendo falar com você. Você está sendo o assunto mais comentado do momento.

Mais que caralho mesmo. O que eu faço?

— O nome dela foi divulgado? Porque a matéria que eu li agora só dizia sobre ela ser brasileira. — Fico preocupado, porque, se eu, que sou figura pública e exponho sempre um pouca da minha vida, estou surtando, imagina ela.

— Sim, conseguiram encontrar o nome dela. Lê a matéria do jornal Times Sports.

Meu coração acelera mais ainda, e sinto como se fosse ter um infarto.

Times Sports é o maior canal de fofoca do nosso meio esportivo. Eles já acabaram com a imagem de muitos amigos meus, que, como consequência, perderam muitos contratos. Eu nunca imaginei meu nome como manchete para eles.

Engulo em seco e começo a ler a segunda matéria.

"Aidan Blackwell Envolvido com Brasileira em Nova York: Romance ou Apenas Coincidência?"

O jogador Aidan Blackwell foi flagrado em um encontro com a brasileira Isabella Almeida, de 25 anos, que se mudou recentemente para Nova York para trabalhar como Au Pair. Embora o bebê que ela carregava nos braços provavelmente fosse da família para quem trabalha, as especulações continuam. Afinal, como uma imigrante, recém-chegada ao país, trabalhando como babá, acabou tão próxima de um dos maiores astros do esporte?

As diferenças de classe e o mistério em torno desse relacionamento levantam questões: estaria Isabella buscando uma chance de legalização nos Estados Unidos? Seria esse o início de um novo romance ou apenas uma vantagem?

Minha boca está aberta. Sinto uma raiva do caralho me invadir. Eu sei que mal conheço Isabella, mas sei que não foi nada disso que aconteceu. Eu preciso muito falar com ela, e preciso fazer isso agora.

— Frederick, preciso desligar. Daqui a pouco passo no seu escritório.

— Não, negativo, Aidan, você precisa vir agora. Precisamos resolver essa merda. — Antes que ele continue gritando comigo, eu apenas desligo o telefone.

Troco de roupa correndo, pego o endereço que Frederick me passou ontem, e vou em direção à casa de Isabella. Precisamos resolver essa merda urgentemente.

Capítulo 14

Isabella Almeida

"— Queria nunca ter existido. "

"— Sempre haverá alguém, em algum lugar, feliz por você ter nascido."

- Nos vemos em vênus



Estou no meu quarto chorando, Gessica tenta me consolar, mas é em vão. Não escuto uma palavra sequer dela. Até mesmo Emily, minutos atrás, entrou aqui no quarto para me aconselhar, mas eu só chorava mais.

O pior é que hoje acordei pensando comigo mesma que meu dia seria incrível. Como ainda é fim de semana e estou de folga, queria sair com a minha amiga e contar tudo o que aconteceu na noite anterior.

Eu até ativei novamente meu Instagram, porque queria stalkear aquele idiota. Mas, antes que eu pudesse fazer isso, vi inúmeras marcações com meu nome e ligações da minha mãe. Até o idiota do meu ex-noivo conseguiu me mandar mensagens por outro número, dizendo que eu era mesmo uma interesseira.

Que merda toda é essa? Agora, as pessoas não vão mais me olhar igual. Inclusive fiquei com medo da opinião da Emily, e disse que eu não o conhecia, que tudo aquilo era mentira. Ainda contei sobre a balada, enquanto chorava desesperada para ela.

Além de me entender, ela me aconselhou e disse que veria o que poderia fazer juntamente com o Justin, já que ele tem um grande

escritório de advocacia de advocacia.

— Como você não me avisou que aquele bar era de celebridades? Eu poderia ter evitado tudo isso. — Me sento na cama enquanto encaro Gessica.

— Ah, qual é? Vai colocar a culpa em mim? Garota, mesmo que eu falasse, você não saberia quem ele era. Nem eu sabia dele, porque sou desligada nessas coisas de esporte. — Dá de ombros enquanto se aproxima de mim. — Olha, não foque somente no lado ruim. Desde que você ativou sua rede social, viu quantos seguidores ganhou?

— Sim, já estou com quase cem mil, mas boa parte veio só para me xingar — digo, com a voz embargada.

— E daí? Mas tem alguns que estão te elogiando por ter ficado com aquele monumento. — Ela pisca para mim e solta um risinho.

— Se eu pudesse voltar atrás, eu voltaria. Só queria viver uma vida tranquila aqui. Mas, em menos de dois meses, já estou com meu nome em todo os noticiários.

— Eu entendo, mas agora não tem o que fazer. Vai ter que esperar tudo isso passar. — Gessica cruza as pernas em cima da minha cama, enquanto encara o teto do meu quarto cheio de estrelinhas que coloquei recentemente com ajuda de Josephe.

— Sabe o que é pior? Ele nem sequer foi na mídia dizer que tudo isso é mentira. Porque, por mais que estejam falando dele, é o meu nome que está sendo mais massacrado, porque eu sou a “imigrante de classe social baixa”. — Faço aspas com meus dedos.

Subitamente, Josephe abre a porta do meu quarto, nos interrompendo.

— Tia Isa? — Acho tão fofo quando ele me chama assim, quase choro de novo.

— Oi, pequeno, pode entrar.

— Mamãe disse que não era mais para falar o nome do Aidan Blackwell nessa casa por um bom tempo, certo? — me pergunta com a

porta entreaberta. Dou risada, porque Emily realmente me protege mesmo como uma da sua família.

Se fosse minha mãe, já estava gritando para todo mundo sobre essa fofoca, que, no caso, é o que ela está fazendo. Me mandou mensagens dizendo para eu aproveitar essa chance da vida, e me jogar nela. Nem ao menos se importou com as coisas ridículas que estavam falando de mim.

Em algumas matérias tiveram comentários xenofóbicos devido à minha nacionalidade. Eu me senti devastada, como se minha identidade fosse desvalorizada apenas por ser de outro país. É como se minha história, minhas origens e até as dificuldades que passei para chegar até aqui tivessem sido reduzidas a um estereótipo barato. Qual a merda do problema dessas pessoas?

Sabia que nos Estados Unidos essa parte de preconceito, infelizmente, é pesada, mas vendo eles falarem de mim de tal forma, me doeu muito.

Por isso, Emily disse que tentaria resolver essa bagunça, e que não era para eu fazer nada, nem responder nenhum comentário. Além disso, informou que o nome de Aidan estava proibido, e mesmo Justin e Josephe sendo fãs dele, eles concordaram sem pensar duas vezes.

Franzo o cenho para Josephe.

— Sei que você é fã, então, se quiser falar dele, eu não vou me importar, Josephe.

Ele é só uma criança, não posso fazer com que ele deixe de gostar daquele idiota.

— Então, tia Isa, tenho mais uma pergunta... Se não posso mais falar dele, por que ele está aqui em casa?

Fico confusa por alguns segundos, até que, atrás de Josephe, aparece um homem alto, muito alto, e muito forte. E por mais que ele esteja de capuz, boné e óculos de sol, eu sei exatamente quem é. Aidan.

— O que você quer? Por que está aqui? — Me levanto rapidamente da cama, indo em sua direção.

— Calma, amiga, olhando assim, até parece que você quer agredir ele. — Gessica dá um sorriso sem graça, e se coloca entre nós.

— Sim, quero muito agredir ele. Como você deixou eles falarem tudo aquilo? Sabe como eu estou? Ah, lembrei, você não se importa, porque a celebridade é você, não eu.

— Oi para você também, e eu vim aqui para conversar justamente sobre isso. Arrisquei ser flagrado só para falar com você.

— Nossa, parabéns, quer uma medalha por isso? — rosno.

Estou com raiva dele. Sei que ele não teve culpa do escândalo, pois também foi uma vítima. Mas quando aquelas atrocidades sobre mim começaram a surgir, por que ele não pegou sua rede social e fez um vídeo dizendo que era tudo mentira? Tão simples, não é mesmo?

— Olha, eu sinto muito mesmo por tudo que aconteceu. Eu não imaginava que tinha alguém nos vigiando. E sinto muito por tudo que estão falando sobre você, eu sei que não é verdade. — Aidan me encara, e eu solto um gritinho de frustração.

— Mas agora, não tem mais o que fazer, Aidan. A merda já bateu no ventilador. E agora, para o mundo, eu não passo de uma interesseira. — Meus olhos ficam cheios de lágrimas.

— Ei, ei, olha para mim. Eu sei a verdade, tá legal? Você nem ao menos sabia quem eu era e, mesmo depois de saber, ainda me deu quase um pé na bunda. — Aidan coloca a mão no peito, em sinal de tristeza.

— Claro, porque você veio com todo aquele papinho de que eu era casada. Nem ao menos me deixou explicar, babaca — acabo soltando. Sei que ele veio para fazer as pazes, mas toda a tristeza que eu estava sentindo minutos atrás se tornou raiva.

— Amiga, calma, ele veio se desculpar. O cara veio, sei lá de onde, só para falar com você, pensa nisso. E outra, sério que você não vai aceitar as desculpas desse gostoso de um metro e noventa? Tira uma casquinha disso, sua boba. — Gessica dá de ombros enquanto fala em português comigo.

No mesmo instante, vejo um sorriso malicioso sair dos lábios de Aidan, e me lembro que o idiota fala português. Só que eu esqueci de contar isso para a Gessica.

— Obrigado pelos elogios. E se sua amiga quiser tirar uma casquinha de mim, fico agradecido... Só mais uma coisa: eu tenho dois metros de altura, para ser mais exato. — Ele dá uma piscadinha para minha amiga, que fica com suas bochechas vermelhas.

— Ai, meu Deus, por que não me contou que o gringo fala em português? Puta merda, me desculpa... Ah, na verdade, desculpa nada, é tudo verdade.

— Gessica! — dou um gritinho para ela, que faz um sinal de redenção com as mãos, e sai do meu quarto acompanhada de Josephe, que estava parado em choque, escutando toda nossa discussão. Nem lembrava que ele ainda estava aqui.

Escuto o baque da minha porta se fechar enquanto Aidan retira os óculos de sol e o boné. Por que ele tem que ser tão lindo? Seu maxilar travado bem desenhado, aqueles cabelos lisos pretos... Se ele fosse feio seria mais fácil, não seria?

— Isa, eu tenho uma proposta.

— Para você, sou Isabella. Só pessoas próximas podem me chamar de Isa.

— Achei que tínhamos nos tornado próximos quando você deixou eu enfiar minha língua na sua boca, e a minha mão foi parar na sua bunda. — Sorri, com deboche.

Dou outro gritinho de raiva. Filho da puta. E o pior é que, só dele falar isso, me causou um arrepio pelo meu corpo inteiro.

— Isso foi um erro, que não vai mais se repedir.

— Por que acha isso? — Aidan se aproxima de mim, invadindo meu espaço pessoal.

— Porque, eu... eu não quero. — Reviro os olhos.

— Isso não foi convincente o suficiente para me afastar. — Ele encara meus olhos, enquanto minha cabeça está levantada para deixar

nossos olhares cruzarem.

Ele realmente é alto. Eu tenho uns um e sessenta e cinco, enquanto essa muralha tem dois metros. Ele continua ficando mais próximo. Minha boca fica seca e, só por um instante, eu penso em deixá-lo me beijar de novo. Mas seu celular acaba tocando, tirando a gente do momento de flerte e fazendo a gente voltar à realidade.

— Droga, precisamos ir. — Aidan encara seu celular e me deixa mais confusa.

— QUÊ? Ir para onde? Está maluco?

— Lembra que, quando cheguei, disse que queria te propor algo? — Eu apenas concordo com a cabeça, mesmo não sabendo onde isso vai me levar. — Eu nunca me envolvi em escândalos, Isabella, sempre cuidei muito bem dessa parte da minha imagem. Mas agora, além da minha imagem estar assim, a sua também está, e não posso deixar isso acontecer.

Percebo que ele realmente demonstra preocupação por mim, porque ele poderia muito bem só querer limpar a sua imagem e me deixar como a interesseira da história.

— Olha, eu entendo, e sinto muito por tudo que aconteceu. E, realmente, eu não quero que as pessoas pensem aquilo de mim, mas não sei o que poderíamos fazer.

O sorriso em seus lábios se torna maior.

— Eu sei... quero que seja minha namorada — diz, simples.

No mesmo instante, caio na gargalhada. Ele é muito sem noção, né? Como eu poderia ser namorada dele? Ele é engraçado assim? Não conhecia esse lado seu.

Mas percebo que ele está sério, me encarando. Então, uma chave se vira em minha cabeça. Ele não está brincando.

— Você só pode estar louco, né? Co-come assim ser sua namorada? Eu não posso. — Começo andar de um lado para o outro no meu quarto, com as mãos na cabeça.

— Claro que pode, e isso seria incrível. Limparia nossas imagens. Você seria minha namorada falsa por um tempo.

— Como? Isso ia fazer com que as pessoas achassem que sou mesmo uma interesseira. — Paro de andar, e fico de frente para ele, o encarando.

— Isabella, as pessoas amam uma história de amor. Vamos contar a nossa. Você não sabia quem eu era, nos envolvemos, e quando vimos, estávamos apaixonados. Isso vai mostrar que não é interesse, e sim amor.

— Você acha mesmo que todo mundo vai acreditar nessa idiotice?

— Algumas pessoas ainda vão especular, sem dúvidas, mas a maioria vai comprar isso. Eu nunca me envolvi em polêmica, então, podem achar que eu sempre estive em busca de um amor verdadeiro.

— E você está? — FRANZO as sobrancelhas.

— Não mais. — Seus olhos queimam em meu rosto e fico extremamente sem graça. — Isso vai fazer as pessoas pensarem bem de mim, porque todo mundo ama um homem apaixonado. E vai mostrar que não importa essa merda de classe social. Quando é para ser, simplesmente acontece — ele continua. — Já conversei com meu agente no caminho, e ele vai explicar o que vamos ter que fazer, por isso, precisamos ir para a agência agora.

— Como assim? Eu nem concordei com tudo isso.

— Isabella, você não entendeu? Não temos outra escolha.

Fico encarando-o por alguns segundos. Não queria admitir, mas esse babaca tem razão. Poderia sair da imagem de interesseira para ser a mulher do atleta.

Uma pontada no meu ventre me invade enquanto penso nisso tudo. Será que vamos ter que nos beijar mais vezes? O que vou precisar fazer?

Resolvo não pensar nisso agora.

— Tá legal, você tem razão.

Antes que eu faça minhas perguntas, ele já começa a me puxar pelo braço enquanto abre a porta do meu quarto. De repete, ele para e fixa seu olhar em mim por alguns minutos.

— Vai dar certo. — Parece que ele diz isso mais para si mesmo do que para mim, então, ele estende a mão e eu a seguro.

— Vai ser somente um falso acordo de amor.

— Certo, um falso acordo de amor. — Seguro sua mão e ele me dá um belo sorriso.

— Vamos, Thor está nos esperando.

— Quem é Thor? — pergunto, confusa, ao sair andando pela casa.

— Meu segurança.

Nossa, eu realmente vou conhecer um lado da vida que nunca acessei. E não sei se isso vai ser uma experiência incrível, ou assustadora, ou quem sabe ambas.

Antes de sair, vejo minha *host family* na cozinha me encarando. Eu apenas sussurro para que Emily e Gessica possam ouvir que depois eu explico tudo.

Vou em direção a um carro preto que está parado em frente à nossa casa. Alguns vizinhos curiosos estão nos observando. Por mais que Aidan já tenha colocado seu disfarce, eles devem saber quem é. Afinal, tudo mundo agora não conhece somente Aidan, mas também a mim. E isso é um pouco preocupante, mas também legal.

Quem diria que, em menos de vinte e quatro horas, minha vida se tornaria esse escândalo? E olha que ainda nem assumimos nada. Sinto um frio na barriga, porém, acabo ignorando.

Precisamos conversar logo com o agente de Aidan. Quero tirar minhas dúvidas e ver qual vai ser a melhor estratégia para tudo isso.

Começo a fazer mentalmente uma lista de todos os prós e contras em relação a esse acordo, e penso também em quais serão os meus termos.

Enquanto isso, Aidan me encara dentro do seu carro.

— Está nervosa? Vai dar tudo certo, eu prometo. — Apenas aceno com a cabeça, e volto para os meus pensamentos. — Quer escolher uma música para te deixar mais tranquila? Não sei você, mas música me tranquiliza. — Dá de ombros.

— Pode ser. Na verdade, sei uma música ideal. — Franzo o cenho, pensativa.

— Ah, é? É alguma da Britney Spears? — Um sorriso surge em seus lábios, e parece que ele ficou animado. Será que ele é fã da Britney? Bom, vou deixar para perguntar isso outra hora.

— Sabe aquele filme chamado “Como Perder um Homem em Dez Dias?” A nossa situação é, sem dúvidas, diferente, mas estamos nos envolvendo em um acordo, e precisando mentir que nos gostamos. Então, acho que a música tema do filme seria perfeita.

— Não faço ideia do que está falando, mas tá legal, vou colocar essa música — comenta, e não consigo disfarçar meu olhar incrédulo.

— Vamos assistir, vou adicionar isso na minha lista de condições.

— Hum, está fazendo uma lista, é? O que tem nela? Me diz três coisas — Aidan me pergunta, enquanto procura o nome da música que pedi no celular.

— Primeira, sem acabar isso comigo sendo corna.

— Jamais faria isso — afirma, com a voz forte e rouca, e eu apenas concordo.

— Segunda, assistir aos meus dois filmes preferidos.

— Um é esse que você disse, e o segundo?

— As branquelas.

Sua gargalhada é contagiante, e começo a rir junto. Acabam saindo algumas lágrimas dos meus olhos.

— Eu gosto desse filme também, então, até que não será um sacrifício. — Ele sorri para mim, ansioso, aguardando a última condição.

— Sem benefícios.

— Nem um pouquinho? Sabe que vamos ter que nos beijar em algum momento, não é?

— Sim, mas beijo é liberado somente quando necessário. Caso contrário, o acesso será negado — explico.

Ele faz beicinho.

— Mas nós já nos beijamos antes de toda essa farsa, por que agora não podemos mais?

— Porque antes eu não te conhecia, agora sei que é um idiota, então prefiro evitar. Já bati meu limite de idiotas.

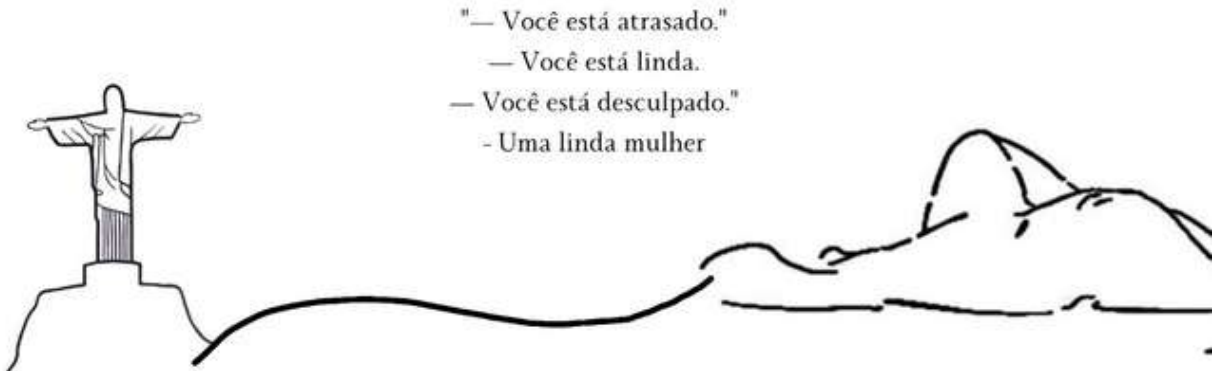
— Eu não sou idiot... — tenta se defender, mas coloco a mão em seus lábios, e começo a cantar o refrão da música “You’re So Vain”, da Carly Simon.

Aidan solta um risinho, enquanto eu canto a música para ele, que fica me encarando com a sobrancelha levantada, e colocando a mão no peito, como se estivesse sendo atingido pelas palavras que estou cantando. Isso me faz sorrir.

Pensando bem, talvez não seja tão ruim assim ser a namorada falsa desse imbecil, quem sabe será até divertido.

Capítulo 15

Isabella Almeida



— "Você está atrasado."

— "Você está linda."

— "Você está desculpado."

- Uma linda mulher

Estou andando de um lado para o outro de tão nervosa. Ainda não consigo acreditar que estou namorando um jogador famoso da NHL, beleza é um namoro de mentira, que concordei com o agente de Aidan que será por apenas seis meses. Mas, agora, eu preciso comparecer em seus jogos, e hoje é um deles, e estou muito nervosa.

— Se continuar fazendo isso, vai quebrar o chão. — A voz de Gessica me tira dos meus pensamentos.

— Eu... eu estou nervosa. E se descobrirem que é tudo mentira? Aí sim vou estar cancelada nas redes sociais. — Me sento na cama, enquanto observo Gessica mexer no celular.

— Amiga, de cancelada, você não tem nada. Já viu com quantos seguidores você está com menos de três dias? — pergunta, e pego o celular da sua mão e observo a quantidade de números.

Bendita hora que fui ativar meu Instagram e deixar ele público.

— Já pensou que, além de você tirar uma casquinha daquele gostosão, ainda pode se tornar famosa? — Suas sobrancelhas se levantam enquanto ela dá de ombros.

— Mas muitas dessas pessoas estão me seguindo só para falarem mal de mim. Tem alguns comentários bem ofensivos em minhas fotos, não quis nem terminar de ler. — Coloco as mãos em meu rosto, e devolvo o celular para ela.

Gessica se senta ao meu lado e fica encarando as estrelas do teto do meu quarto.

— Olha, não vai ser fácil, óbvio. Você está namorando de mentirinha o mais novo astro do hóquei, o Aidan Blackwell. Então, vai ter gente sem noção, como sempre tem em qualquer lugar do mundo. Mas também vai ter pessoas legais. Tem vários comentários de elogios sobre você. Não foque somente na parte ruim, ok? — me pede, e concordo com a cabeça.

— Eu sei, só tenho medo de me dar mal.

— Amiga, qual é? Você já foi corna pelo seu ex-noivo com sua melhor amiga, mais mal que isso acho difícil.

Não penso duas vezes, quando pego meu travesseiro e acerto sua cara.

— Sua vaca.

— Sua sortuda. Por favor, me prometa que vai aproveitar essa chance? — ela pede.

Reviro meus olhos e caminho em direção ao meu guarda-roupa.

— Eu prometo. Acho que não vai ser tão difícil assim ser namorada de um astro, vai?

— Não sei, nunca namorei com um. O máximo que consegui foi o filho do dono do mercadinho perto da minha casa, e ele só foi meu ficante. — Nos olhamos por alguns segundos e caímos na gargalhada. — Agora se apresse, ache uma roupa logo. Estamos atrasadas para o primeiro jogo do seu “namorado”. — Ela faz aspas com os dedos.

— Bom, em minha defesa, ainda não nos assumimos para o público. Então, ele ainda não é meu “namorado”. — Imito o gesto feito por Gessica, e pego uma calça jeans.

Eu e Aidan ainda não confirmamos nada do que saiu na mídia. Seu agente disse para esperarmos até um baile beneficente que acontecerá daqui a duas semanas para podermos dar uma entrevista e, assim, anunciarmos nosso relacionamento.

Por enquanto, vamos apenas aparecer nos lugares juntos para as pessoas já começarem a deduzir um suposto romance entre a gente.

Como hoje ele vai jogar contra o time de Princeton, eu preciso estar presente. Ele disse que reservou uma área *VIP* para mim e Gessica, e que um dos seus motoristas virá nos buscar.

— Calma, logo o mundo vai saber sobre a mais nova namorada de Aidan. — Ela solta um riso animado. — Nossa, isso daria uma boa fanfic de romance bem clichê, porque seria tudo se vocês se apaixonassem de verdade.

— Lamento informar, mas isso não vai acontecer. — Escovo meus cabelos, enquanto encaro meu reflexo no espelho.

— Uhum, daqui a alguns meses conversamos melhor sobre isso. — Ela se levanta, indo em direção ao banheiro, e quando tento responder, meu celular toca.

— Oi, namorada, está pronta? — Escuto ao atender.

— Não sou sua namorada, e estou quase pronta. — Reviro meus olhos.

— Claro que somos namorados, e o Thor vai chegar em dez minutos. — Percebo um barulho no fundo da ligação, e deduzo que ele já está no estádio.

— Para ser namorada de alguém, você precisa ser pedida em namoro primeiro, e isso não aconteceu.

— Quer namorar comigo? — Sua voz sai mais baixa dessa vez, e escuto o riso que ele solta no final da frase.

— Não. — Sou ríspida.

— Ah, claro que quer. Quem não iria querer namorar comigo?

— Eu...

— Pode deixar, docinho — ele me interrompe —, vou me certificar de fazer o melhor pedido de namoro. Você vai até esquecer que isso tudo é mentira — ele fala tão baixo, que parece que ele está cochichando. Mas eu consigo ouvir perfeitamente, e sinto uma pontada em meu ventre no mesmo instante.

De repente, escuto uma batida na minha porta.

— Preciso ir, até.

— Até daqui a pouco, meu amor. — Ele desliga, me deixando com frio na barriga.

Droga, isso não pode acontecer. Por que estou reagindo assim em uma ligação? Acho que estou muito tempo sem transar e meu corpo está mesmo desesperado.

Sou tirada dos meus pensamentos ao ouvir uma nova batida.

— Isa, posso entrar? — A voz da Emily ecoa através da porta.

— Claro.

— Chegou um carro aqui na frente e... Uau, você está linda. — Ela entra no quarto e me encara.

Estou usando com a calça jeans colada e uma camisa do time de Aidan que, por acaso, é a mesma que Justin me deu para o meu primeiro jogo de hóquei. A camisa é azul escura, com algumas faixas alaranjadas. O nome do time New York Dragons está bem centralizado dentro de um círculo.

— Vai deixar todos com inveja, porque além de namorar o astro do hóquei, você é perfeita.

Emily e Justin sabem sobre o meu namoro falso, eu precisei dizer a eles. Por ter toda a mídia em cima de mim, eu fiquei desesperada e eles me ofereceram ajuda. Além de que ainda são meus patrões e preciso dar satisfação, até pela segurança da família deles.

Eles amaram a ideia e prometeram não comentarem com ninguém. Nem mesmo as crianças sabem que isso é mentira, justamente para não correr o risco de darem com a língua nos dentes. Justin, por sua vez, disse que ele é quem queria ser a namorada de mentira do Aidan, o

que ajudou a quebrar o gelo, porque eu estava com muito medo de não aceitarem e me mandarem embora.

Afinal, não é porque namoro uma pessoa famosa e rica que isso me torna da mesma laia. Minha conta bancária continua a mesma. Claro que vou ganhar um extra pelo acordo que fiz, mas isso será apenas no final, então, continuo sendo apenas uma *Au Pair* da família Smith.

— Obrigada mesmo, Emily, você nem imagina o quanto sou grata a você e...

— Querida, nós que somos mais que gratos por você ter aparecido em nossas vidas e balançado tudo. Essa família precisava de mais emoção. Agora vai, porque já estão atrasadas.

No mesmo instante, a porta do banheiro é aberta e Gessica sai, com um belo batom vermelho e com seus cabelos loiros enrolados pelo uso do *baby liss*.

— Uau, que gata. — Encaro-a enquanto ela sorri para mim.

— Claro, não quero ser a amiga feia, tá doida? — Isso é o suficiente para todas rirmos, já caminhando até a porta de saída.

Entro no carro preto enorme, que tenho certeza de que é uma limusine, mas antes de partimos, abaixo meu vidro e grito para Emily, que está acenando para nós pelo lado de fora:

— Não quer mesmo que eu leve Julie? Tecnicamente, hoje não é minha folga. Sabe disso, né?

— Querida, por favor, vai viver essa vida de fama por mim. Pode deixar que vamos nos virando com as crianças. Está tudo bem, tá legal?

Aceno com a cabeça e o motorista dá partida.

Enquanto seguimos ao nosso destino, encaro Gessica, que está com a boca aberta, observando cada detalhe do carro. Os bancos são de couro, e ainda tem um balde com champanhe, alguns doces e um frigobar.

— Eu vou surtar, juro. Eu nunca andei em nenhum carro chique, e olha para isso aqui! — Gessica coloca um pouco de champanhe em duas

taças e brindamos. — À nossa futura dama. — Caio na risada enquanto nossas taças se chocam uma com a outra.

Ela olha para cima, vê que tem um teto panorâmico, e resolve abri-lo. Sei o que ela está pensando em fazer. Então, me aproximo dela e nós duas enfiamos a cabeça para fora, e começamos a gritar.

— OLÁ, NOVA YORK, APRESENTO A VOCÊS A PRIMEIRA-DAMA!
— ela grita, e gargalho com a piada dela, ao mesmo tempo que começa a gritar ao sentir o vento forte bater em meu rosto.

Observo as ruas iluminadas da cidade que nunca dorme. Vejo todos os prédios altos brilhando, cheios de vida, as ruas com lojas lotadas, alguns letreiros gigantes piscando, e até algumas decorações de Halloween, já que estamos no começo de outubro. Minha nossa, o que estou prestes a viver até que pode ser legal mesmo. Quer saber? Eu vou me jogar de cabeça nessa experiência. Não é todo dia que uma carioca está andando de limusine nas ruas de Nova York, indo encontrar seu namorado, que é simplesmente um astro do hóquei.

Ficamos mais alguns minutos em silêncio, apenas encarando as ruas e sentindo o vento forte, até que percebemos que nossas peles estão ficando geladas e nossos cabelos, todos desalinhados.

Gessica volta a se sentar em seu banco, se ajeitando, enquanto eu saio do teto panorâmico e vou em direção ao frigobar para pegar uma água.

— Caralho, Isa, você só pode estar de brincadeira, né?

Franzo o cenho, porque não estou entendendo nada. Gessica se levanta, caminha até mim e aponta com o dedo para minha camisa.

— Amiga, o nome na sua camisa é do Logan Scott, não do seu namorado. Meu Deus.

— Droga, não tinha visto isso. É... eu... eu jogo meu cabelo para trás e pronto. — Coloco meu cabelo para trás do meu ombro, fazendo com que o nome seja tampado.

— Espero que isso dê certo, porque acho que não pega bem você com o nome de outro cara, né? — Nos encaramos por alguns segundos.

Odeio admitir, mas ela está certa. — Sem contar que esse tal de Logan é o capitão do time, ou seja, ele é o galinha.

— Como sabe disso? — a questiono.

— Eu fiz uma boa pesquisa, né, querida? Coisa que você deveria ter feito. Precisamos saber quem são os amigos do seu namorado, não é mesmo? — Apenas balanço a cabeça em concordância, porque eu não pensei nisso. — Logan é o capitão e hétero top, filho do senador, o que significa que ele é o riquinho que se acha. Jake é o melhor amigo do seu namorado. Jeremy é o goleiro tímido, mas que tem a fama de que come quieto. E os demais ainda não decorei, mas esses são os mais próximos do seu homem, entendeu?

Fico calada, porque foi muita informação para a minha cabeça.

— Nossa, você é uma péssima, péssima namorada. — Ela balança a cabeça indignada.

— Em minha defesa, nunca namorei um atleta, então, não sabia que esse lance de camisa era tão importante. Mas, bom, às vezes, Aidan nem vai perceber. E em último caso, trocamos de camisa.

— Eu não vou usar a camisa daquele galinha. — Franzo o cenho, confusa. — Não quero sair com fama de maria patins, como eles dizem. Ele é o terror das garotas. Acredita que tem até vídeo dele transando, que vazaram na internet?

— Nossa, para quem não sabia nada de hóquei, em três dias já aprendeu até sobre as fofocas. — Bato meus ombros nos dela.

— Cala a boca, eu só... — Somos interrompidas quando o carro para e o motorista informa que chegamos.

Um rapaz de roupa preta abre nossa porta.

— Sejam bem-vindas a Princeton. Podem ficar tranquilas, nossos seguranças acompanharão vocês, e a entrada é restrita a qualquer paparazzi — ele avisa, segurando a porta aberta, e nos aguardando sair.

Gessica pega na minha mão e nos encaramos.

— Vamos lá então. — Dou um sorriso nervoso para ela, que me puxa para fora do carro.

Caminhamos com mais três homens de terno, que nos direcionam até uma grande porta de vidro. Assim que ela é aberta, escuto alguns gritos distantes, mas os seguranças já entram com a gente por outra porta.

Assim que entramos, a porta é fechada. Quando olho para frente, vejo que estamos em uma sala enorme. Vários garotos de terno que estavam conversando, de repente, ficam mudos, enquanto encaram eu e a Gessica.

Puta que pariu, eu quero sair correndo. Minha nossa, que vergonha.

Quando penso em virar de costas e abrir a porta para fugir, ouço uma voz que conheço muito bem.

— Oi, meu amor, estava te esperando. — Aidan se aproxima de mim. Puta merda, por que ele precisa ficar tão gostoso assim usando terno?

— Ah, oi, meu bem. — Esboço um sorriso amarelo, e percebo que estamos sendo observados.

Sem mais, ele me dá um beijo. É um beijo rápido, mas só de sentir sua boca na minha, mesmo que por menos de cinco segundos, já é o suficiente para me deixar arrepiada. Agora, estamos nos encarando.

No nosso contrato aceitei a demonstração de afeto em público e, bom, isso não foi contra as regras, afinal, estamos em público e sendo muitos observados. Mas, mesmo assim, não estou mais com vergonha, e sim com calor, muito calor. Por que ele tem que me olhar assim? Parece que quer me devorar. De qualquer forma, eu não desvio do seu olhar. Acho que no fundo, bem no fundo, eu quero ser devorada.

Capítulo 16

Aidan Blackwell

"Por que eu daria em cima de outra mulher?
Você tem personalidades suficientes para me manter ocupado."
- Como perder um homem em dez dias



Após a entrevista que nosso time teve hoje, estamos todos reunidos na sala de espera. Prepararam um belo banquete para nós antes do jogo, mas não como nada para não correr o risco de passar mal. Eu apenas quero arrancar logo esse terno.

Olho pela décima vez meu celular e percebo que Isabella está atrasada. Me levanto do sofá e vou pegar um pouco de água, mas ouço o barulho da porta sendo aberta e, em seguida, há um grande silêncio.

Quando volto à sala principal, Isabella e Gessica estão paradas encarando tudo ao seu redor. Rapidamente, vou em direção à Isabella e a cumprimento.

— Oi, meu amor, estava te esperando. — Dou um selinho em seus lábios. Precisava fazer isso, afinal, os meninos achariam estranho se eu não beijasse minha própria namorada.

Sem contar que todos acham que estamos mesmo juntos, até Jake. Não contei sobre nosso acordo para ninguém. Até porque, se meu melhor amigo achar que isso é real, então significa que estamos fingindo muito bem.

Por mais que nosso beijo seja rápido, é o suficiente para sentir o gosto de morango do seu gloss. Quero beijá-la de novo. Um calor me invade e sei que ela sente o mesmo, porque está me encarando com a mesma intensidade. Seus olhos verdes brilham em sinal de desejo.

— Até que enfim pude te conhecer, muito prazer, Jake Campbell.
— Meu melhor amigo estende a mão em direção à Isabella.

— Olá, sou a Isabella, o prazer é meu. — Ela desvia os olhos de mim e encara Jake, lhe dando um belo sorriso.

— Perdão por atrapalhar o flerte de vocês, mas mais tarde vocês se resolvem. — Jake balança as sobrancelhas enquanto solta um risinho.

— Negativo, depois ela vai embora comigo. Não vai me deixar sozinha com esses brutamontes. — Sua amiga revira os olhos, e isso tira uma grande gargalhada não somente de Jake, mas dos meninos também.

— Você deve ser a Gessica, melhor amiga da Isabella.

— Sim, muito prazer. — Gessica e Jake se cumprimentam.

Em seguida, os outros jogadores se levantam e vão até elas, também cumprimentando-as.

— Além da sua namorada ser uma gata, a amiga dela também é. Posso te conhecer melhor, gracinha? — Logan solta um beijo no dorso da mão de Gessica, que revira os olhos.

— Respondendo sua pergunta, não pode me conhecer melhor, porque eu não quero te conhecer, obrigada.

— Cai fora, Logan. Pode não se achar o garanhão pelo menos por um segundo? — Franzo o cenho, e entrelaço a mão de Isabella na minha. Percebo que ela fica rígida.

Quando aceitamos fazer um contrato de seis meses de “namoro falso”, concordamos que poderíamos trocar carícias e beijos somente em público. Isso ela quem quis, porque, por mim, eu beijaria aquela boca gostosa a qualquer momento, em público ou a sós.

Mas ela deixou bem claro que está fazendo isso apenas para limpar sua imagem e pelo dinheiro final. Doeou um pouco em mim, mas quem pode julgá-la? Meu agente vai pagar uma boa grana para ela.

— Não precisa ficar tímida, sou seu namorado, lembra? — sussurro para apenas Isabella ouvir.

— Quem disse que estou tímida? Eu só não estava é... esperando — rebate.

Percebo que ela está sim com vergonha, e isso me tira um belo sorriso malicioso. Porém, nosso momento é interrompido quando o treinador chama pelo nosso time.

— Vamos, meninos, vocês precisam ir ao vestiário se trocar e se aquecer. — Ele nem nos deixa responder, já se retira, fazendo sinal para o seguirmos.

— Preciso ir, mas logo nos vemos de novo. Separei dois lugares para vocês na área *VIP*. — Pego dois crachás escrito *VIP* e entrego a elas.

— Sabe que me deixar bem na frente vai ser constrangedor, né? — Isabella franze as sobrancelhas. — Eu não sou a melhor entendedora de hóquei, pode ser que você faça gol e eu nem perceba o que está acontecendo.

— Isso não será um problema, geralmente quem faz mais gol sou eu, lindinha — Logan se intromete. Minha vontade é dar um soco agora mesmo na cara dele.

Em alguns momentos, eu gosto dele, até porque ele é um bom capitão. Mas quando o assunto é mulher, parece que ele se torna outra pessoa. Sempre quer se mostrar mais, já percebi isso. E agora, vendo-o agir assim com a *minha* garota, me dá muita raiva.

— Nossa, Logan, além de babaca, é talarico? — Jake o questiona, enquanto vai em direção à porta de saída, mas não antes de gritar: — Até mais, meninas, nos desejem boa sorte. E, Isabella, apenas mire na camisa número treze com o sobrenome Blackwell. — Ele dá uma piscadinha final para ela.

Isabella sorri na direção de Jake enquanto coloca seu crachá em volta do pescoço. Assim que levanta seus cabelos, eu observo a camisa que ela está usando. Puta que pariu. Ela está zoando com a minha cara?

— Que porra de camisa é essa que você está usando? — confronto-a, enquanto olho em volta, garantindo que todos os meninos já saíram. Seu semblante muda no mesmo instante.

— Me... me desculpa, eu não sabia que era do Logan. No dia do jogo, Justin me deu e eu apenas vesti...

— E não passou pela sua cabeça, que você não deveria estar usando a camisa de outro cara, enquanto está rolando especulações da imprensa sobre nós dois? Porra, Isabella. — Passo as mãos nos meus cabelos, indignado.

— Não pensei por esse lado... Eu fiquei sabendo quando já estava chegando aqui, mas, se eu jogar meu cabelo para trás, não aparece. Olha. — Ela joga seu cabelo que vai até metade das costas, e isso faz com que o nome de Logan seja tampado. Mas, mesmo assim porra, ela pode se mexer e aparecer.

Nem fodendo ela vai usar a camisa de outro jogador. Não me importo que esse relacionamento é de mentira, ela continua sendo minha mulher. Isabella é minha.

— A Gessica pode trocar comigo. — Ela levanta o olhar para a amiga, que está comendo alguma coisa da mesa de coquetel.

— Olha, amiga, eu te amo, mas ele tem razão. Mesmo que ainda não tenham assumido esse namoro, todos já estão desconfiados, e isso pegaria mal. — Ela se aproxima de Isa com um olhar de piedade. — Mas nem morta vou usar a camisa daquele babaca.

— Quê, Gessica? Para de graça.

— Não, amiga, sai fora. Aquele cara é um imbecil, não quero correr o risco de sair em fotos com o nome dele nas costas. — Sua amiga suspira. — Mas te empresto minha jaqueta, pode vestir. — Ela retira a jaqueta preta e entrega para Isabella, que veste e dá uma voltinha para que eu possa ver.

— Você continua usando a camisa dele, e você é minha namorada, entendeu? Então, nem se eu estivesse morto, você iria para o estádio com essa merda. Espera aqui, eu já volto.

Não dou nem tempo de ela responder e saio correndo em direção ao vestiário. Quando entro, vejo que a maioria dos jogadores já estão uniformizados, o que significa que sou o único atrasado e o treinador vai me matar. Mas isso é uma emergência.

Abro meu armário e agradeço mentalmente por ter uma camisa reserva. Como sou da área de defesa, às vezes, quebro alguns jogadores e minha camisa fica suja, então, nos intervalos de tempo, consigo trocar. Odeio sujeira, ainda mais quando é sangue.

— Por que caralhos você ainda não está pronto? O treinador vai nos matar — Jake grita, mas não tenho tempo de responder, porque saio correndo.

Quando volta para a sala de espera, as duas estão sentadas no sofá, e acredito que tenham discutido, porque percebo que Gessica está de braços cruzados e emburrada, enquanto Isabella revira os olhos. Tenho certeza de que Isa ainda está tentando convencer Gessica a usar a camisa de Logan.

— Veste isso, você tem um minuto. — Entrego minha camisa para ela, que me encara por alguns segundos, e olha em volta, acredito que procurando um banheiro.

— Não tem nenhum lugar que eu possa me trocar pelo visto, pode é... Pode virar, por favor?

Escutar ela me pedir por favor, me dá um arrepio, mas não faço nenhum comentário. Não tenho tempo para isso.

Se passam alguns segundos e ela me diz para me virar. Então, me deparo com a coisa mais linda. Ela poderia ser a primeira maravilha do mundo.

Minha camisa bate quase na altura de seus joelhos, já que tenho dois metros e Isabella deve ter em torno de um sessenta e cinco. Mas, nossa, como ela está linda com meu número e meu sobrenome. Mesmo que a camisa está desajeitada nela, ficou perfeita.

Não é como se ela fosse a primeira que usa minha camisa, mas é a primeira que me faz sentir como se eu fosse ter um ataque cardíaco.

— Engole a baba se não vai escorrer. — Gessica ri e as bochechas de Isabella coram.

— Bom, acho que não é meu tamanho, mas posso resolver isso — ela diz, decidida.

Ela tira um elástico de cabelo do pulso e faz um nó com a ponta da minha camisa, deixando-a curta e fazendo com que eu tenha uma imagem da sua perfeita barriga magra. Também noto um piercing em seu umbigo. Como seria beijar essa parte do seu corpo?

— O que achou? — Não consigo responder, ainda estou hipnotizado a encarando. — Nossa, tira uma foto, vai durar mais. — Ela dá uma piscadinha.

— Você está... é... perfeita.

— Realizei seu sonho de adolescência pelo visto, usando uma camisa sua. — Solta um riso de deboche.

— Não exatamente, porque meu sonho seria a minha garota usar minha camisa após uma noite de sexo selvagem, e não chegamos nessa parte ainda. — Dou um sorriso cheio de malícia.

— Nem foden...

— Preciso ir, meu docinho — interrompo-a. — E só porque acha que sou um adolescente cheio de hormônios, vou fazer um gol e dedicá-lo a você.

Ela franze as sobrancelhas e começa a gritar que não, mas saio correndo antes de começar uma nova discussão.

Essa garota ainda vai ser minha ruína. Ela me causa um misto de emoções que nunca fui capaz de sentir. Quase tive um colapso só dela usar a camisa de outro cara, mesmo sabendo que não temos nada. Ela me faz a desejá-la de uma forma que nunca desejei outra pessoa. Ela é enigmática, e nem sabia quem eu era. Isso é estranho, mas ao mesmo tempo bom. Sinto que Isabella vai conhecer o Aidan que o mundo jamais conhecerá, o Aidan fora dos holofotes.

Mas não posso passar dos limites com ela, sei que não gosta de mim ainda e não vou forçar nada. Só que isso não vai fazer com que eu

não tente me aproximar, afinal, ela tem seis meses para descobrir que ser minha namorada é a melhor coisa que já lhe aconteceu. E estou disposto a fazê-la me desejar da mesma forma que eu a desejo... Por inteira.

Capítulo 17

Isabella Almeida

"— Eu acho que você se cobra demais.

— E de que jeito a gente consegue aquilo que quer?"

- A barraca do beijo



Pelo que estou começando a entender desse jogo maluco, ele está acabando e o time dos meninos está ganhando de quatro a dois. Então, acredito que vão vencer. O jogo tem três períodos de vinte minutos e dois intervalos. Mas acaba sendo mais longo, porque sempre que alguma penalidade acontece, o jogo para.

Dá uma confusão e, com isso, o jogo acaba sendo estendido. Por isso, a partida que na minha cabeça deveria durar uma hora e meia, acaba se tornando quase duas horas e meia.

Outra coisa curiosa que notei é que quando eles cometem uma penalidade muito séria, não leva um cartão vermelho como no futebol. O infrator sai do jogo e fica como se fosse de castigo, fora do gelo, por dois minutos, e seu time fica com um jogador a menos, causando desvantagem.

O idiota do Aidan fez três dos quatro gols e em todos se certificou de olhar na minha direção para verificar se eu vi. E, claro que consegui notar todos, até porque nossos lugares são bem na primeira fileira, de frente para o vidro. O pior é que todas as olhadas dele me arrancava arrepios.

À nossa volta, percebi várias pessoas tirando fotos de mim. Algumas eram mais discretas, outras nem tanto. Recebi até alguns acenos e cumprimentos. Nossa, isso é estranho pra caramba. Eu sou apenas uma carioca que veio para o Estados Unidos trabalhar de babá, e agora, pelo visto, me tornei uma espécie de celebridade.

A cada lance do jogo, Gessica me certificava de quem era o jogador, já que ela decorou o nome de quase todos os amigos de Aidan para me ajudar, porque sou péssima com isso. Quem sabe um dia ela possa dar uma boa agente. Rio sozinha pensando nisso.

Apesar de querer matá-la horas atrás por não trocar de camisa comigo, sem ela aqui, não seria a mesma coisa. Sem contar que, depois que Aidan saiu da sala, eu implorei para ela usar a camisa do Logan, porque eu não queria me sentir dona de ninguém sozinha.

Prometi que faria o que ela quisesse, e depois de insistir tanto, ela aceitou. Agora, estamos nós duas como grandes torcedoras. Mal sabem que não sei nem o que é um *power play*, e que o nome na camisa da Gessica, ao contrário de ser o nome de um jogador que ela gosta, é o que ela mais odeia.

Escuto um som de apito e sei que é fim de jogo. O time de Nova York vence, e vejo os meninos pulando e comemorando. Gessica comemora junto, como se fosse a maior torcedora do time.

Ficamos de pé, olhando a torcida em volta vibrar. Eles balançam várias bandeiras das cores do time e algumas plaquinhas com o desenho de um dragão, que é o mascote. Meu coração acelera, porque, por mais que eu não entenda muito sobre esse jogo, a energia do ringue é contagiante e começo a sorrir. Pessoas começam a gritar o nome do time e eu acabo acompanhando.

Minutos se passam, e eles vão em direção ao túnel, provavelmente indo para o vestiário. Em seguida, dois seguranças se aproximam da gente, dizendo que podemos acompanhá-los.

Seguimos em direção a uma saída, onde tem mais pessoas gritando. Escuto até mesmo o meu nome e acho tudo isso uma loucura.

Quando percebo, entramos na mesma sala de espera que estávamos antes do jogo começar.

— O Sr. Blackwell pediu para aguardarem aqui — um dos rapazes diz e sai, fechando a porta.

— Caraca, ele é tipo o quê? O Neymar do Brasil? Amiga, a gente precisou sair escoltadas de um jogo, tem noção disso? E você nem assumiu ainda esse relacionamento! — Gessica se aproxima de mim, enquanto me sento no sofá.

— Nossa, isso tudo é loucura, não acha? Não acredito que está acontecendo, e tenho medo de onde isso vai me levar. — Suspiro alto.

— Medo do quê? De ficar rica? Porque, sem dúvidas, logo você vai ser chamada para umas publicidades. Hoje, algumas pessoas até chamaram pelo seu nome.

Passo a mão em meu rosto e, em seguida, pego meu celular na bolsa. Percebo várias notificações em minhas redes sociais, inclusive muitas marcações com fotos que foram tiradas de mim e da Gessica.

— Puta merda, que ângulo horrível que pegaram de mim nessa foto. Tá de sacanagem? — ela se revolta. Nem tinha percebido que ela estava olhando para meu celular também.

Mas, realmente, na foto, a Gessica está com a boca aberta, como se estivesse me contando algum fato curioso de algum jogador, e um de seus olhos está meio fechado, fazendo com que ela tenha ficado com uma careta. É inevitável rir da situação.

Porém, paro, quando meu celular vibra e chega uma notificação de mensagem.

FABRICIO: Você realmente não vai me perdoar? Acabei de ver algumas fotos suas em páginas de fofocas.

FABRICIO: A gente mal terminou e você já começou a se envolver com outra pessoa que nem conhece. Estou começando a acreditar no que meus amigos diziam. Você não passa de uma interesseira.

FABRICIO: Me perdoa, não queria dizer isso. É que você me deixa maluco, estou com saudades. Eu te amo.

Sinto um misto de emoções, tenho vontade de chorar de tristeza, mas ao mesmo tempo sei que isso foi livramento, porque se eu não tivesse descoberto sua traição, poderia estar feliz agora, mas sendo corna. Mas, mesmo assim, me sinto mal por ter ele ainda me despertar algum sentimento. Não é como se pudesse jogar seis anos ao lado de alguém no lixo.

No entanto, esse idiota me traiu e com a minha melhor amiga. A gente se casaria, como ele pôde fazer isso? Eu achava que ele me amava, achava que ele tinha um amor verdadeiro por mim. Por que os homens são tão filhos da puta?

— Ei, não fica assim por esse idiota. Ele não merece uma lágrima sua. — Gessica limpa com o dedo uma lágrima que escorreu pelos meus olhos. Eu nem tinha percebido.

— É ridículo eu estar assim, eu sei. Ao mesmo tempo que fico triste, me dá uma raiva imensa dele.

— Está tudo bem, é normal se sentir assim. Até porque não tem nem três meses que vocês terminaram, não é? — Aceno com a cabeça, em sinal de concordância, e ela continua: — Mas eu acho que você deveria bloquear o número dele, e seguir sua linda vida. — Ela dá de ombros.

— Eu já tentei, mas ele me manda mensagem por outros números. Então, agora, eu o deixo mandar, e apenas ignoro.

— Por que os homens são assim, né? Só dão valor quando perdem, é impressionante. — Ela estala a língua no céu da boca.

— Ei, para uma pessoa que nunca namorou, você até que sabe bastante sobre o assunto. — Bato levemente meu ombro no dela.

— Digamos que eu aprendo sobre as decepções amorosas das minhas próprias amigas. E, com isso, prefiro continuar solteira até meu cavaleiro chegar.

— Certíssima! Eu entendi que ficar solteira não é tão ruim, porque quando eu investi em alguém, ele me mostrou que é melhor continuar sozinha. — Me levanto do sofá, limpando meu rosto, enquanto encaro um enorme espelho à minha frente.

— Solteira? Não sabia que tínhamos terminados amor. — Sua voz ecoa atrás de mim e faz com que eu estremeça.

Que merda, por que eu sinto isso com ele? Em uma coisa Fabrício estava certo, eu mal o conheço. Então, como ele tem esse poder sobre meu corpo?

— Você... estava chorando? — Aidan se aproxima do meu rosto e nota a trajetória da lágrima teimosa que ficou em meu rosto.

— Não.

— Sim, ela estava chorando porque o ex-noivo idiota dela estava a perturbando — Gessica se intromete, e a encaro enquanto ela dá de ombros.

Boca aberta do caramba.

— Como assim? O que ele fez? — questiona, preocupado.

Só então meu olhar encontra o de Aidan, e percebo que seus cabelos estão molhados. Ele deve ter saído do banho minutos atrás.

— Está tudo bem, tá legal? Não preciso dar satisfação do meu passado para você.

— Mas é lógico que precisa.

— Você não é meu dono, Aidan — digo, com raiva na voz.

— Você está errada, porque você é toda minha. — Ele se aproxima de mim e faz com que minha bunda bata no espelho.

— Não... eu... eu não sou. — Ele encara meus lábios, como se me desejasse mais que tudo.

Minha respiração fica sem ritmo. Estamos tão próximos, que cai uma gota de água do seu cabelo em meu rosto, e, no mesmo instante, ele passa os dedos suaves em meu rosto, a limpando.

— EI... GENTE, EU TÔ AQUI! — Gessica grita. — Pelo amor de Deus, se forem se pegar, tenham respeito comigo.

Meu olhar se desvia dos olhos azuis e vão direto para a garota loira indignada.

— Ops! Desculpa, acho que tivemos nossa primeira DR — Aidan brinca.

Antes que eu possa ir contra sua palavra, escuto vozes e, em questão de segundos, a sala está cheia de jogadores.

— E aí, gatinha? Vai me dar os parabéns? Eu fiz o gol da vitória. — Logan se aproxima com um sorriso sacana para o lado de Gessica.

— Parabéns por quê? Não fez mais que sua obrigação, afinal, essa não é sua função, “capitão”? — Ela faz aspas com os dedos, e coloco a mão na boca para não rir.

— Nossa, já disse que amei essa garota? — Jake dá um tapinha no ombro de Aidan que, diferente de mim, está gargalhando.

— Achei que por estar usando minha camisa, seria minha fã. — Ele dá uma piscadinha enquanto joga sua mochila no ombro.

— Ah, esse trapo aqui? Foi o que me deram para vestir, mas preferia estar pelada do que usar isso, vai por mim.

— Acho que eu também preferia a segunda opção. — Ele se retira da sala, deixando Gessica boquiaberta.

— Filho da puta.

— Ele é um idiota, mas nem todos somos assim. — Um garoto de cabelos castanhos longos e pele clara se aproxima.

— Este é Jeremy, nosso goleiro. Ele chegou depois e vocês não o viram aqui — Aidan explica, enquanto estendo a mão o cumprimentando.

— Vocês vão para a festa? Precisamos comemorar.

— Você sempre quer comemorar, Jake. — Aidan revira os olhos.

— Vamos deixar para uma próxima. Amanhã acordamos cedo, e, bom, temos uma hora e meia de viagem até Nova York. Mas muito obrigada pelo convite.

— Você vai voltar comigo, amor, não se preocupe. Na verdade, já vamos agora. Thor acabou de me mandar uma mensagem avisando que

o jato já está pronto.

Jato? Ele disse jato?

Eu e Gessica nos encaramos, porque só pode ser brincadeira. Beleza, eu sei que ele é famoso e tem dinheiro. Mas como assim ele tem um jato?

— É eu... Hum... Não sabia que tinha um... — Fico um pouco envergonhada com meu questionamento, porque isso é bem fora da minha realidade.

A primeira vez que andei de avião foi para vir aos Estados Unidos.

— Minha nossa, eu não acredito nisso. Vou pegar minha bolsa. — Gessica corre até o sofá e pega sua bolsa, dando alguns pulinhos empolgada.

Eu a encaro, mas ela me ignora totalmente. Os meninos acham engraçado e dão risada. Nos despedimos deles, e Jeremy diz que na próxima festa não aceita não como resposta.

— Nos vemos no baile beneficente? — Jake me pergunta antes de ir.

— Claro, nos vemos lá. — Dou um pequeno sorriso, porque me lembro que esse jantar é daqui a uma semana, e teremos que dar uma entrevista informando sobre nosso relacionamento, o que me causa calafrios.

Sempre gostei de fazer alguns vídeos meus nas minhas redes sociais, como de algumas trends, mas era apenas para meus humildes mil seguidores. Só que agora, o mundo todo está me notando.

O agente de Aidan vai me instruir no que dizer, mas, mesmo assim, isso não muda o fato que o MUNDO VAI ME VER.

Caminhamos em direção a uma área externa do estádio, onde tem uma SUV que, pelo que entendi, vai nos guiar até o hangar em que está pousado o jato de Aidan.

Fico em silêncio dentro do carro e é o suficiente para “meu futuro namorado” perceber.

— Está tudo bem? — ele me pergunta.

— Sim, por que não estaria?

— Você está muito quieta. — Encaro-o por alguns minutos, já que ele está sentado ao meu lado no banco de trás.

— Acho que estou insegura com tudo isso. É muito novo para mim. Há alguns dias, minha vida era de um jeito e, bom, agora está uma loucura.

— Eu sinto muito. — Ele abaixa sua cabeça e segura minha mão.

— Não... não é culpa sua. É só que não estou acostumada. E se não gostarem de mim? E se eu falar alguma coisa errada? Nem roupa para esses eventos eu tenho.

— Ei, calma. Vai dar tudo certo, você está comigo lembra? Não precisa se preocupar — me assegura.

— Mas eu me preocupo. — Abaixo minha cabeça, pensativa.

— Não precisa. Vai dar tudo certo, está legal? Eu prometo. — Ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

Então, me lembro que Gessica também está no carro ao ouvir sua risada.

— Nossa, vocês ainda estão fingindo? Porque, se não, acho que pode ser que caiam na própria mentira, hein? — Ela bate em meu ombro, já que estou sentada entre ela e Aidan.

— Ela vai ser minha namorada quando esse contrato acabar. Ela vai me implorar para continuar. — Suas sobrancelhas se levantam, e ele me oferece um olhar sacana.

— Aham, nos seus sonhos, né, querido?

— Eu sonho alto.

— Acho que não o suficiente. — Reviro meus olhos.

— Tá bom, quer fazer uma aposta? — Ele se vira para mim, enquanto Gessica nos observa de boca aberta, esperando sua proposta. — Aposto que você vai me implorar para te beijar de verdade, sem fingimentos, e eu só vou fazer isso quando você me pedir.

Minha boca saliva só de pensar no nosso beijo, de quando senti sua língua entrelaçada na minha, mas me recomponho para poder respondê-lo.

— Sabe que isso nunca vai acontecer, né?

— Como aquela música do Justin Bieber diz: nunca diga nunca. — Ele dá de ombros e me encara novamente. — Você vai implorar, Isa, vai me pedir para te dar um beijo que faça você se sentir devorada, e quando esse dia chegar, eu vou fazer de você minha presa.

Seguro a respiração, sem conseguir desviar o olhar. Meu corpo me trai, porque eu sinto que ele quer beijar Aidan de novo. Sinto uma pontada em meu útero, e ainda bem que estou sentada, porque minhas pernas tremem.

Sei que Gessica não ouviu as últimas palavras de Aidan, porque ele disse no pé do meu ouvido, e ela estava distraída pedindo ao motorista para colocar a música “Never Say Never”, do Justin Bieber.

Ele ainda me encara, esperando alguma resposta minha, mas somos interrompidos quando o carro para e o motorista informa que chegamos. Dou graças a Deus por isso.

Não pensei que me envolver em um falso acordo de amor fosse me deixar tão vulnerável. Mas, se Aidan Blackwell acha que eu entro em uma aposta para perder, ele está enganado. Eu que vou fazê-lo implorar para me beijar, não ao contrário.

Porque, se me jogarem aos lobos, eu voltarei liderando a alcateia.

Capítulo 18

Aidan Blackwell



"— O que foi?
— Nada, só estou feliz por ter te conhecido."
- Amizade Colorida



Acabo de me sentar no sofá depois de um bom banho. Hoje, nosso querido treinador não estava para brincadeira. Nosso próximo jogo será contra o time de Boston e eles são bons. Mas a vantagem é que vamos jogar em casa dessa vez, e jogos em casa me trazem um maior conforto.

Pego meu celular e vejo algumas mensagens da minha avó querendo mais informações da minha vida amorosa, mas resolvo ignorar.

Saio do meu aplicativo de mensagens e abro meu Instagram. Entro no perfil da Isabella pela milésima vez para olhar suas fotos que, no total, são apenas seis. Ela é dessas pessoas mais discretas nas redes sociais, quase não posta coisa, mesmo com os milhares seguidores que já tem.

— E aí, bonitão? Não me diga que ser ciumento possessivo faz seu estilo? — A voz de Jake ecoa atrás de mim, enquanto ele se ajeita e se senta no sofá.

— Sabia que morarmos juntos seria uma merda, não tenho nem privacidade na minha casa. — Reviro meus olhos e jogo o celular em cima do sofá.

— Você está caidinho por ela, não é? — Um sorriso debochado sai de seus lábios.

— Ela me pegou de jeito — confesso em um sussurro.

Jake me encara por alguns segundos, depois pega o controle da TV e coloca vídeos do time de Boston em campeonatos.

Ficamos em silêncio, observando todos os passes e jogadas do time rival. Mas, como meu melhor amigo não consegue ficar quieto por muito tempo, ele se aproxima de mim e pausa o vídeo no meio de uma jogada.

— Você não precisa achar que, só porque moramos juntos, precisa me pedir permissão para a Isabella vir aqui em casa. Agora ela é sua namorada, então eu realmente não me importo. — Ele passa as mãos em seus cabelos loiros e me lança uma piscadinha. — Afinal, eu gostei dela.

Jake acha que depois que saiu a minha fofoca com a Isabella, isso acabou deixando a gente mais próximos. Por mais que tenham se passado alguns dias disso tudo, eu disse que as coisas foram muito intensas e que estou completamente apaixonado por ela. Falei que desde o momento em que nos beijamos, senti algo diferente, e que mantivemos conversas intensas e profundas, onde cada dia mais eu tinha certeza de que ela era a pessoa certa. Sei que fui um completa mentiroso. Por mais que, no fundo, esteja sentindo que vou cair na minha própria mentira.

De começo, realmente achei que ele não acreditaria, afinal eu nunca namorei sério. Mas me surpreendeu quando Jake me disse que já imaginava, porque nunca me viu ficar tão maluco por uma garota com apenas um beijo.

— É... vou ver se ela quer vir para cá hoje. — Acabo ficando sem graça, porque eu realmente esqueci que, se Isabella é minha namorada, ela precisa frequentar minha casa.

— Como hoje é sexta, acredito que ela deva estar de folga, né? — Jake me pergunta.

— Acredito que sim, ela trabalha de segunda a sexta, mas acho que nesse horário ela já tenha encerrado seu expediente. — Verifico a hora no meu celular.

— Se ela está de folga, talvez aquela loirinha também esteja, né?
— Esboça um grande sorriso debochado que eu conheço muito bem.

— Você é um safado, sabia?

— Não sei de nada. — Ele dá de ombros enquanto se levanta do sofá e caminha em direção ao corredor. — Vou tomar até um banho, bater a gilete na parede... Nunca se sabe o que a noite vai me reservar.

— Porra, Jake, não quero imaginar isso. Lá, lá, lá! — começo a gritar, fingindo tampar meus ouvidos, e escutando meu melhor amigo gargalhando.

Ele é um babaca mesmo, mas quem sabe a loirinha fique com ele. Na verdade, os dois são bem parecidos. Já percebi que ela só tem a cara de delicada, mas quando abre a boca, não tem medo de falar o que pensa.

Começo a rir ao me lembrar dela confrontando o Logan. Ele todo se achando para cima dela, e ela o colocando em seu lugar.

Acho que as brasileiras têm isso mesmo. Elas sabem que são donas da porra toda, independente de quem você seja. A opinião delas é o que importa.

Pensando em brasileira, pego meu celular e mando uma mensagem para a minha.

EU: Oii, o que vai fazer hoje? Espero que nada.

EU: Preciso que você venha para cá, não quero deixar Jake desconfiado de que minha namorada não vem na minha casa.

ISABELLA: Eu tinha vários planos para hoje, só para constar.

ISABELLA: Mas vou ir. Tudo pelo disfarce de uma boa namorada.

EU: Humm, até onde vai seu disfarce de namorada? Tipo, transar comigo pode?

ISABELLA: HAHAAHAHA... Nunca.

EU: Você quase foi embora comigo naquela balada, se lembra? :P

ISABELLA: (QUASE)

ISABELLA: Mas ainda bem que não fui, se não, hoje não seria sua namorada falsa, e daqui a alguns meses não estaria ganhando dinheiro com isso. Obrigada!

EU: DOEU 😞

EU: Mas você vai pagar por cada palavra, anote isso.

EU: Thor vai passar para te buscar às 20:00, traz a Gessica, Jake quer conhecer ela melhor. Se ela estiver disposta.

ISABELLA: Ok...

Fico esperando os três pontinhos que aparecem e somem da tela, mas depois de cinco minutos, percebo que ela não vai mandar mais nada mesmo. Droga, ela me deixa maluco.

Nunca fiquei assim por mulher nenhuma, principalmente por uma que não é, de fato, minha. Desde o primeiro beijo que ela me deu, me viciou e só sei que preciso demais. Essa noite vai ser uma oportunidade perfeita. Afinal, estaremos “em público”. Apesar da Gessica saber que isso é mentira, Jake não sabe e vou, sem dúvidas, tirar vantagens disso.



Meu interfone toca e meu porteiro avisa que as meninas chegaram. Respondo que ele pode deixá-las subirem.

Ajusto pela décima vez minha camiseta branca e minha calça de moletom, e Jake dá um sorriso bobo, percebendo que estou um pouco nervoso. Quero passar a impressão de que estou arrumado, mas não tanto para quem está em casa.

Antes que ele possa dizer algo, nossa campainha toca e meu melhor amigo corre para abrir a porta.

— Meninas, que bom ver vocês. Podem entrar. — Ele dá um beijo no rosto de cada uma delas e abre espaço para que possam entrar.

Isabella está com a porra de uma regata do Brasil de alças finas, isso faz com que o colo de seus peitos fique marcado pra caramba. E, para piorar, ela está com uma calça jeans justa, que marca até demais suas coxas. Conforme ela se aproxima, eu fico sem ar. Passo a língua em volta dos meus lábios enquanto a encaro.

— Oi, meu bem... — Sua voz sai fraca e ela se aproxima, trazendo seu cheio de morango, que invade minhas narinas.

Aproveito e colo nossos lábios um no outro. Dessa vez, não dou um pequeno selinho, pelo contrário, demoro bem mais e percebo que ela não me afasta.

Quando penso em melhorar nosso beijo, ouço a voz da Gessica me interrompendo e fazendo com que Isabella se afaste:

— Ei, bonitão, já pode soltar. Tem mais gente aqui, não queremos ficar de vela.

— Não precisamos ficar de vela — Jake provoca, e eu e a Isabella damos risada.

— Vai com calma que minha amiga é difícil. — Isabella bate de brincadeira no ombro da amiga.

— Eu gosto é das difíceis mesmo.

— Nossa, Jake está como atacante hoje mesmo, hein. — Não me contenho e ele apenas dá de ombros.

Eu as guio para a sala, nos sentamos no sofá e não perco tempo em passar meu braço por trás da Isabella que, no mesmo instante, fica tensa. Interessante, eu a deixo nervosa então?

— Vamos assistir um filme? Do que vocês gostam? — Meu olhar vai para Gessica, que agora está com o controle da TV na mão.

— Eu assisto o que você quiser.

Reviro meus olhos, porque quando Jake está em seu modo caçador, ele não brinca. Tudo é motivo para ele dar pedrada.

— Então, espero que seja fã de suspenses macabros, porque essa doce garota ama assistir documentários de *serial killer*, casos criminais, e por aí vai. — Isabella solta um riso quando termina de falar.

Pela cara que meu amigo fez, já deu para perceber que ele não é do time de suspense.

— Tá legal, loirinha, me dá esse controle, melhor eu escolher o filme. Uma comédia, o que acham? — sugere, e caímos na risada enquanto ele nos encara.

— Por que que você está rindo, Aidan? Você morre de medo também.

— Não igual a você, que já chegou a fazer xixi nas calças por causa de filme de terror — rebato. Uma almofada é arremessada na minha cara e não tenho nem tempo de me defender.

— Eu tinha oito anos, seu idiota.

Ele continua concentrado na televisão a procura por um filme. Eu me ajeito melhor no sofá e Isabella encosta seu corpo no meu, me causando arrepios.

— AQUELE... coloca aquele ali que passou — Gessica grita e Jake seleciona o filme “As Branquelas”.

— Eu amo esse filme, coloca esse mesmo. — Sabia que Isabella ia dizer alguma coisa, ela comentou comigo que esse era um de seus filmes favoritos.

— A dublagem em português é melhor do que em inglês. Mas pode colocar em inglês para vocês entenderem, bom que eu já pratico também — a loirinha fala, e encosta as costas no sofá.

— Pode colocar em português então, eu sei entender, meu bem — Jake responde em português, e Gessica fica de boca aberta.

— Tá legal, como vocês apreenderam? — Minha garota me encara curiosa, mas olho para Jake e deixou que ele conte.

— Quando eu conheci Aidan, descobri que sua avó era brasileira, e quando eles começavam a falar em português na casa, eu não entendia nada, e ficava pensando que eles poderiam estar me xingando — explica. Isabella solta uma boa risada, e, nossa, é tão lindo o som do seu riso. — E um dia pedi para a avó dele me ensinar a falar, porque eu queria entender tudo.

— E Jake foi esperto. Depois de alguns meses, já estava falando muito bem o idioma — acrescento.

— Não sabia que sua avó é brasileira, de onde ela é?

Viro meu pescoço para responder Isabella.

— Ela veio de São Paulo e resolveu vir para a América do Norte a trabalho, ficou alguns anos ilegalmente aqui, mas então conheceu meu avô e acabaram logo se apaixonando e se casando.

— E seus pais falam minha língua também?

— Meu pai abandonou minha mãe logo que ela descobriu que estava grávida. E minha mãe faleceu no meu parto, então eu... eu não a conheci. — Engulo em seco, porque, por mais que não tenha conhecido meus pais, isso me dói da mesma forma. Não é porque não conheci eles que eu não sinto a dor de crescer sem pais.

— Eu sinto muito... eu... eu não sabia. — Isa coloca uma das mãos em meu rosto, fazendo um pequeno gesto de carinho.

— É, vou colocar um pacote de pipoca no micro-ondas, já volto. Vem me ajudar, loirinha?

— Claro, porque deve ser muito difícil fazer essa função. — Gessica revira os olhos e se levanta do sofá, seguindo meu amigo, que solta um riso.

Assim que eles me deixam a sós com Isa, vejo que ela ainda está com a mão em minha bochecha, e está tão perto de mim, que consigo apreciar algumas pintinhas em seu rosto.

— Já te disseram que você tem uma constelação no rosto? — pergunto. Seu riso é fraco, e ela retira as mãos do meu rosto, sem graça. Acredito que ela agora percebeu o que estava fazendo.

Ficamos nos encarando por alguns segundos. Coloco uma mecha do seu cabelo atrás da orelha, desço meus dedos até seu pescoço e sua pele se arrepia.

Encaro seu peito subindo e descendo, mostrando que sua respiração está acelerada. Meus dedos descem circulando a marca do colo dos seus seios, ela passa a língua pelos lábios, e eu não consigo mais me conter.

Puxo-a para perto, colocando minha mão em seu pescoço, e nossas bocas se chocam. O nosso beijo não é nem um pouco devagar ou carinhoso, na verdade, estamos devorando um ao outro. Sua língua é rápida enquanto eu a acompanho. Ela coloca a mão no meu cabelo, o puxando, e eu aperto a minha pegada em seu pescoço. Quando penso colocar Isabella sentada no meu colo, escuto uma tosse alta.

— Atrapalhamos? — Acho que nunca quis tanto matar Jake como agora, e meu olhar já fala por si. — Foi mal, cara, não queria atrapalhar. Achei que tinham visto a gente voltar, mas, é... pelo visto, vocês estavam bem distraídos e precisei intervir.

— É... A gente não estava a fim de ver vocês transando na nossa frente. Credo. — Gessica coloca o dedo na boca, fazendo sinal de vômito.

Isabella está quieta, na verdade, ela se afastou de mim e agora encara o chão. Puxo-a para perto de mim de novo.

— Ei, tudo bem? — pergunto.

— Achei que só me beijaria quando eu te desse permissão — murmura, e sua voz é tão baixa, que até tenho dificuldade de ouvir.

— Estamos em público, então não conta. Jake estava vindo e precisava ver alguma demonstração de afeto nossa — digo, sem graça, porque não foi bem isso que aconteceu.

Eu sabia que meu amigo chegaria, mas não a beijei por isso. Mas, se ela quer demonstrar que isso não foi puro desejo de ambas as partes, tá bom. Vou entrar em seu jogo.

— Pode deixar, não vou mais quebrar nosso acordo. — Faço aspas com os dedos, e olho em volta para ver se Jake está prestando

atenção. Mas, como imaginava, ele está muito distraído rindo com a Gessica.

— Ótimo, agradeço por isso — rebate, ríspida.

— Jura? Não parece que sua boca e seu corpo agradecem. — Reviro meus olhos, e ela abre a boca, indignada, para me responder.

— Vou soltar o filme — Jake interrompe nossa conversa —, peguem esse balde de pipoca, porque eu fiz dois. — Ele estende o balde para Isabella.

Ela sai do meu agarre e se endireita no sofá para comer, e nem me oferece pipoca. Que garota difícil essa, puta que pariu. Nem parece que minutos atrás ela estava quase cem por cento entregue para mim.

Depois de alguns minutos, Isabella coloca o balde de pipoca no chão, e se ajeita melhor no sofá. Jake encara nós dois, percebendo ela está bem afastada de mim. Mas, antes que ele possa dizer algo, eu a trago para perto.

— Seja uma boa namorada, desfaça essa cara emburrada. Jake está nos observando — falo baixo em seu ouvido.

No mesmo instante, eu me deito no sofá e a puxo para que fique no meio das minhas pernas. Ela tenta relutar, mas não deixa escolha.

Isabella acaba deitando a cabeça em meu peito, enquanto seu corpo fica encaixado perfeitamente no meu.

Soltamos algumas risadas com o filme. Isabella e Gessica sabem dublar a maioria das cenas, e isso faz com que fique mais engraçado ainda. E, preciso confessar, a dublagem em português é bem melhor, elas tinham razão.

O filme acaba e percebo que Isabella está com a respiração pesada, então noto que ela dormiu. Eu não estou com vontade de acordar a fera.

— Me bateu um sono também. Já que a Isabella vai dormir aqui, quer me fazer companhia gracinha? — Jake solta um sorriso malicioso para Gessica, que encara Isa dormindo.

— Minha carona pegou no sono, então acho que vou ter que aceitar o seu convite. — Meu amigo dá um soquinho no ar e solta uma piscadinha para mim.

Eles me dão boa noite e vão saindo da sala, mas Gessica volta.

— Cuida dela. Se você se aproveitar dela, ou fizer qualquer merda que ela não queria, saiba que eu sei esconder bem um corpo sem deixar pistas. — E sai sem nem me deixar responder.

Solto um riso baixo, porque penso que para ela esconder meu corpo daria um bom trabalho. Dois metros não são fáceis de se desfazer, *eu acho*.

Volto a encarar Isabella, que está em um sono pesado. Sua cabeça está em cima do meu peito, fazendo com que eu sinta o calor do seu corpo e seu perfume. Seu rosto está amassado e seu cabelo um pouco bagunçado, mas ela continua perfeita. Coloco meu dedo indicador em suas bochechas e começo a contar suas sardas.

Não sou cuidadoso o suficiente, e isso faz com que ela acorde e abra os olhos aos poucos.

— Hum, onde eu estou? Que horas são? — pergunta, sonolenta.

— Já são meia-noite, e você está na minha casa. — Faço carinho em seu cabelo e acho que ela não percebe, porque não pede para eu parar.

— Gessica vai me matar, eu preciso ir embora.

Solto um riso baixo.

— Sua amiga vai te agradecer depois, isso sim. — Ela não entende e se levanta procurando por sua amiga. — Ela foi dormir com o Jake — respondo a pergunta que deve estar rodando em sua mente.

— QUÊ? TÁ ZOANDO, NÉ?

— Não, e se a gente não for para o meu quarto logo, vamos correr o risco de ouvir os dois, já que a porta do quarto de Jake é esta da frente. — Aponto e, como se fosse um passe de mágica, escutamos um barulho vindo do quarto.

— Ai, que horror, vamos sair daqui agora.

Ela me puxa do sofá, me ajudando a levantar, enquanto eu caio na gargalhada.

— Não tem graça, isso é nojento. Como você faz quando ele traz menina para cá? Coloca o fone? — me pergunta enquanto caminhamos pelo corredor, já que estou a guiando até meu quarto.

— Geralmente eu também fico ocupado.

Ela para de andar no mesmo instante, suas sobrancelhas se levantam e ela me encara. Mas eu abro a porta do meu quarto e ela desiste de dizer algo, porque percebo que fica distraída demais observando todos os detalhes dele.

Sei que somos de classe sociais bem diferentes, e pode ser por isso sua surpresa. Eu nunca me importei muito com essa questão, cresci em um lar onde sempre tivemos boas condições.

Meus avós são donos da maior empresa de cerveja do país, e cresci com muitas regalias e oportunidades. Porém, sei reconhecer que não é a realidade de muitos e jamais pensei que são inferiores ou algo do tipo.

— Seu quarto é do tamanho da minha casa do Brasil — confessa, em choque.

Dou um sorriso fraco para ela.

— Pode se sentir em casa então. Meu quarto é todo seu — murmuro, com malícia.

— Olha aqui, a gente só vai dormir juntos. Se você encostar em mim, eu quebro sua cara.

Apenas concordo com a cabeça. Apesar de pensar que seria impossível ela fazer alguma coisa comigo. Olha para o tamanho dela.

Retiro minha camisa e Isabella se senta na minha cama, me encarando. Sem mais, eu desabotoo minha calça, mas ela me interrompe:

— Que porra você está fazendo? Por que está tirando a calça? — ela me pergunta, assustada.

— Eu durmo pelado. Não consigo dormir com roupas, me incomoda. — Dou de ombros.

— Tá zoando, né?

Balanço a cabeça, negando, e começo a tirar minha calça de novo, e a puxo até cair no chão. Ela me fuzila com o olhar, está me parecendo um desafio. Em seguida, eu coloco as mãos no cós da minha cueca box, e quando vou começar a puxar, Isabella grita.

— Blackwell! PORRA, você não vai fazer isso. — Ela corre na minha direção, segurando minhas mãos, e isso me faz gargalhar. — Não ouse fazer isso.

— E por que eu não posso fazer? Você não iria resistir? — Levanto as sobrancelhas, a provocando. Ela me encara com raiva, mas antes que eu possa a provocar mais, ela me solta.

— Acho que quem não resistiria seria você.

A confusão fica estampada em meu rosto. Quando penso em responder, ela começa a arrancar sua calça e eu perco o sentido da vida.

— Se você vai dormir seminu, eu também vou — explica.

E assim, a filha da puta termina de tirar a calça e sua regata, ficando apenas com uma lingerie branca, toda rendada e um pouco transparente, que deixa seus seios marcados. Desço meus olhos pelo resto de seu corpo e noto seu lindo piercing prata brilhante. Eu preciso passar a mão na boca para verificar se não estou babando.

Ela se deita na minha cama e se cobre com minhas cobertas. Eu fico sem reação, parado, a encarando. Ela começa a dar risada e vira de costa para mim.

Porra, como que eu vou dormir?

— Apaga a luz, por favor — pede, com a voz doce, e isso me deixa mais excitado.

Forço meu corpo a se mexer, e apago a luz. Então, me deito de barriga para cima na cama ao seu lado.

— Se você encostar em mim, Blackwell, você será um homem morto — me ameaça.

— É a segunda pessoa que ameaça me matar hoje. Sua amiga foi a primeira.

Isabella solta um riso, porque, sem dúvida, conhece sua amiga e sabe do que ela é capaz. E eu que não vou pagar para ver.

— Bela tatuagem você tem, eu... gostei. — Estava distraído com meus pensamentos, quando noto que ela está falando de mim.

— Hum... Reparou bem em mim então?

— NÃO. É só que ela é chamativa. É o quê, raios?

— Trovão, sempre gostei. Então, quando tinha vinte anos resolvi fazer. — Ajusto minha cabeça no travesseiro e percebo que ela se mexe também.

— Não doeu? Porque é bem nas costelas, dizem que essa região dói muito.

— Não doeu nadinha. A do pinto doeu mais.

— QUÊ? — ela grita.

Tento segurar a risada, mas não aguento, acabo gargalhando, e sinto um tapa em minha cabeça.

— Seu idiota. Tá de brincadeira com a minha cara.

— É claro que eu estou. — Limpo as lágrimas que escorreram dos meus olhos.

Recupero meu fôlego e ficamos em silêncio, até que me viro de costas para Isabella.

— Boa noite, namorada.

— Sonhe comigo, namorado. — Solto um grunhido e escuto o riso baixo da Isa.

É a primeira vez que durmo com uma mulher seminua e não faço nada, nem ao menos toco nela. É a primeira vez que desejo uma mulher intocável.

Respiro fundo e forço meus olhos a ficarem fechados. Eu não posso sonhar com nada e correr o risco de fazer merda. Não posso encostar nela desse jeito, ela vai ver o quanto eu a desejo.

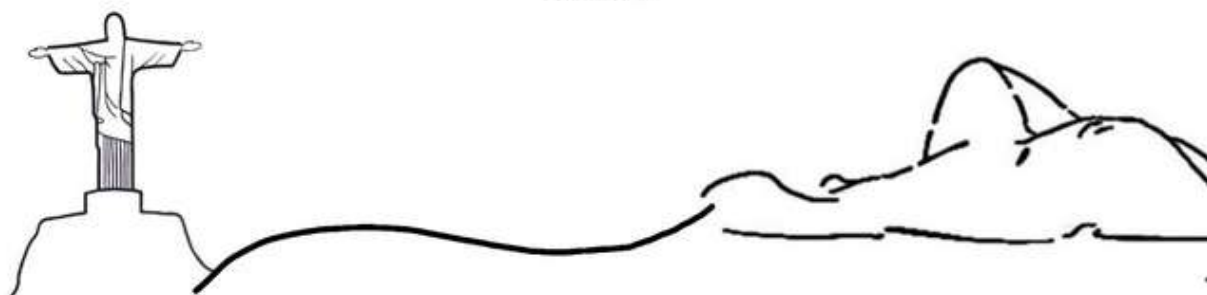
Por mais que meu corpo a deseje, eu tenho respeito. E quando Isabella for minha, será por sua própria vontade. Quando eu ouvir meu nome em meio aos seus gemidos, vai valer a pena tudo isso.

Capítulo 19

Isabella Almeida

"Sou emocionalmente danificada."

- Dinastia



O fim de semana passou, e depois da minha noite com Aidan, eu acordei no outro dia cedo e chamei Gessica para irmos embora. Fui para casa antes mesmo dele acordar.

Me apoio na mesa para cortar algumas frutas para a Julie. Ela está sentada em sua cadeirinha, brincando com uma boneca. Hoje, seu humor está ótimo, diferente do meu.

Quando decidi entrar nessa de namoro falso com uma pessoa famosa, eu sabia que muitas coisas mudariam, mas não estava mesmo preparada para o meu dia de hoje.

Quando fui levar as crianças à escola, um paparazzi nos seguiu e começou a fazer várias perguntas sobre mim e Aidan. Sem contar que tirou muitas fotos sem minha permissão. E acho que por eu não responder suas perguntas, ele ficou chateado.

Eu estava com Julie em meu colo, pedi para ele não tirar foto, ainda mais que os flashes da sua câmera estavam fortes e acordariam a bebê. Porém, ele nem ao menos se importou, invadiu minha privacidade e a das crianças.

Daphane se irritou e xingou o homem, e eu pedi mil desculpas, porque sei que é o trabalho dele. Mas, no fundo, gostei da minha Regina George ter nos defendido. Só não sabia que o pior estava por vir.

Horas depois, saiu uma matéria sobre a minha manhã, e dizia que eu sou mal-educada, e que nem ao menos parei para conversar com o repórter. Falava também que isso que dava dar fama a gente ruim. Isso me doeu, porque eu não sou ruim, ele que me pegou desprevenida e em um momento desconfortável.

Aidan me ligou assim que ficou sabendo, perguntou como eu estava e avisou que depois vinha me ver. Ele explicou que seu agente conseguiu fazer a matéria sair do ar, mas muitas pessoas já tinham visto. E o que mais me preocupou foi que a vida das crianças ficou exposta, e isso foi culpa minha. Agora, não sei o que faço, porque estou percebendo a proporção que isso está tomando, e não quero expô-las dessa forma.

— Titia Isa, você está triste? — Josephe se senta na cadeira ao meu lado.

— Não, a titia está apenas pensativa. — Dou um sorriso fraco para ele.

— E no que está pensando? — Seus olhinhos ficam fitando minha direção. Esse garoto é muito curioso mesmo.

— Em muitas coisas. Digamos que hoje o dia não foi muito feliz para a titia.

Coloco as frutas que piquei dentro de um potinho e vou até a Julie, que já está com as mãozinhas estendidas, me pedindo por comida.

— Não fica mal por culpa daquele babaca, Isabella. Papai disse que podem processar ele por direitos autorais. — Daphane entra na cozinha e pega um copo de água na pia.

Fico pensativa por alguns segundos, porque eu sei que não é tão simples ficar processando paparazzi. Olha quantas celebridades famosas de verdade já sofreram perseguição, e nunca dá em nada. Eles simplesmente não têm limites.

— Eu acho que isso não vai dar muito certo, eu só não quero prejudicar vocês.

— Não vai. Na verdade, vai me deixar famosa. Já tem algumas pessoas me seguindo e me chamando de valentona pela forma que eu encarei aquele idiota. — Ela se senta na mesa junto com a gente.

— É, mas você sabe que não pode fazer isso, né? — Daphane dá de ombros em resposta.

Escuto a porta de casa ser aberta e, em seguida, vejo Gessica chegando com Yumi, o garotinho que ela cuida.

— Trouxe seu amiguinho para vocês brincarem, Josephe.

Josephe imediatamente se levanta e vai correndo na direção de Yumi. Em seguida, os dois saem correndo pela casa para brincar.

Foi muita coincidência encontrar Gessica e ainda por cima ela ser *Au Pair*, mas foi mais coincidência ainda saber que o garotinho que ela cuida é amigo de Josephe. E isso nos aproximou muito, porque, várias vezes, Gessica vem até a casa dos Smith para os meninos se divertirem.

— Como você está? — Gessica me pergunta.

— Estou... Sei lá, acho que com um pouco de raiva agora disso tudo. Por que as pessoas não deixam a gente viver a nossa vida? — pergunto, colocando as mãos no rosto.

— Porque você é a namorada famosa de um astro, que, por acaso, é um gato — minha adolescente responde, e só então me dou conta que Daphane ainda está na mesa.

— O que você está fazendo aqui, pirralha? Conversa de gente adulta. — Minha amiga se aproxima de Daphane.

— Ei, eu sou adulta, e eu não menti.

— Ok, nisso eu preciso concordar, sua babá ganhou na loteria. — As duas se olham e soltam uma risada.

Fala sério! Só o que me faltavam agora, Gessica virar amiga dela.

Depois do pedido de desculpas de Daphane, ela mudou muito comigo. Claro, às vezes ela tem alguma fala sem noção, mas sei que, bem

no fundo, ela gosta de mim. E estamos nos dando bem agora, o que me deixa feliz.

— Falando em gato, você viu as fotos da nova campanha que ele fez? — minha amiga me pergunta, se sentando ao meu lado.

— Não vi, eu estava um pouquinho ocupada hoje. — Enfio mais uma colherada de fruta na boca de Julie, que bate palminhas.

— Daphane, cadê seu notebook? Pega ele, porque a foto é bela demais para a gente ver por uma tela pequena no celular — pede, e eu franzo o cenho. — Qual é? Quero ver a edição da foto também. Lembra que contei que sou formada em fotografia, não é? Então vamos analisar — tenta justificar.

Dou uma risada boba.

Gessica já me contou que veio trabalhar no Estados Unidos como babá, mas que seu maior sonho é um dia conseguir um emprego na área de fotografia, ela é apaixonada pela área. No Brasil, trabalhou com isso, mas não se sentia completa. Então, resolveu largar tudo e tentar outra coisa, mas sei que ela sente falta.

Enquanto Daphane sai correndo até seu quarto em busca do computador, Gessica questiona:

— Não rolou nada mesmo no fim de semana?

— Não sou você, sua sem-vergonha.

— Claro, se você não aproveita as oportunidades da vida, eu aproveito por você. — Ela me solta uma piscadinha.

— Você é uma péssima amiga. Era para a gente ir embora juntas naquele dia. Não dormir lá. — Termino de alimentar Julie e a pego no colo.

— Não vem com essa! Você dormiu no colo do seu homem primeiro, lembra? — Sua testa fica franzida.

— Ele não é meu homem — respondo, ríspida.

Fico quieta ao ver Daphane voltando saltitante com seu computador na mão, que ela entrega para minha amiga.

Todas nos sentamos uma do lado da outra na mesa, enquanto vejo Gessica abrir o Instagram de Aidan. Sem que eu possa me preparar, ela coloca uma foto dele apenas de cueca e eu quase caio para trás.

Ele está fazendo uma pose bem sexy, com seus braços cruzados, deixando seus bíceps muito marcados. Seu cabelo também está um pouco bagunçado, deixando Aidan com um estilo de bad boy, enquanto olha distraído para o lado e sorri. Está usando nada mais que uma cueca branca, deixando exposto todo o seu corpo malhado, e destacando sua tatuagem que vi recentemente.

— Não sabia que ele tinha uma tatuagem — Gessica fala baixo.

— Nossa, parece que ele foi esculpido, não é? — A minha mini adolece está aqui, eu tinha me esquecido. Mas não consigo dizer nada, porque minha amiga arrasta para o lado, mostrando as outras fotos. E a última não mostra somente ele, mas também alguns meninos do time, e estão todos de cueca branca.

Eu e as meninas prendemos a respiração. Fico com a minha boca seca.

— Porra, eu nunca vi tanto tanquinho em uma foto, parece até uma lavanderia — minha amiga diz, sem tirar os olhos da tela.

— Essa foi uma campanha que eles fizeram para essa marca famosa. Queria estar nos bastidores, ou melhor, queria ser a cueca deles. — Dou um tapa no ombro de Daphane, a repreendendo. — Desculpa, sei que é seu namorado, mas não muda o fato que ele é um gostoso. Sem contar que olha para os amigos dele também — ela tenta se justificar.

— Ah, para de brigar com a garota. Pode admitir, ele é um gostoso, não é? — Gessica me encara esperando que eu responda, e Daphane também vira sua cabeça para me olhar.

Droga, não posso falar que meu “namorado” não é gostoso. Afinal, Daphane não sabe que isso é mentira. E sei que, no fundo, eu não estou respondendo isso só por elas.

Ainda mais que, há poucos dias, eu o vi assim na minha frente, mas em vez de estar com uma cueca branca, estava com uma preta.

— Responde. E aí, tia Isa? Como é namorar um gostoso, hein? — Tia Isa? Ela nunca me chamou assim. Está mesmo apelando, essa garota sem-vergonha.

— É tudo de bom, e sim ele é mesmo um gostoso. — Reviro meus olhos e elas batem palminhas convencidas.

— Quem é gostoso? — Ouvimos uma voz masculina. Levantamos a cabeça todas juntas, olhando na direção da porta de entrada. É um homem usando um capuz, boné e óculos de sol.

Todas estamos confusas o encarando, mas quando retira o boné e o óculos, ficamos em choque. Não acredito, que merda.

— Nossa, até parece que viram um fantasma. O que foi? — A voz de Aidan ecoa pela casa e continuamos em silêncio.

Percebo que Gessica tenta disfarçar, fechando a foto que estávamos vendo, mas, sem querer, seu dedo desliza e ela clica em outra publicação do Instagram dele. Então, o silêncio é quebrado por um vídeo que começa a rodar com o som no último volume.

— *Olá, eu sou Aidan Blackwell, jogador do time New York Dragons, e é um prazer fazer parte do New York Dragons...*

Levo um susto no mesmo momento e arregalo meus olhos.

— Puta que pariu, desliga isso — Daphane fala, enquanto eu tampo meu rosto com a certeza de que minhas bochechas estão da cor de um pimentão.

Rapidamente, Gessica fecha a tela do notebook, mas é tarde demais. Um sorriso sacana surge nos lábios de Aidan, enquanto ele se aproxima de nós.

— Estavam me stalkeando? Hein?

— Não... — respondemos juntas, o que causa mais risos nele. De repente, Julie, que está em meu colo, começa a dar uma boa gargalhada de bebê.

— Sim, bebê, você as viu. Estavam vendo minhas fotos. — Ele aperta as bochechas dela, fazendo com que ela gargalhe.

— Por que me stalker, amor, se você tem tudo isso ao seu dispor, ao vivo e em cores? — Ele ergue as sobrancelhas, e um arrepio percorre meu corpo inteiro.

Mas antes que eu possa me defender, escuto o som de cadeiras sendo arrastadas pelo chão. Imediatamente, Daphane pega seu computador e sai correndo, e Gessica se aproxima, tirando Julie do meu colo.

— Vem, neném da titia, vamos ver se os meninos estão se comportando.

Cretinas. Elas me deixaram sozinha, isso mesmo? Eu vou matar aquelas duas.

Aidan se senta ao meu lado, e continua me encarando com um sorriso idiota em seu rosto.

— Em minha defesa, elas me obrigaram, eu não pedi para ver nada.

— Claro que não pediu, sei. — Ele cruza os braços.

— Por que eu iria querer ver você de cueca? Já vi esses dias e não fiquei surpreendida. — Faço cara de deboche.

— Ah, não? Então por que me chamou de gostoso? Eu ouvi o começo da conversa de vocês, meu docinho — provoca, e eu solto um gritinho de raiva enquanto reviro meus olhos.

Não adianta eu dizer nada, ele não vai acreditar. Ainda mais porque está com um olhar de convencido.

— Não precisa bancar a difícil para mim, sabe disso. — Quando abro a boca para xingá-lo, Aidan coloco os dedos em meus lábios. — Não precisa dizer, guarde seus elogios para depois.

Reviro meus olhos.

— Eu vim ver como você está, e te peço desculpas pelo que aconteceu hoje. Falei com Frederick e ele disse que vai te oferecer uma proposta mais tarde.

Observo atenta. Que proposta será essa?

— Não quero te prejudicar. A fama tem, sem dúvidas, seu lado bom. Mas o lado podre é mil vezes pior, e não quero que você seja sugada por esse buraco negro. Vou fazer o que estiver ao meu alcance para não te afetar com isso. — Ele me encara, sério, e sinto que Aidan já sofreu muito com a mídia.

— Está tudo bem, só fiquei preocupada pela imagem das crianças, porque eu concordei em me tornar uma figura pública, mas esqueci que isso poderia afetar a vida deles.

Nós dois ficamos pensativos por alguns minutos, e me dou conta que Blackwell estava segurando minha mão esse tempo todo.

— Amanhã temos um jogo importante, será aqui em Nova York mesmo. Se ganharmos, vamos continuar na competição. Quero muito que você vá.

— Pode deixar, estarei lá, cumprindo minhas obrigações de namorada. — Solto sua mão e me levanto da mesa, sendo acompanhada por ele.

— Não quero que pense que isso é uma obrigação. Quero que sinta realmente vontade de ir, porque eu não quero minha namorada falsa, eu quero a Isabella torcendo por mim — ele confessa.

Minha respiração fica descompassada e nos perdemos nos nossos olhares.

Eu sei que comparecer nos jogos dele faz parte do contrato. Mas ele falou que quer que eu vá só porque me quer lá, e deixou meu coração acelerado.

— Sabe que não sou uma boa torcedora. Nem ao menos entendo o que acontece — murmuro, baixo.

— Você indo é o que importa para mim. Mas, por favor, quando eu fizer um gol, pode gritar. — Soltamos uma pequena risada, meio sem graça.

Seu celular toca, nos interrompendo.

— Eu preciso ir, mas nos vemos amanhã então? — Ele se levanta e se aproxima da porta, colocando seu capuz e óculos de sol.

— Vou pensar — respondo.

— Para de ficar nesse vai e vem.

— Não fico de vai e vem. Eu sou uma mulher de opinião, e se digo que vou pensar, é porque eu realmente vou pensar. — Reviro meus olhos e coloco as mãos na minha cintura.

Aidan me dá as costas e começa a passar pela porta, mas quando ele está prestes a sair, sua cabeça se vira para mim.

— Só quero que você saiba que o único vai e vem que eu gosto é aquele em cima da cama, docinho.

Blackwell me deixa de boca aberta, encarando a porta que agora está fechada. Minhas pernas ficam moles e preciso apertá-las com força para não cair. Eu estou mesmo em abstinência de sexo, fiquei molhada só por conta de uma frase.

Aidan nem me tocou e me deixou assim, eu só posso estar maluca. Mas, se ele pensa que vai me intimidar, está muito enganado. Não cederei, eu não posso.

Capítulo 20

Isabella Almeida

"Minha expectativa de vida é ser invisível e sou muito boa nisso."

- O diário da princesa



Encaro a caixa enorme que está em cima da minha cama. Ela é branca, com um belo laço de cetim. Faz poucos minutos que Daphane bateu na porta do meu quarto, trazendo esse presente de Aidan.

Desfaço o laço, puxo a tampa da caixa para cima, e observo que tem vários papéis de seda em volta. Nunca recebi algo parecido. Puxo do fundo da caixa um vestido preto, justo e longo. Seu tecido parece ser cetim. Dou uma olhada na etiqueta e fico perplexa com o nome escrito nela.

— Minha nossa! Isso é da Chanel. Cacete, eu nunca nem encostei em um vestido desse. — Coloco o vestido em frente ao meu corpo, e Daphane está me encarando com os olhos arregalados.

— Nossa, isso é muito chique. Prova para eu ver, vai ficar lindo. — Ela bate palminhas, esperando ansiosa pela minha resposta.

Eu e Daphane estamos mais próximas. Isso chega a ser engraçado, porque eu realmente achei que nunca nos aproximaríamos. Mas, aos poucos, fui ganhando a confiança e o respeito dela, e me sinto muito bem com isso.

Ela me ajuda fechar o vestido nas costas. Ele ficou bem justo em meu corpo, o corset realçou ainda mais meus seios e minha cintura ficou bem marcada. Sem contar que tem uma fenda na perna que chega até a altura da minha coxa.

Fico alguns segundos me admirando no espelho. Eu nunca usei nada parecido.

Às vezes acompanhava Fabrício em alguma reunião importante de seu trabalho, ou jantares mais chiques, mas não usava nada que chegasse aos pés desse vestido.

Cacete, eu estou mesmo usando Chanel? Eu vou me apresentar no tapete vermelho, meu Deus!

— Puta que pariu, você vai chamar toda a atenção.

— Olha o palavrão, mocinha — repreendo, mas acabo dando risada.

— Isa, você está perfeita, juro. — Ela se aproxima de mim, me fazendo dar uma voltinha. — Meu Deus, hoje vi que quem tem sorte mesmo nesse relacionamento é o Aidan.

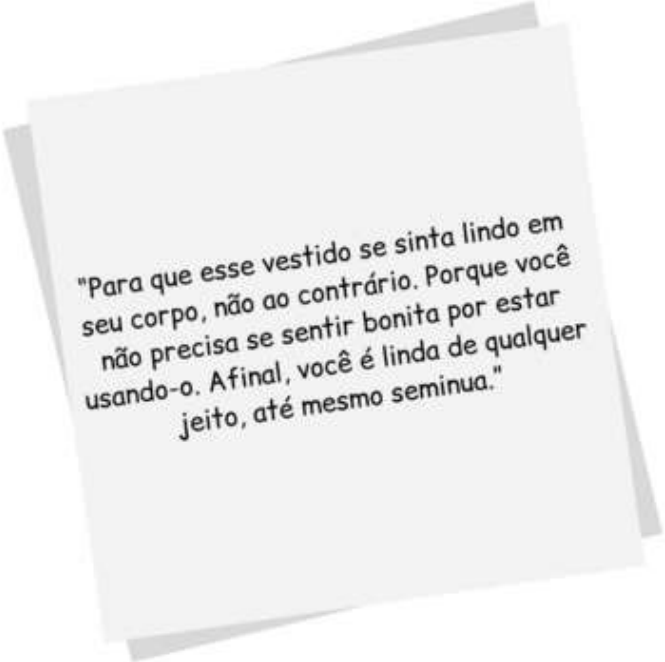
No mesmo instante, eu a agarro e dou um abraço forte nela, mesmo sabendo que ela não é fã de afeto. Não estou nem aí, vai me abraçar sim.

— Obrigada, pirralha. E amanhã, antes de ir para o evento, vou precisar da sua ajuda para me arrumar. O que acha?

Daphane pula enquanto solta alguns gritinhos.

— Vamos fazer desse quarto um verdadeiro camarim. — Dou risada, ao mesmo tempo que tento abrir meu zíper, mas não consigo, e minha adolescente me ajuda novamente.

Retiro meu vestido e quando vou colocá-lo na caixa novamente, percebo que no fundo dela tem um lindo par de saltos e um bilhete que não tinha reparado. Eu o abro e leio em voz alta:



"Para que esse vestido se sinta lindo em seu corpo, não ao contrário. Porque você não precisa se sentir bonita por estar usando-o. Afinal, você é linda de qualquer jeito, até mesmo seminua."

Solto um gritinho. Não estava esperando por isso.

— Ah, eu não queria ter ouvido isso, nossa. É... eu vou indo, qualquer coisa me chama... E vai se arrumar logo. Você está atrasada para ver seu bonitão jogar. Já estamos todos prontos.

Fiquei tão empolgada com a surpresa que me esqueci das horas! Socorro, estou muito atrasada. Começo a me trocar correndo. Hoje todos vamos ver o jogo de Aidan. Ele conseguiu lugares *VIPs* para toda a família, o que deixou Justin e Josephe muito felizes.

Mando uma mensagem para Aidan agradecendo pelo presente, mas imagino que ele não vá responder. Deve estar se preparando para o jogo.

Assim que jogo o celular na cama, ele apita e já corro para pegar.

EU: Obrigada pelo vestido, é muito lindo.

AIDAN: Estou ansioso para ver como ficou, meu instinto diz que você vai me matar do coração. :p

AIDAN: Corrigindo, você sempre me mata do coração.

EU: Engraçadinho, até daqui a pouco...

Sinto um gelo na barriga ao imaginar a reação de Aidan quando me olhar com aquele vestido, mas ignoro. Bloqueio a tela do meu celular

e volto a me arrumar.

Não consigo acreditar ainda que, em poucas semanas, minha vida virou de ponta cabeça. Eu estou ficando cada dia mais conhecida e sinto que, depois da entrevista que daremos amanhã, muitas coisas vão mudar. Sem contar que ainda preciso dar uma resposta à proposta que o agente do Aidan me fez.

Meu Deus, eu sou apenas uma carioca que tinha o sonho de conhecer os Estados Unidos, e olha para minha vida agora! Isso que dá sair beijando desconhecidos.

Dou uma risada sozinha, encarando meu reflexo. Visto a camisa de Aidan, que está com seu cheiro de perfume, e coloco uma calça *skinny*. Hoje o vento está gelado, estamos em outubro e a temperatura está começando a cair, por isso, pego uma jaqueta também.

Acho que estou pronta.

Pego meu celular e resolvo tirar uma foto. Desde que cheguei na América do Norte, postei pouquíssimas coisas. E desde que saíram as notícias sobre mim e Aidan, eu não postei mais nada. Então, penso, por que não?

Se eu for aceitar a proposta de Frederick, preciso ir praticando como seria minha vida de modelo.

Coloco na legenda da foto: “Partiu torcer pelo meu jogador preferido.”

Solto um gritinho quando vejo que o story foi postado. Agora já era. As notificações começam a apitar sem parar no meu celular, mas coloco ele no silencioso.

Acho que estou com espírito de torcedora hoje. Nosso jogo será em casa, então precisamos vencer essa.

Antes de sair do meu quarto, olho a caixa de tinta que Daphane deixou aqui. Ela queria pintar meu rosto com as iniciais do time, mas achei que isso seria demais. Porém, olhando agora, penso: por que não?

Faço duas listrinhas na bochecha com as cores do uniforme dos Dragons: laranja e azul.

Hoje, esses gringos vão aprender que quando um brasileiro torce, não é brincadeira, é vitória.



Estamos perdendo. O jogo está tão tenso, que sinto como se eu estivesse assistindo ao jogo que o Brasil perdeu na Copa. Mas Justin disse que podemos nos recuperar. Ele falou que ainda falta mais um período e podemos vencer.

Vejo o desespero dos meninos, porque se eles perderem esse jogo, estão desclassificados da copa Stanley. Estão todos tensos. Além disso, tem um cara idiota que, toda vez que Aidan está com aquele disco, o prensa na barreira de vidro.

Isso deixará alguns roxos espalhado pelo seu corpo.

— Nossa, eles se batem demais — comento.

— Você não viu nada. No hóquei é permitida a luta corporal e quando isso acontece, é divertido. — Justin balança as sobrancelhas, em sinal de emoção.

O time dos garotos marca um gol e todos nos levantamos, gritando e pulando. Emily me abraça e comemoramos juntas. Queria que Gessica estivesse aqui também para me ajudar a torcer. Acho que gostei disso. Mas ela não pôde, já que estava trabalhando.

Enquanto estamos gritando, observo meu rosto no telão enorme, e fico morrendo de vergonha, mas escuto que todos gritam para mim. Resolvo acenar e mostrar o brasão do time dos meninos estampado na minha camisa, enquanto Josephe e Daphane pulam ao meu lado, gritando o nome do time.

Assim que voltamos a nos sentar, pego Aidan me encarando perto do vidro. Ele solta uma risada e eu entendo tudo. Ele sabe que venceu essa, porque, para quem disse que não entendia nada de hóquei ou sobre torcer, acho que estou me saindo muito bem.

Mas assim que os meninos continuam a partida, em questão de segundos, um cara vai para cima de Aidan. Tudo é muito rápido, ele

reage e eles começam a sair no soco. Eu coloco a mão na boca, ficando extremamente assustada, enquanto todo mundo começa a gritar.

O jogador rival cai no chão e Aidan vai para cima dele. Os árbitros correm em sua direção para separá-los, mas não conseguem. Percebo que Logan se enfia no meio da briga, mas outro homem do time adversário vai para cima dele. Jake tentar apaziguar, mas não consegue. E, bruscamente, todos começam a brigar e os árbitros pedem por mais reforço.

Quando eu percebo, já estou de pé olhando tudo. Meu coração está tão acelerado que parece que vai sair pela boca. Não consigo nem mais enxergar Aidan, porque vira um bolo de jogadores brigando, o que torna impossível distingui-los.

Então, aos poucos, a briga é cessada e o árbitro expulsa Aidan e o outro jogador do restante da partida. A multidão vaia, enquanto Aidan sai xingando e quebra seu taco na perna, revoltado. Percebo que ele não quer ficar nem nos bancos assistindo o restante do jogo.

Ele simplesmente sai xingando todo mundo. Não penso duas vezes para ir atrás dele. Não sei por que, mas sou movida pelo meu instinto. Não sei muito bem aonde ele foi, mas preciso encontrá-lo. Eu preciso ver ele.

Capítulo 21

Aidan Blackwell



"Até pessoas inteligentes fazem coisas burras, por que acham que é o certo."

- Teen Wolf



Chego no vestiário e não penso duas vezes antes de socar o primeiro armário que aparece na minha frente. Minha bochecha está com um pequeno corte que aquele imbecil conseguiu acertar. Mas, em compensação, os nós dos meus dedos estão machucados de tanto que eu soquei a cara dele.

Desde o começo do jogo ele estava me provocando, até aí tudo bem. Hóquei não é só fazer gol, é pancadaria, provocações. No geral, é um esporte violento, ainda mais que eu e ele somos da defesa.

Mas tudo piorou quando ele começou a falar que minha namorada brasileira é uma gracinha. E quando chegou o rápido intervalo de tempo em que Isabella apareceu no telão, ele começou a falar mais merdas.

Por fim, não aguentei quando ele fez menção de falar sobre o corpo dela. Fiquei cego de ódio, e simplesmente fui para cima dele, mas não consegui parar mais. Se Jake não tivesse me tirado de cima dele, não sei o que poderia ter acontecido.

Por consequência desse meu ato, acabei sendo expulso do jogo. Logo esse jogo que estamos com alguns pontos atrás do time de Boston.

Se perdermos, o treinador vai arrancar meu pau, tenho certeza.

Me sento no banco e tento controlar minha respiração. Escuto um barulho da porta sendo aberta e já fico esperando os gritos do treinador. Só que sou surpreendido quando a silhueta que ganha forma não se parece nem um pouco com o treinador, e sim com Isabella.

— Como... como conseguiu entrar aqui? — pergunto.

— Bom, digamos que eu usei me charme de namorada preocupada. — Ela joga o cabelo para o lado e se aproxima de mim. — Isso deve ter doído. — Aponta para meu machucado na bochecha.

— Isso não foi nada, estou ansioso para ver a cara daquele desgraçado. — Me levanto do banco, indo até ela.

— Por que fez aquilo? Você não parava de bater nele, isso me deixou nervosa pra cacete.

Percebo sinceridade em seus olhos. Sei que Isa não está acostumada com o jogo de hóquei, porque isso acontece sempre.

— Ficou preocupada comigo, amor? — Solto um riso baixo.

— Não, fiquei preocupada com o cara que você quase matou. — Semicerro meus olhos em sua direção.

— Está zoando, né? Aquele merda estava falando bosta sobre você, por isso precisei dar uma lição nele. — Me sento no banco novamente e ela me acompanha, ainda processando o que eu disse.

Ficamos quietos por alguns minutos. Eu penso que ela vai me perguntar o que ele disse sobre ela, mas percebo que ela já deve imaginar.

— Obrigada. — Seu agradecimento sai como um sussurro que eu mal posso ouvir.

Apenas balanço a cabeça e continuamos quietos.

— Eu... estou pensando em aceitar a proposta de Frederick — avisa.

Seu olhar está em mim e fico perdido por alguns segundos, admirando seus olhos verdes e aquelas sardinhas em seu rosto que me deixam doido. Um dia, ainda vou contar todas elas.

— Por quê?

Sei que Frederick informou a ela que uma grande agência de moda quer contratá-la para fazer algumas publicidades. Com isso, seu visto de *Au Pair* mudaria para o de trabalho, e ela não precisaria mais ter outro problema da mídia perseguindo-a com as crianças. Isso porque poderia deixar de ser babá.

Sei que isso a deixou mal, ela se sentiu culpada por arrastá-las para isso. Eu entendo, porque às vezes me sinto assim com ela também. Penso que poderia ter assumido meus B.O., sem ela ter se envolvido. Mas também reflito sobre sua reputação e como poderia estar agora.

— Acho que eu, querendo ou não, já me tornei uma pessoa pública. Sou muita grata à família Smith, eles me mostraram o verdadeiro significado de ser uma família já que nunca tive uma de verdade — ela engasga um pouco.

Fico com vontade de perguntar sobre sua família. No entanto, prefiro deixar isso para outra hora.

— Vou sofrer de saber que eles não vão mais fazer parte da minha rotina, mas sinto que preciso fazer isso. Sem contar que o salário é bem melhor do que o que estou recebendo como babá. Já vou até poder comprar um celular novo. — Ela solta uma risada, o que me deixa encantado.

Como cresci com muitos privilégios, não sei muito bem o que é o prazer de se sentir grato por uma coisa simples. Não que eu não compre coisas mais simples, mas, para mim, muitas coisas são tão fáceis, que quando penso em alguma conquista, eu vejo que a maioria já realizei. Por isso, acho que a vida às vezes perde a graça para muitas pessoas famosas.

— Está rindo de mim, né? Isso para mim é uma grande conquista, ok? — Ela cruza os braços, me encarando.

Eu me aproximo e passo a mão em seu cabelo.

— Não é porque eu já conquistei muitas coisas que vou desmerecer as suas. Independentemente do valor ou do tamanho da sua

conquista, ainda continua sendo um sonho, e sonhos não devem ser medidos.

Isabella solta um sorriso e seus olhos brilham.

— Até que você não é tão metido... Mas, sério, já pensou no quanto tudo isso que estamos fazendo é loucura? E se eu falar alguma merda amanhã? — Ela coloca as mãos no rosto.

— Ei... se te conforta, eu também estou um pouco nervoso. Nunca namorei, nem de verdade, e muito menos de mentirinha. — Rimos em uníssono. — Mas pode deixar comigo, eu respondo as perguntas se você não se sentir confortável. — Seguro sua mão na minha, querendo fazê-la se sentir segura.

— Acha que vão acreditar na gente? — me pergunta.

— QUÊ? É claro que vão! Olha para nós, temos a química da Angelina Jolie com o Brad Pitt.

— Sabe que eles terminaram, né? Ele a traiu.

— Porra, é verdade... Corrigindo, então, temos mais química que Angelina Jolie e Brad Pitt — afirmo.

Isabella ri alto, o que acaba fazendo eco no vestiário e, por instinto, coloco minha mão em sua boca, porque se alguém ouvir quem tem uma mulher no vestiário, aí sim estarei morto. Ela continua rindo e eu fico a encarando.

— Nossa, como eu queria te beijar agora. — Passo meus dedos em seu lábio.

— Querer não é poder, e não estamos em público, então se controle.

— Não consigo ter nenhum controle quando o assunto é você. Por que não se entrega para mim? — questiono.

— Eu... eu... não quero. Sei da sua fama e acredito que uma mulher que fique contigo está pedindo para ser usada. Sem contar que você só está assim para cima de mim porque quer me conquistar. E, quando isso acontecer, você não vai querer mais nada, porque já vai ter

conquistado o que queria. — Isabella se levanta, mas eu sou mais rápido e a puxo pelo braço.

Sinto nossa diferença de altura, já que ela precisa levantar a cabeça para olhar em meus olhos.

— Amor, tá difícil de entender, ou eu vou ter que continuar te provocando até você entender que eu te quero? E eu nunca, nunca, me enjoaria de você. — Coloco minha mão em sua cintura e sua respiração oscila.

— Aidan, me... me solta.

— Pede por favor e te solto. — Aperto um pouco mais minhas mãos em sua cintura. Meus dedos doem, mas eu não me importo com isso.

— Não vou falar isso nem mort...

Puxo sutilmente sua cintura e aproximo meu rosto do dela. Nossas bocas estão a milímetros de distância.

— Pede... — sussurro em seu ouvido, e ela engole em seco.

— Por...por... por favor, me solte. — Solto-a no mesmo instante, mas minha respiração está acelerada assim como a dela. Eu a quero inteira para mim. Porra, por que minha namorada falsa tem que ser alguém que eu quero de verdade?

— Preciso ir, antes que alguém apareça... É, você vai ficar bem? — ela fala com muita dificuldade.

Durona do caralho. Quer mostrar que não foi afetada segundos atrás, mas eu tenho certeza de que sua calcinha a entregaria.

Ela não espera por uma resposta minha e vai se afastando, mas eu a puxo pelo braço novamente, e sinto uma leve pontada em meus dedos de novo.

— Vai ser tão gostoso você me pedindo por favor quando eu estiver prestes a te devorar com meus beijos, Isabella.

— Você já me beijou, Blackwell, não precisamos de mais.

— Precisamos, e você sabe disso. — Encaro-a.

— Mas isso nunca vai acontecer.

— Você disse que não gostava de hóquei, e olha para você hoje. Com minha camisa, torcendo com vontade por mim e...

— Estou apenas em meu disfarce... — Isabella me interrompe e caminha até a saída.

— Foi disfarce a foto que você postou com a minha camisa, me chamando de jogador preferido? Não se aguentou para amanhã, e já quis informar que estamos juntos, né?

Ela me escuta, mas nem se vira para me responder. Apenas vejo o balançar da sua linda bunda se afastando.

— Você é um idiota.

— E você é uma gostosa.

— Vai se foder.

— Volta aqui então.

— Argh — ela solta um gritinho, frustrada, se virando em minha direção. E, mesmo de longe, noto seu olhar de fúria e acabo soltando uma boa gargalhada.

Continuo rindo sozinho, até que escuto alguns gritos e me lembro do jogo. Rapidamente pego meu celular e confiro o placar.

VENCEMOS... VENCEMOS... PORRA, VENCEMOS!

E como se fosse um passe de mágica, segundo depois, os meninos entram no vestiário gritando e comemorando. Jake corre em minha direção e nos abraçamos.

— Conseguimos, não estamos desclassificados! Vamos levar esse prêmio para casa, cacete — Jeremy grita, e todos concordam.

— Quem tinha que fazer o gol da vitória para constar? O capitão aqui, né? — Logan bate seu taco no armário, fazendo barulho.

— Amanhã vamos para esse baile beneficente de cabeça levantada, e com o cheiro da vitória mais perto. — Jake sorri para nós e todos nos abraçamos e gritamos o nome do nosso time.

Hoje realmente não foi um jogo fácil, mas conseguimos. Caramba, conseguimos. Eu não consigo nem imaginar a tamanha felicidade que será se ganharmos a copa Stanley. Acabei de entrar para a liga, e vencer

um campeonato desse seria um dos meus maiores sonhos sendo realizado. Vamos realizar, eu sinto isso.

Capítulo 22

Aidan Blackwell



"Você merece estar com alguém que queira gritar ao mundo, a pessoa maravilhosa que você é."
- Deixe a neve cair



— Até que você está gatinho. — Jake aparece na porta do meu quarto.

— Eu sou gatinho — debocho.

— E humilde também. Não esquece de colocar isso na lista. — Me solta uma piscadinha.

— Hum, você não está nada mal também. — Avalio os trajes do meu amigo. Ele está com um terno da cor azul escura, e isso faz com que seus cabelos claros se destaquem.

Estamos bem elegantes para a noite de hoje, já que vamos para um baile beneficente. Esses eventos acontecem uma vez por ano e reúnem grandes celebridades como modelos, artistas, jogadores...

Já fui convidado para alguns, mas esse é meu primeiro ano participando como um jogador profissional da NHL, o que me deixa extremamente feliz e realizado. Ainda mais porque nosso time se destacou. Estamos cada dia mais próximos de vencer a Copa Stanley. Ou seja, nossos nomes estão bem comentados nos últimos dias.

Principalmente o meu.

— Se estiver nervoso por apresentar sua namorada pela primeira vez na mídia, com vários paparazzi em volta gritando seus nomes, vários repórteres fazendo perguntas... sem contar o belo tapete vermelho em que vão precisar passar... — Jake passa a mão em seu cabelo, que está cheio de gel, e continua. — Fique tranquilo, são apenas detalhes, vai dar tudo certo.

— Nossa, você é idiota? Agora me deixou nervoso pra caralho. — Saio da frente do espelho e vou em sua direção.

— Calma, não é a primeira vez que você faz isso.

— Mas é a primeira vez que levo uma namorada para esse evento. — Solto minha respiração pesada.

Esse evento costuma ser cheio de paparazzi a todo momento. Acontece um tipo de leilão de peças muito caras, e o valor que é arrecadado vai para várias ONGs.

O que me deixa com um por cento de tranquilidade é saber que meu agente marcou com um repórter específico para nos entrevistar, e ele vai ter apenas alguns minutos e uma quantidade limitada de perguntas.

— Olha, você vai se dar bem. Você está feliz? — Meu amigo me tira dos meus pensamentos.

— Sim, eu estou muito feliz.

— Então pronto, sua felicidade é o que importa. Agora, engole esse nervosismo e vai buscar sua garota.

— Merda, estou atrasado. — Olho para o relógio em meu pulso. — Nos encontramos depois, se cuida.

— Se cuida, e lembra que sua felicidade é mais importante.

Apenas concordo com a cabeça e saio apressado pelo meu apartamento. Entro em minha Lamborghini preta, e acelero para chegar a tempo na casa dos Smith.

Isabella aceitou a proposta de Frederick e assinou um contrato com uma agência de publicidade, onde ela vai fazer algumas fotos para uma das maiores marcas de roupa feminina. Sei que ela está com medo

disso, afinal, ela nunca fez nada parecido. Mas ela é gata demais. Seria um burro quem não a chamasse para isso, e sei que, além de bonita, ela é muito talentosa.

Aperto minhas mãos no volante, e piso mais fundo no acelerador. Preciso buscar minha brasileira favorita.



Estou encostado no carro, esperando Isabella sair. Alguns vizinhos estão para fora, mas meus seguranças, que vieram em outro veículo, estão cuidando de mim.

A porta da casa de abre, e Justin sai para me cumprimentar com um abraço, junto com seu filho Josephe. Sei que eles sempre foram grandes fãs, o que me deixa muito contente. Justin sempre que me vê, não perde uma oportunidade de tirar uma foto comigo, ou até mesmo me pede para autografar algo. Eu gosto disso, acho bacana a admiração dele por mim.

Josephe sempre fica alguns minutos travado, parece que ele entra em choque, mas depois, vai se soltando e consegue falar comigo. Agora mesmo, ele está me encarando como se estivesse olhando para um herói.

Bagunço seus cabelos, enquanto ele solta um riso e seus olhos brilham. Eu entendo o porquê Isabella ama essa família. Eles são mesmo incríveis, e me tratam na maior simplicidade toda vez que me encontram, e fazem o mesmo com a Isa. Então, imagino o quão difícil será para ela não os ter mais por perto todo dia.

De repente, uma voz estridente me chama.

— Aidan, olá. Antes que diga alguma coisa, por favor, não estregue o cabelo nem a maquiagem da minha cliente. Deu muito trabalho. — Daphane vem em minha direção, porém, antes que eu possa responder, uma pessoa aparece logo atrás dela.

Minha nossa... Como ela consegue ficar mais linda?

Seu vestido preto está agarrado em seu corpo e, por um momento, eu queria muito ser ele. Sua cintura fina fica marcada pelo modelo do vestido, e noto que tem uma abertura que vai até a altura da sua coxa. Conforme Isabella caminha em minha direção, aquela porra de fenda se abre, deixando sua perna bronzeada à mostra.

Seus cabelos estão ondulados, e em seu rosto, noto uma maquiagem que faz com que seus olhos verdes fiquem mais nítidos.

E só quando ela está perto o suficiente, percebo que estava segurando minha respiração.

— É... Oi, amor. — Isabella se aproxima e me dá um beijo rápido. Escutamos algumas pessoas que estão na rua gritando.

— Você é a mulher mais linda desse mundo. E esse vestido... Me deixou sem ar, amor.

— Obrigada... Você não está nada mal também. — Ela aponta para minha roupa. Estou usando um terno preto e uma camisa branca por baixo, juntamente com uma gravata preta.

— Dizer que estou um gostoso não mata, sabia? — digo, baixo, em seu ouvido.

— Eu não vou dizer isso.

— Mas pensou. — Dou um sorriso sacana e ela revira seus olhos.

— Sr. Blackwell, precisamos ir — Thor me informa e eu apenas concordo com a cabeça. Isabella se despede das crianças enquanto faço o mesmo. Me aproximo do carro e abro a porta para ela que, em seguida, entra sem questionar.

Milagre.

Deixamos a vizinhança e partimos para o local do evento. Dirijo por alguns minutos em silêncio, mas logo puxo assunto.

— Como você está se sentindo? — pergunto.

— Sinceramente? Eu não sei. Nunca vivi nada parecido, tipo, porra, eu estou indo para um tapete vermelho. Eu só via isso em filmes, entende? — desabafa, nervosa e animada.

Viro minha cabeça em sua direção ao esperarmos no semáforo.

Eu amo a simplicidade dela, é algo que me encanta tanto. No mundo em que vivo, não tem muito disso. Para falar a verdade, se tornaram raras as pessoas que ainda carregam isso com elas.

— Não precisa ficar nervosa, estou aqui. Não consigo nem imaginar o quanto isso deve ser uma mistura louca de emoções para você, porque, como sabe, eu realmente nasci nesse meio.

Ela me olha atentamente. Seus olhos estão marcados por uma bela maquiagem, e em seus lábios está um batom vermelho.

— Mas isso não significa que eu não sei o que é sentir um gelo na barriga, ter medo das coisas não darem certo, me sentir pressionado. Mas, caso se sinta assim, me prometa algo.

Ela balança a cabeça, em concordância.

— Se sentir algo assim, pode apertar minha mão. — Seguro suas mãos nas minhas. Por mais que o sinal verde já tenha aparecido, e eu não tenha conseguido olhar muito para seu rosto, escuto sua respiração ficar mais forte. Mas ela não solta a minha mão.

— Vou segurar ela a todo instante então. — Ela sorri.

— Eu sei, você não se aguenta, não é? — Olho-a de canto.

— Tudo é motivo para me jogar uma cantada, Blackwell?

— Sempre. Quer ouvir mais uma?

— Não, eu...

Não a deixo terminar de falar e a interrompo:

— Você ficou realmente uma gostosa nesse vestido, mas ficaria mais ainda sem ele.

— BLACKWELL, PARA... — Ela me dá um tapa no ombro e eu solto uma gargalhada, porque eu adoro tirar minha brasileira do sério. Sem contar que acho que estou ajudando-a a aliviar a tensão que vamos passar daqui a pouco.

Se passam alguns minutos, e noto a movimentação das pessoas correndo para perto do meu carro com algumas câmeras. Tem uma fila de veículos e eu encosto o meu logo atrás. Em seguida, um rapaz aparece

para abrir a minha porta, mas antes de sair, me viro para a garota de cabelos escuros, que encara tudo à sua volta.

— Respire, vai dar tudo certo. Já chego para segurar sua mão. — Saio do carro, vários flashes invadem minha visão, e abro a porta do carro para Isabella, pegando em sua mão.

Assim que nos aproximamos da entrada, várias pessoas gritam nossos nomes, e muitos fotógrafos tentam se aproximar, mas meus seguranças são mais rápidos. Um fotógrafo sem noção tenta segurar Isabella, mas Thor empurra ele.

Antes de chegar no tapete vermelho, eu cochicho em seu ouvido:

— Sorria, amor, estamos sendo filmados.

Ela aperta minha mão mais forte, mas coloca seu melhor sorriso no rosto, e seguimos em direção ao belo tapete vermelho que está estendido à nossa frente.

Eu aceno para algumas pessoas, Isabella continua sorrindo e olhando tudo ao seu redor. Escuto algumas pessoas me pedirem um autógrafo e me aproximo delas, assinando suas fotos, mas sem soltar a mão da Isa.

As pessoas estão para trás da barreira, gritando pelos nossos nomes com seus celulares, e tirando fotos. Vejo algumas garotas pedirem foto com Isabella, e ela se aproxima e deixa as meninas fazerem a selfie com a gente.

Ela aperta tanto minha mão, que deve estar ficando roxa. *Que força essa mulher tem.*

Chegamos ao final do corredor, e um fotógrafo contratado do evento pede para pararmos no meio do tapete vermelho e fazer uma pose para a foto. Eu coloco a mão na cintura da Isabella e dou um belo sorriso. Até porque estou ao lado da mulher mais linda.

Quando terminamos, atravessamos uma cortina vermelha, e meu agente me direciona até uma nova entrada, onde tem um grande mural atrás com o nome do evento. Algumas celebridades estão em volta,

dando entrevista para vários jornais conhecidos, e Enzo, um repórter que conheço, me chama para me aproximar.

Ficamos bem no centro do mural, enquanto ele nos cumprimenta e pergunta se podemos começar. Assim que concordo, o rapaz que está o ajudando também se aproxima com sua enorme câmera focada em nós. Minha mão é apertada novamente. Eu quase grito, mas me controlo.

Putá merda, que mulher forte é essa?

— Sou o Enzo, da New York Sports. Estamos com o casal mais comentado dos últimos dias. Me contem o que todos querem saber. Vocês estão mesmo em um relacionamento? — Ele coloca seu microfone em minha direção, e eu solto um sorriso charmoso, enquanto meu olhar encontra o de Isabella.

— A resposta é: como não namorar uma mulher dessas? Eu seria um tolo.

— Uau, temos um homem apaixonado pessoal. E você, Isabella, como se sente com tudo isso? Sabemos que são muito novas essas coisas para você, certo?

— Eu... é... — Ela me olha um pouco perdida. Com isso, aperto sua mão um pouco mais firme, mostrando que estou aqui. Ela respira e continua. — Me sinto muito surpresa com tudo isso, sem dúvidas.

Ela vai continuar falando, mas ele a corta e isso me dá uma pontada de raiva. *Sem educação do cacete.*

— Ficamos sabendo que você vai ter algumas mudanças em sua vida de babá, já que é a mais nova contratada da *Wear Jeans*. Acredito que muitas mudanças serão feitas agora, não é mesmo? — Enzo coloca o microfone próximo ao rosto de Isabella, e ela pensa por alguns instantes.

— É uma grande mudança, sim! Mas minha essência continua a mesma. Eu sou muito grata pela oportunidade que estou recebendo, mas também sei quem eu sou e de onde vim. Isso me mantém com os pés no chão, independente do que aconteça ao meu redor. — Ela esboça um sorriso fraco, e percebo que o entrevistador está sendo um pouco inconveniente.

E eu achando que ele seria sensato. *Eles nunca são.*

— Você tem apenas cinco minutos, Enzo — meu agente fala, e ele faz um sinal de concordância.

— E sobre seu visto, você é brasileira e veio para os Estados Unidos inicialmente como apenas uma babá. Como fica sua situação agora?

Ela aperta muito firme minha mão e eu penso em interromper e dizer que não vamos mais responder. Assim que vou abrir a boca para falar que não queremos mais está merda, Isabella responde:

— A empresa já providenciou um visto de trabalho para mim. E, só para esclarecer, eu não era apenas uma babá. Eu fui uma mulher que contribuiu para o crescimento e a estrutura de uma família. Algo que exige muito mais do que parece. Não é para qualquer um.

Enzo fica de boca aberta, a encarando, e não penso duas vezes, solto um riso contido. Mas, no fundo, quero gritar para ele: *chupa, babaca!*

Meu agente percebe a tensão que fica, solta uma tosse, e informa que a entrevista se encerrou. Enzo tenta questionar, mas nossos seguranças já aparecem e nos tiram do local.

Seguimos em direção a uma porta grande, que dá acesso ao imenso e luxuoso salão. As mesas são redondas, cobertas por toalhas brancas, e alguns arranjos com flores enfeitam o ambiente, que está bem iluminado por causa dos lustres de cristais que estão pendurados no teto.

Uma música que não me lembro o nome está um pouco alta e avisto algumas pessoas dançando, porque o leilão só começa daqui a uma hora. Agora, é a festa de recepção.

— Eu amo essa música. — Isa começa a cantarolar baixinho.

— Como se chama? — pergunto, curioso, porque eu realmente não me lembro o nome.

— Tusa, da Karol G e Nicki Minaj.

Aceno com a cabeça com um sorriso nos lábios e continuamos caminhando em direção aos nossos lugares.

Eu ainda estou em choque com tudo que aconteceu, mas estamos ficando mais em silêncio desde então. Quero respeitar o tempo dela.

— Como eu fui? — Ela está tensa, esperando minha resposta.

— Tá de brincadeira, né? Você arrasou. Minha nossa, preciso te aplaudir, juro. — Solto nossas mãos e bato algumas palmas baixas em sua direção, e ela começa a dar risada.

— Caramba, eu me senti tão bem, juro. Achei que ficaria com medo, mas quando ele começou a querer me desmerecer, eu não consegui me segurar.

— Faça isso sempre que sentir vontade. Ele não soube pensar em sua pergunta, e então teve a consequência dela. Eu ia interrompê-lo, mas graças a Deus não fiz isso, porque perderia aquela resposta afiada.

Isabella solta uma gargalha e eu a direciono para a mesa reservada para nós.

— Bom que agora os jornalistas verão que você não é um cordeiro indefeso, e vão pensar bem nas próximas perguntas — digo, fazendo sinal para ela ir na frente, já que o corredor está estreito.

— Nunca serei um cordeiro indefeso, e sim uma força da natureza.

— Sua força é a segunda coisa que mais gosto em você.

Isabella para em minha frente e me encara.

— Qual a primeira coisa que mais gosta em mim?

— Sua bunda, claro. — Não penso duas vezes antes de dizer.

— Blackwell! — Ela solta um gritinho e se vira de costas.

— Foi mal, mas é impossível. Ainda mais quando você está andando na minha frente, rebolando com esse vestido justo.

— Não vou te responder, não vou. — Escuto-a dizer, mas sinto que isso foi mais para ela do que para mim. Queria continuar a provocando, mas chegamos em nossa mesa e vejo Jake acenar para a gente.

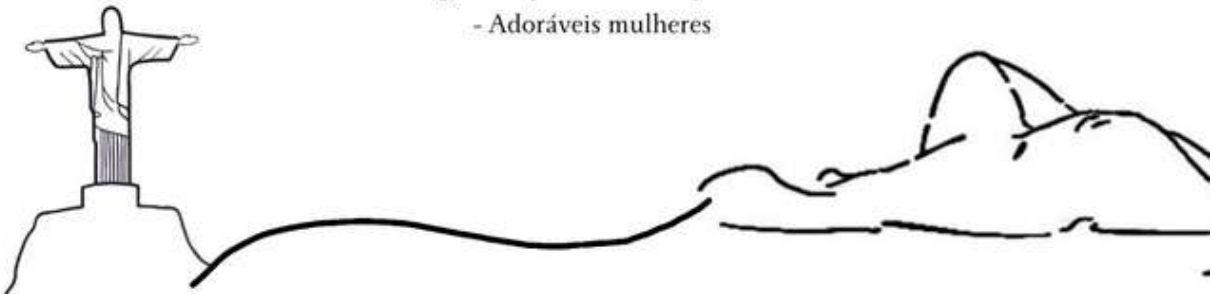
Isabella cumprimenta todos os meninos e eu faço o mesmo. Sinto alguém cutucar meu ombro, e quando me viro, vejo Heather.

Minha nossa, era só o que me faltava mesmo. Por que ela está com esse sorriso sacana nos lábios? Observo o olhar de Isabella, e ela parece estar com... raiva? Ciúmes? Hum... isso vai ser interessante.

Capítulo 23

Isabella Almeida

"Só porque meus sonhos são diferentes dos seus,
não significa que não são importantes."
- Adoráveis mulheres



Me sento na cadeira, e olho em volta, percebendo que os meninos estão todos aqui. Eles me cumprimentam e me dão alguns elogios. No começo, me sinto um pouco sem graça, até porque só tem eu de menina no meio desses brutamontes. Sei que Jeremy está se envolvendo com uma garota, mas, pelo visto, ela não está aqui hoje, já que observo ele sentado sozinho à minha frente.

Assim que Aidan puxa sua cadeira para me fazer companhia, ouço uma voz feminina o chamar e fico observando.

É uma garota loira, de cabelo curto. Ela tem um corpo impecável, e consigo perceber isso porque seu vestido está bem desenhado a ele. *E eu pensando que o meu vestido era justo, não sei como ela pode estar respirando naquilo.*

Ela abraça Aidan e lhe dá um beijo na sua bochecha. Percebo que começa a puxar assunto com ele, como se fossem muito... próximos? Ela nem ao menos me cumprimenta, só tem olhos para meu namorado falso.

— Quem é a baranga? — pergunto baixinho em português para que somente Jake escute. Ele solta um riso baixo.

— Ela e Aidan já ficaram algumas vezes, mas nada sério, não precisa se preocupar, Isa — Jake me responde em português.

Por mais que estejamos falando baixo, não quero que as pessoas saibam o que estou dizendo. Vai que os meninos pensam que estou com ciúmes, ou pior, Aidan pode ouvir. E nem estou com ciúmes, apenas curiosa mesmo.

Saio dos meus pensamentos quando escuto a gargalhada de Aidan. Aquela *Polly da Shopee* disse alguma coisa que o fez ficar desse jeito.

— Eles... eles parecem bem próximos. Tem certeza de que nunca foi nada sério?

— Fica tranquila. Heather sempre foi apaixonada até demais por Aidan, mas ele nunca sentiu o mesmo. Ele percebeu que não estavam em sintonia e resolveu se afastar, mas isso fez com que virassem amigos.

Um garçom se aproxima com uma bandeja, e Jake pega uma taça de champanhe para mim e outra para ele.

— Amigos uma ova, essa *Polly da Shopee* está doida para dar o bote. Sou mulher e sei quando uma está querendo caçar.

Jake gargalha e isso chama a atenção dos outros, inclusive de Aidan e Heather.

— Desculpe, não queríamos atrapalhar — respondo no idioma dela para que me entenda, e lhe dou meu melhor sorriso falso.

Viro minha taça de champanhe e, em seguida, me levando da cadeira, a encarando. Não desvio meu olhar desafiador por um segundo. Me coloco ao lado de Aidan que, mesmo comigo usando salto, continua sendo muito maior que eu.

— Isabella Almeida, muito prazer, querida! — Estendo minha mão, mantendo um sorriso. E sei que somente pelo fato de chamá-la de querida, eu fui falsa pra caralho.

— O prazer é todo meu, querida! — Heather me devolver, e eu sinto vontade de arrancar os cabelos da sua cabeça. Mas antes que possa

realizar o desejo da minha imaginação, Aidan resolve quebrar o clima de merda que ficou.

— Amor, Heather é uma grande amiga que conheci há algum tempo. Nos conhecemos antes mesmo da minha mudança para Nova York.

— Verdade, mesmo quando ele fazia parte do outro time, ele já era meu jogador preferido. Sem dúvidas, sou sua fã número um. — Quando ela solta isso, Aidan engasga e Jake está na minha visão periférica, nos encarando.

Eu solto um riso frouxo e, sem querer querendo, acabo pisando em seu pé, enquanto Heather continua me encarando. Ela faz uma careta, mas não abaixa a cabeça.

Essa vagabunda não tem medo de morrer? Será que ela não sabe que vim do Rio de Janeiro?

— Olha só, você tem várias fãs, amor... — Dou um tapinha no ombro dele, que está todo tenso ao meu lado. — Por mais que ele tenha suas fãs, apenas uma mulher tem seu coração por inteiro.

Aidan me encara, e escuto a tosse e alguns engasgos dos meninos que estão atrás de nós.

Mas não tenho tempo para me virar, porque essa cobra loira está me encarando com um olhar desafiador, e eu não fujo de um desafio. Por isso, devolvo minha maior expressão de deboche.

Nossos olhares são desviados, quando um homem aparece no palco, desejando boa noite a todos e informando que o leilão começará. Aidan coloca uma mão em minhas costas.

— É... nós... nós vamos nos sentar, mas foi um prazer revê-la, Heather — meu querido namorado simpático se despede dela.

A loira dá um aceno com a cabeça para ele, e faz um gesto com a mão para os meninos que estão na mesa atrás de nós. Não consigo vê-los direito, mas por ela ter dado tchau para eles, significa que estão todos nos ouvindo e observando.

Seu olhar cai sobre mim. Ela me olha de cima a baixo.

— Foi um prazer conhecer você, Isabella. Acredito que seremos colegas de trabalho, já que sou embaixadora de algumas marcas conhecidas, inclusive da *Wear Jeans*. Então, boa sorte, colega, vai precisar. — Ela me lança uma piscadinha debochada.

— O prazer foi todo meu, querida. E pode pegar sua sorte de volta, eu não preciso dela. Sou movida a dedicação, não a sorte, e quando me dedico a algo, eu sou muito, muito boa. — Dou de ombros.

Ela solta um pequeno grunhido e se afasta, nos deixando em paz, graças a Deus.

Assim que ela se afasta, Aidan puxa a cadeira para que eu possa me sentar. Os meninos não soltam um som. Todos estão me encarando e eu solto um riso.

— Por que falou daquele jeito? — Aidan me pergunta, baixo.

— Porque eu quis, simples! — Dou de ombros.

— Ciúmes, amor?

— Não, apenas não quis perder a oportunidade de colocar uma mulher sem noção no lugar dela.

Aidan me solta um sorriso idiota, sei que ele se divertiu com isso.

— Para mim, isso foi puro ciúmes. O que acha, Jake?

Seu amigo toma mais um gole de sua bebida e pensa sobre.

— A Heather pode ser às vezes um pouco... invasiva?

— No meu país, isso se chama vagabunda, não invasiva.

— Uma mulher ciumenta me deixa louco — diz Logan, que está na minha frente. Achei que ele estava prestando atenção no palco, mas, pelo visto, está concentrado na conversa dos outros.

— Cuida da sua vida, idiota.

— Queria, mas ela não quis vir hoje.

Percebo que ele está falando da minha amiga, e fico sem acreditar que ele a convidou para vir. Nossa, quando um homem quer conquistar uma mulher, ele faz de tudo mesmo. E para ajudar, parece que esse idiota adora ver Gessica dizer não para ele. É como se tudo isso fosse um desafio.

— Sua “vida” estava ocupada esses dias com o Jake, acho que por isso que ela não quis vir com você.

— Tá zoando? — Agora, seu olhar se transforma em fúria, e ele encara Jake, que dá de ombros, indiferente.

— Que eu saiba, vocês não estão comprometidos. Ela me quis, eu quis ela, e foi isso. Aceita que uma mulher te negou, capitão.

— Nunca. — Reviro meus olhos com a resposta de Logan.

— Gente, vamos prestar atenção — um garoto de cabelos pretos e longos chama nossa atenção. Acho que o nome dele é Jeremy, não sei muito bem. Não decorei o nome de todos ainda.

— Concordo com o Jeremy, prestem atenção. Precisamos manter a classe de um time respeitoso, por favor — Logan solta, e os outros concordam. Novamente, reviro meus olhos.

Começo a prestar atenção ao palco enorme. Um rapaz de terno está apresentando os itens que serão leiloados, e só de olhar para tudo aquilo, eu imagino o valor absurdo que deve ser.

Nunca estive em um ambiente com tantas pessoas com condições financeiras assim. Acho que, agora sim, minha mãe ficaria orgulhosa de mim, já que sua vida se move apenas em dinheiro. E ela me usava várias vezes para isso.

— Tudo bem? — Uma mão desce sobre minha coxa exposta, já que a fenda do meu vestido subiu, me causando arrepios por todo o corpo.

— Sim, tudo... tudo certo — vacilo para responder, e cometo o maior erro de focar nos olhos azuis de Aidan, que me encaram com desejo.

— Não se preocupe com outras mulheres. Como você mesma disse, meu coração pertence apenas a uma, e ela está bem aqui do meu lado.

Várias palmas interrompem o momento, porque deram início aos lances.

Volto meu olhar para o palco e eles estão leiloando uma estátua, que eu realmente não entendo o que deveria ser. Escuto o primeiro lance ser nada menos que cinco mil dólares e quem começou foi o querido capitão.

Meu queixo cai, porque convertendo isso para reais, é muito dinheiro por uma estátua idiota, mas penso que isso tudo é por uma boa causa. O dinheiro vai para ONGs necessitadas.

Olho em volta as pessoas competindo. Aqui elas não brincam quando o assunto é dinheiro. Agora, vou começar a ganhar mais grana, mas nem morta vou levantar a mão para comprar algo nesses valores.

Logan fica competindo com um outro homem, até que o rapaz do palco anuncia que a estátua estranha é dele. O capitão vai todo feliz até o palco e percebo que Gessica está fodida, porque quando ele quer uma coisa, ele não desiste.

A estátua feia que começou com cinco mil dólares, foi vendida a ele por vinte mil.

— Nossa, vocês têm muito dinheiro mesmo. Porque olha aquela merda de estátua. Até eu faço algo melhor que aquilo. — Fico indignada.

— Sim, meu amor, seu homem tem dinheiro o suficiente para comprar o que você quiser. — Aidan me entrega um olhar determinado.

— Tá legal, se eu achar alguma coisa que eu goste, é só levantar essa plaquinha? — Pego uma das placas que estão em nossa mesa.

— Isso, você levanta e dá seu lance até ser declarado seu. Se quiser dar um lance em mim para ser seu, estou à disposição.

— Ah... isso eu já tenho. Você me paga para ser sua namora, lembra? — sussurro em seu ouvido.

— Ai... você é má, Isabella Almeida. — Aidan coloca a mão no coração, e faz um biquinho. Não me contenho e começo a dar risada.

Então, uma nova rodada começa e é simplesmente um quadro lindo, pintado à mão, mostrando o calçadão de Copacabana junto com a praia. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, é como se Aidan me conhecesse muito bem, porque ele me lança um olhar determinado.

— Ele é seu, vamos começar os lances.

— Não acredito que vou fazer isso, o máximo que já ganhei foi um bingo. E valia somente uma galinha.

Logan cospe o que estava bebendo e começa a rir sem parar. Até eu não me aguento quando noto a cara de espanto do Aidan.

— Essa é história para outra hora, amorzinho. Agora, eu vou exercer meu papel de namorada de jogador, e vou levar aquele quadro para minha nova casa.

Aidan me lança um sorriso, e os meninos dizem que vão dar lances para me ajudar também. Na maior parte do tempo, eu acho todos uns brutamontes, mas convivendo com eles, estou notando que até que possuem um coração bom.

Além de que eu já estava pesquisando algumas coisas para comprar para minha casa nova, já que vou me mudar no fim de semana e quero decorá-la. Por mais que ela já venha mobiliada, eu quero deixar com a minha cara, e nada melhor que um quadro desse.

— Vamos começar os lances, senhores e senhoras.... — o rapaz do palco anuncia, fazendo sua voz ecoar pelas caixas de som.

Logan já levanta sua placa, pedindo dez mil dólares. Outras pessoas começam a fazer outros lances, e com um olhar, peço para que Aidan tome a frente por mim. Nunca fiz isso, então sinto um pouco de vergonha de dizer algo errado e todos me olharem.

Sem que precise me justificar, Aidan começa os lances e percebo que muitas pessoas querem o quadro. Além de ser do Rio de Janeiro, ele está muito lindo. A pintura me lembra a leveza de como é o pôr do sol em Copacabana.

Quando eu era apenas uma pessoa comum, que ia quase todos os dias depois do meu trabalho à praia tomar um ar puro, me sentava na areia com minha água de coco e escutava as caixas de som das pessoas à beira-mar tocando. Amava quando tinha roda de pagode, e os jogos de vôlei à noite com meus amigos. Nossa, como eu sinto falta da brisa do mar.

Mas como nem tudo é um conto de fadas... Me lembro do porquê fui embora do Rio de Janeiro. Me lembro da cara do Fabrício quando eu cheguei em casa e vi ele com minha melhor amiga, o quanto depois disso a praia não foi mais a mesma.

Sempre que ia lá à noite, ficava sentada olhando aquele mar e chorando, porque não entendia o que eu fiz de errado, e por que eles fizeram aquilo comigo. *A gente ia se casar, porra.*

— Isa, tudo bem? — Sinto um aperto na minha mão.

— Sim, tud... tudo bem. Me desculpe, acabei me distraindo em meus pensamentos.

— No que estava pensando? Se quiser conversar, estou aqui — Aidan me conforta.

Então, nossa conversa é novamente interrompida quando ouço gritos.

— Trinta e cinco mil dólares... Dou-lhe uma... Dou-lhe duas.

Percebo o que está acontecendo e eu não posso deixar o meu quadro ser vendido. Aidan percebe, mas antes que ele possa agir, eu pego a placa da sua mão e grito:

— Quarenta mil dólares. — Levanto a placa e todos me encaram. Nossa, eu disse isso alto mesmo? Isso é muito dinheiro. Espero não falir meu querido namorado.

— Quarenta e cinco mil dólares — uma mulher diz.

Olho em volta, procurando quem deu esse lance, porque a pessoa só pode estar de brincadeira com minha cara. Nem morta vou deixar quem disse isso levar meu lindo quadro embora. Esse quadro tem que ser mérito de algum brasileiro.

Vejo a placa levantada, e noto os cabelos loiros oxigenados. Claro, tinha que ser a *Polly Pocket*, mas nem fodendo que ela vai ganhar essa.

— Cinquenta mil dólares — rebato. As pessoas a nossa volta me encaram espantadas, porque é nítido que esse quadro não vale tudo isso, mas estou pouco me fodendo. Para mim, ele vale muito.

— Cinquenta e um mil dólares. — Heather se levanta, me encarando. Ela está mesmo querendo me desafiar.

— Ei, ei, vamos com calma. Sei que você acha que ela está competind... — Não deixo Aidan terminar de falar.

— Setenta mil dólares.

Ele me encara espantado.

— Porra. — Ouço a voz de Jake.

— Blackwell, você disse que eu poderia levar alguma coisa para casa, e eu quero aquele quadro e eu vou levar ele.

— Dou-lhe uma... Dou-lhe duas... Dou-lhe três... Vendido para a senhorita Almeida.

Todos me aplaudem e meu corpo se arrepiava. Eu não acredito que comprei um quadro tão caro. Observo que muitos estão chocados, porque o quadro valia no máximo uns onze mil dólares, já que o artista não era tão conhecido. Mas não me importo, eu comprei.

Me levanto da cadeira e Aidan se oferece para ir comigo, mas digo que vou sozinha. Está tudo bem. Ajusto meu vestido e subo até o alto palco. Todas as pessoas sentadas estão me aplaudindo e me observando, inclusive Heather. Me contenho para não mostrar o dedo do meio para ela.

— Parabéns, Isabella, esse belo quadro é todo seu. Foi um lance muito alto, não achou? — o rapaz me pergunta, e, dessa vez, Aidan não está ao meu lado para segurar minha mão.

Sinto falta disso, deveria ter deixado ele vir comigo. Ainda estou me acostumando com todas essas coisas.

— Isso terá um valor sentimental para mim, afinal, em vim do Rio. E acho que nada mais justo que esse lindo quadro ficar na casa de uma carioca.

Todos me aplaudem novamente e os assistentes de Aidan pegam o quadro para mim, informando que vão embalar antes dele ser entregue na minha casa. O entrevistador me dá novamente parabéns e eu me retiro do palco.

Tudo isso não durou nem cinco minutos, mas não consigo respirar. Eu nunca fiquei cara a cara com tantas pessoas, sem contar que estavam me olhando. A maioria são pessoas famosas e muito conhecidas. Minha nossa, o que minha vida está se tornando?

Não consigo imaginar que aceitei o emprego de ser modelo, e que essa será minha vida a partir de agora. Não serei modelo de passarela, acredito que nunca seria capaz disso, sem contar que exige anos de experiência. Claro que pelo que vou fazer, também precisarei estudar mais, entender minhas poses e melhores ângulos. Mas será mais reservado, não serei observada ao vivo por milhares de pessoas.

Me aproximo da mesa em que os jogadores estão e me direciono à Aidan.

— Vou ao banheiro, já volto.

— Como você está?

— Apertada... — Esboço um sorriso frouxo para ele, e saio. Nem estou com tanta vontade de fazer xixi, mas precisava sair dali.

Quando chego ao banheiro, está vazio. Acredito que seja porque o leilão ainda está rolando e as pessoas estão concentradas. Encaro meu reflexo no espelho e retiro meu batom vermelho da bolsa para retocar. Ajeito meus cabelos, e respiro fundo.

Entro na cabine do banheiro, porque segundos atrás eu não queria fazer xixi, mas agora que estou no banheiro, a vontade me invade. Quando vou puxar o zíper do meu vestido, eu não consigo.

Tento torcer os braços para alcançá-lo, já que está na altura das minhas costas, mas eu simplesmente não consigo. Tento levantá-lo pelas pernas, sem precisar abrir o zíper, mas a merda do vestido é muito justo, não passa na minha bunda. Solto um gritinho de frustração.

Minha bexiga dói, porque a vontade de fazer xixi está imensa agora. Sinto que se eu não arrancar isso, corro o risco de fazer xixi no meu vestido caro da Chanel.

Ai, meu Deus, o espírito de pobre não sai de mim mesmo, né? Aposto que ricos não passam esses perrengues.

Abro a porta do banheiro para ver se alguém chegou e pode me ajudar, mas continuo sozinha no ambiente. Pego meu celular e começo a ligar para Aidan.

Ele não me atende. Ligo outra vez, nada. Mando algumas mensagens para ele, mas não sou respondida.... *Que porra ele está fazendo?*

— Ai, meu Deus, eu só quero fazer xixi — murmuro, e coloco a mão no rosto, frustrada.

Quando eu realmente penso em desistir e aceitar que vou mijar na minha roupa, pois não tem mais o que fazer, escuto passos se aproximando e uma voz ecoa pelo banheiro.

— Isabella... Isa.

Abro a porta da cabine que estou e o vejo.

— O que você está fazendo, porra? Eu quase me mijeí toda, Aidan.
— Reviro meus olhos.

— É... a... a Heather veio até nossa mesa perguntar algumas coisas, e acabei não vendo meu celular. Me desculpa.

Meu olho treme. Ele não disse isso. Cara, eu quero muito matar aquela garota. Ela me esperou sair para ir atrás do meu homem. Vagabunda mesmo.

— Olha, não precisa ficar com ciúmes, estou aqui e sou todo seu.
— Aidan se aproxima de mim com um olhar sacana, mas nem morta vou deixá-lo achar que isso foi ciúmes.

— Não estou com ciúmes, só estou desesperada precisando de ajuda. Se soubesse, teria chamado Logan para me ajudar ou Jake, porque eu....

— Não termine de falar essa merda... Você os chamaria? Eu sou o único homem que pode encostar em você, Isabella. — Seus olhos são dominados por uma fúria.

— Você não manda em mim, Blackwell, e não venha querer ser tóxico comigo. — Estou tão brava que a vontade de fazer xixi foi embora.

— Não é ser tóxico, porra. Você os chamaria para te ajudarem com o zíper do vestido? O único que vai abaixar o zíper do seu vestido sou eu.

— N-não será — tento ser firme, mas minha voz vacila.

— Ah, não? Tem certeza? — Aidan me puxa pela cintura, me virando de costas para ele. Em seguida, coloca sua mão por dentro da fenda do meu vestido e eu não consigo interrompê-lo.

— Se eu subir mais um pouco minha mão, sabe o que vou descobrir?

Minha respiração está intensa e minha perna treme com seu toque, não consigo nem pensar em alguma palavra para responder.

— Vou descobrir que você está mentindo. — Aidan começa a arranhar minha coxa e meu corpo quer se entregar para ele. Eu não consigo controlar mais isso.

Então, somos interrompidos quando uma mulher entra no banheiro e percebe o que estava acontecendo.

— Me... me desculpe. Eu não queria atrapalhar.

Me afasto de Aidan no mesmo instante, e a moça sai correndo. Eu fico sem reação, mas dou graças a Deus por sermos interrompidos, porque não sei o que poderíamos ter feito. Meu corpo foi um traidor.

— Maldita mulher — ele pragueja.

— Aidan... só me ajuda aqui — peço, baixo, mas sei que ele me entendeu.

Me viro novamente de costas para ele, aguardando que abra meu zíper. Seu toque me causa calafrios novamente.

Meu vestido é um pouco cavado nas costas, fazendo com que o zíper fique logo abaixo. Escuto o barulho do zíper descendo, e então, me dou conta de que ele vai até a altura dos meus quadris, me deixando exposta.

— Hum, calcinha vermelha? Está me testando, Isabella?

— Nunca, é apenas uma calcinha. — Dou de ombros e vou até a cabine do banheiro.

— Não é apenas uma calcinha, é a porra da *sua* calcinha, envolvendo sua linda bunda. Isso me deixa louco e ansioso para o dia que pedirei licença para arrastá-la para o lado.

Prendo a respiração e nos encaramos por poucos segundos, mas fecho a porta da cabine do banheiro e escuto a risadinha de Blackwell.

— Você é um tarado.

Escuto sua risada ficar mais intensa, e sem que ele possa ver, eu começo a sorrir também.

Me sento no vaso para enfim fazer meu xixi, mas não consigo, porque me lembro que só tem nós dois aqui e que ele vai ouvir o barulho. Isso é infantil pra cacete, mas é algo meu, que não consigo quebrar.

Até mesmo com Fabrício que fiquei em um relacionamento por anos, eu não conseguia fazer.

— É, Aidan... Eu não estou conseguindo fazer xixi com você aqui me ouvindo.

— Qual é, Isabella, todo mundo faz isso. Está tudo bem. Acha que dou bola para isso?

— Eu simplesmente não consigo. — Me sento melhor no vaso e escuto ele se mexendo. Em seguida, ouço o barulho da torneira abrir e a água começar a cair.

— Pronto, não vou ouvir, sem contar que o barulho de água vai te ajudar.

Fico quieta por mais alguns segundos, mas mesmo com a torneira aberta eu não consigo. Estou quase pedindo para ele sair, mas preciso que ele me ajude a fechar o vestido. *Merda, por que isso acontece comigo?*

— Não estou conseguindo, me... me desculpa, isso é ridículo. — Sinto raiva de mim mesma.

— Não se desculpe... Já sei, vou colocar uma música, está lega? — Antes que eu possa responder, escuto Aidan começar a cantar, junto com o som do seu celular, a música *SexyBack*, do Justin Timberlake.

— Jura? — Começo a dar risada, porque escuto seus passos e ele, sem dúvidas, deve estar dançando.

Quando percebo, consigo fazer meu querido xixi confortável, enquanto Aidan continua cantando. Ouço a voz de alguém que deve ter entrado no banheiro.

— Olá, Sra. Celeste, eu estou esperando minha mulher. Está com um problema no zíper do vestido, e como sou um bom cavaleiro, vim ajudar ela.

A pessoa do outro lado solta um risinho. Abro um pedacinho da porta e chamo Aidan para me ajudar. Observo vozes se aproximando e acredito que o leilão acabou, por isso as pessoas estão vindo até o banheiro.

Para não correr o risco de que mais alguém entre e veja minha bunda, Aidan entra na cabine comigo.

Seu corpo está colado ao meu, mas sei que não é por mal. Esse banheiro é pequeno para um homem de dois metros.

— Se você rir, eu te mato. Sei que está adorando isso — ameaço, enquanto ele tenta subir meu zíper.

— Ficar olhando para a sua bunda se tornou meu passatempo favorito.

— Minha nossa, não fala isso. Alguém pode ouvir e não gostar de você estar no banheiro feminino — o repreendo, e fico com minhas costas mais retas, porque estou percebendo que ele está com dificuldade de fechar meu vestido.

— Merda, não consigo fechar isso.

— É a mesma coisa de abrir, mas agora você precisa puxar ele para cima.

— Eu sei, Isabella, mas digamos que só sei tirar roupas, não colocar.

Reviro meus olhos e percebo quando o vestido aperta meu corpo novamente, mas cometo o erro de me virar de frente para ele. Isso só nos aproxima mais, nossas bocas quase se colam. Aidan desce seus olhos

para meus seios e passa seu dedo indicador em volta da marca que ele faz.

— Por que resiste tanto, amor? — ele sussurra tão baixo, que mal escuto. Ouço várias vozes no banheiro, e sei que tem mais gente aqui. Mas essa adrenalina de ser pega no flagra, me causa um arrepio que nunca senti.

Tenho vontade de puxar Aidan contra a parede e beijar sua boca carnuda. Passo a língua em volta dos meus lábios secos.

Ele me encara e eu devolvo o mesmo olhar. Percebo que estamos prestes a pegar fogo e incendiar tudo ao redor.

— Tem alguém aqui? — Ouço batidas na porta, levo um susto e acabo dando um pulinho.

Aidan encara a porta e revira seus olhos.

— Vamos. — Pego sua mão e puxo ele para fora.

No momento em que saímos, tem algumas mulheres retocando sua maquiagem, ou conversando. E quando observam a gente saindo, todas param o que estão fazendo e ficam encarando.

Nossa, que vergonha, quero morrer. Todo o calor que eu estava sentindo é substituído por um balde de água fria.

— Desculpem, eu estava precisando de ajuda com meu vestido. — Socorro, só agora percebo o quão obsceno ficou o que eu disse, porque as mulheres em volta nos encaram com olhar de malícia, e algumas até se abanam com a mão. Elas olham para Aidan de cima a baixo.

— E coloca ajuda nisso, amor.

Desfiro um tapa no ombro dele, que gargalha.

Saio do banheiro às pressas, puxando-o para fora, enquanto ouvimos algumas mulheres soltarem risinhos. Devem estar falando da gente.

— Porra, Aidan, por que disse aquilo? Agora todos vão comentar. Para alguém que não gosta de se envolver em escândalos, você está impulsivo ultimamente.

— QUÊ? Você que disse primeiro e, sem dúvidas, pareceu obsceno até mesmo para mim, que sabia que não aconteceu nada demais.

Reviro meus olhos e caminho na sua frente, indo em direção ao salão de festa. Mas ele se apressa e me alcança, pegando em minha mão.

Quando chego, observo que o leilão realmente acabou, e uma pista de dança foi aberta novamente, com muitas pessoas aproveitando.

— Pombinhos, estávamos procurando por vocês. Venham, vamos aproveitar. Hoje nós podemos. — Logan se aproxima com um copo de bebida, oferecendo a Aidan, que vira no mesmo instante.

— Isabella, vem dançar, sei que brasileiros adoram isso. — Jake solta minha mão da de Aidan, que faz uma careta.

— Relaxa, valentão, vamos apenas dançar. Venha você também, mostre seus dons para Isabella.

Dou risada e deixo Jake me guiar até a pista de dança, e começamos todos a dançar.

Aidan fica ao meu lado, e até que ele sabe se mexer bem. Tá legal, ele sabe dançar muito bem. Ele retira seu paletó e sua gravata, ficando apenas com sua camisa social, e deixando todos seus músculos evidentes e marcados.

O encaro por alguns segundos, mas logo volto a dançar quando Logan começa a tentar fazer o quadradinho conforme a batida da música.

— Que horror, Logan, está parecendo um cachorro tentando tirar a bosta da bunda. — Depois que Jake diz isso, explodo em uma enorme gargalhada e Aidan chega a perder o fôlego.

A música “Pump It” começa a toca alto e mais pessoas entram na pista de dança. Eu me sirvo de uma taça de bebida que o garçom passa oferecendo.

— Eu amo essa música, vem, Isabella, vamos ver se você dança mais que eu — Jeremy grita e então me aproximo e começo a dançar.

Canto alto a música junto com os meninos. Nós fazemos uma roda somente entre nós, e começamos a balançar nossos pés e fazer coreografia da música dos anos oitenta.

Como uma brasileira que sempre quis falar inglês, é incrível viver isso, cantar uma música corretamente, e dançar em uma festa americana. Por mais que seja uma festa de gente rica, a maioria que não gosta disso e foi embora. Apenas quem quer mesmo curtir permaneceu. Isso me deixa um pouco mais confortável.

Os meninos me colocam no meio da roda enquanto eu dou risada e me solto dançando. Bebo mais um gole da minha bebida que desce rasgando em minha garganta. Olho em volta e percebo que muitas pessoas estão nos olhando, mas eu não estou nem aí.

Eu começo a girar e dar risada. A parte que a cantora Fergie faz solo chega, e Aidan desfaz a roda e se aproxima de mim. Eu começo a fazer uma dança sensual para ele. Esfrego meu corpo ao seu, até que me abaixo e subo, encarando Aidan a todo momento.

— Não brinca com fogo, amor — ele diz bem perto do meu ouvido, e me dá uma leve mordida no lóbulo da minha orelha.

— Eu não tenho medo de me queimar, Blackwell. — Coloco a mão em seu pescoço e ele desce a sua, deixando-a em minha bunda, que não de se mexer.

Aproximo nossos lábios e ele aperta minha cintura, me trazendo mais perto. Acho que não consigo mais resistir a isso, eu preciso provar do seu beijo novamente.

— Você precisa implorar, lembra?

— E se eu apenas quiser te beijar? Sem implorar?

— Isso não vai acontecer.

— Ah, não? — Me inclino mais para frente, e ele não se afasta.

Eu sei que ele disse que não me beijaria sem eu implorar, mas vamos ver até onde isso vai. Fecho meus olhos e sinto nossos lábios praticamente se encostarem, mas antes que possa beijá-lo, uma mão me puxa.

— Depois vocês fazem isso, o Logan pediu para o DJ colocar a música de “As Branquelas” — Jake diz e simplesmente me arrasta.

— Filho da puta, você pode ser meu melhor amigo, mas vou te matar hoje. — Mesmo afastada, escuto Aidan xingá-lo e dou risada.

— Hoje, vocês vão dormir juntos, então já tiram os atrasos. Agora eu e o pessoal queremos dançar. — Ele continua me puxando pelo braço, e sinto um gelo na barriga, porque cai minha ficha de que eu tinha combinado de dormir no Aidan hoje.

O evento acabaria tarde, e para não ter nenhuma desconfiança da parte de Jake, eu precisava ir para a casa deles.

Começamos a dançar e eu me sirvo de mais uma taça de bebida. Aidan sumiu do meu alcance, não sei onde ele está, mas continuo dançando, enquanto os meninos fazem vários passinhos de hip hop e tentam me ensinar.

Alguns minutos se passam, e Aidan volta, me chamando para ir embora. Quando paro de dançar, me dou conta que estava todo esse tempo com um salto enorme, e agora meus pés estão gritando.

Me despeço dos meninos que vão continuar mais um pouco por aqui, já que agora algumas meninas estão com eles. Apesar de Logan informar que já vai para casa.

— Mas já? Agora que a festa começaria para vocês. — Aidan solta um riso malicioso, e eu lhe dou um tapa no ombro.

— Preciso descansar, amanhã vou treinar.

— Mas vamos treinar somente de tarde.

— Sim, mas eu vou antes. — Sem mais, ele sai, se afastando de todos.

Parece até que ele estava meio chateado, nem parece o mesmo de minutos atrás. Se conhecesse ele melhor, diria que alguma coisa aconteceu.

— Aidan, daqui a pouco eu vou, está bom? Deixa a porta aberta, eu esqueci minha chave. — Jake se aproxima.

— Minha nossa, eu já disse que sou seu melhor amigo, não sou mãe, Jake. — Ele revira os olhos e Jake dá um tapinha em seu ombro, se afastando.

Jake grita mais alguma coisa para Aidan, mas eu não escuto, porque não estou sentindo meus pés. Minhas pernas latejam. Fazia muito tempo que eu não dançava tanto com um salto quinze.

— O que aconteceu? — Aidan segura minhas mãos.

— Nada, meus pés estão cansados. Preciso sentar, vamos logo?

— Pode se sentar no meu colo dentro do carro, aposto que é mais confortável que o banco. — Seu olhar é de puro desejo e excitação.

— Não, obrigada.

— Tem certeza? Nem parece que há alguns minutos estava prestes me beijar.

— A mistura de álcool e música me deixa assim, não se iluda. — Reviro meus olhos, indiferente.

De repente, meu corpo é tirado do chão, e Aidan me pega no colo, me levado até a saída.

— Não quero você resmungona essa noite por ficar com calos nos pés.

Eu abro minha boca para questionar, mas resolvo não fazer isso. Meus pés agradecem e minhas pernas também. Então, fico quieta, enquanto ele me leva até o carro.

No banco, eu tiro meu sapato e, em seguida, Aidan puxa minhas pernas para o seu colo e faz carinho nelas o caminho todo. Novamente, eu não digo nada. Apenas fico quieta, sentindo minhas malditas borboletas no estômago.

Aidan está entrando na garagem do seu prédio quando seu telefone toca, e vejo o nome de Jake no visor.

— Oi, amigo, vou voltar de manhã para casa. Digamos que vou aproveitar. Então, de nada, a casa é de vocês... Ah, Jeremy vai dar uma festa de Halloween semana que vem. Ele ia dizer amanhã, mas já contei, sou ansioso.

— Jake, quê? Aonde você vai? — Antes que ele possa responder, escuto algumas vozes no fundo da ligação e ela é encerrada. — Mas é um otário mesmo, tenho certeza de que ele está bêbado.

O olhar de Aidan recai no meu, e eu estou... nervosa? Porque seremos apenas nós dois sozinhos na sua casa.

— Se quiser eu durmo no sofá, e amanhã cedo eu vou para o quarto para ele não me ver no sofá.

— Não, está tudo bem... Já fizemos isso antes, não vai ser difícil. — Engulo em seco e percebo que ele faz o mesmo. — Mas, dessa vez, você vai dormir de roupa.

— Não vai resistir, né? Vou pensar no seu caso.

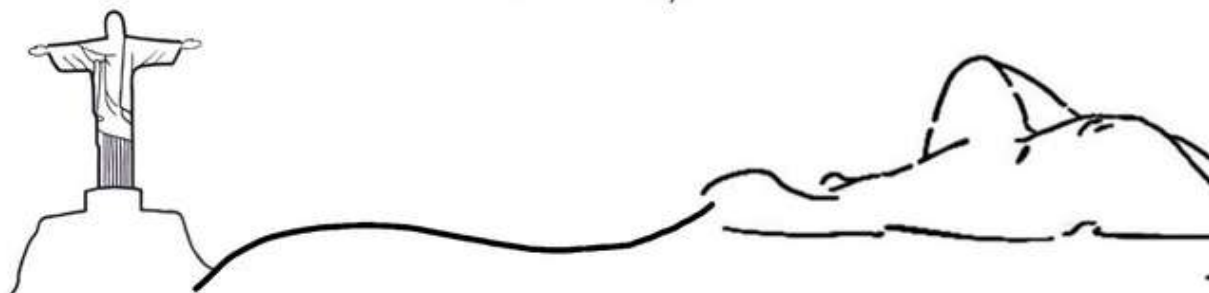
Solto um gritinho e saio do carro, e ele vem sorrindo atrás de mim. Sinto que essa noite não vai ser fácil, mas já estou caindo de sono depois de ter gastado todas as minhas energias. Vou apenas chegar, tomar banho e dormir. Apenas isso.

Capítulo 24

Isabella Almeida

"Por você eu acredito no amor... Agora só preciso que o amor acredite em nós..."

- Através da minha janela.



Escuto uma voz me chamar, mas está muito distante e meu sono está tão pesado que não consigo nem abrir meus olhos. Sinto uma dor nos braços e me mexo para o outro lado, estico meu braço e agarro em alguma coisa, que me deixa confortável.

Escuto meu nome novamente, mas a voz está mais próxima. Aos poucos, vou acordando e retomando minha consciência. O ambiente onde estou ainda está escuro, olho em volta e me lembro que estou na casa de Aidan.

— Isabella, acorda por favor. — Escuto uma voz embaixo de mim, mas ignoro.

Minha mão aperta o que estou segurando e então escuto um gemido, e isso faz com que eu abra meus olhos. Então, eu percebo que estou em cima de Aidan, o coitado mal consegue se mexer.

— Isa... Você... Puta que pariu...

Me mexo para sair de cima dele, mas quando vou mover minha mão, eu percebo onde estou segurando... NÃO, NÃO, EU NÃO FIZ ISSO.

— AH — grito, e em uma tentativa de fugir, caio da cama e bato minha cabeça.

— Porra, Isabella, você está bem? Meu Deus. — Aidan corre para me ajudar a se levantar.

Eu só consigo pensar que eu estava segurando no... Ai, não quero pensar nisso. Meu Deus. Eu cometo o erro de olhar para Aidan e vejo a elevação na sua bermuda, e ele percebe meu olhar.

— Isa, você estava com a mão no meu pa...

— Ah não — o interrompo —, isso não aconteceu. — Me deito na cama e bato um travesseiro na minha cabeça.

— Eu só quero que saiba que te respeito, mas, puta merda, eu acordei com você sentada em cima de mim e ainda com a mão lá, não soube me controlar.

Me viro para ele, que está sem camisa e com uma bermuda do Batman, e isso me faz lembrar da noite anterior. Chegamos, conversamos um pouco antes que eu fosse tomar banho, e até combinamos de irmos à festa de Halloween do Jeremy de Mulher Gato e Batman.

Olho para ele. Com essa bermuda, ele está tão, tão gostoso... Porra, não posso pensar isso. Ainda mais porque agora a pouco estava com a mão no pau dele.

— Eu que sinto muito, eu sei lá o que aconteceu. Devia estar sonhando. — Fico sem graça e Aidan se senta ao meu lado na cama.

— Estava sonhando comigo, certeza.

— Cala boca, nunca. — Cruzo os braços na altura dos meus peitos.

— Sabe, eu não me importaria de você fazer mais disso. Mas quando você estiver consciente.

— Isso não vai acontecer — resmungo, e ele sorri para mim e se levanta.

— Vou tomar um banho gelado, porque não vou conseguir dormir ao seu lado desse jeito. — Engulo em seco e ele vai para o banheiro.

Minutos depois, escuto o som do chuveiro ser aberto e resolvo reagir. Pego meu celular e vejo que são cinco da manhã. Tem várias

mensagens da Gessica.

GESSICA: Como foi a festa? Quero todos os detalhes... TODOOOOS.

GESSICA: Meu Deus, como assim você comprou um quadro nesse valor? Está se achando a rica né... Ainda bem que sou sua amiga.

GESSICA: A noite foi quente mesmo, olha a página de fofocas do insta...

Rapidamente, abro meu Instagram e várias notificações surgem...

Tem várias fotos minha e de Aidan, inclusive da minha entrevista com aquele jornalista babaca e olho os comentários. A maioria são positivos. Muitas pessoas estão comentando sobre minha beleza e, nossa, isso me deixa feliz.

Observo os vídeos do momento do leilão e outros meus e dos meninos dançando. Tem um comentário me chamando de rainha do gelo, pelas minhas fotos no centro da roda que os jogadores fizeram.

Mas duas fotos específicas chamam minha atenção. Na primeira foto, estamos eu e Aidan quase nos beijando na pista de dança. Porém, na outra foto, estão Aidan e Heather, com ele bem próximo dela, colocando um colar em seu pescoço.

O gostoso do hóquei é tão quente, que apenas um coração não é capaz de segurar!

*O astro do hóquei, Aidan Blackwell, foi o centro das atenções no baile beneficente dessa noite, onde fez sua primeira aparição pública com sua agora oficial namorada, Isabella Almeida. O casal roubou os holofotes, não apenas pelo anúncio do romance, mas também pela beleza estonteante de Isabella, que foi amplamente elogiada nas redes sociais. Comentários não faltaram: **"Ela é deslumbrante, perfeita pro Aidan!"***

*Mas a química entre os dois não ficou só no salão – testemunhas revelaram que o casal foi flagrado trocando beijos intensos no banheiro do evento. **"Pelo visto, a paixão não podia esperar até chegarem em casa"**, brincou um dos convidados. E, convenhamos, quem os culparia? **Eles parecem ser o casal mais caliente do momento!***

No entanto, nem tudo foi só romance no ar. Momentos depois, Aidan foi visto em uma interação um tanto próxima com a modelo Heather. Entre risadas e toques, ele foi flagrado ajustando uma corrente no pescoço dela. Fontes próximas garantem que os dois já tiveram um breve envolvimento no passado, mas afirmam que não foi nada sério.

Isso levantou a pergunta: será que nosso astro não consegue se contentar com apenas uma? Ou tudo não passa de uma amizade inocente?

E vocês, o que acham? Deixem suas opiniões nos comentários!

Meus olhos se enchem de lágrimas, mas sou tomada por uma fúria tão grande, como nunca senti antes. Nem mesmo quando peguei meu ex na nossa cama com minha melhor amiga.

Eu não penso direito, apenas jogo meu celular ao lado da cama, e vou até o banheiro. Para o azar de Aidan, a porta está aberta. Ele está de costas para mim, mas antes que meus olhos me traíam fazendo eu analisar seu corpo, ele se vira e leva um susto.

— Merda, que susto, Isabella. O que... o que você está fazendo...

— Você é um idiota, sabia? — o interrompo. — Na verdade, sempre soube disso. Mesmo com uma voz lá no fundo me dizendo que nem todos são iguais...

Ele passa a mão pelos seus cabelos que caíram em seu rosto, e continua me encarando confuso.

— Nunca me envolvi com alguém assim, na verdade, nunca vivi nada disso. Mas eu sei bem o que é confiar em alguém e ser apunhalada pelas costas.

— Eu não estou entendendo nada do que você está falando, Isabella — afirma, perdido.

— Nosso relacionamento é falso. Eu sei disso, sempre soube. Mas combinamos, Aidan... Você prometeu que não deixaria terminar em traição.

Minha voz está trêmula. Se sentir usada é uma merda, e se sentir assim pela segunda vez é pior ainda.

— Eu não traí você, Isabella, porra. Está maluca?

A raiva me consume, e não penso duas vezes quando abro a merda do box e entro com ele. Sei que não tenho força nenhuma, mas empurro o peito de Aidan. Ele se encosta na parede e seus olhos estão arregalados.

— Nunca mais me chame assim, eu não sou maluca. Você que é um mentiroso que fez promessas vazias e depois foi pego no flagra colocando a merda de um colar naquela piranha... — Ele franze o cenho, mas antes que possa me interromper, coloco a mão na sua boca. — Não ouse me interromper, eu ainda estou falando, porra!

A água cai do chuveiro sobre mim, molhando todo minha roupa e meus cabelos, mas estou pouco me fodendo para isso.

— Saímos em site de fofocas e estão comentando sobre vocês já terem um envolvimento, e que agora foram pegos em um momento íntimo... As pessoas estão questionando que você não está apenas comigo!

— Merda, merda... Eu não fiz isso de propósito. Ela me pediu ajuda, Isa, disse que por conta das unhas grandes não estava conseguindo abrir a corrente. Eu apenas fiz isso, eu juro. — Ele tira uma mecha do meu cabelo molhado do meu rosto.

— Vai se foder, Aidan, eu não quero mais brincar de namoro de mentira. Isso acabou, e você é igual a todos. Não acredito que vim do Brasil para passar por isso aqui, puta que pariu. — Reviro meus olhos.

Quando vou dar meia-volta, ele me agarra e cola nossos rostos, enquanto a água do chuveiro cai, me molhando mais ainda.

— Isabella, me escuta, porra... Quando eu digo que não te traí, é porque isso não aconteceu. Se eu disse que não percebi a intenção da Heather, é porque eu não percebi. Eu nunca, nunca magoaria você. Eu fiz uma promessa e não quebro uma promessa, muito menos uma feita para você.

Continuo o olhando sem dizer uma palavra, meu peito sobe e desce e percebo que o dele faz o mesmo. Ele também está nervoso.

— Você acha que eu menti ou traí você, mas não conhece a extensão da minha lealdade. Eu sou homem o suficiente para nunca fazer isso, e um dia, quando perceber isso, se renderá ao fato de que sempre foi minha.

Quando as palavras de Aidan saem da sua boca, eu realmente não sei o que acontece comigo. Sem nem pensar, eu o prendo contra a parede e nossas bocas se chocam. Aidan puxa meu cabelo e nosso beijo se torna algo violento, nossas línguas são rápidas.

Mordo o lábio inferior dele, do qual sai um pouco de sangue, e escuto ele soltar um grunhido. Ele me pega em seu colo e nos vira, com minhas costas batendo contra a parede gelada.

Sua mão desce pelo meu pescoço, apertando-o. Eu puxo seu cabelo, trazendo-o para mais perto de mim. Aidan começa a levantar minha blusa, e me dou conta do que está acontecendo.

— Aidan... eu, eu não posso. Me desculpa. — Saio do seu colo, colocando meus pés no chão. Meu ventre dói com as pontadas que estou sentindo, e percebo o olhar de Aidan.

— Eu fiz algo de errado?

— Não, é só... Eu não, eu não...

— Você não confia em mim, não é? — Ele desliga o chuveiro ao me ver tremer, já que a água estava gelada. Aidan segura meu rosto. — Eu jamais faria algo para te magoar. Quero que veja que minhas ações falam mais do que suas dúvidas, ou que o seu passado.

— Aidan, eu não consigo, ainda não. A gente se conhece há tão pouco tempo, e somos diferentes em todos os sentidos. Olha, me desculpa. Vamos sim continuar com esse namoro para o pessoal não pensar mesmo que os sites de fofocas estão certo.

Abro o box e pego uma toalha, mas Aidan me segue pelo quarto.

— Você tem certeza de que só vai continuar isso por conta das fofocas?

— Sim. — Eu o encaro, e meus olhos descem pelo seu corpo inteiro, notando sua bela tatuagem e sua outra coisa também.

— Para de me olhar desse jeito, Isabella. Você diz uma coisa, mas seus olhos dizem outra. Por que mente para mim? Porra.

— Eu não estou mentindo, é que, sei lá, né? Você está pelado na minha frente — resmungo, soando indiferente.

— E isso te deixa nervosa, não é? — Ele começa a se aproximar de novo e meu corpo começa a pegar fogo.

Conforme Aidan se aproxima, eu dou passos para trás, mas acabo tombando e caindo na cama. Tento me levantar, mas ele coloca seu corpo no meio das minhas pernas, e se aproxima do meu rosto.

— Nós dois somos fogo, Isabella. Então pare de lutar contra isso, e se deixe queimar comigo. Vamos incendiar tudo ao nosso redor. — Ele passa sua língua em meu lábio e não resisto novamente.

Nossas bocas se juntam e nosso beijo é tão desesperado quanto o de minutos atrás. Parece que sua boca é uma droga, e depois que eu provei, quero sempre. Mesmo meu subconsciente me dizendo para correr, meu corpo não se mexe.

Aidan levanta minha bunda do colchão e coloca suas mãos nela, a apertando. Ele solta um gemido em meio aos nossos beijos, e meu corpo inteiro pega fogo.

Percebo o quanto ele me quer pelo seu volume em cima de mim. Mas eu não posso fazer isso, não agora.

Com muito esforço, eu me viro, ficando por cima de Aidan e nós dois soltamos um gemido baixinho. Começamos a nos beijar de novo e, sem avisar, ele me dá um tapa tão forte na bunda, que solto um gritinho.

Mas, em seguida, Aidan começa a apertá-la. Antes que eu possa reclamar, ele me dá mais um tapa, e esse é mais forte.

Cravo minhas unhas em seus ombros e desço, arranhando todo seu abdômen. Tento fugir do seu agarre, mas ele me puxa novamente, segurando meus cabelos.

— Aidan... eu não... — Não consigo terminar minha frase, porque ele me cala com um beijo.

— Amor, saiba que o único não que eu quero ouvir de você, é o não para. — Sem avisar novamente, o terceiro tapa surge, e esse arde minha bunda inteira. Isso vai deixar muita marca depois.

Mas ele não vai sair imune disso. Deposito vários chupões em seu pescoço e vou descendo por todo seu abdômen sarado.

— Porra, Isabella, quer me matar apenas com beijos? Porque estou quase explodindo aqui.

Eu o ignoro e começo a contornar sua tatuagem com meus dedos, e isso faz Aidan se arrepiar e me dá mais vontade de provocá-lo.

— Sabe que sou difícil e não vou fazer nada com você, não é?

Ele me puxa, me colocando sentada bem no meio das suas pernas.

— Tem certeza? — me pergunta com a voz rouca.

Começo a mexer meu quadril em cima dele, Aidan suspira forte. Quando noto que ele está distraído, saio de seu aperto, pego meu celular na cabeceira da cama, abro a porta e saio correndo.

— Filha da puta — ele grita, e eu gargalho enquanto corro.

Chego na sala e dou de cara com Logan beijando uma loira, e, em seguida, Jake sai do seu quarto apenas de cueca.

— Isabella? Não achei que já sairia do quarto. — Jake puxa uma almofada, tentando se tampar.

Olho para a porta entreaberta de seu quarto e tem uma mulher o chamando. Logan, ao contrário de Jake, sequer parou de beijar a morena que está ao seu lado no sofá.

— Nossa, a casa virou motel essa manhã — acabo dizendo.

— Sim, até você estava aproveitando. Ouvi alguns tapas do quarto. — Ótimo, agora o babaca do Logan resolveu soltar a garota e falar.

— Você não precisaria ouvir se estivesse na sua casa.

— Eu fui convidado.

— E eu não me importo. — Dou de ombros, mas antes de me afastar, ouço uma porta se abrir e Aidan aparece.

Ele vestiu sua bermuda do Batman novamente, mas não colocou a camisa, revelando toda minha obra de arte. Seu abdômen está todo arranhado, seu pescoço cheio de marcas roxas que descem até sua barriga. Eu mesma fico em choque vendo aquilo, não acredito que foi eu. Que vergonha.

— Porra, não sabia que gostava de uma coisa mais violenta. — Logan levanta as sobrancelhas.

— Cala boca, Logan. Mas, porra, vocês dois estavam transando ou se matando? — Jake encara Logan, e eles começam a dar risada.

— Ei, não falem assim, porra. Tenham respeito pela minha mulher. — Um gelo me invade novamente, mas não volto para aquele quarto nem morta. Não sei o que será de mim se eu voltar. Na verdade, eu sei... Serei a comida do lobo mau.

— Desculpa, Isa, é só que...

— O quê? — o interrompo. — Nunca viram uma mulher sair do quarto do Aidan?

— É, você não foi mesmo a única, já tiveram tantas que eu perdi as cont...

— Puta que pariu, dá para vocês calarem a boca? Logan, que merda está fazendo aqui? E, Jake, volta pro seu quarto.

Todos ficam quietos, mas antes que mais alguém possa agir, eu mesma resolvo ser a primeira.

Abro a porta e entro correndo no elevador. Desço no estacionamento e vou para o carro de Thor, que me encara disfarçadamente. E quem pode julgar? Estou com as bochechas vermelhas, meu short e minha camiseta do pijama estão molhados, e estou com cara de quem estava fugindo de algo. E, sim, eu estou.

— Thor, me leve para a casa da Gessica.

Ele apenas balança a cabeça, concordando.

Não vou para a casa dos Smith desse jeito, ainda mais que hoje vou me despedir deles e ajeitar minha mudança. Mesmo que seja apenas algumas roupas que tenho para levar, preciso organizar tudo.

Resolvo ir para a casa da Gessica também para ajudá-la, já que ela vai se mudar para morar comigo e me ajudar com toda essa minha nova fase.

Quando o agente de Aidan me disse que sua esposa seria minha agente, eu exigi que Gessica viesse comigo. Primeiro, porque ela é a única que conheço e confio, e segundo que ela vai me ajudar com os trabalhos de fotografia. Ela não pensou duas vezes em largar sua vida de *Au Pair* e me acompanhar.

Mas isso não a deixa imune a ouvir meus desabafos, porque eu preciso muito vê-la agora. Estou surtando.

O que eu fiz? Como vou olhar agora para a cara de Aidan? Porra, eu realmente quase deixei ele me incendiar e íamos pegar fogo juntos. Mas eu não sei se estou pronta para *queimar*.

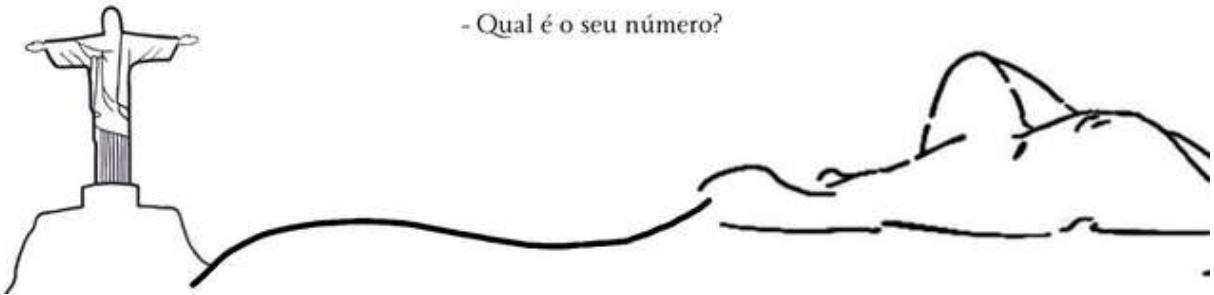
Capítulo 25

Isabella Almeida

“— Eu continuo achando que estou prestes a vomitar.

— Vem, vamos tomar um ar.”

- Qual é o seu número?



Estou na frente da porta da casa da Gessica, e me abaixo para pegar a chave que fica dentro do potinho de flores. Como ela não respondeu nenhuma das minhas mensagens, imagino que deva estar dormindo.

Meus dentes começam a bater pelo vento gelado que está essa manhã. Maldita hora que resolvi sair correndo da casa de Aidan usando apenas camiseta e short. Sem contar que meu corpo ainda está um pouco molhado por causa da água do chuveiro.

Merda, só de lembrar que eu estava no chuveiro com Aidan, meu coração acelera.

Estou surtando mesmo com isso.

Pego a chave e destravo a porta. Entro na casa que está escura e sigo silenciosa em direção ao quarto da Gessica.

Ela é uma *Au Pair* muito privilegiada. Enquanto algumas como eu precisamos dividir a casa da família, tendo apenas um quarto com banheiro, outras tem um loft somente delas, e esse é o caso da minha querida amiga sortuda.

Ela tem como se fosse uma *kitnet*, só que mais moderna, somente dela no andar de baixo da casa da sua família. Ela tem toda uma casa separada da sua *host family*, o que lhe dá muita privacidade. As próximas *Au Pair* devem estar brigando para ficar com a vaga da Gessica já que hoje à noite vamos nos mudar para nossa casa nova.

Minha nossa, ainda não caiu a ficha que vou me mudar para um condomínio de alto padrão. Até esses dias, eu era uma babá que morava na casa dos outros, e hoje, sou modelo de uma das marcas mais conhecidas de jeans, e tenho uma casa. Puta merda, a vida é uma loucura mesmo!

— Quem tá aí? — Ouço a voz da minha amiga ainda meio sonolenta, enquanto me aproximo.

— Sou eu, preciso de ajuda. — Não penso duas vezes e já vou me deitando ao seu lado na cama.

— Minha nossa, por que está tão gelada? Quer ficar doente?

Me cubro com as cobertas fofinhas e abraço minha amiga, trazendo-a para mais perto de mim, e fazendo com que me aqueça.

— Longa história — solto baixinho.

— Hum... Agora, fiquei curiosa. Qual o motivo para você chegar essa hora e ainda estar nesse estado?

Respiro fundo, porque não sei como ela vai lidar com isso. Na verdade, nem eu sei como eu vou lidar com isso. Não sei nem o que dizer, não fiquei pensando muito nisso no trajeto para cá.

— Eu beijei Aidan sem fingimentos, embaixo do chuveiro — falo a primeira coisa que estava na minha cabeça —, enquanto ele... enquanto ele estava pelado. E depois fomos para cama e...

— Não acredito, vocês transaram? Sua safada! — Gessica me interrompe e dá um pulo da cama, se sentando e cruzando as pernas.

— Não, a gente não fez nada disso, apenas rolou muita pegação. Quando eu vi que as coisas estavam esquentando, digamos que eu surtei e saí correndo.

— VOCÊ O QUÊ? — ela grita, fazendo com que eu me sente ao seu lado, trazendo as cobertas em volta de mim.

— Eu corri, sei lá, entrei em pane. Não sabia o que fazer. Eu vi as fotos dele com aquela loira do banheiro e fui tirar satisfação, mas ele acabou me dizendo coisas bonitas, do tipo que jamais me magoaria e acho que eu estava carente e rolou.

Gessica solta uma gargalhada maliciosa, colocando as mãos no rosto.

— Tá me dizendo que você fugiu de um cara que te pegou de jeito e ainda te disse palavras bonitas?

— Eu sei, fui idiota, mas eu acho que fiquei com um pouco de medo, não sei. Olha, isso tudo entre nós é mentira, e se essa parte também for? — Bufo e minha amiga me observa atenta.

— Olha, Isa, só sei de uma coisa. Se você quer fazer isso, faça. Não fique pensando muito no passado. Sei que é uma merda o que aconteceu com você, mas não se limite de viver algo por causa de um passado ruim. Se permita viver o presente.

Dou uma risada nasal e observo os olhos azuis de Gessica fixados em mim.

— Tá bom, conselheira, vou pensar nas suas sábias palavras.

— Isso mesmo. Além de que, independente do que aconteça, você pegou um jogador de hóquei, se envolveu em um relacionamento falso e, através disso, ganhou reconhecimento e fama. O que poderia dar errado? — Ela dá de ombros, dando risada.

— Não diga isso, porque sempre pode dar alguma coisa errado.

— É, isso é verdade. Pensando melhor, sabe o que poderia dar muito errado?

— Não, o quê? — Meus olhos se arregalam em sua direção, esperando sua resposta.

— Ele pode transar mal e ter o taco lá de baixo pequeno.

— Gessica! — Caio na gargalhada, dando um tapa em seu ombro.

— Ué, vai saber, às vezes nem é tudo isso. Mas agora você está na mídia. Qualquer coisa, depois do contrato, você escolhe outro.

Bato novamente em seu braço, a fazendo dar mais risada ainda.

— Tá legal, acho que essa frase foi mais para você do que pra mim, porque agora você também vai ficar na mídia e, bom, precisa aproveitar.

— Sem dúvidas, e caso você dê certo com Aidan, eu aproveito por nós duas.

Balanço a cabeça, dando risada, porque Gessica é, de fato, uma mulher de atitude e sei que ela vai aproveitar muito essa nova fase. Na verdade, ela já está aproveitando.

E errada não está. Ela é uma mulher solteira e bem resolvida, e se quiser ficar com metade dos Estados Unidos, ela pode ficar.

Gessica me mostra mais uma matéria sobre o baile de ontem e as especulações sobre Aidan com Heather só aumentam.

— Nossa, nem conheci essa garota, mas já vi que é uma vaca. Bem o estilo daquelas patricinhas que a gente vê nos filmes, né? — questiona, e eu concordo com a cabeça.

Como vamos resolver essa situação? Não quero ter meu nome sujo na mídia novamente. De repente, meu celular apita e vejo que é minha agente. Ela me manda uma mensagem informando que está achando uma solução.

Chega a ser engraçado eu ter uma agente agora. Ela cuida das minhas redes sociais, e me ajuda com agenda e patrocínio. Minha nossa, a partir de amanhã, minha vida vai mudar mesmo. Nem comecei a ser realmente uma modelo e já estou assim, imagine quando eu começar a fazer meu trabalho! Espero que saia tudo bem.

— Ei, o que foi agora? Está pensando que deveria estar sentada em outro lugar agora e não na minha cama? — Ela levanta as sobrancelhas.

— Minha nossa, Gessica, você só pensa nisso. Quem olha para essa cara de anjo não imagina a puta safada que habita em você.

Ela se levanta da cama sorridente, fazendo uma cara inocente.

— Sei lá, só estava pensando que amanhã vai ser meu primeiro dia mesmo como modelo, e espero me sair bem. E quero que as pessoas gostem mesmo de mim e do meu trabalho.

Minha amiga para de escovar os cabelos loiros e me encara por alguns minutos, pensando no que vai dizer.

— Isa, você vai levar jeito, confia. Claro, você nunca fez isso e dá medo, mas vai dar certo. Olha para a gente. Nunca tínhamos viajado para fora e cuidado dos filhos de pessoas que nem conhecemos, e nos saímos muito bem. — Ela pensa por mais um pouco e continua. — Você nunca se envolveu em um relacionamento falso antes, e olha agora, está atuando tão bem, que está quase fazendo o relacionamento virar verdadeiro.

Arremesso um travesseiro em sua direção, batendo certinho em sua escova de cabelo e a derrubando no chão, me causando uma boa gargalhada.

— Só não joga outro travesseiro na sua cara, porque eu quero ganhar dinheiro através de você, então vou te respeitar e deixar passar essa! — Ela sai batendo a porta do banheiro, e fazendo com que eu deite na cama, rindo mais um pouco.

Minha risada é interrompida pelo barulho de mais uma mensagem em meu celular. Pego, já imaginando que é Rachel minha assessora, mas sou surpreendida.

AIDAN: Oi ;) Depois do treino vou com os meninos ajudar com suas coisas para a casa nova.

Respiro fundo, porque ainda não estou pronta para vê-lo. O que eu vou dizer? Como vou agir sabendo que horas atrás eu estava sentada em cima dele, sentindo seu...

Ai, não quero pensar nisso, não agora.

EU: Não precisa, tenho somente algumas caixas para levar, a Gessica vai me ajudar.

AIDAN: Não foi um pedido, eu vou sim.

Reviro meus olhos, porque sei que não tem como discutir. Só preciso agir naturalmente. A gente se beijou, deu uns amassos e foi isso, não é como se ele tivesse feito meu corpo todo pegar fogo.

Bato com o travesseiro na minha cara enquanto solto um gritinho abafado.

Merda, isso não vai dar certo. Eu tô fodida!

Capítulo 26

Aidan Blackwell



"Vem me chatear, querida. Eu quero que você
seja uma chata para o resto da minha vida."
- A escolha.



Meus patins deslizam sobre o gelo, e eu corro tão rápido que minha panturrilha queima, mas não me importo. Logan tenta me impedir, mas desvio pela esquerda, fazendo com que ele escorregue.

Olho logo a frente, Jeremy está no gol, aguardando meu arremesso, mas antes que eu possa lançar o disco que carrego, Jake dessa vez é rápido e rouba ele de mim. Antes que ele consiga se aproximar do gol, eu o cerco, e com muita rapidez, consigo recuperar o disco.

Os outros jogadores do time se aproximam para me cercar, mas sou mais rápido e arremesso sem pensar duas vezes. O disco entra no gol, o acertando.

— Porra! — comemoro.

— Parabéns, Aidan, mas pode ser mais rápido na próxima vez. Jake quase te venceu — o treinador diz, com a voz dura como sempre, me fazendo revirar os olhos.

— Até que você está bom hoje, continue assim no jogo amanhã — Logan me provoca.

— Pode deixar, querido capitão. — Faço uma reverência para Logan.

Vou em direção ao banco e retiro meu capacete. Pego minha garrafa de água e despejo todo o conteúdo pela minha cabeça, que está suando.

Minha respiração está ofegante e estou sentindo um calor absurdo, mesmo sabendo que lá fora está com a temperatura baixa, já que estamos quase no final de outubro. Em Nova York, a época de fim de ano é muito fria, e logo vem a neve.

— Vai tomar uma ducha! Ou agora só toma banho com sua namoradinha? — meu melhor amigo questiona, brincando.

— Cala a boca, seu idiota! Sabia que não deveria ter te contado o que aconteceu.

— Como não? Sou seu melhor amigo. Você nem precisava me contar nada, já sabia o que tinham feito, safadinhos. — Jake solta uma piscadinha enquanto toma um gole de água da sua garrafinha. — Ah, mas para quê ficar envergonhado? Até parece que foi a primeira vez de vocês. — Ele revira seus olhos.

— Nós não transamos... É, ontem, nós não fizemos nada. Ontem, claro — tento corrigir rápido, porque já estou com Isabella há algumas semanas e ela já dormiu lá em casa mais de uma vez.

Se eu falasse que nunca fizemos nada, Jake desconfiaria, então tentei consertar isso e espero que ele acredite.

— Ela ficou brava pela foto que saiu minha e da Heather. Então, Isa foi tirar satisfação e depois deu no que deu. — Dou de ombros.

— Uma briga por ciúmes, e depois muita pegação? Isso é tudo de bom. Nessas horas, penso em namorar, mas depois passa, porque não consigo ser de uma só.

— Seu canalha. Um dia vai encontrar alguém que vai te pegar de jeito. — Bato em suas costas, enquanto me levanto para ir ao vestiário.

Viro nos calcanhares e Jake me acompanha, gargalhando. Vou até meu armário e leio a mensagem que Isa me mandou, dizendo que eu não

preciso ajudar, mas claro que eu vou, *nem que seja para carregar um travesseiro*.

Eu já sabia, desde o primeiro beijo, que ela me deixou maluco, e nunca fiquei assim por garota alguma. Mas, depois de ontem, meu Deus, eu não vou ficar longe tão cedo. Eu provei um pouco dela, e agora preciso de mais disso, até ficarmos satisfeito. E sei que ela quer o mesmo que eu.

O problema dela é ser teimosa, ela é teimosa até com seus sentimentos. Mas o que ela não sabe, é que não desisto nunca, e quando disse que quero incendiar por ela, eu não menti. Por ela, eu colocaria fogo em uma cidade inteira, só precisaria me pedir. E a partir de agora, vai ser assim.

Eu sei que fiz uma promessa de que só iria beijar Isabella se ela me pedisse, e falhei miseravelmente. Mas depois, vi a confusão que ela ficou com tudo que aconteceu, saindo correndo daquela forma e naquele horário. Ainda bem que Thor a levou e me manteve informado de tudo, porque nem morto deixaria ela ir sozinha para qualquer lugar. Ainda mais vestida daquele jeito.

Depois que ela foi embora, me deixou pensando por horas, e agora só vou tentar algo se ela me pedir. Eu preciso ouvi-la me dizer sim, preciso que ela me dê permissão.

— Terra chamando? — Jake coloca a mão na frente da minha cara, balançando de um lado para o outro.

— Oi? Estava perdido em meus pensamentos, foi mal.

— Sei, e esses pensamentos por acaso se chamam Isabella, não é? — Um sorriso malicioso sai de seus lábios. — Cara, ela te fisgou mesmo, nunca vi você assim, e quer saber? Eu fico feliz pra caralho de saber que você está assim. Ela te faz bem, Aidan, de verdade. E eu também gosto dela, é uma boa cunhada.

Dou uma risada nervosa, porque me sinto péssimo de estar mentindo para Jake, mas, ao mesmo tempo, percebo que não estou louco. Mais pessoas percebem a paixão que temos. Todo mundo, menos a teimosa da minha namora de mentira que insiste em ser durona.

Porém, uma hora essa barreira vai se quebrar, e eu vou fazer de tudo para isso acontecer.

Pego minhas coisas e vou em direção ao chuveiro, preciso muito de um banho antes de ir até a casa da Isabella.



Daphane nos atende toda animada quando vê os meninos, já que trouxe dois ajudantes.

Quando disse a Jake que viria para cá, ele quis vir junto sem nem um convite. Mas antes de irmos embora do ginásio, Logan resolveu nos acompanhar de última hora.

E, alguma coisa me diz que ele veio só por causa da loira de olhos azuis que vejo assim que entro no quarto de Isabella.

— Oi, meninos, achei que não viriam — é a primeira coisa que Gessica nos diz.

— Minha namorada disse para eu não vir, mas sabe como é, o não dela é sim para mim. — De longe, escuto uma bufada, e ao me aproximar mais do quarto, vejo Isabella.

Ela está usando aquela maldita regatinha do Brasil, com seus seios fartos saltando para fora. Mas, diferente da outra, essa é bem mais curta, deixando à mostra seu piercing do umbigo brilhante. Minha boca chega a salivar.

— Tá gatinha, hein, Isabella — Logan diz em um tom safado.

— Comeu merda? Está elogiando a mulher do Aidan na frente dele? — Jake pergunta, ríspido.

— Nossa, capitão, eu tento gostar de você, mas você não se ajuda, porra. Nunca mais fala isso, e se eu pegar você olhando para Isabella, eu juro que quebro sua cara. — O encaro sério, e todos ficam em silêncio no quarto.

Me aproximo de Isabella e dou um beijo em seus lábios, mas percebo que ela está tensa com meu toque. Nem parece a mesma de horas atrás.

— Foi mal, gente, me equivoquei. Isso não vai mais acontecer, Aidan — Logan se desculpa.

— Imbecil como sempre. Faltou seu estoque de noção? — Gessica se aproxima, encarando Logan, enquanto Jake tenta segurar a risada.

Eu gosto de Logan em alguns momentos, mas ele é tão babaca na maior parte do tempo. Ele é o típico de um capitão: pegador, gosta de se achar e sempre idiota. Não que todos sejam assim, mas ele é.

Mas como capitão, sei que ele é muito bom. Sempre faz reunião com o time, sempre está com a gente e já vi ele ajudar os meninos quando precisaram. Já vi ele até mesmo levar a culpa por coisas que nem fez só para o treinador não brigar com outra pessoa.

Mesmo ele sendo mais novo que eu, como capitão, ele sabe ser muito responsável.

No entanto, na maior parte do tempo, ele é um imbecil. Não sei por que age assim, já que sua versão gentil é muito melhor, ele só não sabe disso.

— Ah, loirinha, para, sei que você gosta disso!

— Está dizendo que gosto de homens idiotas e sem noção nenhuma? Errou feio, capitão. — Gessica revira os olhos, vindo em nossa direção.

Ela passa uma fita durex para Isabella, que passa ao redor de uma caixa, então ela se afasta de mim, indo até uma mesa e pegando uma caneta.

Observo seu quarto, e me lembro que só entrei aqui uma vez, que foi quando fomos conversar sobre nosso acordo, e no dia não estava reparando. Mas, agora, olho em volta e ele é bem aconchegante. Suas paredes são lilás, e tem uma bela sacada, onde é possível ver a linda lua que está no céu hoje.

Percebo que ela tem uma bandeira do Brasil pregada na parede, deixando seu quarto com seu toque de brasileira.

Ela anota alguma coisa na caixa e entrega para Jake, lhe pedindo ajuda.

— Pode levar até o carro? O Thor está lá fora aguardando.

— Claro, cunhadinha, pode colocar todos nós para trabalhar, somos seus lacaios hoje.

Isa solta uma risada nasal, que me faz sorrir também.

Nossos olhares se encontram e ela fica envergonhada. Noto suas bochechas corarem e ela desvia olhar, caminhando até Logan.

— E você, sem noção, pode levar essas três caixas já que gosto de se pagar de fortão. Consegue levar todas de uma vez?

— Quê? Eu consigo levar essas três caixas em uma mão só. — Logan franze o cenho, dando de ombros, e se abaixando para pegar as caixas que estão no chão. — Caralho! Tem um corpo aqui dentro? — ele reclama, fazendo força.

Não me contenho e gargalho alto.

— Vamos, capitão, você consegue!

Com muito esforço, ele levanta as caixas, e todos nós caímos na gargalhada. Percebo que o rosto branco de Logan fica vermelho. Não sei o que tem nas caixas, mas devem estar realmente pesadas.

— Por favor, não derrube no chão. Estão meus casacos e cobertores aí dentro. Se não aguentar, Aidan te ajuda.

— Quê? Eu não! Ele aguenta, não é, capitão? — pergunto antes dele passar pela porta, e Logan trava, encarando Gessica.

— Qual é, loirinha? Eu levo essas caixas e até você com um braço, sabe disso!

— Logan, não fode, se você forçar mais um pouco, acho que faz xixi nas calças.

Esse comentário é o suficiente para fazer todos rirmos, enquanto Logan sai pisando duro.

Me ofereço para pegar as última duas caixas restantes, mas Gessica não deixa, já se aproximando delas. Reparo em outro cabelo loiro e, só então, me dou conta que Daphane se aproxima para ajudá-la.

— Deixe-me ajudar vocês. — Me aproximo novamente.

— Negativo, nós queremos levar! Aproveite seus cinco minutos sozinho com sua namorada. — Gessica nos lança uma piscadinha e fecha a porta.

— Vaca — Isabella grunhe baixinho.

Ela ajeita mais algumas coisas em seu quarto, mesmo não tendo mais nada para mexer. Percebo que ela está tentando se manter ocupada para não falar comigo.

— Está me evitando, amor? — Me aproximo dela.

— Estou? Deu para perceber?

Dou um sorriso malicioso e continuo me aproximando. Ela dá alguns passos para trás, tentando se afastar de mim. Mas seu espaço pessoal acaba quando ela bate sua bunda contra uma escrivaninha e isso a deixa encurralada.

— Não precisa fugir de mim — sussurro.

— Eu não... não estou fugindo — diz, levantando as sobrancelhas. — Estou te evitando, porque meu nome ainda circula pela mídia como a suposta corna e você não fez nada. A Rachel já me mandou várias mensagens para solucionar o problema, mas imaginei que você seria mais competente para isso.

— Hum, estão está me evitando porque eu não disse nada para a mídia sobre você ser minha única mulher? — Pego um fio de seu cabelo e começo a enrolar entre meu dedo.

— Si... sim, por isso! — Isabella tenta soar firme, mas vacila, e isso me dá mais abertura ainda.

— Então, esse é o real motivo? Não é porque horas atrás estava com você em meu colo, embaixo do chuveiro? — Deslizo minha mão por sua cintura, e rapidamente a levanto, colocando-a sobre a escrivaninha.

Ela tenta se esquivar, mas eu a seguro pelo pulso. Com isso, observo os pelos dos seus braços se arrepiarem. Isabella me encara, com seus olhos demonstrando puro desejo.

Meus dedos deslizam pelas suas coxas, que estão cobertas por uma calça de moletom, e seguro firme em suas pernas as abrindo. Então,

coloco meu corpo no meio do seu.

Porra, já estou duro e ela sente, porque solta um pequeno gemido. Mesmo que seja quase imperceptível, eu ouço.

— Fala, amor, que você está me evitando porque não consegue esquecer das minhas mãos na sua bunda. Dos meus tapas fortes, que devem tê-la deixado toda vermelha.

Ouçó outro gemido e me aproximo de seu ouvido.

— Quero ouvir você gemendo assim quando eu estive entrando e saindo de você.

Ela segura em meu pescoço e abre os olhos, que estavam fechados. Nos encaramos por alguns segundos. Seus olhos verdes me penetram.

— Aidan, eu...eu... eu preciso de ar. — Isabella me afasta, se levantando da mesa e indo em direção ao lado contrário do quarto.

— Para de fazer joguinhos, Isa, eu sei que você me quer tanto quanto te quero. — A sigo até o espelho em que agora ela está de frente, arrumando seu cabelo.

— Eu quero, Aidan, claro que sim. Mas não quero ser só uma transa, tá legal? Nós temos mais alguns meses de contrato, e eu não quero estragar as coisas.

— Caramba, que parte você ainda não entendeu, Isabella? Você não é só uma transa para mim. — Solto uma lufada de ar, que faz com que ela se vire e venha na minha direção.

— Pare com esse papinho, não nasci ontem. Vocês, homens, só ficam nessa até transar, depois passa. Olha para você. Qualquer oportunidade que tem quer me levar para a cama, só sabe falar disso comigo.

Penso por alguns segundos, e, merda, sei que no fundo ela tem razão. Claro, eu jamais quero Isabella apenas para transar, eu a quero para tudo. A quero por inteira.

Mas acredito que pela tensão que sempre temos, eu acabo não resistindo e sempre quero agarrá-la. Agora me sinto um idiota. Não

quero ser esse alguém.

Ela percebe que fico sem resposta e acaba me dando as costas, mas a puxo pelo braço.

— Ei, ei, calma! Janta comigo hoje? Só eu e você. Prometo que não vou fazer nenhum comentário dizendo que te quero na minha cama.

— Você não consegue ser assim! — Ela se solta, me encarando.

— Só me diga que sim, que eu provo para você que não te quero somente para sexo. Eu te quero para a minha vida.

Isabella pisca forte várias vezes com minhas palavras. Falei sei pensar, mas foda-se. Eu estou apaixonado por ela, mesmo sem nem ter transado, e isso pode parecer loucura, mas é este o poder que essa mulher tem sobre mim.

— Por favor, diga que sim? Amanhã vai ser seu grande dia como modelo, e quero te levar para comemorar.

— Por que comemorar? Nem sabe se vou me sair bem. A *Wear Jeans* pode até mesmo se arrepender de ter me contratado. — Seus olhos se reviram e percebo a insegurança em seu tom de voz.

Isabella retira seu celular no bolso e começa mexer nele, tentando soar indiferente, mesmo eu sabendo que isso é apenas um disfarce para sua insegurança.

— Vamos comemorar, porque eu tenho certeza que você vai ser a melhor. Não tenho dúvidas disso. E o único arrependimento que eles vão ter é de não terem te contratado antes. — Dou uma piscadinha para ela.

Isabella tira seus olhos da tela do celular e me encara, percebo que pensa por alguns segundos sobre minha proposta.

— Sem nenhuma cantada idiota?

— Prometo!

— Sem comentar sobre minha bunda?

— Merda, isso vai ser difícil, ainda mais se você usar algum vestido justo e deixar essa coisa linda evidente...

— AIDAN! — ela berra meu nome, e solto uma gargalhada, porque não consigo perder a oportunidade de irritar minha latina.

— Eu prometo. Sem comentários sobre sua bunda. — Coloco uma mão para trás das costas e cruzo os meus dedos.

— Você sabe que está de costas para o meu espelho e estou vendo seus dedos cruzados, não é? — Ela coloca as mãos na cintura.

Merda.

— Tá legal, tá legal, você venceu! Eu prometo. Vamos apenas sair para jantar, e vamos conversar como pessoas normais que querem se conhecer melhor. Apenas isso.

— Tá... eu vou, mas com uma condição. — Isabella se aproxima de mim, jogando seus braços no meu pescoço.

— Mais uma?

Percebo que ela fica na ponta dos pés para tentar ficar na minha altura, e sua boca se aproxima da minha orelha.

— Eu só vou se você me deixar dirigir sua Lamborghini.

— Negativo! Ninguém dirige meu carro, meu bem, tenho um apego emocional por ele.

— Ou você me deixa dirigir, ou nada feito. Vai ficar sem jantar e sem noite romântica. — Isabella se afasta, me oferecendo um belo sorriso sacana.

Porra, ela que me infartar? Como dizer não para essa garota? Não consigo. Perto dela eu sou um frouxo mesmo, o famoso pau mandando.

— Beleza, você dirige. Mas devagar, tá legal?

— *Claro, meu amor!*

Não sei por que, mas sinto que Isabella está mentindo e que vou me arrepender depois, mas resolvo ignorar esses meus pensamentos.

Puxo ela pela cintura, nos deixando de frente para o espelho. Percebo seu olhar perdido, mas meu agarre é firme, não a deixando sair.

— O que está fazendo?

— Pega esse celular que está na sua mão e vamos tirar uma foto. Hora de consertar as merdas que esses jornalistas falam de nós. — Seguro um pouco mais firme em sua cintura e percebo que ela continua um pouco confusa, mas abre a câmera do celular.

Ela se ajusta para ficar melhor na foto, mesmo que não precise, já que ela é perfeita de qualquer jeito.

Depois de alguns segundos, Isabella aperta o botão e uma foto nossa é tirada. Fico atrás dela e coloco minhas mãos em sua cintura fina. Ela está usando um cropped e meus dedos tocam em sua pele nua, dou um sorriso de lado e Isabella faz o mesmo. Ela me mostra a foto. Nossa, ela ficou perfeita, só fico preocupado com os comentários de homens idiotas que vão reparar em seu corpo. Mas não quero pensar nisso agora.

Eu ainda estou vestindo a camisa do time, já que saí do treino e vim direto para a casa dela. Nossa foto está simples, mas ao mesmo tempo perfeita.

— Nossa primeira foto juntos — comento.

— Não é a primeira, temos várias em site de fofocas, inclusive as do evento de ontem.

— Sim, mas essa foi primeira que nós mesmos tiramos — explico e Isabella concorda com a cabeça. — A primeira de muitas que virão... Agora, me manda essa foto que eu vou postar no meu Instagram e te marcar.

Sem hesitar, Isabella me encaminha a foto, e assim que recebo, já vou para o meu feed no Instagram. Penso por alguns segundos em alguma legenda, e começo a escrever.

“Você é a única da minha vida, e é por isso que nunca estará livre de mim. Espero que todos saibam disso: Aidan Blackwell já tem sua garota e ela se chama Isabella Almeida.”

Ouço o barulho de notificação que meu celular faz assim que mostra que a publicação foi concluída. Menos de dez segundos depois, várias notificações começam a chegar.

Observo Isabella pegando seu celular e, pelo tempo que ela fica quieta, tenho certeza que está lendo o que eu escrevi.

Seus olhos encontram os meus, e sinto um calor suave em meu peito. Vejo um abismo de desejo e não tenho medo de me perder nele.

— Voltamos, pombinhos, espero não ter estragado nada — Gessica diz, se aproximando e nos tirando do transe.

— Me diga que não tem mais nenhuma caixa para carregar, estou exausto — Jake resmunga, ofegante.

— Não era o fortão? Agora tá aí quase tendo um ataque de asma, isso não é bom para um jogador.

— Vai se ferrar, Scott. — E, como sempre, os dois se provocam. Parecem duas adolescentes.

— Acho que é só isso mesmo, menino... É... Ah, não, espera. Tem minha bandeira que quero levar também, e as estrelinhas do meu teto.

Então, olho para cima e me dou conta das várias estrelas que preenchem o teto do quarto, e pelo que estou reparando, são aquelas que brilham no escuro. Penso em perguntar sobre, mas vamos ter tempo hoje à noite.

Estico meu braço e começo a puxar cada estrelinha, enquanto observo Logan levantar os braços para retirar a bandeira do Brasil, que está pendurada na outra parede.

— Ai, que lindos, todos trabalhando. Vou até registrar esse momento nos meus *stories*. — Jake retira seu celular do bolso e começa a filmar a gente.

— Jake, me ajuda. Peguei firme no treino de luta essa semana e estou realmente com dor nos braços.

— Como assim você luta, Logan? Não sabia disso.

— Jake, Jake... você não sabe muitas coisas sobre mim.

Acho que a frase de Logan era para sair engraçada, mas de alguma forma não foi o que eu senti. Mas meu melhor amigo o ignora e observo seu reflexo indo ajudar Logan. Eu não sabia que também lutava, ainda mais agora na época da temporada, em que não temos muito tempo para as coisas.

Além de que, se a gente vencer o jogo de amanhã, vamos começar a ter mais jogos durante a semana, e a vitória vai estar cada vez mais próxima.

De repente, o celular de Logan toca e ele pede licença, saindo do quarto.

Fico mais alguns minutos terminando de retirar as estrelinhas, e quando enfim termino, entrego todas elas para Isabella, que agradece com um gesto silencioso.

— É, acho que acabamos por aqui, meninas. Vão precisar de mais alguma coisa?

— Não, Jake, muito obrigada, de verdade mesmo.

— Disponha, cunhadinha, precisando, é só me ligar. — Ele solta uma piscadinha para Isa e começa a falar alguma coisa com Gessica, que não presto muita atenção.

— Até mais tarde? — asseguro.

— Até.

Antes de me afastar, dou um beijo em seus lábios. Assim que chego na porta de saída da família Smith, Isabella grita:

— Não esqueça que eu dirijo hoje, amor.

— Como eu poderia esquecer, querida? — Sorrio, nervoso, e fecho a porta.

Entramos no banco de trás do carro. Logan já estava nos esperando e seu semblante não é mais o mesmo. Ele parece... preocupado?

Jake pergunta se aconteceu algo, mas ele nega, e sei que mesmo que tenha acontecido alguma coisa, ele não vai dizer agora. Então, resolvemos ignorar.

Depois de um certo silêncio, meu melhor amigo me pergunta:

— Você vai mesmo deixar Isabella dirigir seu carro?

— Não tive muita escolha. — Bufo.

— Boa sorte! Sabia que dizem que os brasileiros são muito barbeiros para dirigir? Imagina ela bater sua linda Lamborghini?

— Jake, cala a boca!

Não posso pensar nisso, ela vai ser uma boa motorista. Preciso atrair pensamentos positivos.

Capítulo 27

Isabella Almeida

"O tempo é algo muito precioso, e os anos ensinam coisas
que os dias nunca souberam."
- De Encontro com o amor



Termino de guardar a última peça de roupa em meu closet, e olho em volta do meu novo quarto. Ele é enorme, cabem duas casas minhas do Brasil aqui dentro. As paredes são em tons claros, com detalhes na cor pastel, o que deixa o ambiente mais *clean* e mais confortável.

Me traz a sensação de paz.

Confesso que ainda é muito estranho acreditar que isso é realmente meu. No começo, eu não queria aceitar, mas o agente de Aidan disse que era para minha segurança.

Depois que virei uma pessoa pública, percebi que isso não abalou somente a mim, mas também quem estava a minha volta, e não queria deixar principalmente as crianças serem afetadas por isso. Então, eu concordei em vir morar nessa casa.

Mas, se eu gostar daqui mesmo, eu vou pagar o valor para Aidan. Não disse nada disso a ele, porque o conhecendo, sei que jamais deixaria. Mas não quero que pensem que estou me aproveitando da situação.

— Meu Deus! Esse quarto é muito lindo mesmo, olha essa cama que macia. Deixe-me morar com você, por favor? — Daphane se

aproxima de mim, me fazendo a mesma pergunta pela décima vez.

Solto um risinho e caminho até a minha nova cama. Me lanço de costas ao colchão, fazendo um barulho.

Ficamos deitadas uma do lado da outra por alguns minutos, sem dizer nada.

— Sabe, não gostava de você no começo... — a pirralha comenta.

— Mentira? Achei que sempre gostou de mim, principalmente quando me mandava voltar para o Brasil — brinco, e ela levanta a cabeça com uma expressão de espanto.

— Isa, eu... eu sinto muito, sei que fui uma... — Sua voz sai falhada, enquanto ela tenta se explicar, mas não me contenho e acabo soltando uma gargalhada.

Daphane fica de boca aberta, me encarando.

— Calma, pirralha, está tudo bem! Sei que esse era seu jeito carinhoso de ser, e quer saber? Sou muito grata por ter você na minha vida.

Ela fica séria.

Realmente não foi fácil lidar com essa adolescente, e tinha dias que queria esganá-la. Porém, eu entendo que esse é o jeito dela. Daphane tem problema para se abrir com as pessoas, e sei que não fui a primeira babá que ela tratou mal, mas eu fui a única que persistiu, e tentei entender o lado dela.

Não defendo a forma que ela agiu comigo, mas hoje eu sei que por trás daquele coração peludo, existe um coração muito belo e carinhoso.

— Obrigada, você realmente foi a melhor babá de todas. Me desculpa de verdade, eu nem sei por que te tratava daquele jeito...

Encaro o teto do meu quarto, que está com as estrelas grudadas graças ao Justin, que conseguiu colocar para mim. Sua altura me ajudou muito nisso.

— Às vezes, acabamos sendo ruins com pessoas boas, mas está tudo bem. Sabe por quê? Você notou seu erro. O problema de muitas

pessoas hoje é não perceberem que nem sempre elas estão certas.

— Sim, e eu estava muito errada. Mas confesso que não estou pronta para ter uma nova babá. — Daphane bufa.

— Seja boazinha com ela, pirralha. — Giro minha cabeça para o lado, cruzando nossos olhares.

— Vou ver o que posso fazer. — Ela dá de ombros.

Então, somos interrompidas por alguém que pula na cama em cima da gente.

— Tia Isa, eu quero morar com você, deixa, por favor, por favor. — Josephe começa a pular na cama sem parar.

— Sai fora, garoto, eu pedi antes. Eu sou mais legal que ele, Isa. — Daphane se senta na cama e tenta pegar o irmão.

— Você é chata, e eu sou legal.

Os dois entram em uma discussão infantil, mas eu não consigo impedir, só sei dar risada. Não acredito que a briga deles não é nem pela casa gigantesca, mas sim porque querem ficar comigo. Acho que nunca senti gratidão, mas isso que estou sentindo dentro do meu peito agora representa isso.

Eu sou muito grata a esses pestinhas.

— Nenhum de vocês vai poder morar comigo, mas isso não significa que não vão poder me visitar sempre que quiserem.

— EBA! Já quero ficar hoje então de visita, tia Isa. — Josephe pula em cima de mim, me dando um abraço.

— Então... hoje não vai dar meu bem! Tia Isa vai sair com Aidan.

— Ah, vão sair, é? Vão aonde? — Daphane levanta as sobrancelhas, me encarando com olhar malicioso.

Reviro meus olhos... Fala sério que estou sendo questionado por uma adolescente?

— Vamos jantar... E, bom, vou precisar de você para fazer meu cabelo e maquiagem, topa? — Mal termino de falar, e ela já dá um salto da cama.

— Com esse quarto enorme e todo esse camarim dá até gosto de te produzir. — Ela sorri, indo em direção à minha penteadeira com camarim.

— Ótimo, vou tomar um banho, e, vocês, não destruam nada, por favor.

Aponto meu dedo para Daphane, que acredito que nem me ouviu, já que está concentrada demais mexendo em todas as gavetas da penteadeira. E vejo que Josephe ouviu menos ainda, porque pelos pulos que ele está dando na minha cama, não ouviu mesmo nenhuma palavra.

— Olha, mal chegamos, e seu quarto já virou uma creche. — A voz de Gessica ecoa pelo meu quarto.

— Dá uma olhada neles, eu só preciso tomar banho rapidinho.

— Eu não. Meus dias de babá acabaram.

Vaca, vaca e vaca!

Ela se deita na cama, abraçando meu travesseiro. Não se sentindo nem um pouco abalada pelos pulos que Josephe dá na cama, fazendo até com que ela se mexa.

Resolvo não dizer nada, não tenho tempo para isso, estou atrasada.

Mas antes que eu possa entrar em meu banheiro, me aproximo de Daphane.

— Já que fomos sinceras minutos atrás, quero confessar algo.

Ela solta um pincel de maquiagem que estava em sua mão e me olha séria.

— Sempre que você me irritava, eu te chamava de um certo apelido. — Tento soar um pouco divertida, mas sua expressão continua a mesma. — Bom, eu te achava muito parecida com aquelas meninas malvadas dos filmes e, por isso, te chamava de Regina George, mas não vou mais fazer isso pelas suas costas, me desculpa também, Daphan...

— TÁ DE BRINCADEIRA? Você achava que eu parecia com ela?

Não respondo sua pergunta, apenas a encaro sem graça pra caralho.

— Isa, eu... eu a adoro! Caramba, agora vou ficar me achando. Meu Deus. Preciso posta isso no meu Twitter. — Ela retira seu celular do bolso e começa a mexer, me deixando de queixo caído.

Escuto um barulho e vejo que é Gessica tentando segurar a risada. Então, eu apenas solto um suspiro alto, e me viro, indo em direção ao banheiro.

Prefiro não comentar nada, ignorar é a melhor coisa. Um dia, ela vai perceber que a Regina George não é tão legal assim, eu espero, né.

Capítulo 28

Aidan Blackwell



"A gente precisa de um clichê. Tipo, todo grande romance começa com um clichê."
- Plano imperfeito



Minha cabeça deita no encosto do banco do passageiro. Isabella está pisando forte no acelerador e isso está me assuntando pra caralho.

Eu amo a velocidade, mas quando EU estou no controle.

— Pelo amor de Deus, pode ir mais devagar? O sinaleiro está vermelho... ISABELLA, PORRA! — Coloco a mão em meu coração e ouço a alta gargalhada que ela solta.

Isabella furou um sinaleiro bem no meio de um cruzamento... Merda, não estou sentindo nem minhas pernas.

— Não conhecia esse seu lado medroso, amor! — ela enfatiza a última palavra.

— Claro, porque acho que sou muito jovem para morrer. Você poderia ir mais devagar? Gostaria de chegar inteiro no restaurante. — A encaro e ela apenas me entrega um sorriso debochado.

Sei que Isa nunca dirigiu um carro desses, ela me disse que o máximo de um carro veloz que havia dirigido foi do babaca do seu ex, que tinha uma Mercedes. Mas se eu soubesse que ela era maluca, jamais deixaria ela pegar minha pretinha.

Sempre tive vontade de ter um carro desse, então sim, ele é meu xodó.

— Aidan, se segura! — Não tenho tempo de pergunta o porquê, apenas sinto minha cabeça bater no teto do carro.

Put a que pariu, ela pulou a porra de uma lombada?

— Eu não vi essa lombada, juro. Não deu tempo. — Sua voz sai fraca, porque ela está ao máximo tentando controlar o riso.

— Isabella, meu bem, só vou fazer uma pergunta e me responda com calma. — Tento soar o mais paciente possível. — Você quer nos matar, mulher?

Meus olhos se arregalam e ela me encara calada por alguns segundos, mas isso acaba quando sua risada alta invade o carro. Percebo que uma lágrima chega a escorrer dos seus olhos e eu fico de boca aberta.

— Caralho! Eu sei que você é gata, gostosa e inteligente, mas suicida? Nunca imaginei isso de você.

— Ai, para de chorar, eu estou apenas me divertindo. Não é todo dia que alguém como eu pode dirigir um carro desses.

Engulo em seco e viro meu rosto para ela, que agora está concentrada na pista.

— Você pode tudo, ou se esqueceu que é minha mulher e dona dessa porra toda?

— Sou? — Suas sobrancelhas se arqueiam, juntamente de um olhar expressivo.

— Sim, inclusive é minha dona também.

— Sem cantadas hoje, ou já se esqueceu, Blackwell?

— Foi mal, prometo me controlar... Mas me promete uma coisa também? — peço. Isabella não me responde, apenas me encara para que eu prossiga. — Continue dirigindo nessa velocidade que está agora, assim chegaremos vivos.

Paramos com o carro em um sinaleiro. Ela solta uma piscadinha para mim, colocando uma música rápida no rádio e, de repente, os alto-

falantes começam a tocar uma batida de funk alta, e eu dou risada. É um funk carioca.

Isabella mexe os ombros, fazendo uma dancinha, e eu a acompanho. A música é muito boa. O funk tem algo nele que é impossível você ouvir e ficar parado.

Mas o sinal abre, e vai embora toda minha alegria.

Isabella arranca de uma vez com o carro, fazendo minha cabeça ser lançada para trás novamente. Tento gritar com ela, mas é em vão, porque ela aumenta o som e começa a cantar a música alta.

Viro minha cabeça a encarando, seus olhos brilham demonstrando adrenalina. Reparo novamente na saia curta que ela optou por usar, mas acho que não imaginava que subiria tanto conforme ela dirige. A cada movimento que seu pé faz nos pedais, a maldita saia de couro sobe mais, e minha imaginação fica fértil o suficiente. Até esqueço que estamos a mais de cem por hora em uma via movimentada.

Olho para o GPS do carro, e na quadra da frente já é o restaurante. *Graças a Deus.*

Ela para o carro com um solavanco em frente ao restaurante, e isso chama a atenção de todos. Primeiro, a música está alta pra cacete, e segundo que ela desce, mostrando que realmente é dona da porra toda.

Eu tento mostrar indiferença, mas é difícil. Meu estômago está revirando e quero esganar Isabella.

— Obrigada — ela diz, entregando as chaves do carro ao manobrista. — Vamos, amor? Estou morrendo de fome, e você?

Como ela consegue agir tão naturalmente? Nem parece que todos estão nos encarando e, sem dúvidas, estou da cor de uma folha de papel de tão pálido que meu rosto deve estar.

— Eu acho que perdi a fome no meio do caminho — falo, baixinho, e ela solta um riso nasal, me dando uma tapinha no ombro.

Desgraça...



O restaurante é italiano, sua decoração é toda temática, com algumas bandeiras da Itália presas na parede. As mesas são de madeira rústica e a iluminação é baixa, tingindo o ambiente com um brilho dourado e oscilante. Tem até mesmo uma moto Piaggio Vespa no centro do restaurante como decoração.

Estou mais calmo agora tomando meu vinho e observando Isabella falar alguma coisa, mas não presto muito atenção, porque observo uma pessoa de longe tirando fotos nossas. Daqui a pouco, vamos estar novamente em vários sites de fofocas.

Eu nunca me envolvi em nenhuma grande polêmica, porém, depois que esse furacão chamado Isabella Almeida apareceu em minha vida, tudo mudou.

Ela é realmente o meu caos.

— Está me ouvindo?

— Tem uma pessoa tirando fotos nossas, acredito que antes que a noite acabe, vamos estar envolvidos em mais uma notícia. — Balanço minha taça, com o resto de vinho que contém.

— Nossa, isso deve ser muito ruim, não é? Tipo, tudo que você faz é vigiado, parece um Big Brother sem fim — ela comenta, e eu solto um riso frouxo.

— Confesso que essa é a parte que menos gosto. Eu sempre fui mais tranquilo em relação à mídia, mas nunca consegui ir a um ambiente público, sem pelo menos um segurança. Desde muito novo, tive minha liberdade rompida.

Isa me observa com atenção, soltando seus talheres.

— É, essa é a parte boa de ser pobre, ninguém sabe quem é você. Então, você pode fazer o que quiser... Bom, no meu caso mais ou menos, digamos que tive uma mãe bem conservadora. — Ela coloca as mãos sobre a mesa.

A observo com atenção, porque estamos há um mês praticamente “juntos” e Isabella falou pouquíssimas vezes da sua família, e quando

dizia algo, era bem vago. Como se entendesse minha expressão de dúvida, ela prossegue:

— Também fui abandonada pelo meu pai, e quando minha mãe virou mãe solteira com apenas dezessete anos, meus avós a expulsaram de casa. — Ela engole em seco. — Minha mãe precisou aprender a se virar muito cedo, e como ela não conseguiu dar certo na vida, apostou todas suas fichas em mim.

— Eu sinto muito. — Seguro sua mão.

— Para ela, tudo o que sempre importou foi dinheiro e *status*. Desde adolescente, ela vivia tentando me jogar para cima de outras pessoas com um poder aquisitivo bom. Não importava se a pessoa era dez ou vinte anos mais velha do que eu... Para ela, eu era literalmente um produto. — Sua voz está cada vez mais baixa.

Isabella encolhe seus ombros. Será que ela está com frio? Posso pedir ao garçom o casaco dela que deixamos na entrada. Se bem que o ar aqui dentro está bem quente... Tento analisar melhor se há mais algum sinal de frio, mas não vejo nada.

Isso não é frio, ela está tensa. É como se estivesse se lembrando de um passado sombrio.

— É... eu nunca me envolvi com nenhuma dessas pessoas, mas isso gerava muitas brigas dentro de casa. Então, um dia em meu trabalho, conheci o Fabrício e eu me apaixonei. Ele era alguém com uma classe social muito melhor do que a minha, mas isso não era importante para mim, nem um pouco... Mas, claro, para minha mãe isso foi incrível. Ela falava a todos que sua filha se casaria com um advogado. Até que, certo dia, cheguei mais cedo em casa e peguei ele na cama com a minha melhor amiga. E, mesmo depois de tudo isso, ele continua me ligando, me implorando perdão, e minha mãe insiste em dizer que se ele fez isso comigo, eu fiz algo de errado.

Não consigo dizer uma palavra sequer. Apenas a encaro, com um olhar triste. Não consigo acreditar que sua mãe foi capaz de usar ela para garantir um certo futuro. Como alguém faz isso com a própria filha? Isabella não é um produto, mas sim um ser humano. E como que a porra

do ex dela a traiu? Ela é a pessoa mais incrível gentil, linda e gostosa que já conheci.

Queria ter o poder de mudar o passado, porque assim poderia livrá-la de passar por tudo isso. Não consigo acreditar que ela aguentou tudo sozinha.

Isabella se endireita melhor na cadeira e dá um longo gole em seu vinho.

— Eu sei que já disse isso, mas eu realmente sinto muito. Não tive meus pais, mas fui criado pelos meus avós, de quem tive muito amor e carinho. E ver que você foi privada de viver isso me dói, de verdade. Mas saiba que você não é um produto. Você é uma mulher forte e muito determinada. Olha para você, amanhã vai começar uma grande campanha e...

— Sim — ela me interrompe —, mas tudo isso é graças a você, porque se não tivéssemos nos conhecido, eu ainda seria uma babá, e logo teria que voltar para o meu país e encarar minha realidade novamente.

— Isa, as coisas realmente mudaram quando nos conhecemos, mas não quero que pense que isso é graças a mim. Você também me mudou de certa forma. Antes, não me sentia completo. — Minha mão segura a sua com mais força.

Ela mantém seus olhos nos meus por alguns segundos, e, aos poucos, solta nossas mãos e resolve mudar de assunto.

Começamos a conversar sobre carros e fico impressionado com como Isabella entende sobre o assunto. Ela também me conta algumas coisas sobre o Rio de Janeiro e o quanto sente falta de uma boa praia carioca.

Terminamos nosso jantar e partimos em direção à saída. Pegamos nossos casacos e, antes que ela possa vestir o seu, eu me aproximo e coloco sobre seu corpo.

— Vamos, quero te levar em um lugar — digo.

— Aonde vai me levar? — me pergunta, ajeitando seus cabelos.

— Segredo... Mas, dessa vez, *eu dirijo* — murmuro.



Os barulhos de salto de Isabella ecoam pelo prédio. Abro a grande porta à minha frente e entramos em uma sala escura. Antes que ela possa me perguntar pela milésima vez onde estamos, eu me aproximo do interruptor e acendo as luzes.

Rapidamente, o ambiente vai ganhando forma, mostrando o grande ringue de patinação.

O tamanho da pista é em torno de 26 × 61 metros. Observo ao redor em busca de mais alguém, mas sei que a essa hora ninguém aparece por aqui.

— Venha, vamos colocar os patins. Hoje, nós vamos patinar.

— QUÊ? Aidan, eu... eu não sei patinar, nunca nem entrei em uma pista de gelo. Vou me esborrachar no chão. — Noto o desespero em sua fala.

— Amor, você está com o melhor jogador de hóquei bem na sua frente. Você acha mesmo que vou te deixar cair?

— Quer mesmo que eu responda o que eu acho?

— Não! Venha, vamos tirar esses saltos — digo, enquanto ela bufa e me segue.

Com cuidado, após colocar o equipamento, puxo Isabella pela pista. Não estamos apropriados para isso, e se o treinador me pegar aqui, ele me esgana.

Estou de terno, e Isabella está com roupas curtas por baixo de um enorme casaco. Definitivamente, não estamos preparados para estar aqui... Mas, pelo menos, temos os patins.

Seguro em suas mãos e vou guiando-a devagar, tentando a trazer para o meio da pista. Ela desliza e quase cai, mas eu a seguro.

— Opa! Te peguei.

— Aidan, se eu cair, juro por Deus que vou quebrar sua cara.

— Guarde seus tapas para depois. — Pisco para ela, que me dá um tapa no ombro, me fazendo rir.

Com calma, mostro os movimentos que ela precisa fazer com os pés, e tento soltá-la, mas não me afasto. Parece que estou ensinando uma criança a andar de bicicleta, é engraçado.

Ela começa a se equilibrar e consigo, por fim, tirar minhas mãos dela. Isabella fica parada, sem estar sendo segurada.

Patino um pouco para longe e a chamo, incentivando-a a vir em minha direção.

— Eu não sei se é uma boa ideia, acho que estou bem aqui.

— Venha. Você já conseguiu se equilibrar, agora apenas deslize os pés sobre o gelo, você consegue. — Abro meus braços, mostrando que, se algo der errado, eu vou segurá-la.

Isabella pensa por alguns minutos antes de se arriscar. Então, ela avança com seus pés, que acabam patinando. Quando seu corpo ameaça cair para trás, me aproximo rapidamente, mas não rápido o suficiente.

Antes que ela caia por completo no chão, Isa me puxa forte, buscando equilíbrio, e nós dois caímos.

O baque do nosso tombo ressoa pelo ringue. Eu caí por cima dela, e fico esperando ela gritar ou me bater. Mas não.

Ficamos quietos nos encarando por alguns segundos. Nossos rostos estão a centímetros de distância. Sua boca está quase colada na minha, e consigo sentir seu peito subindo e descendo pela respiração acelerada.

— Você disse que ia me segurar, Blackwell — sussurra, e eu só consigo reparar em seus lábios.

— Achei que cair junto com você seria mais divertido. — Retiro seus cabelos, que estão em seu rosto.

Continuamos em silêncio. Seus olhos exalam desejo, e só de lembrar o gosto de seus lábios, eu me sinto desesperado para devorá-los.

— É... você pode... levantar?

Saio dos meus pensamentos e saio de cima dela, que ainda está sem graça. Isabella solta um gemido de dor quando me movo.

— Merda, se machucou? — Estendo minha mão, a ajudando a se levantar.

— Acho que minha bunda vai ficar roxa! — exclama.

— Deixa eu dar uma olhada para você...

— Blackwell, se controla. — Ela dá um leve empurrão em meu peito, e dou uma risada fraca.

Ajudo-a a sair do ringue e nos sentamos no banco para retirar nossos patins.

— Nossa, agora eu tenho uma admiração maior pelos jogadores de hóquei. Fala sério, como vocês conseguem se equilibrar nisso? E pior, como conseguem correr?

— São muitos anos de treino, eu patino desde os meus seis anos — explico, e sua boca se abre em sinal de espanto.

— Caramba! Você sempre quis ser jogador então?

Aceno com a cabeça, confirmando. Termino de retirar meus patins e ajudo ela com os seus. Em seguida, pego seus saltos e coloco em seus pés. Continuamos sentados, fitando a pista em silêncio.

— Quando tive idade o suficiente para entender que minha mãe morreu no parto, eu me sentia culpado. Meus avós não tiveram nem tempo de lidar com o luto da filha, porque precisaram criar um recém-nascido.

— Aidan, você não teve culpa. Infelizmente isso acontece. — Sinto suas pequenas mãos apertando meu ombro, que está tenso.

— Sim, hoje entendo isso melhor, mas, no começo, eu me sentia péssimo. E a patinação me ajudava a distrair minha cabeça... Por muito tempo, o trovão me assustava, não pelo som, mas pelo que representava. Uma força poderosa que surge do caos, deixando marcas. Com o tempo, percebi que ele também simboliza vida, pois prepara o caminho para o novo. Assim passei a enxergar minha história. Minha mãe se foi ao me

trazer ao mundo, e isso foi uma ferida profunda. Hoje, vejo como o trovão dela. Uma força que trouxe vida, não morte.

Isa fixa seus olhos aos meus. Parece que, de certa forma, ela enxerga minha alma com seus olhos penetrantes.

— Por isso fez a tatuagem?

— Tatuei um trovão para lembrar que há beleza na destruição, que sou mais que um sobrevivente. Sou o legado dela. — Olho para frente, encarando o ringue, e sinto os olhos de Isabella ainda em mim.

— Eu amo estrela... Eu sempre fui apaixonada pelas estrelas. Elas me fascinam, sabe? Desde criança, eu olhava para o céu e via um mundo imenso, cheio de possibilidades, onde tudo parecia possível. Era como se cada ponto brilhante carregasse um pedaço de algum sonho perdido ou de um desejo secreto.

— Agora entendi o porquê você tem todas aquelas estrelas no quarto. Confesso que até pensei que poderia ter medo do escuro. — No meio da minha fala, tenho uma ideia. — Venha, já sei de um lugar que você vai gostar. — Pego sua mão, a fazendo se levantar.

— Você disse isso horas atrás, e acabei com hematomas. — Seus olhos reviram.

Eu a ignoro e a puxo em direção aos elevadores que tem no fim do corredor.

Aperto o botão do último andar, onde há um heliponto, e cruzo os dedos para que o céu esteja o mais estrelado possível hoje.

As portas se abrem e um vento forte bate contra nossos corpos. Assim que olho para cima, uma infinidade de estrelas clareia o céu.

Isabella também olha e solta um lindo sorriso.

Porra, como ela é linda, ainda mais sorrindo. Posso ver os brilhos em seus olhos. Ela gira nos calcanhares, olhando o céu a sua volta.

O prédio é um dos mais altos da cidade, tanto que há um imenso heliponto na parte superior.

Isabella fica admirada, é como se ela estivesse enfeitiçada pelo céu. Acho isso lindo, porque enquanto ela está distraída olhando as

estrelas, eu estou encantado olhando para ela.

Outro vento forte atinge nossos corpos, fazendo seus cabelos voarem, e noto que ela abraça seu corpo com as mãos.

— Eu já volto, espere aqui!

Ela apenas concorda com a cabeça, focada agora nas luzes da cidade de Nova York.

Porra, se soubesse que para ver Isabella dessa forma era apenas trazê-la ao topo de um prédio em um dia estrelado, teria feito isso antes.

Na verdade, quero fazer isso sempre, apenas para ver seus olhos brilharem e observar o riso bobo que sai de seus lábios.

Se eu achava que estava gostando dela, agora acho que tenho certeza. Eu estou apaixonado...

Capítulo 29

Isabella Almeida

"Eu me apaixonei por ele do mesmo jeito que adormecemos, devagar,
e depois tudo de uma vez."
- A culpa é das estrelas



Estou sentada no chão, com as pernas esticadas. O vento continua intenso aqui em cima, e meus dentes batem de frio. Mas sinceramente? Eu não me importo.

Caramba, todos deveriam ter a experiência de ver essa vista que estou olhando agora! Em volta, as luzes fortes dos prédios de Nova York clareiam a cidade, o que me traz uma sensação indescritível.

Tipo, porra, eu estou mesmo em Nova York? Eu moro aqui!

Me lembro de quando ficava admirando as luzes do Rio de Janeiro de cima da sacada da casa de Fabrício, e não sei... Eu olhava tudo aquilo e pensava que, um dia, estaria em outro lugar, vivendo um momento incrível, quando meus sonhos se realizariam por completo.

Porque, por mais que eu estivesse com um homem que amava e prestes a me casar, no fundo, bem no fundo, eu acho que não me sentia completa... Era como se eu soubesse que não pertencia àquele mundo.

E, agora, eu me sinto... realizada? Meus olhos se enchem de lágrimas e olho para cima, voltando a focar nas imensas estrelas brilhantes que invadem o céu escuro pela noite.

Ouço a porta do elevador se abrir, e vejo Aidan se aproximar com algumas coisas na mão.

Quando ele chega mais perto, percebo que está segurando dois cobertores. Ele estende um no chão e me chama para me sentar.

Me sento em cima do cobertor fofinho e, em seguida, ele se senta ao meu lado, envolvendo nossos corpos com outro cobertor.

Agora, não é apenas meu corpo que está ficando quente, sinto meu coração se aquecer, e eu nunca senti isso...

Eu acho que estou apaixonada por esse homem de dois metros, com olhos azuis como o oceano e cabelos pretos. Meu olhar cai para o rosto de Aidan, que está distraído encarando o céu assim como eu estava segundos atrás.

Nossa, como ele pode ser tão perfeito? Acho que se a sensação de se apaixonar é sentir falta de ar e o coração pular rápido dentro do peito, então estou apaixonada.

Eu estou perdidamente apaixonada por Aidan Blackwell.

— O que foi? Por que está me olhando estranho? Quer sair daqui?
— Percebo o desespero em sua fala.

Eu solto um riso baixo, me aproximando mais dele. Meu rosto fica bem próximo do seu e seu olhar fica confuso.

Coloco minhas mãos em volta do seu pescoço e percebo que isso lhe causa um pequeno arrepio.

— O que você está fazendo... — Ele não consegue terminar de falar, porque, em um movimento rápido, eu me sento em seu colo.

— Porra, Isabella, você quer é me matar? — Aidan fica imóvel, e sua voz sai rouca.

— Me beija, Blackwell... — sussurro.

— Você tem certeza disso?

— Por que eu não teria? — O encaro.

— Porque, se eu te beijar agora, não vou conseguir parar. —
Nossas respirações estão rápidas.

— Então, não pare! — afirmo, e suas mãos agarram minha bunda, me fazendo soltar um gritinho.

Rapidamente, nossas bocas colidem, enfio minhas unhas em seu pescoço e ele rosna em meio ao nosso beijo.

Blackwell retira meu casaco, mas sem parar de me beijar. Meu corpo inteiro se arrepia com seu toque, e sua língua desliza de forma rápida por dentro da minha boca.

Ele coloca suas mãos grandes por dentro da minha saia, apertando mais forte minha bunda, e isso faz com que eu solte um gemido baixo.

— Ouvir sua voz é bom demais, mas ouvir você gemer é um privilégio que a partir de agora só eu vou ter — afirma, firme, com a voz fraca em minha orelha. Aidan se deita sobre a coberta, fazendo com que meu corpo fique deitado em cima do seu.

Deslizo minha língua por seu pescoço, e o aperto em minha bunda fica mais forte. Sinto um pouco de dor pelo meu tombo mais cedo, porém, nesse momento, eu estou pouco me fodendo para isso.

As mãos fortes de Aidan envolvem minha cintura e, em um movimento rápido, ele me gira, fazendo com que eu fique por baixo dele. Ele se ajoelha à minha frente e me encara com um olhar tão safado, que é o suficiente para fazer meu corpo tremer em expectativa.

Minha calcinha deve estar encharcada, acho que eu gozaria fácil apenas com seus olhos assim. Ele me olha como se eu fosse seu maior desejo.

Seus dedos deslizam pela minha perna e, aos poucos, vão apertando minhas coxas, fazendo com que elas se abram. Agora, minhas pernas estão abertas para ele, lhe dando passe livre.

Ele retira seu paletó e sua gravata, enquanto fico o encarando. Molho meus lábios com a língua. *Que homem gostoso.*

Aidan se aproxima novamente de mim, fazendo seus dedos deslizarem até a minha calcinha.

— Vamos ver o quanto você está molhada, meu amor? — Antes que eu tenha qualquer reação, ele puxa minha calcinha para o lado e enfia seu dedo indicador dentro de mim.

Solto um gemido alto.

E isso lhe causa mais entusiasmo, porque ele enfia mais um dedo dentro de mim.

— Porra! Olha o quanto você está molhada, preciso sentir seu gosto. — Aidan tira seu dedo de dentro da minha vagina e coloca em sua boca. Porra, isso é sexy pra caralho. — Seu gosto é uma delícia, amor. — E assim, ele ameaça enfiar a cabeça no meio das minhas pernas.

— Aidan... é... você, não precisa fazer isso... — digo com dificuldade, porque estou ofegante. Blackwell levanta sua cabeça em minha direção, seu cenho se franze, e noto sua expressão de confusão. — É, eu sei que, bem... muitos caras não curtem muito fazer isso... Então, você não precisa. — Fico vermelha em dizer isso, mas eu não quero que ele se sinta pressionado.

— Que merda você está falando, Isa? — Aidan me encara.

— Eu... é...

— Não vem me dizer que o filha da puta do seu ex não gostava de fazer isso? — Sou interrompida e fico sem reação. Não sei o que dizer, por isso, apenas concordo com a cabeça.

— Na verdade, ele até fazia, mas eu não sei... Acho que nunca senti muito prazer nisso, era rápido demais e preferia pular esta parte.

— Meu amor, não generalize os homens só porque um não soube fazer isso direito. Eu vou te chupar tão gostoso, que você nunca mais vai querer transar comigo sem ter as preliminares antes. Seu gosto é tão gostoso, que nem morto vou perder isso.

Então, sua boca invade minha intimidade, e sua língua desliza direto em meu clitóris. Eu grito e agarro seus cabelos com minhas mãos.

Minhas pernas se fecham em sua volta, prendendo sua cabeça em mim.

Não tenho absolutamente nenhum controle do meu corpo, Aidan dá pequenas mordidas em minha região, e meu corpo arqueia.

Meus olhos se viram sem eu perceber, e sinto que eu realmente estou no céu. Antes que eu ache que isso está bom, ele enfia seus dois dedos dentro de mim, enquanto continua me chupando, *e. puta que pariu, eu vou morrer.*

— Aidan... Eu acho que vou... — gemo alto, e puxo mais forte seus cabelos.

Sua língua desliza mais rápido e seus dedos entram e saem de mim com mais força. Não consigo mais me controlar, minhas pernas tremem, e sinto meu corpo explodir. Mesmo eu gozando, Aidan suga cada gota de mim.

— Gostosa do caralho. — Ele sai do meio das minhas pernas, passando a língua em volta de seus lábios.

Minha respiração está rápida, eu nunca senti nada parecido. Para ser bem sincera, acho que nunca gozei dessa forma. Mas, ao invés de estar cansada, eu quero mais, quero sentir Aidan dentro de mim novamente.

Eu o puxo pelo colarinho e nos beijamos novamente. Ele agarra meu pescoço com força e isso só me excita mais. Em menos de segundos, minhas pernas já estão molhadas de novo.

Começo a desabotoar sua calça e ele me ajuda. Sinto seu membro duro e o aperto por dentro da calça, o que faz com que Blackwell solte um gemido rouco.

Ele se levanta para tirá-la e eu admiro cada parte de seu corpo. Suas pernas são bem malhadas, e percebo o volume em sua cueca preta. Devagar, ele começa a desabotoar sua camisa, deixando à mostra seu abdômen malhado e sua linda tatuagem.

Sinto vontade de lambe todo seu corpo. Ele joga suas roupas para o lado e se aproxima de mim novamente, deitando-se em cima de mim. Seu corpo envolve o meu, e agora que ele está apenas de cueca, sinto melhor seu pau duro contra minhas pernas, o que me causa tesão.

Aidan puxa as alças da minha blusa e, como não estou usando sutiã, ele não pensa duas vezes antes de cair de boca em meus peitos. Ele passa a língua em volta do meu mamilo esquerdo, enquanto aperta com as mãos o direito. Minha cabeça tomba para trás e solto gemidos incontrolados.

Em seguida, ele troca e começa a lamber todo meu outro peito. Porra, acho que vou gozar de novo. Meu corpo começa a se curvar, mas ele solta meu peito.

— Ainda não. Agora você só vai gozar quando eu me enfiar dentro de você! — Ele volta a chupar meus mamilos.

— Aidan... Anda logo... Eu quero...

— Me diga. O que você quer? — Seu pau pressiona o meio das minhas pernas, fazendo meu ventre latejar.

— Eu quero você dentro de mim, quero que me foda.

Blackwell solta um riso safado e, rápido, retira sua cueca, já enfiando seu pau dentro de mim devagar. Eu grito de prazer, e ele solta um gemido alto.

Sinto seus movimentos de vai e vem bem lentos.

— Blackwell, vai mais rápido.

— Hum, você quer mais forte, é? — Ele dá uma estocada violenta e mais rápida dentro de mim, fazendo meus olhos revirarem. Mas, em seguida, tira seu pênis do meu canal. — Lembra que eu disse que você ia me implorar, Isa? Então, seja uma boa garota e me peça por favor.

Eu o encaro mordendo minha boca, porque não quero dizer isso.

— Por... — Não consigo terminar de falar, porque ele bate seu pau em minha boceta, e começa a entrar devagar em meu canal, me torturando.

— Pede, amor, o que você quer? Preciso ouvir. Hum?

Filho da puta!

— Eu quero que você me coma forte e rápido. Quero ser fodida até não conseguir mais respirar... Pode fazer isso? Por favor, amor... — Enfatizo a última palavra e ele rosna alto.

— Seu pedido é uma ordem. — Blackwell gira meu corpo, me deixando de costas. Fico com a bunda empinada em sua direção, e um estalo ecoa com o tapa forte que ele dá em minha bunda.

Tento me mexer, fugindo do seu agarre forte, mas ele se aproxima do meu ouvido, me dando pequenas mordidas e diz:

— Amor, você pode mandar no resto da casa, no meu carro, e até mesmo em mim. Mas, quando estivermos só eu e você fodendo, quem manda sou eu. — E assim, sinto outro tapa forte na minha bunda.

Gemo alto novamente.

Rapidamente, um estocada forte me invade. Em seguida, sinto outra que faz com que meu corpo se remexa. Meus joelhos estão se ralando no chão, porque, por mais que estejamos em cima da coberta, ela é fina. E pela força de Aidan, acho que nem um colchão aliviaria isso.

Com uma mão, ele agarra meus cabelos, puxando-os forte, e fazendo com que minha cabeça se curve para trás. Com a outra mão, ele coloca seu dedo em minha boca, e eu os chupo inteiros em meio aos meus gemidos.

— Aidan... — gemo alto.

— Isso, geme meu nome, Isabella. — Agora suas mãos agarram minha bunda, me puxando de encontro às suas estocadas.

Seu ritmo se acelera e não consigo mais respirar. Começo a rebolar minha bunda em volta de seu pau.

— Rebola essa bunda gostosa pra mim. — Minha bunda bate contra sua barriga, e eu reboło mais rápido agora.

— Aidan, eu não aguento mais. — Minha voz sai abafada, em meio aos meus gemidos. Mas um tapa forte estala em minha bunda.

— Só mais um pouquinho, amor. Você vai gozar junto comigo, entendeu?

Choramingo baixo e ele começa a diminuir a velocidade, sei que, como eu, está prestes a gozar.

Aproveito seu vacilo e começo a rebolar rápido, como se um funk estivesse tocando em minha cabeça, e meu ritmo fica de acordo com a

batida que imagino.

— Funkeira do caralho — Aidan fala em português. Puta merda, meu corpo inteiro se arrepia com sua voz mais grave. E isso é o suficiente para ele acelerar novamente seu ritmo.

Uma estocada.

Duas estocadas

Três estocadas...

Quatro estocadas...

Cinco estocadas...

Gememos alto, mas não conseguimos mais nos controlar.

— Porra, Isabella.

— Blackwell... — murmuro, baixo.

Sinto sua porra quente escorrer pela minha bunda, enquanto ele balança seu pau, gozando em minhas costas.

Assim que termina, eu caio de bruços no chão, e Aidan se deita ao meu lado.

Nossa respiração está pesada, tão pesada que eu não consigo assimilar nenhuma frase completa. Olho para o céu estrelado e, porra, essa é a melhor noite da minha vida.

Olho para o lado, e um par de olhos azuis me encara.

— Está feliz? — ele me pergunta.

— Mais que isso. E você, namorado? — Dou um riso baixo.

— Estou realizado, namorada. — Entrelaçamos nossas mãos e Aidan me dá um pequeno beijo na testa.

Observo ele se levantar e pegar sua camisa. Ele a passa por toda a extensão das minhas costas, limpando sua porra.

— Olha, até que você é cavaleiro. — Sorrio, me levantando e ajeitando minha roupa.

— Sou mais que um cavaleiro, eu sou o seu homem, amor. — Minhas bochechas coram e percebo a risada de Blackwell.

Ele se veste, mas, em vez de colocar sua camisa social, ele apenas veste o paletó, sem nada por baixo. Blackwell me ajuda a colocar meu casaco.

— Vamos, está muito frio aqui, e a última coisa que quero é que minha namorada fique doente.

Porra, há minutos ele era um cafajeste comigo, e agora ele é um fofo?

Acho que sou a mulher mais sortuda do mundo, porque tenho os dois tipos de homem em um só.

Seguro sua mão, que está estendida, me ajudando a levantar.

— Sabe que para eu ser sua namorada de verdade, você precisa me pedir isso, né? — Ergo as sobrancelhas em sua direção.

Giro nos calcanhares, caminhando até o elevador, mas sinto minha mão sendo puxada. Quando olho para trás, Aidan está ajoelhado no chão.

— Quer namorar comigo? — Ele dá seu melhor sorriso sedutor, me fazendo sorrir.

— Hum... não sei não. Deixe-me pensar. — Olho em volta, fazendo um suspense antes de responder: — Tá legal, eu aceito não ser mais sua namorada de mentira. Agora, serei sua namorada de verdade.

Sinto meu corpo ser envolvido por braços fortes, e meus pés saem do chão. Aidan me levanta e nos gira, fazendo com que eu solte um gargalhada.

— Não sabia que ficaria tão feliz com minha escolha. E se eu dissesse não? Vai que eu quisesse provar outro corpinho gostoso — o desafio, fazendo ele me colocar no chão no mesmo instante.

— Na verdade, achei que já estava bem claro que você é minha, principalmente quando minha cabeça estava no meio das suas pernas. A partir de agora, sou o único que vai te foder e sugar cada gota de gozo que sair dessa sua boceta gostosa.

Travo, engolindo em seco, e meu corpo já se incendeia. Sinto como se fosse pegar fogo novamente, mesmo sabendo que meu corpo

está exausto, que meus joelhos doem, e minha bunda nem se fala. Acho que, talvez, amanhã eu não consiga andar muito bem.

Mas é como se isso não importasse. Eu só quero queimar com ele.

— Você é minha maior perdição, Blackwell.

— E você é meu caos em meio a minha tempestade.

Nos encaramos, e com apenas um olhar, me sinto devorada novamente. Somos tirados do nosso transe, quando escuto um apito, informando que o elevador chegou.

Entramos nele, e assim que as portas se fecham, não penso duas vezes para me lançar no colo de Aidan. Começo a beijá-lo como se não houvesse amanhã.

Minha saia se levanta e ele agarra minha bunda, me fazendo gemer de novo.

— Na minha casa ou na sua? — ele pergunta ao longo do nosso beijo.

— Vamos inaugurar meu quarto novo, o que acha? — questiono, encarando seus olhos que pegam fogo.

— Acho que não preciso responder isso. Além de te foder a noite inteira, você vai me deixar contar quantas estrelas você tem em seu rosto.

Solto um sorriso baixo, pois sempre percebi o quanto Blackwell foi apaixonado por minhas sardinhas.

— Feito! Mas você precisa me deixar dormir pelo menos uma hora. Amanhã preciso acordar cedo para o meu primeiro dia de trabalho.

— Hum, vamos falar sobre isso depois, quando você estiver sentindo minha boca deslizar por todo seu corpo. Então, nesse momento, quero ouvir você me pedir para parar porque quer dormir.

— Desgraçado! — Puxo sua boca até a minha, e nos beijando intensamente.

Eu nunca mais vou conseguir dormir ao lado dele. Agora eu sei que quando estamos juntos, a única coisa que conseguimos fazer é pegar fogo.

Porque quando estamos juntos, o mundo não silencia, ele arde. Aidan Blackwell é a minha perdição, e eu estou disposta a incendiar até o fim.

Capítulo 30

Aidan Blackwell



"Parece que eu estou chapado quando estou com você.
Não que eu use drogas... A não ser que você use drogas,
aí eu diria que uso drogas sempre. Todas as drogas."
- Scott Pilgrim contra o mundo



Abro meus olhos rapidamente ao ouvir um barulho, procuro por Isabella e logo percebo sua cabeça deitada em cima do meu peito. Ela solta um ronco baixinho, está em um sono pesado.

Imagino que deve estar cansada mesmo. Depois que chegamos em sua casa, aproveitei que Gessica tinha saído e não consegui me conter até chegar em seu quarto, então a joguei em cima da bancada da cozinha, abri suas pernas, e a fiz gozar de novo para mim.

Depois, transamos no seu banheiro e em seu quarto. Acredito que não é somente Isabella que está cansada, *eu estou morto e muito fodido, em todos os sentidos.*

Escuto uma voz masculina na casa e de longe escuto outra voz parecida com a da Gessica.

Tento sair da cama com cuidado para não acordar Isa, mas é em vão, porque, assim que afasto devagar sua cabeça do meu peito, ela solta um gemido de tristeza.

— Não me diga que é desses que vai embora de fininho? — resmunga, baixa e rouca.

Me sento na cama, procurando por alguma roupa minha, e encontro minha cueca box no chão.

— Meu amor, nem se você quisesse eu iria embora agora. Sou todo seu, lembra? — Dou meu melhor sorriso. Então, um som de vidro ecoa pelo corredor, como se algo tivesse sido quebrado.

— Que merda foi essa? — Isabella começa a se levantar, pegando suas roupas íntimas.

— Não sei, é isso que vou descobrir. Acho que tem alguém aqui, me espera que já volto.

— Nem fodendo, vou com você. — Estou pronto para abrir a porta e a teimosa da minha namorada está logo atrás de mim.

Porra, vai ser teimosa assim na casa do caralho.

— Isa, espera aqui por favor.

— Você não manda em mim, Aidan, eu vou com você e pronto. — Seus olhos estão semicerrados e percebo que perdi essa luta.

— Mas você não vai sair assim nem ferrando. — Olho para suas roupas. Ela tenta discutir, mas sabe que não vai sair de calcinha e sutiã atrás de um suposto invasor.

Ela se vira rapidamente, procurando a primeira coisa que aparece na sua frente, mas aproveito a deixa e fecho a porta com a chave para o meu lado.

Apenas escuto seu gritinho:

— *Seu filho de uma puta!*

Não fico para discutir, não posso! Pode ser que tenha alguém na casa, e nem morto que vou deixar a minha mulher correr algum risco.

Seguro a chave em uma mão e sigo em direção ao corredor. Encontro um abajur e o seguro firme. Não sei muito o que dá para fazer com isso, mas é o que tem para hoje.

Conforme vou me aproximando da sala, as vozes vão ficando cada vez mais próximas. E só então me dou conta do que está acontecendo.

Olho para Gessica, que está usando um minúsculo vestido azul, e para o meu querido capitão. Eles estão... *discutindo?*

Mas que porra Logan está fazendo aqui?

— Vai tomar no cu, você é um imbecil. Qual seu problema me fala? — A loira está batendo no peito do capitão, que a encara, sério.

— Fala sério? Você queria ficar com o Dominic? Ele é um bosta, a fama dele é uma a cada dia... Ele só iria querer te foder, loirinha.

— E era exatamente isso que eu queria...

— Eu percebi, você deixou bem claro para todo mundo na balada quando apareceu com esse vestido e subiu em cima da mesa para dançar. Se só queria ser fodida, era só me avisar que dávamos um jeito...

— Logan é interrompido pelo som seco do impacto de um tapa. Seu rosto virou bruscamente com a força com que Gessica o acertou.

— VOCÊ NÃO É MEU DONO, SCOTT! — ela grita.

Meus olhos ficam arregalados e eu solto um grunhido, e finalmente eles notam minha presença. Não tenho tempo para dizer nada, porque uma quarta voz invade o lugar:

— Que merda está acontecendo aqui? — Minha morena aparece, se enfiando no meio dos dois, e puxando a amiga na sua direção.

Teimosa demais.

— Ei, cara, depois vocês conversam. Vem. — Coloco o abajur em cima da mesa de centro, e puxo Logan para a direção oposta, o levando até a sala de estar. Se deixá-lo aqui, é capaz de a loirinha arrebentar a cara do nosso capitão de quase dois metros.

Por que caralhos aquele tapa doeu em mim? Que força aquela garota tem?

— Eu só queria ajudar, merda! O Dominic estava em cima dela igual um leão — se explica rápido, e penso por uns segundos, até me lembrar que Dom é o garoto prodígio do basquete. Ele é um dos melhores jogadores da NBA.

— Mas Gessica é solteira, Logan! Você não pode agir assim, cara, parecendo um homem das cavernas. — Suspiro alto.

Logan é um garoto tão imaturo que às vezes tenho vontade de bater nele igual a loira fez. Ele não sabe ter senso na maioria das vezes,

mas no fundo, bem no fundo, eu sei que ele tem um coração bondoso. Mas, por algum motivo, ele prefere guardar e apenas mostrar seu lado babaca.

Ele fica calado, andando de um lado para o outro, com as mãos na cabeça. Pelo seu silêncio, consigo ouvir o barulho a porta do quarto sendo fechada, e tenho certeza que foram as meninas que entraram nele.

— Foi mal, Aidan, pelo visto não foi somente uma foda que empatei hoje. — Logan me olha de cima a baixo, e me lembro que estou apenas usando minha cueca box.

Em seguida, ele vai até a porta da saída e escuto apenas seu grito:

— Te vejo daqui a pouco no treino!

Ele sai sem nem me dizer um: *“Muito obrigado por salvar minha pele.”*

Cretino...

Bato na porta do quarto de Gessica para verificar se está tudo bem mesmo. Um par de olhos verdes que eu conheço muito bem aparece do outro lado.

— Tudo bem aí? — pergunto, e Isabella acena com a cabeça, concordando.

— Mas vou ficar com ela para conversar. Me desculpa, amor, mas sabe, emergência de meninas. — Sua boca faz um beicinho lindo e tenho vontade de agarrá-la agora mesmo.

— Tá legal! Eu vou para casa então, está quase amanhecendo, e temos treino e jogo hoje. Você não vai mesmo conseguir ir, não é? — Lanço meu melhor olhar de cachorrinho que caiu da mudança.

— Não, mas prometo que nos intervalos das fotos vou assistir vocês e torcer para meu camisa treze favorito. — Ela aponta para meu número que agora está em sua camisa, que ela deve ter vestido assim que saiu do seu quarto. — Mesmo que ele não mereça muito por ter me trancado no quarto hoje pela manhã. Sorte minha ter uma chave reserva, não é?

— Teimosa pra cacete. — Rio baixinho.

Isabella fica na ponta dos pés e me dá um pequeno beijo. Agarro sua cintura e mordo a parte inferior do seu lábio, fazendo ela soltar um pequeno gemido.

— Podem parar de se agarrar na porta do meu quarto? — A loirinha aparece pela fresta da porta.

Isabella me solta e dá um pequeno riso. Percebo que ela me deseja baixinho uma boa sorte e eu respondo o mesmo para ela.

Quando a porta é fechada, giro nos calcanhares e vou ao quarto de Isa para pegar minhas roupas e ir embora.

Espero muito ganhar esse jogo, porque, depois, eu quero quebrar tanto a cara do Logan, esse empata foda do caralho.

Ainda não entendo o porquê ele surtou tanto pelo simples fato de a Gessica querer ficar com o Dominic, já que, se ele fosse surtar com cada garota que o astro se envolve, coitado, teria que brigar com metade dos Estados Unidos.

A não ser que o motivo do seu surto seja apenas uma loira de olhos azuis, com um metro e cinquenta de altura.

Não sei por que, mas meu instinto diz que é a segunda opção, e se for isso mesmo, meu querido capitão está muito, mas muito ferrado.

Capítulo 31

Isabella Almeida

"O amor é bom, o amor é paciente, o amor faz você ficar demente."

- Vestida para casar



Isabella Almeida, a mais nova modelo contratada da Wear Jeans, é vista dirigindo a Lamborghini de seu namorado

Paparazzi avistaram o casal que percorria as ruas de Nova York em alta velocidade, com um funk alto saindo dos alto-falantes. Pelo visto, nossos pombinhos estavam sendo radicais por aquela noite. O carro de luxo, que pertence a Aidan Blackwell, chamou atenção não apenas pela ostentação, mas também pela ousadia do momento.

Em uma entrevista recente, Aidan Blackwell havia informado que jamais deixaria ninguém dirigir seu carro, nem mesmo seu melhor amigo, Jake Campbell. "A Lamborghini é como uma extensão de mim, ninguém além de mim pode ficar ao volante", declarou. Mas, aparentemente, Isabella parece ter conquistado mais do que apenas o coração de Aidan – ela agora também tem a chave do luxuoso veículo.

Parece que o amor realmente tem o poder de mudar tudo, não é mesmo, pessoal? Será que estamos vendo uma nova fase na vida do casal, ou apenas uma noite de diversão? Acompanhem os próximos capítulos dessa história.

A moça passa um pincel fofinho de maquiagem em meu rosto, me causando um pouco de cócegas, enquanto leio a matéria em meu celular. Em frente à minha cadeira, observo Gessica com uma máquina fotográfica, mexendo em alguns botões.

Depois que Aidan foi embora, conversamos, e minha amiga me explicou que estava na festa e Logan surtou só por causa de um tal de Dominic, que pelo que Gessica disse é um “monumento”.

Ele é um jogador famoso de basquete.

Ela me contou que já tem um tempo que Logan fica nessa de gato e rato com ela. Acredita que deve ser o tipo de homem que sabe que não vai rolar, mas não quer ver a garota se envolvendo com mais ninguém. Por isso, ela disse que está fora de cogitação dar uma chance a ele e se tornar sua conquista, seu troféu.

Eu, como uma boa amiga, não opinei muito sobre isso, apenas fiquei a ouvindo tagarelar enquanto tomava seu banho. No fundo, eu acho que minha amiga está doida para sentar naquele capitão, mas sabe que, se isso acontecer, eles terão o que querem e o jogo não terá mais graça. E, bom, minha amiga adora jogar...

— Prontinha. Realcei seus olhos verdes com um pequeno esfumado preto na sua linha d’água e deixei bem evidente suas sardinhas. Isso está em alta, muitas meninas matariam para ter isso no rosto.

Enquanto a maquiadora fala comigo, eu pego o espelho redondo em minha mão e coloco de frente para enxergar meu rosto. Chega a ser engraçado ela dizer isso das minhas sardas, já que no ensino médio faziam até bullying comigo por elas.

Mas confesso que, com o tempo, aprendi a gostar delas e sinto um arrepio só de lembrar de Aidan as chamando de estrelas.

Foco nos meus olhos e, realmente, a cor verde esmeralda deles está bem destacada, enquanto minha boca está marcada por um lindo batom marrom, e meus cabelos estão soltos e bem escovados.

Estou realmente me sentindo uma modelo.

— Caramba, que gata! — exclama Gessica, e solto um riso sem graça.

— Obrigada, Monic, pela maquiagem. Você arrasou, eu adorei.

A maquiadora bate palminhas, e vai até sua maleta, guardando alguns itens novamente.

Estou muito nervosa pelo dia de hoje, nunca fiz isso antes. Duas horas atrás, veio um consultor de imagem me instruir sobre qual seria meu melhor ângulo para as fotos, utilizando técnicas de direção para ajudar a modelar minha postura, o olhar e a expressão, assim como ajustando detalhes que maximizam o impacto visual e a estética da imagem.

Ele também me orientou sobre como me mover de forma natural diante da câmera, e como transmitir diferentes emoções ou conceitos através de gestos e posturas.

E, puta merda, é muita coisa para minha cabeça.

Agora eu entendo quando dizem que modelos sofrem, isso é muita verdade.

Fico um pouco mais aliviada, porque Gessica vai ajudar na produção de fotos. Sei que ela me deixará um pouco mais confortável no estúdio, ainda mais porque uma dessas fotos vai parar em alguns outdoors de Nova York.

Imagina se eu ficar feia? Ai, Deus!

Agradeço mentalmente pela minha melhor amiga, porque, caso escolham alguma foto e eu não gostar, ela vai poder me ajudar a argumentar.

Sei que o sonho dela não é ser fotógrafa de modelos. Ela me disse que, no Brasil, fazia fotos esportivas e gostava da adrenalina e da correria, mas que seu sonho mesmo é abrir uma galeria com suas fotos. E sei que um dia ela vai realizar isso.

— Srta. Almeida, pronta? Você tem cinco minutos. — Gregório, meu novo assistente de produção, invade o camarim onde estou.

— Estou pronta, vou apenas tirar esse robe. — Começo a soltar o laço que está preso na frente do meu robe azul, de cetim.

Dou uma olhada no espelho. Estou usando uma calça jeans que está justa em meu corpo, deixando bem alinhada todas as minhas curvas, e ela contém algumas pedras extras pelo tecido. Na parte de cima, uso um cropped branco tomara que caia.

— Agora eu entendo o porquê o bonitão te pegou de jeito. — Gessica dá de ombros, com sua câmera na mão, soltando uma gargalhada.

Contei para ela sobre minha noite dos sonhos, e que agora meu relacionamento de mentira virou um de verdade. Em resposta, minha amiga soltou um: *“sabia que isso ia acontecer.”*

Respiro fundo e conto até dez mentalmente antes de passar pela porta e ir em direção ao enorme estúdio, onde se encontram várias pessoas por trás das enormes câmeras. Ao fundo, tem uma enorme parede branca com um telão na mesma cor.

Várias luzes estão acesas, deixando a iluminação do ambiente bem forte.

Gregório me posiciona no centro, e várias câmeras e luzes são direcionadas a mim. O diretor da campanha está sentado em uma cadeira, atrás de uma das enormes câmeras.

— Pronta, Isa? Você está perfeita, pode ficar tranquila. — Dou um sorriso tímido, e ele continua seu discurso: — Sei que tudo isso é muito novo para você, e não queremos que se sinta pressionada, está legal? Isso é um trabalho, sem dúvidas, mas não é por isso que o ambiente tem que ser pesado.

Rapidamente, ele se vira para um rapaz que está ao seu lado e fala alguma coisa em seu ouvido. Observo que o garoto de óculos concorda e se afasta.

Minutos se passam, e uma música começa a tocar pelo estúdio. Uma música que tem a *vibe* dessas que tocam na passarela e me sinto a própria Gisele Bündchen.

— Escuta a música e deixe ela te empoderar. Pode se posicionar de frente, e coloque sua mão direita em sua cintura e a esquerda na altura da sua cabeça.

Sem pensar duas vezes, ajusto meu corpo da forma que o diretor me pediu, e vários cliques começam a disparar.

— Isso, perfeita essa minha amiga!

Quase solto uma risada, mas me seguro, porque agora estou com meu modo modelo ativado, e preciso entregar meu melhor. Afinal, não é todo dia que uma carioca ganha a oportunidade de ser a modelo oficial de uma das melhores marcas de jeans do mundo.

No intervalo entre uma pose e outra, penso que, se eu tivesse uma mãe normal, ela estaria muito orgulhosa de onde cheguei. Mas, na real, eu não tenho nenhuma família que poderia se orgulhar de mim agora.

Mas quer saber? Eu estou orgulhosa por mim, e se eu não sentir orgulho de mim mesma, quem vai?

Enfim...

Estou orgulhosa pra cacete.



Troquei de roupa umas mil vezes, fiz fotos com outras modelos que chegaram, e eu me sinto exausta. Tinha dito para Aidan que veria seu jogo nos intervalos, mas eu não tive nem tempo de comer.

Então, quando ouço que as sessões de fotos estão encerradas por hoje, sinto um forte alívio. Vou rapidamente em direção ao meu camarim e, quando chego, tem um enorme buquê de rosas azuis em cima da minha penteadeira.

Me aproximo e observo que tem um bilhete no meio dele. Pego e leio:



Sinto uma pontada no peito, e solto um riso bobo enquanto olho as lindas rosas que estão na minha frente.

— Nossa, que lindas! Foram do Aidan? — A voz mais irritante que eu conheço se aproxima, e revirei meus olhos tão forte, que achei que não seriam capazes de volta para o lugar.

— Heather, que prazer! — digo, com ironia, mas acredito que ela não tenha percebido.

— Obrigada. Como foi seu primeiro ensaio? Conseguiu fazer tudo certo? Porque é normal, para quem não tem experiência como você, não conseguir.

Solto um riso nervoso, porque minha vontade agora era bater na sua cara.

— Consegui sim, as fotos ficaram incríveis. Obrigada por tanta preocupação.

A loira se aproxima e segura meu buquê em suas mãos, analisando cada detalhe como se ele fosse dela.

Sinto vontade de pegar aquelas flores e acertar em sua cabeça.

— Nos vemos em breve, já que na próxima campanha estaremos juntas. Posso te dar uma dica de amiga? — Ela coloca meu buquê

novamente em cima da penteadeira e não espera eu responder. — Diminua os carboidratos, e talvez terá sorte de, em poucos dias, ter um resultado bom com a redução dos seus quadris. Porque, se não, acho que vou te ofuscar nas fotos.

Minha boca se abre e meus olhos se arregalam. *Ela não disse isso, disse? Filha da put....*

— Olá, Heather, ouvi vocês conversando e tenho uma dúvida, você é nutricionista? — minha amiga a questiona, e a garota nega com um gesto da cabeça, encarando Gessica. — Então por que está passando uma dieta para Isabella? Vai cuidar da sua, e não das dietas de outras pessoas.

Gessica se aproxima da *Polly da Shopee* e solta:

— Entre amigas, acho que você precisa comer melhor, se não, a bunda redondinha da Isa que vai ofuscar a sua, já que não tem nada aí... Só estou dando uma dica de uma boa fotógrafa, sabe?

— Cá entre nós, essa bunda magra já conquistou muita coisa por aí... Inclusive Aidan Blackwell. — Ela solta uma piscadinha e se vira, saindo.

Eu avanço em sua direção, mas Gessica me segura.

— Loira do banheiro do caralho, eu vou matar ela — falo em português, para que apenas nós duas sabermos o que eu estou dizendo.

— Ei, calma, não vamos estragar nosso dia incrível por causa dessa loira ridícula — minha amiga rosna, e isso me causa gargalhadas.

— Sabe que você é loira também, né? — Dou tapinha em seu ombro.

— Sim, mas já viu meu cabelo? É uma seda perto daquele bacalhau desfiado. — Isso é o suficiente para agora nós duas cairmos na risada.

Algumas pessoas estão próximas, mas não prestam muita atenção no que estamos dizendo, até porque falamos em português. Nessas horas, eu amo ser brasileira, pois podemos xingar sem que alguém de fato perceba.

Depois de algumas risadas, pego meu celular para conferir as notícias, pois não vi nada desde que comecei a trabalhar. Estava praticamente o dia todo *off*.

"New York Dragons venceu mais um jogo"

Nossos queridinhos de Nova York derrotaram o time de Chicago nessa noite com uma performance impecável. A cada jogo que passa, eles estão mais perto de conquistar a Taça Stanley, não é mesmo? Será que esse ano finalmente será o deles?

O capitão Logan Scott declarou em uma entrevista após o jogo que "é sempre bom jogar em casa, e isso sem dúvidas ajuda a recarregar as energias". Ele também ressaltou a força de apoio da torcida local, que tem sido um verdadeiro motor para a equipe.

Sendo assim, sabemos que o próximo jogo dos meninos será em Los Angeles, e, claro, esperamos que eles saiam vitoriosos mais uma vez, apesar da distância. Precisamos de toda energia da torcida nova-iorquina para chegar até lá. Vamos torcer por mais uma vitória!

— Eles venceram! — digo, animada, para minha amiga que está do meu lado.

— Até que os meninos mandam bem — comenta, e concordo com um gesto. — Vou terminar de falar com Gregório. Em menos de quinze minutos, volto para irmos, tá bom?

Antes de responder sua pergunta, meu celular vibra, me causando borboletas no estômago apenas com o nome que aparece na tela.

AIDAN: Oii, namorada, venci o jogo. Digamos que estava bem empolgado hoje

Rio e me sento em uma cadeira próxima.

EU: Oii, namorado, olha, até que você sabe jogar bem mesmo. RSRSR

AIDAN: Eu sempre jogo bem amor. :p

AIDAN: Logan quer comemorar no rooftop do nosso hotel, vão estar somente os meninos do time, mas, se quiser, pode vir.

Penso por um minuto, mas dedico não ir, afinal, vai ser uma coisa mais dos meninos. Sem contar que vão ficar falando de jogos e tudo mais, e eu não vou entender nada. Preciso descansar hoje.

EU: Obrigada pelo convite, mas dispenso, preciso descansar pelo dia de hoje.

AIDAN: Tudo bem. Sexta é a festa de halloween no Jeremy, nossa fantasia de Batman e Mulher Gato está de pé?

EU: Como eu poderia me esquecer? Meu primeiro Halloween aqui, estou animada.

AIDAN: Eu também, porque será meu primeiro halloween ao seu lado.



E novamente as borboletas em meu estômago começam a se mexer.

EU: Obrigada pelas flores, são lindas

AIDAN: Não mais que você amor!

AIDAN: Preciso ir, mais tarde eu te ligo. Um beijo nessa sua boca gostosa :p.

Bloqueio meu celular, soltando risadas ainda, e percebo a presença da Gessica. Me levanto para ir embora.

Eu realmente estou cansada, preciso de um banho e uma boa pomada para dor, já que além do tombo que levei ontem, tiveram os tapas de Aidan. Além de que precisei fazer algumas poses sentada no chão, o que só piorou, mas tentei não demonstrar a ninguém.

Porque, o que eu iria dizer? *“Não é nada, apenas caí ontem no gelo, e depois meu namorado me fodeu com força, juntamente com vários tapas fortes na minha bunda.”*

Não tem como dizer isso, então apenas aceitei que minha bunda está roxa e que preciso de um analgésico.

Ainda bem que minha primeira campanha foi para jeans, imagina se fosse para biquíni? Eu estaria mais fodida ainda.

Capítulo 32

Aidan Blackwell



"Eu amo os seus olhos.
E o resto do seu rosto também."
- Questão de tempo



Peço para o garçom mais uma cerveja e observo os meninos do time ao redor do *Rooftop*. Estamos no terraço, e a vista é linda daqui, mostrando todas as luzes dos prédios de Nova York. Olho para o céu, mas hoje não tem nenhuma estrela.

Acabo rindo sozinho ao me lembrar do quanto Isabella gosta de estrelas, e que depois da nossa noite, eu nunca mais vou conseguir olhar para o céu em um dia estrelado sem me lembrar dela. Agora, estamos oficialmente namorando. Caralho, como eu estou feliz.

Nunca namorei. Não por falta de oportunidade, afinal, eu sempre fui de sair bastante com outras mulheres, porém, nunca havia encontrado alguém que fizesse eu me sentir tão vivo. Isabella Almeida faz eu me sentir tão bem desde o primeiro beijo que ela me deu, que eu já sabia que ela seria minha.

Saio dos meus pensamentos quando meu celular vibra, e é uma foto de Isabella fazendo um biquinho porque vai dormir sozinha. Dou mais uma risadinha baixa antes de respondê-la, mandando uma foto minha com emojis de choro.

Hoje, Patrick, nosso treinador, liberou para comemorarmos, mas entre nós. Ele deixou bem claro que era apenas uma festa casual, porque realmente jogamos bem, no entanto, ninguém pode ficar bêbado e se atrasar amanhã para o treino. Então, todos vamos dormir no hotel, para não correr o risco de fazermos merda.

Treinador sem graça.

Novamente, meu celular vibra, e noto o nome da minha avó aparecendo na tela. Ela está me perguntando sobre as festas de fim de ano, e se levarei Isabella.

Não contei muitos detalhes do meu relacionamento para eles. Já me sentia um lixo mentindo para o meu melhor amigo, imagina para ps meus avós! Não conseguiria. Mas agora que as coisas são verdadeiras, é tudo mais fácil.

Pensei em contar para Jake, mas ele é um boca aberta, e se isso sair na mídia, vai dar o que falar. Então, prefiro esperar até o fim da temporada para esclarecer tudo.

Pego minha *long neck* e vou em direção a algumas poltronas, onde os jogadores estão.

— Olha, gente, como é o semblante de um homem apaixonado. Ele está com essa cara de bobão o dia todo, não está? — Jake segura minhas bochechas, e ouço os jogadores a nossa volta rirem e concordarem com ele.

— Me solta, seu doido. — Puxo meu rosto para o lado, saindo do agarre dele.

Me sento ao seu lado, e dou um longo gole em minha cerveja, que está trincando de gelada.

— Vocês mandaram bem no jogo de hoje, mesmo o Jake tomando uma punição. — A voz de Logan sai um pouco ríspida.

— Ah, qual é, capitão? Aquele merdinha já estava me provocando fazia tempo.

— Jake, você fez um *boarding* em Jonas Rowling, o jogando contra o acrílico. Se aquela merda fosse vidro, teria quebrado pelo impacto. —

Scott revira os olhos antes de terminar de virar sua cerveja.

— Mas hóquei é violento, isso faz parte das consequências do jogo. — Jeremy se aproxima pegando umas azeitonas que estão na mesa do centro com alguns petiscos.

— É, mas tem que saber a hora certa disso. Graças a essa merda, Jake tomou uma penalidade de cinco minutos, nos deixando na desvantagem. Poderíamos ter perdido.

Ninguém responde Logan, apenas ficamos quietos nos encarando. No fundo, ele tem razão. Jake é muito impulsivo. Sei que nosso jogo precisa de agressividade, mas nas horas certas, e estávamos em um jogo difícil, se cometêssemos mais um erro, não estaríamos todos comemorando agora.

Por mais que, para mim, Logan seja um imaturo do caralho, quando ele veste a camisa de capitão, ele sabe bem como agir. Não conversei mais com ele sobre a noite anterior, e sendo bem sincero, eu nem quero saber. Se ele não fez questão de me contar, não vou ficar atrás dele igual uma garotinha para me contar seu segredo.

Apesar que Isabella deve saber tudo o que houve e deve me contar depois. Mas, pelo menos vou saber por ela, sem ter que ficar insistindo. Não sei, mas percebo que ele tem algo a mais com Gessica. Não sei se é porque ela não molha as calcinhas quando o vê, e isso a torna um desafio para ele, mas sei que alguma coisa tem entre esses dois.

Sem que eu perceba, Logan conversa mais alguma coisa com nosso goleiro e, em seguida, se despede, dizendo que precisa descansar.

Precisa mesmo, já que não deixou nem eu dormir essa noite.

Aproveito a deixa dele e me levanto também, já bebi mais do que devia, e estou cansado. Digamos que minha noite passada foi bem agitada.

— Vou indo nessa, meninos, preciso descansar também. Você vai ficar aí? — aguardo a resposta do meu melhor amigo, que está pegando

alguns pedaços de salame da mesa. Nossa, ele e o Jeremy, além de acabarem com a bebida, vão acabar com a comida.

— Logo eu subo, eu peguei uma segunda chave, pode ficar tranquilo.

— Não passa do limite, não quero ouvir os gritos de Patrick amanhã no treino — aviso, e Jake ri, mas concorda.

Estamos dividindo o mesmo quarto e não quero que, quando eu estiver no meu décimo sono, ele chegue batendo na porta e falando alto, me acordando.

Essa noite eu preciso dormir.

Tive uma péssima experiência morando com ele na faculdade. Não que eu fosse santo também, mas meu amigo... Digamos que a linha do limite não existe para ele.

Eu e Jake nos conhecemos praticamente uma vida inteira. Às vezes, eu tenho vontade de socar a cara dele por ser tão idiota, mas eu sei que não vivo sem ele.

Conheci ele em uma manhã de domingo quando fui patinar. Eu lembro que estava triste porque era dia das mães e eu não tinha uma.

Meus avós tinham acabado de se mudar e não conhecíamos ninguém, então, quando eu disse que queria patinar, eles me levaram para a pista mais próxima que tinha. Ao chegar, percebi que estava completamente vazia, exceto por um garotinho loiro de pele tão branca como a neve.

Me aproximei dele, e me lembro que Jake me cumprimentou e disse para eu me lembrar bem do nome dele, porque um dia seria um jogador de hóquei famoso, e eu disse o mesmo. Assim, concordamos que seríamos jogadores famosos e melhores amigos.

E, desde então, estamos sempre juntos. Somos jogadores de hóquei e famosos.

Passo o cartão eletrônico na porta do quarto e escuto o barulho que informa que a porta está destrancada. Pego uma calça de moletom e uma cueca na minha mala para tomar banho.

Vou até o enorme banheiro de mármore e retiro minhas roupas. Olho meu reflexo no espelho e observo minhas costas avermelhadas, com algumas marcas de arranhões que minha brasileira me deixou de recordação.

Mas imagino que sua bunda deve estar pior ainda. É, o que posso fazer se nós dois somos sedentos um pelo outro?

Ligo o chuveiro e, antes de entrar, meu celular apita.

Meu Deus, hoje as pessoas estão querendo mesmo conversar comigo.

GRUPO OS DRAGÕES:

LOGAN CAPITÃO: Sexta-feira teremos a festa fantasia na casa do Jeremy.

LOGAN CAPITÃO: Vão estar outros jogadores, então, para mostrar quem somos, quero todos sem camisa. Vamos mostrar a todos que sempre somos os melhores.

Reviro meus olhos. São nessas horas que concordo com a Gessica, Logan é mesmo a porra de um hétero top, que em qualquer oportunidade quer mostrar seu tanquinho.

JEREMY GOLEIRO: Porque não marcamos presença com outra coisa, ao invés de ir sem camisa? Meio adolescente não acha?

JAKE BFF: Eu amei a ideia, super topo querido capitão. RSRRS

Bufo alto. Jake, às vezes, divide o mesmo neurônio que Logan, não possível.

Encaro o nome ridículo com que ele salvou seu número em meu celular. Há anos está assim, e sempre que tento alterar, ele dá um jeito de pegar meu celular e colocar um nome pior. Por isso, desisti de mudar, e deixei assim.

VINCE ATACANTE: Eu topo, nada melhor que exibir minhas horas na academia.

A maioria dos jogadores de hóquei são tão... idiotas. Ainda bem que não faço parte dessa maioria, mas, pelo visto, minha opinião não

importa, não tenho nem tempo de discordar quando chega uma nova mensagem.

LOGAN CAPITÃO: Feito, sem camisa e com uma fantasia foda...

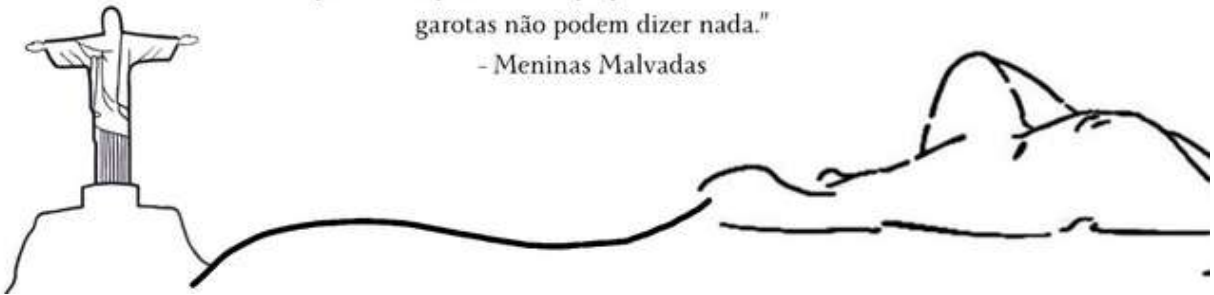
LOGAN CAPITÃO: Aguardo o melhor time sexta

Em seguida, Jeremy passa novamente seu endereço e eles ficam falando mais umas coisas, mas prefiro não responder nada e ir tomar meu banho para dormir.

Capítulo 33

Isabella Almeida

"O Halloween é a única noite do ano quando uma garota
pode extrapolar na roupa provocante e as outras
garotas não podem dizer nada."
- Meninas Malvadas



Fecho o zíper da minha bota que vai até a altura do meu joelho, me levanto da cama e encaro meu reflexo. Estou usando um vestido preto justo e curto para combinar com as botas. Pego a máscara de Mulher Gato que está em cima da cama, e ajeito no meu rosto com cuidado para não estragar a maquiagem feita minutos atrás.

Nossa, eu estou linda. Nem acredito que vou para minha primeira festa de Halloween nos Estados Unidos. Cresci vendo os filmes e vídeos do Halloween daqui. No Brasil, não temos nada disso. Às vezes, alguém dá alguma festa à fantasia nessa época, mas não é nada demais.

As casas aqui estão todas decoradas, e eles não pegam leve nos enfeites, algumas são aterrorizantes. As crianças saem para pedir doces e se fantasiam também. As ruas ficam cheias de pessoas indo comemorar, então sim, esse é um grande sonho que estou realizando. Além do celular novo que está em minhas mãos agora.

Comprei um Iphone 16, isso é um sonho realizado sim!

Me aproximo do enorme espelho do meu quarto e mando uma foto no grupo que tem Emily, Gessica e Daphane. Elas estão ansiosas para ver minha roupa. Gessica se atrasou no estúdio enquanto

terminava de editar as fotos que tirei essa semana, e disse que se arrumaria por lá mesmo.

Aidan não sabe que roupa eu escolhi, nem eu sei a dele. Sabemos que vamos de fantasia de casal, que vai ser Batman e Mulher Gato, mas não sabemos como vamos estar vestidos e confesso que estou ansiosa.

Além de ser minha primeira festa de Halloween, é minha primeira festa com meu namorado, que agora é de verdade.

Desde a noite na minha casa, nós não conseguimos nos ver mais devido à correria do campeonato dele e a da minha nova carreira. Depois da festa, eles vão para Los Angeles e não vou poder ir, já que terei novos ensaios de fotos.

Ele nem foi e já estou morrendo de saudades. Aidan me entende como ninguém, ele me faz muito feliz. É até engraçado, porque estamos juntos há tão pouco tempo, e nunca me senti tão bem com alguém como me sinto agora com ele.

Fiquei por anos com Fabrício e nunca me senti tão valorizada e amada como Blackwell faz eu me sentir. Ele me traz conforto, faz com que eu sinta que tenho um lar e acho que nunca senti isso antes. Afinal, nunca tive um lar mesmo.

Respiro fundo e encaro a tela do meu celular, notando que Gessica e Emily estão elogiando minha roupa. De repente, minha porta do quarto é aberta.

— Cheguei... Uau — ela prolonga a pronúncia da última palavra, e os olhos azuis oceanos da minha amiga me encaram de cima a baixo.

— Caralho, Geh! — Arregalo meus olhos surpresa, ao mesmo tempo que Gessica dá uma voltinha.

Ela está usando uma peruca preta comprida e um vestido curto e preto rodadinho. Sua cintura está envolvida por um corset que sobe até altura dos seus seios, os deixando pulando para fora, e em suas pernas, encontra-se uma meia calça arrastão.

— Nossa, agora até me senti mal com minha fantasia. Olha para você. Deu a vida para ficar parecendo uma bruxa puta e sexy.

— Ei... — Ela me dá uma tapinha no ombro. — Amei que estou entregando tudo isso, tenho que pegar o chapéu que deixei no quarto.

Minha boca se abre em sinal de desespero, porque eu estou usando apenas um vestidinho preto colado e botas de couro com uma máscara. Quando fui procurar inspirações, eu vi que tinha geralmente dois estilos: a que estou usando, e a opção do macacão todo colocado de couro. Como não queria ser o centro das atenções na festa, peguei a primeira opção.

— Para, Isa, você está perfeita. Eu amei sua fantasia de Mulher Gato e faz jus ao nome, porque está uma gata mesmo. — Me lança uma piscadinha e eu solto um riso fraco.

Nossos celulares apitam no mesmo segundo, e já imagino que devem ser mensagens do nosso grupo. Gessica é mais rápida e vê antes.

— PUTA MERDA, NÃO ACREITO! — exclama, alto, me deixando nervosa e curiosa. Abro logo o grupo e só então me dou conta.

GRUPO LATINAS E GRINGAS, TUDO JUNTO E MISTURADO

DAPHANE: Isa, você está gatíssima, mas acabei de ver o insta de Heather e olha a fantasia que essa piranha escolheu.

DAPHANE: ANEXO

Meu queixo cai, porque a vaca daquela loira do banheiro está usando a mesma fantasia que eu. A única diferença é que ela está de saltos de plataforma, em vez de botas no pé.

DAPHANE: E ela escreveu ainda na legenda no Instagram: “Indo em busca do meu Batman.”

DAPHANE: É uma vagabunda mesmo!

EMILY: Ei, olha a boca, mocinha.

EMILY: Mas ela é uma vaca mesmo!

GESSICA: Ela vai ver o soco na cara que ela vai “encontrar”.

Meus olhos se enchem de lágrimas, mas não é tristeza, pelo contrário é raiva, ira. Eu quero muito matar aquela garota.

Beleza, como ela adivinharia que eu poderia escolher essa fantasia? Mas é muita coincidência, porque, dias atrás, Aidan deu uma entrevista onde perguntaram, se ele fosse em uma festa fantasia, do que ele se vestiria, e sua resposta foi clara. Como já estou ciente das intenções dessa *Polly da Shopee*, eu sei que de coincidência isso não tem nada, foi proposital.

— Olha, Isa, se você quiser... É... Trocamos de fantasia. Eu não me importo, somos do mesmo tamanho praticamente então...

— Não — a interrompo, fazendo sinal com a mão —, eu vou de mulher gato. Mas não desse jeito. Já que essa piranha quer causar, eu vou causar.

Se eu quero chamar atenção, já sei exatamente com que roupa eu vou.

Vou entrar na porra daquele macacão de couro e mostrar que com uma carioca não se brinca.

— Nós temos menos de uma hora para chegarmos, antes que o Aidan venha nos buscar. — Geh vira o visor do celular para mim, para eu checar que horas são.

— Vou avisar a Aidan que vamos nos atrasar, e que vamos com Thor. Agora, venha, precisamos ligar para as lojas de fantasia e ver se a que quero ainda está disponível.

— E qual você quer? — Minha amiga me encara com olhar diabólico, e dou um sorriso com malícia para ela.

Se a loira do banheiro quer brincar com fogo, ela que venha. Só espero que esteja preparada para o calor, porque, comigo, a chance de se queimar é grande.

Capítulo 34

Aidan Blackwell



— Você está louca?
— Provavelmente."
- Antes do amanhecer



Estaciono minha Lamborghini na casa de Jeremy. A casa dele é enorme, tem três andares, sem contar que é toda azul, e com algumas estátuas espalhadas pelo jardim da frente.

Antes mesmo de entrar na casa, já posso ouvir o som dos alto-falantes.

Tiro meu casaco, já que a regra sem camisa era clara, e, assim que saio do carro, a brisa do vento forte bate contra meu corpo.

Ideia idiota, se eu pegar um resfriado, vou matar o Scott.

Noto várias pessoas já do lado de fora. Sabia que a festa estaria bem lotada, e que teria vários jogadores e algumas modelos, mas não pensei que seria tanta gente assim. Jeremy nem deve conhecer todo esse povo.

Coloco minha máscara e sigo em direção a uma mulher que está na porta com uma prancheta, barrando a entrada do pessoal.

— Documento por gentileza. — A mulher nem levanta seu olhar, fica apenas encarando a prancheta que segura com uma mão, enquanto estende a outra na minha direção, aguardando meu documento.

Palhaçada mesmo.

Entrego meu documento, ela verifica meu nome na lista e, em seguida, faz um aceno com a cabeça, permitindo minha passagem. Um homem alto e forte se aproxima com uma caixa e pede meu celular.

Meu Deus, porra de festa é essa?

Já participei de *after* onde as regras envolvem ‘sem celulares’, porque vai rolar muita coisa, mas não imaginei que essa festa seria assim. Até porque o Jeremy disse que teriam poucas pessoas, mas, pelo visto, aquele idiota mentiu.

Antes de entregar o celular ao segurança, que me encara com olhar de poucos amigos, mando uma mensagem para Isa não esquecer seu documento e explico que ficarei sem celular. Reviro meus olhos e dou meu aparelho, que observo ser guardado dentro de um plástico com meu nome.

Suspiro alto, indo por fim em direção à maldita porta branca e enorme que está fechada. De repente, alguém puxa meu braço.

Mas que cacete, agora vão me revistar?

— Batman, sério? Bem previsível, você não acha? — A risada do meu melhor sai um pouco mais alta do que o normal, mas é um imbecil mesmo

— Nossa, olha quem fala, você está de... caveira? — Fico meio confuso. Seu rosto está com uma maquiagem de caveira, seus cabelos loiros estão jogados para trás e seu peitoral está todo contornado com tinta, fazendo um desenho de ossos.

— Sim, mas não é qualquer caveira. Estou de Tate Langdon. Já que somos parecidos, achei que ficaria incrível. E olha para mim, um gostoso, né?

— Não sei de onde você se acha tão parecido com esse cara, mas até que ficou mais ou menos essa fantasia.

— Para de inveja, você até que está mais ou menos também. — Jake me encara de cima a baixo e ri novamente, caminhando na minha frente para abrir a porta.

Estou usando uma máscara do Batman e uma calça preta, com uma belo par de tênis da Vans. Por isso, desde criança, sempre gostei de me fantasiar de Batman em festas. É simples e sempre sabem quem eu sou, não há dúvidas. Sem contar que ele é meu super-herói favorito.

Passo pela porta e, logo à nossa frente, noto uma enorme cortina de festa metalizada da cor vermelha.

Assim que eu e Jake passamos por ela, olho a festa ao meu redor. Tem muito mais gente do que imaginava mesmo. As luzes são vermelhas, e no teto tem vários morcegos pendurados, além de terem marcas de sangue falso para todo lado. Realmente, a decoração ficou assustadora.

— Merda, queria meu celular comigo para tirar uma foto. Olha para essa festa! — Meu amigo está em choque, prestando atenção em tudo, mas então, seus olhos encaram uma roda de meninas que devem estar fantasiadas de Coelhinhos da Playboy. Ele acena para elas e é correspondido.

— Nossa, mal chegou, e já está assim — digo, dando as costas para ele, indo ao bar. Porém, percebo que ele está logo atrás de mim, e assim que chego no balcão do bar, Jake já está ao meu lado.

— Não me julgue, você já foi assim. Não tenho culpa se seu coração agora só pertence a uma pessoa. Falando nisso, cadê minha cunhadinha? — pergunta, enquanto o barman entrega nossas cervejas.

— Ela teve um problema com a fantasia, não entendi muito bem, mas logo chega com a Gessica. — Me acomodo em uma banquetta, e continuo observando a festa.

— Rapazes, achei que não chegariam nunca.

Olho para o lado e dou de cara com alguém fantasiado de Ghostface, mas, em vez de estar usando aquela roupa toda preta que cobre o corpo, está apenas com uma calça preta e sem camisa. Noto também que em seu corpo há algumas marcas de sangue falso e alguns roxos. Nossa, se não fosse uma festa de Halloween, acharia que todo esse machucado é real.

— Capitão? Porra, isso que chamo de fantasia. — Meu melhor amigo dá um pequeno abraço em Logan, e eu automaticamente reviro meus olhos.

Fala sério, em toda festa de fantasia tem um maluco fantasiado de Ghostface, isso não foi nada criativo mesmo!

— E aí, Aidan? De Batman, é? Gostei — ele me cumprimenta, estendendo a mão.

— Valeu, sua fantasia está... mais ou menos — comento, indiferente. Ele solta uma risada nasal e pede uma bebida ao barman, se juntando a nós.

Ficamos alguns minutos conversando sobre os próximos jogos, mas, de repente, sinto uma mão quente em meu abdômen. Levanto meus olhos, que se cruzam com um par de olhos azuis.

— Olha, acho que acabei de encontrar meu herói.

Sem pensar duas vezes, como se fosse reflexo, seguro sua mão e a retiro do meu corpo. Posso ter parecido um pouco grosseiro, mas, porra, ela já está passando dos limites. Ela não é minha mulher para me tocar assim.

Observo Heather e percebo que ela está fantasiada de mulher gato. MERDA! Não sei por que, mas sinto que isso vai dar um merda grande.

— Olá, Heather, legal sua fantasia — cumprimento, um pouco sem graça, porque eu realmente não sei o que dizer. Ela está usando um vestido preto justo e uma máscara de Mulher Gato.

Dias atrás, saímos na porra de uma polêmica e Heather em nenhum momento desmentiu. Caso eu não tivesse postado aquela foto com Isabella, as pessoas estariam achando que eu tenho um caso com ela.

Não que algumas ainda não pensem isso. Ainda mais agora que as duas vão estar com fantasias iguais. *Que merda.*

Heather fica tagarelando em minha cabeça, mas não consigo prestar atenção, porque alguém passa pela cortina atraindo o olhar de

todos da festa. E quando digo todos, não estou exagerando.

Primeiro, eu noto uma garota de cabelos pretos longos, vestido preto rodado e muito, mas muito curto. Ela está com uma meia arrastão toda rasgada, e um enorme chapéu de bruxa.

Mesmo com aquela peruca, eu sei que é Gessica. Ela atrai um assobio e percebo que saiu da boca de Dominic, o jogador de basquete e, em questão de segundos, Logan se levanta, bufando alto.

Antes que eu possa fazer algum comentário, uma silhueta aparece logo atrás de Gessica e, se eu achei que ela tinha atraído atenção suficiente, é porque não tinha visto a outra pessoa. Isabella está usando um macacão inteiro de couro, tão justo, que se ela respirar forte, acredito que rasgue. Ele gruda perfeitamente em suas coxas e bunda, a deixando extremamente marcada.

Meus olhos sobem pelo seu corpo e não imaginei que o pior estava por vir... A porra daquela roupa tem um zíper na frente, que está com uma abertura enorme, deixando à mostra todo o decote de seus seios fartos. Sinto um nó na minha garganta. Ela está gostosa pra caralho, sem dúvidas. Mesmo de longe, sinto meu corpo reagir a ela. Se estou com essas imaginações, imagine esses merdas que não param de encará-la? Puta que pariu.

— Nossa, minha cunhadinha sabe fazer uma entrada triunfal, não acha? — Jake me tira do meu transe, e sinto um aperto em meu ombro. Merda, tinha até esquecido que ela estava aqui.

Percebo que Isabella está me procurando e tento me afastar de Heather, mas a loira não para de falar. Ela sempre foi assim, ficamos algumas vezes e eu sempre deixei muito claro que era casual, mas na cabeça dela isso nunca entrou.

De início, isso não me irritava tanto, tanto que algumas vezes eu deixava rolar e ficávamos, mas agora, não consigo nem olhar para Heather com malícia, porque a única pessoa que eu desejo é Isabella. Mas a loira não desiste, que caralho.

Odeio ser rude, mas Heather está passando dos limites, por isso, eu me afasto do seu toque novamente, mas não antes de um par de olhos

verde me encontrar.

Quando os olhos de Isa encontram os meus e ela nota com quem estou, minha namorada gira nos calcanhares, indo em outra direção com a amiga.

— Heather, conversa um pouco com o Jake, preciso ir atrás da minha namorada. — Não espero uma resposta dela e saio na direção da minha garota.

Passo rápido, pedindo licença para as pessoas que estão na minha frente, estando a maioria dançando, e outras se agarrando. Sinto vontade de gritar. Por que a merda dessa casa tem que ser tão grande? Só quero encontrar Isabella.

— Aidan, estava te procurando, cara. Achei que não viria. — Olho para o lado e vejo que é Jeremy vestido de coringa, com os cabelos tingidos de verde, e uma bela maquiagem do personagem no rosto. E, claro, sem camisa.

— Ah, oi, Jeremy, pois é, já tem um tempinho que cheguei. Mas, se me der licença, eu estou procurando a...

— Sua namorada? Acabei de ver ela. Está com a Gessica no jardim conversando com o Dominic e os meninos.

Não escuto o resto que ele tem para dizer, apenas saio a passos apressados em direção ao jardim. Preciso ir atrás da minha garota e tirar ela do meio daqueles urubus do basquete. Com dificuldade, consigo passar pela porta de vidro que dá para o jardim. Não que aqui esteja vazio, mas tem bem menos pessoas do que do lado de dentro.

A música ainda é alta e tem uma mesa enorme com comidas e algumas bebidas. Noto algumas pessoas sentadas se pegando, mas antes de pensar em qual direção devo ir, escuto uma risada alta que conheço muito bem.

Sigo até alguns arbustos e vejo Isabella de pé, ao lado de sua amiga, enquanto tem uns cinco meninos em volta delas, conversando. Não sei o que estão dizendo, mas deve ser interessante, já que ela nem

percebe que estou me aproximando. Me intrometo no meio da roda, mesmo sem ao menos pedir licença:

— Amor, estava te procurando. — A puxo pela mão, e dou um beijo em seus lábios.

Sim, ela pode pensar que estou marcando território, mas estou pouco me fodendo. Só quero que todos saibam que ela tem dono. Se eles tiverem ficado com dúvidas, espero que tenham certeza disso agora.

— Eu vi você, mas percebi que estava ocupado e não quis atrapalhar. — Seu sarcasmo sai afiado em minha direção, e sei muito bem o que ela quer dizer.

— Venha, vamos conversar... Por favor. — Nossos olhos se encontram e sei que apenas ela ouviu meu pedido. Isabella demora alguns segundos, mas estende a mão para mim e seguimos para o lado contrário do jardim.

Assim que nos afastamos, encontro uma outra área que é da piscina. Por incrível que pareça, tem menos pessoas aqui. Encontro uma espreguiçadeira e me sento nela, puxando Isa para se sentar no meu colo, o que faz com que ela solte um gritinho.

Abro minhas pernas para ela se ajustar melhor em meu colo, deixando com que fique de frente para mim.

— Você está linda, gostosa e uma gata. Não é à toa que está fazendo jus à fantasia — falo, e solto um riso baixo, afastando uma mecha de seu cabelo que cai sobre sua máscara.

— Hum, tem outra mulher gata aqui também, e notei que vocês estavam próximos. — Seus olhos ficam semicerrados em minha direção.

— Nunca, meus olhos e meu coração são todos seus, amor. E, sem dúvidas, você a mulher mais linda dessa festa. Por mais que todos os homens estejam te olhando, o que faz meu sangue ferver, sei que, mais à noite, é meu nome que você vai gritar.

Isa solta uma risada, fazendo sua cabeça se inclinar para trás, e me dando a visão perfeita de seus seios. Porra, eu quero agarrar ela agora mesmo.

— Você é um convencido, Blackwell. — Me dá um tapinha no ombro, e eu passo língua pelo meus lábios ainda encarando seus seios.

— Você não deviria ter vindo fantasiada desse jeito, Srta. Almeida.

— Ah é? Por que não? — sussurra.

— Porque eu quero te jogar contra a parede e te foder agora mesmo, só por estar me provocando com essa maldita roupa, deixando a mostra essa bunda gostosa... — Aperto sua bunda e ela solta um gemido baixo. — E esses seios estão me implorando para beijá-los.

— Aidan... Aidan... — diz, com a voz fraca e rouca.

Então, agarro seu pescoço, a trazendo para mais perto. Nossas bocas se encontram, e sua língua desliza rapidamente com a minha, parece que as duas fazem uma dança rápida. Isa passa suas unhas pelo meu peitoral e solto um gemido no meio do beijo. Aperto sua bunda novamente, a trazendo mais perto do meu membro, que já está bem acordado.

Antes de continuarmos, uma tossida surge, e abro meus olhos devagar, notando Gessica de pé ao nosso lado.

— Desculpem, pombinhos do sexo, mas seu capitão está chamando para um brinde na sala.

— Quê? Filho da puta, eu vou matar o Logan. — Reviro meus olhos, e Isabella se levanta, ajeitando sua roupa.

Me levanto logo após Isa, suspiro em sinal de frustração, e percebo que ela está corada. Dou um beijo em sua testa.

— Temos a noite toda, amor. Agora vamos, que depois que brindar, vou quebrar minha taça na cabeça do Logan.

Gessica solta uma risada e pego na mão da Isa, seguindo em direção à sala de estar.



Depois do brinde, uma música começa a tocar e todos vamos dançar. Puxo Isa, que começa a se remexer, e Jake se aproxima de nós

com uma loira que ele já deve ter beijado por aí. Começamos a dançar e damos muita risada, porque Jake começa a pedir para as meninas ensinarem ele a sambar, mas quando ele tenta, falha miseravelmente.

Parece mais um cabrito aprendendo a andar do que alguém que saiba sambar, e isso me tira uma enorme gargalhada.

— Tá legal, eu não sei mesmo sambar... Desisto. — Ele faz um sinal de redenção com as mãos, mas a música é trocada para uma de batida, e logo começa a dançar de novo. — Meninas, eu não sei sambar, mas sabem o que sei fazer?

Antes que elas possam responder, Jake se deita no chão e ergue as pernas para cima, colocando uma em volta da outra. Com a mão, ele impulsiona seu corpo para cima e começa a mexer a bunda, e eu fico de boca aberta.

Mas alguém diz alto o que estava em meus pensamentos.

— Que porra é essa? — Scott está no meio da pista encarando Jake.

— Quadradinho de oito, seu idiota. Não conhece nada da cultura brasileira mesmo! — Assim, ele continua mexendo sua bunda de um lado para o outro.

As meninas gritam e dão risadas, dizendo que ele está arrasando, mas a única coisa que penso é que ainda bem que não entramos com celulares, se não, amanhã ele estaria arrependido.

— Vou buscar bebida, você quer? — pergunto para Isabella, que acena a cabeça.

Me aproximo do bar e peço por mais bebida. Percebo que Isa está mais feliz que o normal. Eu também estou bebendo, mas bem menos que ela. Preciso cuidar da minha garota perto desses urubus.

— Pra mim? Não precisava. — Um cabelo loiro se aproxima, tirando a bebida da minha mão, e solto um riso fraco, mas não pego a bebida de novo.

Peço uma nova ao garçom e Heather fica me observando com um olhar que conheço muito bem... Ela quer caçar e, antes que eu possa

dizer qualquer coisa, ela começa a dançar se aproximando de mim. Ela faz alguma dança tentando ser sensual.

Por mais que a festa esteja cheia, o que torna um pouco difícil de se mexer, eu esbarro em algumas pessoas tentando me esquivar dessa tarada. Ela não vai encostar em mim nem fodendo.

Meu Deus, eu preciso sair daqui.

Agora!!!

— Você estava demorando, então eu mesma vim buscar minha bebida... — Isabella não termina a última palavra quando percebe a cena à sua frente. Eu me esquivo novamente e, dessa vez, eu me desespero e dou um pequeno empurrão na Heather, e vou até a Isa.

— Eu juro que estou fugindo disso.

Seu par de olhos verdes se semicerram para a loira que está atrás de mim.

— Qual a merda do seu problema, hein? Se quer levar um tapa na cara, é só pedir.

Arregalo meus olhos e vou rapidamente ficar perto da minha brasileira nervosa.

— Não se garante, Isa? Eu estava apenas dançando, não é, Aidan?

Minha vontade é gritar que ela está sendo uma oferecido do caralho e sem educação com minha namorada, mas não tenho tempo de dizer isso, porque Sheyla, amiga da Heather, aparece gritando:

— Gente, vamos brincar de verdade ou consequência? Vem, amiga, é sua chance. — A garota de cabelos ruivos solta uma piscadinha para Heather, que retribui com uma risada cheia de malícia.

— A gente não precisa fazer isso, amor, vamos voltar para a pista — sussurro, mas Isa nem me escuta, ela apenas olha para Gessica que se aproxima.

Quando menos espero, estamos todos reunidos e sentados na poltrona do sofá. Isabella está em meu colo, encarando Heather, que está sentada na poltrona da frente.

Gessica está ao lado de Dominic, e os dois parecem bem... próximos? Mas, à frente deles, noto o olhar furioso de Logan, estando ao seu lado Jake e mais algumas meninas.

— Encontrei essa garrafa. Eu começo girando, pode ser? — Jeremy coloca uma garrafa no chão e a gira. — Verdade ou consequência, Gessica? — Ele levanta as sobrancelhas, parecendo desafiar a loira.

— Hum, quero consequência.

O goleiro balança as sobrancelhas em sinal de animação. Ele pensa por alguns segundo em sua pergunta.

— Faz *lap dance* no capitão.

Todo mundo solta uns gritinhos, aguardando, e noto os olhos de Logan se arregalarem.

— Faço, mas como uma condição. — A loira coloca as mãos na cintura, se levantando do sofá. — Ele não pode encostar em mim.

— Fechado, se o capitão encostar em você, eu te desafio a dançar para o Dominic.

— Nem fodendo — Logan rosna.

— Então, cumpra a regra, capitão — Jeremy declara, virando toda sua bebida de uma vez.

Gessica se aproxima de Logan, que está sentado no sofá. A música sensual do filme “Cinquenta Tons de Cinza” começa a tocar, e todos assobiam.

Eu só consigo olhar para a cara de Logan, e tenho certeza que ele está prendendo a respiração. Sinto muita vontade de rir.

É, capitão, você está fodido pra caralho.

A loira abre as pernas dele e desce até o chão no meio delas, com suas mãos apertando as coxas de Scott, que morde a boca. Devagar, ela vai colocando as pernas em volta dele, até que, por fim, se senta em seu colo, e Isabella começa a gritar:

— Acaba com ele, minha gaúcha.

Solto uma risada baixa, porque me lembro que Gessica é do Rio Grande do Sul.

Ela se levanta do seu colo e vira de costas para ele, mexendo sua bunda na direção dele. Logan aperta as mãos fortes no sofá, e penso que vai rasgá-lo.

Gessica mantém o olhar fixo em Scott durante toda a dança. Por fim, ela vira seu corpo de frente novamente, e faz movimentos lentos, passando a mão por todo o corpo nu dele. Ainda, deposita um beijo no canto da boca de Logan e se afasta, quase matando meu capitão do coração.

— Minha nossa, eu quero também — Jake grita, levantando as mãos.

— Sai fora, você já tem duas aí. Eu estou na fila, não é, loirinha?
— Dominic bate com as mãos no sofá ao seu lado, e Gessica sorri, se sentando ao lado dele.

Logan semicerra os olhos para eles, e Jeremy gira novamente a garrafa.

Noto que Logan coloca uma almofada no meio das pernas e isso me faz rir de novo. Isabella solta uma risada, e as amigas tocam uma na mão da outra, antes do goleiro anunciar:

— Jake, pergunta para Isabella. — Jeremy sorri para o meu melhor amigo, que já está bem bêbado pelo visto.

— Cunhadinha, cunhadinha, verdade ou consequência?

— Verdade.

— Frouxa. — Heather solta em meio a uma tosse forçada, fazendo Isabella aperta suas unhas grandes em minha perna, e eu quase grito.

— O que mais sente falta do Brasil? — Todo mundo vaia a pergunta de Jake, porque o intuito do jogo é pegação e confusão, mas confesso que estou curioso para saber a resposta dela.

— Nossa, são tantas coisas. Sinto falta da praia, água de coco, das festas... Nossa, que saudades das festas.

— Ah, saudades mesmo, inclusive de uma boa música tocando.
— Gessica, que está do outro lado, solta, dando mais um gole na cerveja.

— Quer dizer que acha nossas festas ruins? — A ruiva encara Isa, e minha namorada apenas dá de ombros, indiferente a ela.

— Elas não sabem nem mexer essas bundas gordas e ficam falando mal da gente. Mas adivinhem, é no nosso país que elas estão, não é mesmo? — Heather levanta o copo para cima, como se estivesse fazendo um brinde, e algumas pessoas concordam.

Novamente, sinto as unhas da minha namorada fincarem minha coxa.

— Jake, coloca uma música e vamos dançar agora. As brasileiras contra as gringas, o que acham? — Se eu achava que Gessica estava bebendo demais, agora tenho certeza. Mas antes que eu diga qualquer coisa, todos se levantam, inclusive Isa.

— Não precisa fazer isso, você sabe, né? — Seguro-a pelo braço.

— Tá brincando, né? Acha que vou perder a chance de vencer essas mocreias? Jamais. — Isa se aproxima do meio da pista. Todos fazem um círculo em volta delas, e eu fico a observando de longe, junto com os meninos.

A música “Envolver”, da Anitta, começa a tocar. Heather e Sheyla mexem o quadril fazendo uma dança sensual, enquanto Isa e Gessica apenas as encaram. Percebo que Isabella está usando uma bota de salto alto e pelo tanto que bebeu, seu equilíbrio não deve estar muito bom. Mas sei que ela está pouco se fodendo para isso.

Sendo assim, apenas continuo a observando. Noto alguém ao meu lado esquerdo, e quando me viro, percebo que é Logan. Seus olhos estão vidrados na loira ao lado de Isabella. Acho que está rolando alguma coisa entre eles, e não estamos sabendo. E, se não estiver, eu tenho certeza que isso logo vai acontecer, porque o olhar com que Logan encara Gessica, é o mesmo olhar que ela retribui a ele.

O refrão da música chega e sou pego totalmente de surpresa ao ver as brasileiras se virarem de costas para a gente, colocando as palmas da mão no chão. Meus olhos estão queimando em Isabella, que agora está com a bunda inteiramente empinada para cima. Acompanhando a

batida da música, ela vai descendo o corpo até o chão, e sua bunda gostosa não para de se mexer.

Ouçõ assobios por toda parte. Heather e Sheyla tentam acompanhar, mas acabam caindo e são vaiadas, o que faz com que elas saiam do meio da roda. Agora, noto que todos os olhos estão nas meninas. Isabella fica quase de quatro no chão e, puta que pariu, como aquela filha da puta consegue dançar com aquela roupa?

Aquela merda vai rasgar.

Já deu né, acho que mostrou bastante o que sabe fazer. Mas como se tudo isso não fosse suficiente, ela deita no chão e começa a rebolar, batendo a bunda no chão. Seu decote, que antes estava saltando para fora, agora está visível até demais.

Não penso duas vezes para me enfiar naquela maldita roda e tirá-la dali, para que não vejam mais do que devem.

Pego Isabella e a joga contra meu ombro. Ela solta um gritinho e começa a gargalhar. Olho para trás e noto Logan agarrando Gessica. Ela, ao contrário da minha namorada, empurra ele, mas Logan usa sua força e a joga contra o ombro, fazendo o mesmo movimento que eu.

Escuto os gritos da Gessica, mas resolvo ignorar, eles que lidem com isso. Preciso tirar minha brasileira daqui antes que ela me cause um infarto.

Chego até o andar de cima da casa, e solto Isa, a colocando no chão, ela ainda está rindo. Ela está bêbada, muito bêbada. Limpo o suor que escorre da minha testa, não por tê-la carregado, mas sim pela crise de ciúmes que estava tendo segundos atrás.

— Posso tirar uma foto de vocês? É com a polaroid. Vai ficar para vocês de recordação. — Uma garota de óculos, com uma pequena câmera na mão, nos encara. Isabella acena com a cabeça, batendo palminhas.

No andar de cima tem uma decoração também. Alguns morcegos de mentira estão pendurados no teto, e uma iluminação vermelha mais intensa preenche o ambiente, o deixando mais escuro do que estava no

andar de baixo. Nos posicionamos em frente a uma parede com alguns cartazes escritos “procurado” junto de outras palavras que lembram o tema de Halloween. Isabella levanta uma perna em minha direção, a prendendo em minha cintura, mas, em vez de segurar sua perna, eu seguro em sua bunda. Porque tudo nela pertence a mim. A garota nos entrega a foto e eu guardo no bolso da minha calça.

Em seguida, vamos na direção da porta do quarto que está na nossa frente, até que somos interrompidos.

— Você acha que pode tudo, né? É apenas a merda de uma brasileira que teve a sorte grande aqui nos Estados Unidos. No fundo, você não passa de uma puta fodida — Heather grita, e eu travo, porque estou sem acreditar que ela disse mesmo essa merda.

Agora, já deu. Porra! Estou muito puto.

— Cala a boca, Heather. — Minha voz sai grossa e alta, fazendo seus olhos azuis se arregalarem. Me aproximo um pouco mais dela, para que possa me ouvir corretamente: — Você nunca mais fale assim com Isabella, ouviu? Nunca mais, porque ela é minha mulher e você precisa ter respeito por ela!

Não espero uma resposta, apenas segura na cintura da Isabella, tentando nos afastar de toda essa confusão, não aguento mais ficar aqui.

— Quer saber? Uma coisa você tem razão, sou fodida mesmo, mas a parte da puta acho que é sua, já que gosta de dar em cima do homem dos outros — minha namorada rebate, alto.

Tento puxar Isabella, mas ela foge do meu agarre e fica de frente para Heather.

— Não dou em cima de ninguém, você que é insegura. Porque, no fundo, sabe a fama que as brasileiras têm aqui, né? Elas apenas servem para matar a curiosidade dos homens, e depois não servem para mais nada.

— Supera, Heather... A única puta aqui é você. Vai cuidar desse seu cabelo, em vez de cuidar do macho das outras. — Fico de boca aberta, observando Isabella caminhar até mim.

Heather a encara com fúria nos olhos, e já tem várias pessoas ao nosso redor, que observam a discussão. Quando penso que acabou, estou muito enganado, porque a bendita Heather resolve gritar o nome da minha namorada.

— ISABELLA? Quer saber, não te culpo, o que Aidan sabe fazer com a língua deixa qualquer mulher doida, não é? Eu sei bem o que ele faz...

Antes que eu pense no que fazer, Isabella é muito mais rápida e vai para cima da Heather. Ela acerta um soco na cara da loira, que rapidamente começa a sangrar. Com um movimento brusco, Isa a derruba no chão e começa a acertar mais a sua cara.

— Sua vagabunda do caralho, cosplay da Xuxa, eu vou matar você — ela fala em português, e por um segundo, sinto vontade de soltar uma risada alta.

Mas volto para realidade, me lembrando que preciso tirar Isa de cima da loira antes que a mate mesmo. Puxo-a pela cintura, fazendo ela se levantar, e a jogo por cima dos meus ombros. Assim que vou me afastando, escuto outra discussão, mas dessa vez é a voz da Gessica. Resolvo olhar para trás, e noto que ela está agarrando o cabelo ruivo da Sheyla.

Todos começam a gritar novamente:

Briga.

Briga.

Briga.

Logan interfere e puxa a loira, a tirando de cima da Sheyla.

— Acaba com ela, Gessica! — Isa solta alto em meio ao riso.

Minha nossa, qual o problema dessas garotas, porra?

Mas seria errado eu confessar que gostei? E que no fundo a Heather mereceu aquele soco?

Chuto a porta do quarto e dou graças a Deus por estar sem ninguém. Coloco Isa deitada na cama e me sento ao seu lado.

Estou ofegante, meu Deus...

Todo álcool que eu tinha no corpo acho que foi embora.

— Sabia que minha namorada era meio doida, mas lutadora de UFC? Isso nunca passou pela minha cabeça.

Isabella solta um riso baixo e me puxa para que eu me deite ao seu lado.

— Eu nunca havia brigado e, caramba, aquilo foi incrível. — Ela gargalha.

— A cada dia que passa, você me surpreende mais, sabia?

— Hum, posso te surpreender mais... — Rapidamente, ela monta em cima de mim e começa a desabotoar a minha calça.

— Amor, você está bêbada, vamos embora.

— Eu sei o que estou fazendo, e sei que faria isso de qualquer forma.

Antes que possa interferir novamente, ela abaixa minhas calças junto com a minha cueca.

Meu membro salta para fora e os olhos verdes de Isa estão fixos nele. Isso está me deixando mais excitado ainda, porra. Sua língua passa ao redor de seus lábios. Observo Isa jogar os cabelos para o lado, e sua boca gostosa envolve meu pau. Com rapidez, ela faz movimentos de sobe e desce, enquanto envolve com a mão minha base, me masturbando.

Porra. Porra.

Seus olhos verdes de felina me encaram por trás daquela máscara e, caralho, ela está gostosa demais. Uma de suas mãos arranha meu abdômen nu e contorna minha tatuagem que está à mostra.

Agarro seus cabelos e isso só faz com que ela aumente mais os movimentos. Solto um grunhido alto, o que a motiva a continuar. É uma gostosa mesmo.

— Isa... — murmuro em meio aos gemidos.

Isabella não me responde, apenas leva meu membro mais fundo na sua garganta. Ela solta um som de engasgo, mas não para.

— Puta que pariu... — Meus olhos se fecham. — Amor, eu vou... eu vou gozar, sai daí.

Tento me afastar, mas Isa começa a enfiar mais fundo meu pau em sua boca, e sua mão gira em meio ao meu membro, me punhetando mais rápido.

— Isa... porra, eu não aguento mais.

— Quero que goze na minha boca. Hoje é a minha vez de te provar, amor. — Isso foi o suficiente para eu explodir.

Gozei tanto que me deu teto preto, meu corpo ficou todo mole enquanto a porra ia saindo, e Isabella sugava cada gota com meu pau ainda na boca. Quando ela tirou a boca de mim, notei que ainda escorria um pouco de porra pelo canto da sua boca, mas ela passou o dedo e, em seguida, o enfiou na boca, chupando cada mísera gota.

— Sua gostosa.

Nossas bocas se chocam uma com a outra e nos beijamos. Desço devagar a mão pelo zíper da frente do seu macacão e seus peitos saltam para fora. Minha boca saliva. Assim que eu vou abocanhar aquela delícia, escuto um estrondo, e alguém abre a porta.

Rapidamente, agarro Isa contra meu corpo para ninguém ver nada.

— Preciso usar o banheiro, eu acho que vou... — O maluco não termina de falar, porque ele vomita pelo chão do quarto.

Subo o zíper de Isa rápido e puxo minhas calças para cima. Seguro na mão dela.

— Vamos para minha casa?

— Só se for agora — ela responde, e solto um riso malicioso.

Pulamos por cima da poça de vômito que ficou na porta de entrada e saímos apressados pelo corredor imenso. Seguro as mãos de Isa, que me segue. Acho que nunca tive tanta pressa para chegar em casa. Como eu quero deitar Isabella na minha cama e fodê-la até não conseguir respirar.

Minha, ela é minha. E, porra, enquanto seguimos para a saída, noto suas bochechas vermelhas e aquelas lindas sardas em seu rosto.

Eu percebo... eu amo Isabella Almeida. Eu estou completamente louco e apaixonado por ela.



Capítulo 35

Isabella Almeida

"Você só precisa ter coragem de seguir seu coração."

- Cartas para Julieta



Depois de um sexo muito selvagem, estou terminando de tomar banho enquanto Aidan foi fazer omeletes. Devem ser umas quatro da manhã, e eu estou morrendo de fome depois de ter me exercitado bastante.

Desligo o chuveiro e me enrolo na toalha. Vou até seu quarto e encaro minha fantasia toda rasgada no chão. Abro o guarda-roupa de Aidan e pego de lá uma camisa do time. Mais uma que vou levar embora, aquela minha já estava velha.

Para quem não gosta de hóquei, digamos que estou animada. Acho que encontrei meu jogador preferido e, com isso, o jogo ficou mais... interessante?

Penteio meu cabelo molhado e dou mais uma olhada no espelho. Nossa, eu estou acabada.

Dancei como nunca.

Joguei verdade e consequência.

Bati em uma modelo.

E chupei meu namorado.

Solto um riso nervoso e caminho em direção à cozinha. Só estamos eu e Aidan na casa. Jake disse que chegaria tarde para variar, então a casa é toda nossa. Assim que passo pela cozinha, minha barriga ronca com o cheiro de comida. Acho que esqueci de comer e só foquei na bebida da festa.

— Se a comida estiver boa da mesma forma que o cheiro, você pode largar o hóquei e virar cozinheiro. O que acha?

Aidan ri baixo, ao mesmo tempo em que retira os bacons da frigideira.

Me sento em cima da bancada e fico observando-o. Ele está usando apenas uma cueca branca, com seu corpo gostoso todo à mostra. Agora, ele monta nossos pratos com tanto cuidado.

Minha nossa, como ele pode ser tão perfeito? Na verdade, como ele pode ser tão cuidadoso assim comigo? Acho que nunca me senti tão cuidada em toda minha vida, e, bom, Aidan está trazendo esse novo sentimento para mim.

— Prontinho, espero que goste. — Ele dá uma garfada nos ovos mexidos, e coloco uma fatia de bacon em minha boca. Assim que sinto o gosto da comida, solto um gemido.

— Isso está muito bom, caramba — afirmo, enquanto ele dá de ombros, como se já soubesse disso. Me sento na cadeira para poder comer. — Obrigada, de verdade. Você faz coisas para mim que podem parecer muito simples, mas, para mim, significam muito. Eu realmente me sinto segura ao seu lado — confesso, e nos encaramos.

— Eu que agradeço por você ter aparecido na minha vida, Isa. Você trouxe cor a uma tempestade que vivia dentro de mim. — Blackwell beija minha testa, e meus olhos se enchem de lágrimas.

— Nunca pensei que me envolveria em um relacionamento falso, que do nada seria uma figura pública, e que meu relacionamento falso viraria um clichê de comédia romântica.

— Hum, e como seria um clichê de comédia romântica? — ele me pergunta.

Dou um gole no suco e responde:

— Onde os dois percebem que se amam de verdade e não vivem um sem o outro. — Merda, merda, e merda. Acabei soltando isso, droga, acho que fui apressada.

— Então, você me ama, Isabella Almeida? — pergunta, baixo, e seus olhos azuis penetram os meus.

— Aidan é... eu...

— Eu queria dizer primeiro, mas você foi mais rápida. Mas eu te amo, Isa, e não consigo imaginar uma vida onde você não esteja. Não consigo imaginar uma namorada, uma esposa e uma mãe melhor para os meus filhos. Obrigado por ter aceitado viver um acordo falso de amor comigo, porque, desde o início, eu sabia que de falso não teria nada.

Lágrimas escorrem pelos meus olhos, e os dedos de Aidan se aproximam para as enxugarem. Ele me envolve em um abraço apertado.

— Se eu soubesse que o amor da minha vida estava a um oceano de distância, teria vindo mais cedo — comento, e soltamos uma risada baixa. — Eu te amo como nunca fui capaz de amar alguém. Você é o amor da minha vida e estou ansiosa para desfrutar da sua fortuna ao seu lado.

— Ei, agora você também terá uma fortuna, sua interesseira.

Jogo minha cabeça para trás, gargalhando.

— Não se esqueça que posso dobrar minha fortuna se eu for lutadora.

— Nossa, é verdade, eu jamais esquecerei disso. — Aidan joga as mãos para trás, em sinal de redenção. Dou mais um beijo nele e terminamos de comer.

Logo após nossa refeição, Blackwell arruma toda a cozinha e eu me sento na bancada novamente enquanto o observo. Ele se aproxima em minha direção, passando as mãos pelas minhas coxas que estão nuas, e vai subindo-as.

— Você me deixa doido quando usa minhas camisas.

— Confesso que estou amando usá-las e ficar com seu cheiro por alguns dias.

Aidan passa a língua no lóbulo da minha orelha, me causando arrepios. Nem parece que minutos atrás eu estava morta de cansaço porque fiz posições que nem sabia que existiam. Mas como se fosse um passe de mágica, meu corpo corresponde rapidamente ao toque dele, pronto para uma próxima.

— Amor, nós precisamos conversar sobre se cuidar. Não que eu me importe de ser pai, mas acredito que temos muito tempo ainda. Você acabou de começar sua carreira, e, sabe, não estamos muito nos cuidan...

Coloco meu dedo na frente de seus lábios.

— Shiu... Eu tomo pílula, meu bem. Se tudo der certo, nosso filho vai esperar mais alguns anos.

— Só quero que saiba que quando estiver pronta, eu também estarei.

— Pode deixar, mas agora estou pronta para outra coisa. — Passo às mãos em volta de seu pescoço e abro minhas pernas para que Aidan se encaixe em mim.

— Ah é? O que você está querendo, Isabella?

— Eu quero você dentro de mim mais uma vez.

Ele coloca a mão no meio das minhas pernas, arrastando minha calcinha para o lado.

— Pode deixar, seu querer é lei para mim. — Sinto seu dedo ser enfiado rapidamente dentro de mim, e gemo alto.

Aidan me deita sobre a mesa, e puxa minha camisa para cima, começando a beijar minha barriga, mas sem tirar o dedo de dentro da minha boceta.

Saio do meu transe quando a porta da sala é aberta. Rapidamente, Aidan me coloca de pé, e coloca o dedo sobre meus lábios, fazendo um gesto de silêncio.

Hoje as pessoas tiraram o dia para nos atrapalhar mesmo, que caralho.

Meu Deus, só pode ser o Jake. Mas ele disse que chegaria mais tarde. Se bem que já deve estar amanhecendo.

Assim que chegamos à sala, a cena que vejo na minha frente está longe de ser o que eu estava imaginando.

Gessica está contra a parede e Logan a beija intensamente, os dois se agarram como cães selvagens. Minha amiga pula em seu colo e isso faz com que seu chapéu de bruxa caia no chão.

Aidan tosse alto, e só então os dois param e notam nossa presença. Eu fico sem saber o que dizer e Gessica tem o mesmo olhar.

De repente, outra pessoa entra pela porta e, dessa vez, realmente é Jake. Ele está com a ruiva em quem Gessica bateu. Quando as duas notam a presença uma da outra, Jake já segura Sheyla.

— Que porra está acontecendo aqui? — Aidan grita encarando todo mundo.

— Eu só vim para casa, ué? Afinal, moro aqui. — Jake revira seus olhos e noto sua voz embargada pela bebida.

— Jake disse que não viria para casa hoje e que não tinha ninguém, por isso, me deixou vir pra cá. — Logan dá de ombros.

— Por que não foi para sua casa, ou para a casa da Gessica? — meu namorado pergunta.

— Achei que vocês estariam lá em casa — minha amiga responde — , e não queria atrapalhar. Na casa do Logan não dava, porque seu papai senador estava dando uma reunião.

Todos sabemos que Logan é o filho querido do senador, mas não sei por que eu sentia algo a mais por trás disso. Ele nunca falava do seu pai, e quando o assunto vinha à tona, ele apenas respondia o necessário. Sabia que ele tinha um irmão mais novo e que sua mãe era falecida. Toda a família Scott morava junta, mas, de certa forma, não via felicidade nisso.

Não sei se é porque fui criada por uma mãe tóxica e, por isso, reconheço o olhar de quem não tem uma família saudável.

— Tá legal, todos têm perguntas, eu também tenho uma... Por que caralhos você está só de cueca? — Jake questiona, e Logan começa a dar risada. Automaticamente, eu reviro meus olhos.

— É a segunda vez que vejo ele assim, acredita? — Scott fala e começa a rir novamente com Jake, deixando Aidan de boca aberta e furioso.

— Olha, isso tudo está muito confuso, vou embora. O que eu queria mesmo, resolveu ficar com a sobra — a ruiva sem noção diz, encarando Logan.

— O que quer dizer com isso? — Minha melhor amiga semicerra os olhos em sua direção.

— O bonitão aí ficou comigo no banheiro e disse que iria para casa comigo hoje, mas ele demorou demais, então, resolvi ir embora com Jake. Quando ele notou que acabaria a noite sozinho, resolveu levar a sobra para casa.

A ruiva dá de ombros antes que Gessica voe em sua direção, porém Jake é mais rápido e entra correndo em seu quarto com a Sheyla.

— Isso é verdade? — O olhar dela encontra o do capitão, que fica sem saber o que responder. — Você ficou com ela no banheiro e disse que iria a levar pra casa?

— S-Sim, mas não foi bem da forma que ela disse. Olha...

— Você é um merda, sabia? — Minha amiga empurra Logan, que solta um gemido de dor. O empurrão não foi tão forte para o fazer sentir aquilo, mas ela não pareceu se importar. Rapidamente, seguiu até a porta, e eu corri até ela.

— Ei, eu vou com você, espera. — Seguro a porta.

— Isa, eu amo você, mas não quero uma amiga agora. Eu quero meu chuveiro e minha cama. Amanhã conversamos, tá bom? Vai aproveitar sua noite, porque uma de nós se deu bem hoje.

Tento insistir novamente para ir com ela, mas a teimosa nega e sei que não adianta. Se eu fosse para casa junto dela, Gessica não me diria nada.

Ela faria exatamente o que me disse. Tomaria seu banho e dormiria, então, só me resta conversar com ela depois. Assim que a porta é fechada, me viro e semicerro meus olhos para o garoto alto de cabelos pretos que está na minha frente. Sinto vontade de quebrar sua cara por tratar minha amiga como lixo. Escuto Aidan dar uma bronca nele também, mas eu preciso dizer algo.

— Qual é o seu problema? Acha que as mulheres são deliveries? Acho que, no fim, as manchetes sempre estão certas sobre você. Não passa de um riquinho mimado que tem tudo o que quer. — Dou um empurrão nele e ele grunhe de novo, mas agora eu estou pouco me fodendo.

Vou em direção ao quarto, não antes de ouvir a porta da sala bater. Ele deve ter ido embora. Assim que me deito na cama, sinto ela afundar ao meu lado e Aidan me abraça.

— Por que existem homens tão babacas? — pergunto, enquanto encaro seu teto sem vida. Preciso urgente trazer umas estrelas para colocar aqui também.

— Não sei a resposta para isso, mas nem todos são assim.

— Isso é verdade. Você é meu herói, enquanto Logan é um bruxo malvado que magoou minha amiga. Posso bater no seu capitão?

Blackwell solto um riso nasal e balança a cabeça, negando.

— Deixa que a gente quebra ele no treino da segunda-feira, amor.

— Viu? Meu herói, te amo — balbucio, sentindo o cansaço me pegar. Não dormi desde que cheguei.

— Eu também te amo, meu amor.

Meus olhos vão se fechando a medida em que Blackwell acaricia meu rosto. A luz do abajur ainda está acesa, mas não peço para ele desligar.

Quando estou quase caindo no sono, escuto ele dizer baixinho:

— Treze... treze sardinhas. O mesmo número da minha camisa. Isso realmente é um clichê de comédia romântica.

Ele deve ter pensado que dormi. Sorrio, mas sem fazer som, e acredito que ele não tenha percebido, porque, em seguida, apaga o abajur e se deita de conchinha ao meu lado, encaixando nossos corpos perfeitamente. É como se sempre nos pertencêssemos.

Acho que eu sempre fui de Aidan e ele foi meu, por isso, nunca me senti completa com outra pessoa. Ele sempre foi a minha outra metade. Agora, eu sei o que é amar alguém de verdade e me sentir amada.

Capítulo 36

Aidan Blackwell



"Você nem sempre precisa ser o que esperam que você seja, sabia?"
- 10 coisas que odeio em você



New York Dragons Perdem em Jogo Contra Los Angeles

O New York Dragons jogou hoje contra o Time de Los Angeles em uma partida emocionante, mas, infelizmente, não conseguiu sair vitorioso. Apesar de uma atuação cheia de garra e muita determinação, o placar final não foi favorável aos Dragons, que, por pouco, não viraram o jogo.

Com a derrota, o tempo agora se encontra em uma situação decisiva no campeonato: eles terão mais uma chance na disputa pela cobiçada Taça Stanley. Se perderem novamente, serão desclassificados.

Jake lê em voz alta a matéria que acabou de ser divulgada pelo jornal New York Sports. Nosso jogo foi difícil e quase vencemos. Por pouco, teríamos conseguido. Mas o cretino do capitão de Los Angeles, conseguiu arremessar o disco contra nossa rede nos últimos segundos de jogo, levando a vitória para o time dele.

Não podemos mais perder de jeito nenhum. Se não, o sentimento de derrota que estamos tendo hoje, será mil vezes pior.

O treinador deu uma bronca de uma hora e meia, e logo em seguida, Logan fez uma reunião com todos e disse que, assim que

retornarmos para Nova York, vamos rever quantas vezes for necessário o vídeo da nossa derrota de hoje.

Conversei alguns minutos atrás com Isa. Ela não pôde viajar junto conosco por causa de seu novo trabalho. Sua primeira campanha foi um sucesso e, por isso, várias outras marcas estão atrás da Rachel, sua agente, para fechar mais contratos.

Estou tão feliz pela minha garota. Desde o início, sempre soube que ela se daria muito bem, afinal, tudo o que ela faz é impecável.

E é só ela se ver no espelho para notar o quão linda é. Eu entendo a loucura das marcas por ela, minha namorada é perfeita.

— Eu quero tanto levar essa taça. Sei que é nosso primeiro campeonato na liga, mas, porra, seria ser ganancioso demais querer vencer no primeiro campeonato profissional? — Meu amigo solta uma lufada de ar, encarando o enorme mar que está na nossa frente.

Estamos em uma das milhares casas do pai de Logan. Íamos ficar em um hotel, mas Logan disse que tinham uma casa em Los Angeles, com uma praia privativa no quintal, e ninguém estava imaginando que perderíamos. Então, pensamos que ficaríamos nessa casa após o jogo para comemorar.

Mas, agora, estamos cada um jogado por um canto da casa, apenas repensando sobre a derrota desse jogo de merda.

— Não acho que seja ganância, na verdade. Quem não quer isso afinal? — Rio.

Ficamos mais uns minutos encarando a enorme praia à nossa frente. O tempo está fresco, mesmo sendo fim de ano. O sol está quente e, mesmo debaixo do guarda-sol, sinto os raios solares na minha pele.

Queria muito Isa aqui, ela adoraria. Como uma boa carioca, sei que ama a praia e sei o quanto isso faz falta para ela morando em Nova York. Ainda mais que essa época deve estar começando a esfriar por lá.

Estamos nos aproximando das festas de fim de ano e isso está me deixando ansioso, porque vamos dar uma pausa com o campeonato, e porque meus avós vão poder conhecer Isabella.

— Ainda bem que vamos ter mais um jogo antes do Natal, porque, se eu voltasse para casa com esse sentimento de perdedor, me sentiria péssimo. — Seu olhar encontra com o meu, e noto que Jake ficou bem abalado com esse jogo.

Ele sempre foi assim. Quando perdíamos um jogo, ele sempre se sentiu muito culpado.

Jake, às vezes, se cobra demais. Claro, precisamos sempre nos cobrar em nossa profissão, afinal, se tivermos falhas, damos abertura para perder. Mas, às vezes, simplesmente acontece, somos humanos.

— Fique tranquilo, vamos massacrar o time de Toronto. — Lhe dou uma piscadinha, e isso faz ele rir um pouco.

— Do que as meninas estão dando risada? — Nosso capitão se senta em uma espreguiçadeira ao meu lado.

— Estou dizendo a Aidan que esse sentimento de perdedor não combina comigo, por isso, vamos acabar com o time de Toronto.

— Precisamos disso, odeio perder.

Ficamos em silêncio por mais alguns minutos, até ele abrir um *cooler* que trouxe consigo, e que eu não havia notado.

Ele retira algumas cervejas e nos entrega.

— Não é porque perdemos que não vamos beber.

— Já disse que você é o melhor capitão? — meu amigo diz, animado, batendo no ombro de Logan, o fazendo rir.

— Falando nisso, obrigado por nos hospedar em sua casa. Ela até que é aconchegante — informo, com um ar de deboche.

— Não ligue para ele. Depois que sua namoradinha virou uma modelo famosa, ele está se achando. Até ela o trocar por um modelo de cuecas — Jake provoca, e, rapidamente, mostro o dedo do meio para ele, fazendo Logan sorrir.

Jake dá mais um gole em sua cerveja e, em seguida, a coloca em cima da mesa, que está na nossa lateral.

— Mas, falando sério, deve ser muito legal ter um pai senador do estado da Carolina do Norte. Eu iria me achar tanto.

— Você já se acha, meu amigo. — Dou um tapinha em seu ombro, o deixando de boca aberta.

Jake me xinga e eu reviro meus olhos, mas percebo que, desde o comentário dele, Logan não disse nada, apenas ficou nos encarando totalmente calado.

Não sei o que dizer. Será que ele não gostou do que Jake disse? Sei que ele pode ser sem noção às vezes, mas ele falou com Logan que é dez vezes mais sem noção. Por isso, não entendo o seu silêncio e noto que Jake fica no mesmo impasse que o meu.

Os olhos de Scott estão fixos em um ponto distante. Jake começa a se sentir desconfortável, achando que o comentário foi mal-recebido.

— Ah, foi mal, talvez eu não devesse ter falado isso.

Logan finalmente ergue o olhar com a fala de Jake.

— Não sei se isso é tão legal quanto parece. — Sua voz sai firme, mas com um tom que carrega algo pesado e oculto.

Eu e Jake franzimos o cenho no mesmo instante, mas o capitão não oferece mais nenhuma explicação e volta a desviar o olhar.

Antes que eu possa dizer outra coisa para quebrar o clima de merda que ficou, o celular de Logan toca e, rapidamente, ele o retira do seu bolso. Um sorriso sacana sai de seus lábios e ele vira a tela do celular, nos mostrando quem está ligando para ele.

O nome de Shirley aparece na tela, é a ruiva da festa de Halloween, que causou toda a confusão na minha casa.

— Hum, preciso me ausentar, meninos, licença. — Logan já está se afastado com seu telefone no ouvido.

Deve estar indo para o seu quarto fazer um sexo por videochamada.

— Como está a Gessica? Eu falei com ela alguns dias depois do ocorrido com o capitão, mas ela não demonstrou muito ressentimento. Mas, sei lá, depois daquela briga deles, acho que houve ressentimentos sim.

— E se eu te contar que aquela não foi a primeira briga deles?

— Como assim? Me conta tudo — pede, curioso.

Solto uma gargalhada. Me esqueci o quanto meu melhor amigo é um fofoqueiro de plantão, e que eu não tinha contado sobre a outra treta deles.

Fico alguns minutos cochichando baixo com o Jake, para não correr o risco de outros chegarem e ouvirem. Não pelo Logan, não me importo com sua reputação idiota. Mas sim por Gessica, não quero ficar espalhando os problemas dela.

Meu amigo arregala os olhos conforme conto tudo para ele. Parecemos duas adolescentes no corredor de uma escola conversando.

Mas, confesso que nem eu entendo o que acontece com eles. Nem Isabella, que é a melhor amiga dela, sabe o que está acontecendo. Mas, de uma coisa temos certeza agora, Gessica o odeia, porque o que ele fez foi idiotice.

Ficou com ela só porque não conseguiu levar Shirley para cama a tempo, porque, na real, ele não queria a Gessica, e sim a ruiva.

— Não sei como ele consegue ser tão imbecil. Tento defender ele, mas é impossível. Gessica é uma garota tão incrível, ele deveria ser mais gentil com ela. — Meu melhor amigo dá de ombros, antes de pegar sua cerveja e levar até seus lábios.

— Hum, ser gentil como você foi? — Levanto as sobrancelhas e rio.

— Ah, cala essa boca. Olha quem fala. No primeiro beijo, se apaixonou por Isabella.

— Não consegui resistir, sabe? — Dou de ombros e meu amigo alarga o sorriso.

— Fico muito feliz por vocês, juro, ela te faz muito bem e espero que nunca perca essa garota, ouviu? — Jake me encara. Agora falando sério, como se fosse um sermão. — Se você fizer qualquer coisa estúpida, eu quebro sua cara.

— Não conseguiria viver sem ela. Entendi que, antes dela, eu não vivia, e sim sobrevivia.

Os olhos de Jake brilham com um misto de surpresa e orgulho, suas sobrancelhas se curvam e seus lábios ameaçam um sorriso de canto.

Para muitos, o amor é tolice, fraqueza ou perda de tempo. Para mim, Isabella Almeida é a única razão pela qual o mundo deixou de ser cinza.

Ela me mostrou que a vida só vale a pena quando compartilhada com alguém ao seu lado. Alguém que faz você se sentir invencível, alguém com quem você colocaria fogo no mundo sem pensar nas consequências, porque estariam juntos nisso. Ela é meu caos em meio à tempestade. Meu caos perfeito, minha doce perdição.

Meu furacão brasileiro que virou meu mundo canadense de cabeça para baixo.

Saio dos meus pensamentos quando Jake se levanta da cadeira, mas, antes de me deixar, ele me encara.

— Preciso fazer uma confissão.

Me ajusto no lugar, encarando meu melhor amigo. Meu olhar demonstra que quero que ele prossiga.

— Eu não transei com Gessica naquela noite, ela é virgem.

Fico em silêncio por um segundo, com olhos arregalados, enquanto franzo o cenho, confuso.

— Não contei por que era um segredo dela. Nem mesmo Isa sabe disso. Ela tem seus motivos. Mas, você é meu melhor amigo, e isso estava me matando. Mas, por favor, Aidan, não comente isso com a Isa.

Apenas balanço a cabeça em concordância.

— E por que me contou isso? Merda. Agora, sempre que ver a Isabella, vou ter que ficar quieto.

Meu amigo apenas dá de ombros e se retira, me deixando com a merda de uma pulga atrás da orelha.

Conheço Jake e sei que tem mais por trás disso, mas sinceramente? Eu não quero saber, porque quanto mais souber, mais vou ter que esconder da Isa, e isso vai me matar.

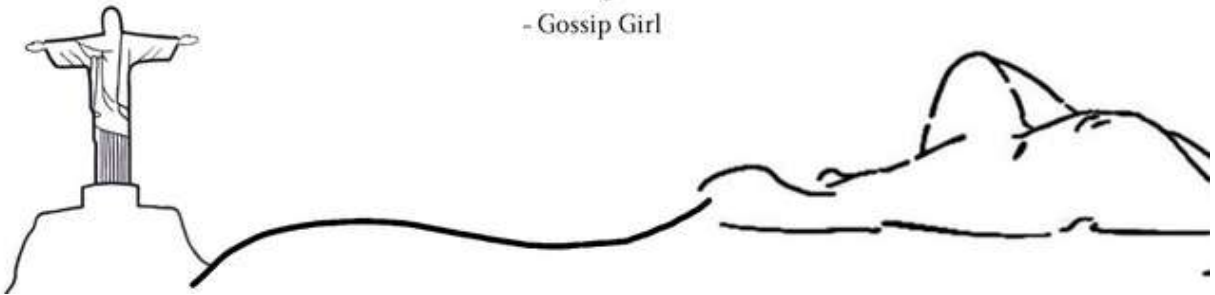
Capítulo 37

Isabella Almeida

“— É só um jogo. E eu odeio perder. Está livre.

— Obrigada.”

- Gossip Girl



Saio do meu carro novo e caminho em direção ao elevador do meu prédio. Hoje, digamos que foi um dia bem cheio, trabalhei bastante.

Nunca pensei que gostaria tanto da área que trabalho. Se soubesse que me daria tão bem nisso, teria começado antes. Mas, sinceramente? De onde vim, isso é bem disputado, e acredito que talvez não teria muita chance por falta de recurso.

Eu sei que se não fosse o relacionamento falso com Aidan, eu não estaria aqui. No começo, todo o brilho e reconhecimento vieram disso, mesmo que hoje o que eu conquiste seja pelo meu esforço. Mas é inegável: se ninguém tivesse olhado para mim meses atrás, nenhuma dessas portas teria se aberto. A fama é tudo. Não importa o talento, a dedicação ou as ideias que você tenha. Se ninguém te vê, você não existe para o mundo que importa.

E isso me incomoda. Porque eu sei que, nesse exato momento, em alguma favela, tem gente com ideias brilhantes, propostas que poderiam mudar o jogo, mas que nunca vão sair de lá, porque ninguém está olhando. E, ao mesmo tempo, tem pessoas medíocres — ideias vazias, atitudes podres — que só estão no centro dos holofotes porque têm o

nome certo, a conexão certa, ou fizeram o escândalo certo. Elas são aclamadas, idolatradas, mesmo quando são péssimos exemplos.

Meu telefone começa a tocar dentro da minha bolsa. Penso que pode ser Rachel, minha agente, já que ela ficou de me ligar para me informar sobre mais um contrato futuro.

Hoje, assinei dois novos contratos, um com uma marca de roupas francesa, *Haute Fashion*, e outro com uma marca conhecida de skincare. Mas parece que tinha uma marca de biquínis atrás de mim, e Rachel estava negociando tudo, porque não sei se ainda me sinto confortável com fotos assim. Por mais que esse seja meu novo emprego, e sei que todo mundo é bem profissional, disse que precisava pensar melhor nesse assunto.

Com muita dificuldade, pego meu celular e noto o temido nome na tela, o nome de alguém que estou ignorando nos últimos meses... *Minha mãe.*

Respiro fundo, porque sei que não posso mais adiar essa nossa conversa. É agora ou nunca.

Você consegue, você é forte.

Respiro mais uma vez e, antes que a chamada caia na caixa postal, arrasto meu dedo para o lado da tela, e o silêncio que estava no elevador, é tomado pela voz da minha genitora.

— Nossa, até que enfim resolveu me atender. A fama já subiu para a cabeça mesmo! — Sua voz sai em um tom desaforado, e imediatamente reviro meus olhos.

— O que você quer? — sou direta. Não quero ficar prolongando nossa conversa, não tem o porquê disso.

As portas do elevador soam um apito, informando que cheguei em meu andar. Saio dele e fico de frente com a enorme porta branca da minha casa, mas resolvo não entrar. Quero terminar isso e entrar em casa em paz.

— Nossa, precisa ser grossa assim? Se esqueceu que está falando com a sua mãe?

— Fala, mãe, quanto você precisa? O que houve dessa vez? O cachorro comeu seu fogão e precisa de um novo? — Me encosto na parede, tentando manter a calma.

Desde que comecei a ganhar mais dinheiro, ela tem me ligado com frequência, sempre me pedindo dinheiro e contando histórias tristes. No começo, fiquei realmente comovida, porque sei que não tínhamos as melhores condições de vida.

Por isso, depositava dinheiro em sua conta, porque, diferente de Miranda Almeida, eu não sou uma pessoa egoísta que só pensa em dinheiro. Mas comecei a perceber que, a cada dia, suas histórias estavam piores. Até que fui investigar suas redes sociais, e a velha maldita estava cada final de semana em uma balada diferente, saindo com pessoas diferentes.

Então, eu decidi que não seria mais seu banco ambulante. Ela era a mãe, não eu. Então, ela que fosse caminhar com suas próprias pernas.

— Acho que estou com COVID. Já tem uns quatro dias que não sinto o gosto das coisas e dói para eu respirar. As medicações são caras e não tenho dinheiro.

— Hum, se tem quatro dias que está mal, por que hoje mesmo você postou em seu Instagram que estava na roda de pagode no morro do Vidigal?

Ela se engasga e fica tentando argumentar, mas não consegue, e acaba se enrolando toda. A velha é tão burra, que nem se lembrou de me bloquear para eu não ver suas coisas.

— Qual é, Isabella? Vou te passar um papo reto, sua pirralha. Eu te criei sozinha, se lembra? Então, você me deve, você está onde está graças a mim.

Precisei gargalhar nesse momento. Graças a ela?

— Porque, se eu não tivesse arrumado o Fabrício para você, ele não teria partido seu coração e feito você se mudar de país e acertar na loteria.

— Você tem noção do que está falando? — pergunto, nervosa.

— Sim, tenho! Você quer ser tão melhor do que eu, mas sei que deve ter dado uma chave de pernas no jogador, e agora, está se achando a boa garota que acertou no amor.

Meus olhos se enchem de lágrimas. Não acredito que ela está falando essas merdas.

— Cala a boca! Você não sabe o que está falando, eu NUNCA serei igual a você, sua interesseira do caralho. — Minha voz acaba saindo alta, e minhas mãos tremem, segurando o celular. Eu nunca faltei com tanto respeito com ela, mas não me importo.

— Isa, Isa. Olha o jeito que fala comigo. Você se esqueceu que te criei sozinha e nunca te faltou comida? Passávamos necessidades, mas sempre tinha o que comer dentro de casa, sempre pensei em seu futuro desde criança, sempre quis que você conquistasse suas coisas e...

— Um futuro? — a interrompo. — Um futuro em que eu teria que me casar sempre por dinheiro, né? Um futuro que não envolveria minha felicidade. Um futuro que sempre pertenceu a você, não a mim.

— Garota mimada, eu até te protegi. Fabrício sempre te traía com aquela tola da sua amiga, e eu nunca te contei para te poupar de tanto sofrimento, porque sabia que era burra e estava apaixonada por ele...

Ela o quê? Ela sempre soube? Foi mais de uma vez?

Minha cabeça lateja com essa informação que foi jogada na minha cara.

— Como assim você sempre soube? Como assim?

— Minha pequena, o amor é falho, por isso, não devemos nos apaixonar nunca. Eu sempre te disse isso, mas não me escutava. E o Fabrício é homem. Sabe como é, às vezes, eles têm suas necessidades. Mas ele se arrependeu. Até hoje quando nos vemos, ele diz que o que fez foi o maior erro dele. Mas eu entendo que você era uma garota difícil, o rapaz não tem culpa. Deveria ter te preparado mais para ter mais habilidades, sabe? — Percebo seu riso malicioso no fim da sua palavra.

Minha barriga está revirada e sinto uma ânsia por tudo que me disse. Como ela pode ser tão, tão perturbada? Louca?

Respiro por alguns minutos, sem dizer uma palavra sequer, enquanto ela diz mais coisas sobre o Fabrício.

— Eu não quero mais falar com você — falo por fim.

— Ah, pare de drama, sei que está com saudades de mim. Falando nisso, quando vou conhecer meu genro jogador? Por favor, não perca esse, faça tudo certinho e mantenha seu corpo em forma. Homens não gostam de mulheres gord...

Não a deixo terminar de falar, não posso mais ouvir nada que saia da boca dela.

— Eu vou desligar a merda desse telefone e te bloquear para sempre da minha vida, Miranda. Você nunca foi uma mãe, você sempre me usou para conseguir suas conquistas. Você me jogava para cima de homens com o dobro da minha idade por ganância, ainda bem que eles tinham mais senso que você. Eu nunca tive uma mãe, e sim uma manipuladora, uma narcisista. E, se você vier atrás de mim, ou fizer qualquer gracinha, eu agora tenho meus contatos e te coloco na cadeia por manipulação e exploração.

— Você não teria essa audácia, sua vadia. Sem contar que se esse homem chutar sua bunda gorda, vai voltar correndo para mim e eu que não vou te querer mais.

— A vadia aqui tem dinheiro o suficiente para comprar a porra do bairro que você mora. Então, não, mamãe, diferente do que me ensinou, eu nunca, jamais, vou depender de homem. Aidan me ajudou com o reconhecimento, mas meu dinheiro vem do meu esforço e trabalho, coisa que você saberia se levantasse desse sofá e parasse de chantagear as pessoas para conseguir dinheiro. Vai acordar cedo, pegar um metrô e vai trabalhar, porra!

— Já chega, Isabella.

— Adeus, Miranda, espero que um dia se encontre de verdade na vida.

Desligo meu telefone e bloqueio o contato da minha genitora. Meus olhos continuam derramando lágrimas, afinal, ela era minha mãe,

por mais que nunca tenha agido como uma. Acredito que a dor da perda que eu sinto agora é pela mãe que nunca tive.

Mas não vou ficara aqui sofrendo por isso, não posso, eu estou livre.

Limpo meu rosto e mando uma mensagem para Rachel, informado que vou precisar de um advogado, e peço para ela me ligar mais tarde.

Conheço Miranda e sei que ela vai tentar alguma merda e, para que isso não ocorra, preciso me prevenir de alguma forma.

Entro em meu apartamento. As luzes estão apagadas, e caminho em direção à sala, procurando por Gessica.

Escuto uma voz falando.

“Ele foi espancado até a morte e depois seu corpo foi cortado em pedaços e espalho por toda a cidade.”

Que porra é essa?

Me aproximo do cômodo e lá está minha melhor amiga, dormindo que igual a um anjo no sofá. Como ela consegue pegar no sono ouvindo essa merda?

Na verdade, como ela assiste a isso?

Ela tem uma cara tão angelical. Nunca imaginaria que gosta de assistir a documentários de corpos sendo desmembrados.

Como se fosse um passe de mágica, ela abre seus olhos devagar e nota minha presença, o que faz com que ela dê um pulo do sofá.

— Socorro, que susto, Isabella, merda.

— Isso que dá ficar assistindo a essas coisas. Fica aí toda assustada — rebato, dando de ombros e mudando de canal.

— Ei, eu estava assistindo. — Minha amiga faz um beicinho de tristeza.

— Não sabia que dava para assistir dormindo. — Reviro meus olhos e vou até a cozinha.

— Para, olha o lado bom. Se algum dia Aidan te fizer mal, não importa o tamanho que ele seja, eu sei fazer cortes bem precisos para

ter facilidade em esconder o corpo dele sem deixar rastros.

Minha boca se abre em choque com o que ela acabou de dizer.

— Ai, para, sabe que estou só brincando.

— Eu espero que sim, já basta ter uma mãe oportunista, agora descobri uma amiga assassina, é muita coisa para minha cabeça.

— Ela te pediu dinheiro de novo? — Minha amiga se senta na cadeira da bancada, me observando enquanto procuro alguma coisa na geladeira para comer.

— Sim, mas dei um fim nisso. Ela não vai me incomodar mais.

— Por quê? Mandou matar a velha? — pergunta, e, rapidamente, meu rosto se vira em sua direção, e ela revira os olhos. — Foi mal.

— Digamos que discutimos e descobri que, desde sempre, ela sabia que eu era corna. Mas, segundo ela, ela não me contava para me proteger e disse que não poderia culpar o Fabrício, porque, às vezes, eu não era tão “habilidosa”. — Faço aspas com as mãos na última palavra.

Retiro uma garrafa de água da geladeira e abro a tampa, a levando até meus lábios e bebendo quase todo o conteúdo. Gessica permanece em silêncio, me encarando.

— Vamos pedir alguma coisa para comer, o que acha? — resolvo mudar de assunto, e a loira balança a cabeça, concordando.

Antes que eu me afaste para ir tomar meu banho, Geh me grita.

— Isa, você fez o correto! Tive minha mãe por pouco tempo, mas, sem dúvidas, a forma que a sua agia mostra que ela não era uma mãe e sim um sanguessuga. Estou feliz que se permitiu deixar ir algo que te fez mal, porque sei o quanto precisamos ser fortes para deixar nossos monstros do passado para trás.

Fico a encarando mais um pouco, esperando ela dizer mais alguma coisa, mas ela se retira da cozinha com seu celular na mão, olhando o aplicativo de comida.

Mesmo com ela afastada, continuo parada na cozinha. Sei que minha amiga perdeu sua mãe quando era criança para o câncer, mas senti muita mais tristeza em sua fala do que deveria.

Antes que eu fosse atrás de argumentar, escuto o som da televisão novamente:

“Seus membros genitais foram encontrados dentro de um pacote no fundo do quintal.”

— GESSICA! — grito.

— Ah, foi mal, achei que já tinha ido tomar seu banho. Vou pedir pizza, pode ser?

Não respondo nada, porque não sei nem se quero comer depois dessas merdas que ouvi. Que nojo.

Em uma coisa preciso concordar com o capitão, o que há de angelical na aparência de Gessica, há também de uma bruxa muito doida e solta dentro dela.

Conversamos pouco sobre o que aconteceu com ela e Logan. Como sempre, ela não entrou em detalhes. Só me disse que estava bêbada demais e resolveu ir para casa com ele, mas que agora ela não quer nem ver ele pintado de ouro, porque ele a fez se sentir usada. Eu entendo seu lado, até eu fiquei com raiva do idiota.

Estava na cara que ele usou Gessica só porque Jake foi embora com a garota que ele queria pegar. Ou seja, minha amiga foi segunda opção.

Gessica é muito foda para ser a segunda opção, então, se minha amiga está de um lado, eu estou do mesmo.

Todas contra Logan Scott.

Capítulo 38

Isabella Almeida

"Você não caminha para o amor, você esbarra nele.

Esbarra com tudo."

- Idas e vindas do amor.



Os portões pretos são abertos, assim que chegamos à casa de Aidan. Sentada no banco de trás de uma Escalade da cor preta, observo tudo ao meu redor, não consigo me conter. É tudo muito chique.

A casa é enorme, revestida por vidros gigantes nas janelas, que dão a visão do seu interior, onde lustres sofisticados e móveis únicos compõem cada ambiente. Suas paredes brancas realçaram a grandiosidade da construção, trazendo um ar de modernidade e requinte, e eu fico tentando encontrar o final da casa, mas é impossível, é uma mansão.

Minha nossa, se eu já estava nervosa, agora estou o dobro.

— Cacete, essa é a casa humilde que você disse que mora? — Minha melhor amiga, que está sentada ao meu lado, pergunta e vira seu olhar para Aidan.

Gessica não tinha com quem passar as festas de fim de ano, e jamais a deixaria passar sozinha, então, sem dúvidas, passaríamos juntas. Essa é a parte triste para alguns imigrantes que vivem longe de seus países: para tentar uma vida melhor, nem sempre conseguem voltar

logo para casa e, por isso, não conseguem ver suas famílias com frequência.

E essas festividades de fim de ano machucam, porque todos passam com suas famílias. Então, nessas horas, vemos como faz falta estar com a nossa. No meu caso, nunca tive uma exatamente, então, para mim, o Natal sempre foi só mais uma data.

Eu sei que minha amiga tem uma família pequena também, apenas constituída pela sua irmã mais velha e seu cunhado, já que sua mãe se foi quando ela ainda era criança. Mas, pelo pouco que ela me conta da sua irmã, consigo perceber o quanto são unidas e o quanto ela sente falta dela.

Ainda mais que, desde que Gessica veio para cá, ela nunca mais voltou ao Brasil. Então, elas não se veem já tem alguns anos, mas logo ela pretende retornar. Ainda mais porque nossos vistos estão em andamento para dar certo, e, em breve, teremos cidadania americana.

Sei que todo o processo de visto é bem difícil, mas, no nosso caso, por causa da nossa influência e do nosso trabalho, as coisas estão um tanto facilitadas.

— Hum, a casa é humilde, porque somos humildes. — Aidan dá de ombros, pegando em minha mão assim que o carro é estacionado.

— Olha, amiga, meus parabéns, viu! Mirou no ninho e acertou o passarinho. — Gessica solta uma gargalhada.

— Meu Deus, Gessica. — Dou um tapa em seu ombro, a repreendendo, mas noto que até Aidan não se aguenta e ri.

Sou conduzida para fora do veículo assim que Thor abre a porta para nós. Saio ainda encarando toda a vista ao meu redor. Observo a neve que começa a cair devagar do céu e sinto que, mais à noite, esse chão vai estar tomado por uma camada branca.

Nossa, eu nunca vi neve e muito menos no Natal, isso vai ser demais.

Como se pudesse ler meus pensamentos, Aidan encara meu olhar que está fixo para o céu.

— Mais à noite, isso vai estar lindo, e podemos fazer seu primeiro boneco de neve, o que acha?

Rio e concordo, e ele me dá um pequeno beijo na testa.

— Eu só concordei em vir, porque falaram que eu não me sentiria de vela... Já estou me sentindo a própria tocha olímpica, cadê o Jake que logo chegaria? — Minha amiga começa a nos acompanhar, se aproximando da porta de entrada da casa.

Jake e Aidan são vizinhos, ou seja, vamos todos passar as festas de fim de ano juntos. Mas ele precisou fazer alguns trabalhos de publicidade em Nova York e chegará mais tarde.

Estamos em Montreal, no Canadá. Demora algumas horas de Nova York até aqui, mas nada que um jato não resolva, e chegamos em questão de menos de uma hora e meia.

Nossa, ter uma condição boa muda toda uma vida mesmo.

De repente, a porta é aberta e uma senhora usando um vestido azul royal longo aparece, com um sorriso gentil em seus lábios. Seus olhos são da mesma cor dos de Aidan, mas, diferente de seus cabelos pretos, os dela são loiros com alguns fios brancos aparecendo.

— Estava tão ansiosa com a chegada de vocês. — Ela se aproxima de nós, mas antes de sair, um senhor com a estatura maior que a dela também se aproxima e coloca um casaco por cima dos ombros dela. O gesto é fofo.

A senhora aperta as bochechas de Aidan e, em seguida, lhe dá vários beijinhos nela.

— Meu garoto, que saudades eu estava de você.

— Minha nossa, Meggie, vai matar o garoto! — O senhor tem cabelos escuros e os olhos também. Sua pele também é bem cuidada e ele tem um porte físico muito bom para sua idade.

Rapidamente, ele dá um abraço apertado em Aidan, que retribui no mesmo instante. Pela interação deles, dá para notar que sempre foram muito próximos, e isso é lindo.

— Alex, me deixa! Aidan nunca ficou tanto tempo fora, por isso, estou morta de saudades.

— Pelo amor de Deus, vocês estão me fazendo passar vergonha.
— Meu namorado se solta do agarre dos senhores e os olhares deles são direcionados a mim e a Gessica.

Automaticamente, meu corpo inteiro se contrai, e sinto uma vergonha imensa me invadir.

— Muito prazer, eu sou Isabella Almeida. — Levanto minha mão, em sinal de cumprimento para sua avó, mas antes que eu possa reagir, ela me puxa para um abraço apertado.

— Não precisa de formalidades, filha, quero que se sinta em casa. Afinal, somos da mesma família agora. E, minha nossa, como você é linda, me lembra aquela atriz brasileira... Debora Nascimento.

Minhas bochechas coram.

— Muito obrigada, algumas pessoas já me disseram isso, mas ela é uma musa e eu...

— E você é uma musa também — Meggie me interrompe —, e ainda modelo. Minha nossa, tenho uma nora brasileira, linda e modelo. Você é bem esperto, hein, filho? — Ela entrega um tapinha no ombro de Aidan, e então seu olhar cai para minha amiga.

— Você deve ser a Gessica, melhor amiga de Isabella, certo?

Minha amiga balança a cabeça em concordância, e quando tenta dizer algo, ela é impedida pelo abraço forte de Meggie.

Uma coisa já entendi aqui, a senhora Meggie Blackwell adora abraços, deve ser sua linguagem do amor.

— Muito prazer, Isabella, sou Alex. Seja bem-vinda, nossa casa é sua casa. — Ao contrário da sua esposa, Alex me dá um pequeno abraço, mas não mudou o fato que me senti amada também.

— Vamos entrar, está muito frio aqui fora. — Aidan entrelaça nossas mãos, nos direcionado para o interior da casa.

Se eu pensava que por fora era imensa, é porque não tinha analisado o lado de dentro. Os corredores são longos e eu facilmente me

perderia aqui dentro. Logo na entrada tem uma escadaria imensa, que parece aquelas dos castelos da série dos Bridgertons.

A arquitetura é moderna, não é uma antiga, mas essa escada traz um toque refinado a casa.

— Estou terminando alguns afazeres, mas, por favor, quero que fiquem à vontade, meninas. Aidan, filho, mostre o quarto de visita para Gessica se aconchegar. E, bem... Isabella, você pode ficar com o quarto de Aidan. Não somos avós conservadores, com toda essa baboseira, sabe? Podem fazer o que quiserem!

— Vovó, pelo amor de Deus! — Aidan a repreende, e isso faz com que eu solte um pequeno riso.

Saímos em direção às escadas, com Blackwell nos direcionando, mas antes de subirmos, escuto sua avó avisando que o café da tarde vai ser servido em breve, e para descermos assim que pudermos.

Gessica entra em seu quarto e fica de boca aberta com o tamanho. Ela dá pulinhos ao passar pela porta, parecendo uma criança, e isso me tira uma grande gargalhada.

— Agora, vai para o seu quarto, eu vou estrear aquela imensa banheira. Por favor, me dê licença. — A cretina fecha a porta na minha cara.

Vaca. Mas não possa julgar, estou doida por um banho quentinho.

Minha boca cai quando entro no quarto do Aidan, e noto o quanto é muito maior do que o da sua casa com o Jake.

As grandes janelas fornecem uma linda vista da cidade de Montreal, sem contar que, ao fundo, tem uma enorme sacada, que leva a uma paisagem encantadora junto com a enorme piscina da residência.

— Porra, sabia que você era rico, mas, nossa, não tanto.

— Amor, eu não sou rico, somos milionários... — Ele me lança uma piscadinha, retirando seu casaco.

— Riquinho metido à besta. — Dou de ombros, o fazendo tombar a cabeça para trás rindo.

Observo que em seu quarto tem alguns pôsteres do Batman pendurados na parede, junto com alguns troféus em uma prateleira enorme.

Noto alguns quadros de fotos e, em um deles, tem uma mulher, a cópia de Aidan, com os cabelos longos pretos e seus olhos são azuis piscina. Ela está com um vestido florido e com as duas mãos na sua enorme barriga de grávida.

Seu sorriso é enorme e, pela foto, consigo notar a sua felicidade.

— Ela era linda. — Sei que é sua mãe, não tem como duvidar disso.

— Era sim. Minha avó disse que nesse dia ela havia descoberto que estava grávida de um menino. — Percebo o riso fraco que Aidan solta. Sei que ele não conheceu sua mãe, mas isso não muda o fato que ele sente a dor da perda dela.

A dor de nem ter conhecido quem lhe deu a vida. Isso é muito triste.

— Ela deve estar muito orgulhosa do seu menino, não tenho dúvidas disso. — Pego sua mão, o puxando para um abraço, e dou um pequeno beijo em seu pescoço.

— Espero que ela esteja, porque é o que sempre quis, dar orgulho a ela.

— E você está conseguindo, amor, não tenho dúvidas. — Nossos olhares se encontrarem e ele me dá um pequeno beijo nos lábios.

No começo, é devagar e romântico. Ele me dá uma mordida de leve em meu lábio inferior, e rapidamente nosso beijo fica um pouco mais intenso. Como se ele me pedisse licença, Aidan coloca sua língua na dentro da minha boca, que se junta a minha língua.

Então, estamos nos beijando em movimentos rápidos, e com um pequeno impulso, ele me levanta, e eu entrelaço minhas pernas em volta da sua cintura.

— Amor, eu preciso tomar banho. — Com dificuldade, consigo dizer em meio ao nosso beijo.

— Claro, eu te acompanho então. — Sinto mais uma mordida em meu lábio inferior e sua mão aperta a minha bunda de maneira forte.

— Hum, me desculpe, mas quero ter o prazer de aproveitar aquele banheiro enorme sozinha hoje.

Blackwell solta um gemido de frustração em meio ao nosso beijo. Eu não me aguento e dou risada.

Deixo mais um selinho de leve em seus lábios, e solto minhas pernas da sua cintura, colocando meus pés no chão.

— Quero tomar um banho e depois descer para conhecer seus avós melhor. Se ficarmos muito tempo no seu quarto, o que vão pensar de mim?

— Que somos um casal que gosta de transar bastante?

— Aidan! — Solto um gritinho e ele dá de ombros.

— Tá legal, tá legal. Vou deixar você tomar seu banho, enquanto vou descer e conversar com os velhos para eles não pensarem que estamos... fodendo gostoso!

— Blackwell, porra! — Pego um controle, que deve ser do ar-condicionado, e arremesso em sua direção, mas eu acabo errando.

Sem mais, ele se aproxima da porta. Mas antes de abri-la por completo, me lança um olhar... Aquele olhar safado que eu conheço muito bem. Com apenas aqueles olhos pegando fogo em mim, eu já imagino a sujeira que vai sair da sua boca.

— Mas não se iluda, meu bem, estou te deixando livre agora. Mas, essa noite, antes de dormimos, vou te foder tão forte contra aquele vidro, enquanto você aprecia a vista de Montreal... E, se tivermos sorte, o céu pode estar estrelado. — Ele estala a língua no céu da boca e fecha a porta.

Minhas pernas ficam bambas e meu corpo pega fogo. Como ele pode ter esse poder sobre mim? Mesmo ele conhecendo cada centímetro do meu corpo, todas as vezes é como se fosse a primeira.

Meu corpo sempre se incendeia por ele e, só com essas palavras, sinto minha calcinha molhar. Essa é minha deixa para entrar logo

naquele banheiro e tomar um banho.



Aliso meu vestido pela décima vez antes de finalmente descer. Chegamos bem no dia da véspera do Natal, eu não conseguia vir antes por causa do trabalho, e Aidan também estava treinando bastante.

Durante a tarde, eu e Gessica conversamos um pouco mais com Meggie, e eu estou apaixonada pela avó do meu namorado. Ela é tão doce e divertida. Ficamos a tarde toda conversando e contando coisas sobre o Brasil, já que faz tempo que Meggie não visita seu país natal.

Depois de uma tarde incrível, subi para me arrumar. Optei por um vestido vermelho longo, com laços nas alças. Minha amiga me ajudou a ajeitar meu cabelo com o *baby liss*.

Gessica está na minha frente com um vestido vermelho do mesmo tom que o meu, mas o seu é curto e rodado, de mangas compridas. Seus cabelos estão presos por um lindo laço vermelho, e ela está realmente parecendo uma boneca.

— Está pronta? Os meninos estão nos esperando. — Ela puxa o *baby liss* da tomada e eu encaro meu reflexo novamente.

Aidan se arrumou no nosso quarto e deixou eu me arrumar com Gessica, porque ele sabe o quanto demoro para ficar pronta. E quando minha amiga está junto, fazemos disso uma diversão e eu adoro.

É engraçado imaginar que os meninos nunca vão experimentar a sensação de se arrumar junto com uma amiga, fofocando e ouvindo uma boa música. Eu amo ser uma garota, sério.

— Hum, está ansiosa para ver o Jake e seus sogros, sua safadinha? — Não resisto a provocação.

— Engraçadinha, sabe que somos apenas amigos. Jake tem sido um bom amigo para mim. — Minha amiga se levanta, indo em direção ao banheiro.

— Sei... Um bom “amigo” mesmo, né? — Faço aspas com a mão, junto com meu melhor sorriso malicioso.

Gessica balança a cabeça, em sinal de negação, antes de entrar no banheiro.

— Preciso fazer xixi, espera aí — ela grita do outro lado da porta.

Sei que ela e Jake não tem nada que envolva sentimentos. Eles ficaram uma vez e foi isso. Minha amiga sabe ser bem desapegada e decidida quando quer, e Jake é igual. Então, acredito que o que os dois tiveram foi apenas casual e, depois, virou uma grande amizade mesmo.

Até porque os dois estão sempre conversando, mas nunca mais fiquei sabendo que se pegaram, e sei que hoje são apenas amigos. Gosto dessa maturidade dos dois. Mas isso não me impede de zoar ela quando necessário.

Saio dos meus pensamentos quando o celular da minha amiga apita em cima da cama. Eu não sou uma pessoa intrometida, mas ele apita duas vezes e estou sem fazer nada. Acabo olhando para a tela só para checar.

LOGAN: Oii 😊

LOGAN: Feliz natal adiantado, bruxa.

Fico encarando a tela do celular, mas, antes de ter qualquer ação, a loira sai o banheiro e me observa com seu celular na mão.

— Eu... eu não queria ser intrometida, mas apitou e acabei olhando e, bem... não sabia que estavam se falando.

Seu olhar está confuso em minha direção, por isso, viro a tela do seu celular e ela o encara em silêncio.

Assim que ela lê a mensagem, seus olhos são tomados por uma fúria imensa e percebo que não, eles não estavam mesmo se falando.

— Nossa, esse garoto comeu bosta, será? Ele é um imbecil, acha que pode tratar as garotas como lixo e depois voltar como se nada tivesse acontecido.

Não respondo nada, porque noto a raiva que ela fica. Começa a andar de um lado para o outro e, quando percebo, está com seu telefone na mão. De repente, escuto o barulho da chamada, significando que ela está ligando para alguém.

— Quem você pensa que é? Se aquele dia não ficou claro, espero que fique agora. Você é um merda, Scott, me usou para provocar Jake e eu não sou brinquedo para ser usada por homem nenhum, entendeu? Vai comer seu caviar com sua família rica, e para de encher a porra do meu saco, seu merda. — Ela não está falando alto, mas sim gritando.

Por um instante, penso que ela está, sei lá, gravando um áudio, mas então a voz de Scott atravessa a outra linha:

— Nossa, mas é uma bruxa mesmo. Você não sabe de nada, Gessica. Mas, está bem. Prefere me odiar do que ficar de boa com a situação. Ok, vamos nos odiar, mas vou te dizer uma coisa, você não vai gostar de ser minha rival, loirinha.

— Vai se fod... — Ela não termina, porque o telefone é desligado na sua cara, fazendo ela soltar um gritinho de frustração. — Juro, eu ainda vou matar o capitão do seu namorado.

Continuo sem dizer nada, porque, na real, eu não sei o que dizer.

Mas uma coisa eu tenho certeza, Gessica realmente odeia Logan e acredito que agora eles acabaram de travar uma guerra sem fim. E, não sei por que, mas eu sinto que isso não vai terminar bem.

— Venha, vamos, Isa, não vou estragar meu primeiro Natal de rico com esse imbecil — afirma, decidida, e solto uma risada, a fazendo rir também.

— Adorei, nosso primeiro Natal de rico, vamos aproveitar então. — Bato em sua mão e seguimos em direção à porta.

Assim que abro, percebo que Aidan e Jake estavam se aproximando, provavelmente para nos chamar. Eles nos elogiam e seguimos até a enorme sala de jantar.

A mesa já está com algumas pessoas que suponho serem da família de Jake, e há alguns amigos próximos da família de Aidan, que ele me apresenta.

Os garçons servem bebidas para nós, enquanto uma música ambiente toca no local. Ficamos conversando com um amigo do seu avô, que é jogador aposentado de hóquei, e ele e Aidan parecem próximos.

— Pessoal, venham, a mesa está posta, vamos comer antes da meia-noite. — Sua vó se aproxima de nós, e caminhamos para a mesa enorme com um banquete. Juro, nunca vi tanta comida assim na minha vida.

Seus avós agradecem a todos presentes, principalmente a mim e a minha amiga, e realmente me sinto muito importante. Após um pequeno discurso deles, nos sentamos e começamos a comer.

— Então, Isabella, como você e Aidan se conheceram? Conte para nós, adoro ouvir histórias de amor — a loira na minha frente me pergunta empolgada, e mesmo que não tivéssemos sido apresentadas minutos atrás, eu já imaginaria que ela seria mãe de Jake. Os dois são clones um do outro.

— Eu fui em uma balada, e digamos que o jogador aqui não me deixou em paz até conseguir um beijo.

Escuto algumas risadinhas dos convidados que estão na mesa prestando atenção.

— Ei, não foi bem assim. Você também não parava de me encarar — meu namorado tenta se defender, mas é interrompido pelo amigo.

— Para de mentir, Blackwell. Desde que viu Isabella, ficou igual um doido atrás dela.

— O poder de uma mulher brasileira, meu povo. — Gessica solta um riso baixo.

— Viva às brasileiras! — Meggie levanta sua taça para fazer um brinde.

Soltamos uma risada, e todos brindam junto conosco.

A avó de Aidan é brasileira, ele já tinha me contado isso, e sei que por causa da sua avó que ele fala português. Além de que ensinaram para Jake.

— E quando decidiram namorar? Deve ter sido uma decisão difícil, já que rolou todos aqueles boatos maldosos sobre vocês. Eu mesma queria xingar todos os comentários que via nas fotos de Aidan.

— A mãe de Jake me encara, e sinto o quanto ela gosta de Aidan, mas eu realmente não sei como responder essa pergunta.

Aidan ainda não contou que nosso relacionamento no começo foi de mentira, ele quer esperar acabar o campeonato, porque sabe o quanto Jake é boca aberta e pode falar para alguém. E se isso cair em ouvidos errados, nossos nomes estariam envolvidos em novas polêmicas.

Sei que ele se sente mal em ter que mentir para as pessoas que ele ama, mas entendo seu lado, e sei que, quando contarmos, eles compreenderão. Por isso, antes que eu pense em uma resposta bem elaborada, Aidan toma a frente:

— Foi tudo muito rápido, tia Julie, digamos que foi amor à primeira vista. E depois do beijo que ela me deu, não consegui mais pensar em outras pessoas. Então, dias depois já estávamos namorando. Aquelas fofocas só serviram para deixar nosso envolvimento mais forte.

— Nossa, vocês formam um lindo casal. Não pise na bola com a garota, Blackwell. — O homem de pele um pouco mais escura encara Aidan, e sei que é o pai do Jake.

— Jamais, tio, não sou nem doido de perder minha brasileira esquentadinha.

— Eu não sou esquentadinha. — Reviro meus olhos e todos dão risada.

— Eu entendo, filho, as brasileiras realmente têm um lado mais... nervoso? — seu avô, Alex, acaba dizendo. Mas, em seguida, leva uma cutucada de Meggie, que está sentada ao seu lado.

— Falou o italiano tranquilo, né? — Meggie franze o cenho em direção ao esposo, que solta um riso.

— Por isso você fala italiano, seu avô é de lá — penso, resmungando baixo. Não é uma pergunta, apenas uma afirmação para mim mesma. Sempre soube que Aidan falava português e italiano, mas não sabia que vinha do seu avô.

— Sí, amore mio — Aidan fala, com a voz rouca e baixa, e sei que apenas eu escutei.

Meu Deus, como nunca havia pedido para ela falar em italiano comigo? Se ele já era sexy antes, conseguiu ficar mil vezes mais, e ele nota isso, pelo sorriso sacana que me lança.

— E como vocês se conheceram? Porque um é italiano e uma é brasileira, não é todo dia que vemos isso — minha amiga curiosa pergunta, e isso traz animação para a avó do meu namorado.

— Conta, meu amor, ele sabe contar melhor do que eu. — Meggie sorri, encarando o esposo, que começa a contar a linda história de amor de ambos.

— Basicamente, eu vim conhecer o Canadá e, certo dia, resolvi entrar em uma lanchonete. De longe, avistei uma loira de olhos azuis que brilhavam mais que o céu, fiquei tão nervoso com sua beleza, que acabei gaguejando todo o meu pedido.

Meggie solta um riso frouxo, como se estivesse se recordando exatamente daquele dia.

— Ao meu lado, tinha um rapaz sentado, informado que pediu suco e não refrigerante. Rapidamente, Meggie pediu desculpas e foi trocar o pedido, mas o dono do estabelecimento ficou louco e chamou a atenção dela na frente dos clientes, o que me deixou muito nervoso.

— Senhor Alex sempre foi valentão, não é? — Jake dá um risinho para o coroa, que retribui com um aceno de cabeça.

— Resumindo, eu xinguei o dono da lanchonete e disse que ela não precisava mais daquele emprego, porque mulher minha não precisava passar por aquilo. Então, estendi a mão para ela, que não hesitou, e saímos correndo daquele lugar. E estamos juntos até hoje. — Os dois se encaram e Alex dá um pequeno beijo na testa da esposa.

Minha nossa, se eu pensava que minha história era de filme, é porque não tinha ouvido essa. O amor deles é tão verdadeiro desde a primeira vez. E depois de tantos anos, isso continua sendo notável, é lindo.

— Uau, notei que terem história de amor épica é uma tradição de família.

Todos gargalham com o comentário da minha amiga.

Alguns minutos se passam, e terminamos de comer, mas não saímos da mesa. Continuamos todos conversando, e eu realmente me sinto em família.

— Pessoal, faltam dez minutos para a meia-noite, vamos subir?

— Todos concordam com Meggie e caminhamos para o terraço da enorme casa.

O vento bate forte contra meu corpo. Penso em descer atrás do meu casaco, mas Aidan se aproxima de mim e joga ele em meus ombros, e solto um riso bobo em sua direção.

Olho os grandes prédios à nossa volta, que estão cheios de luzes e decorações de Natal. A neve cai do céu e reparo que o chão que já está coberto por ela.

O pai de Jake chama Aidan para pegar um champanhe na bandeja de um garçom que está com várias garrafas. Os meninos as pegam e então Jake grita:

— Falta apenas um minuto.

Olho em volta e alguns fogos de artifícios estouram no céu.

Aidan me encara com um olhar orgulhoso, e eu não consigo descrever a emoção que sinto nesse segundo.

Como se fosse um coro uníssono, todos começam a contar juntos e eu acompanho.

— Dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro.

— TRÊS.

— DOIS.

— UM.

— FELIZ NATAL!!!

E assim, vários fogos de artifícios iluminam o céu. Meus olhos brilham a cada luz diferente que invade o céu escuro. Rapidamente, ouço

gritos e os meninos estouram as garrafas de champanhe em nossa direção e saímos correndo.

Acabamos nos molhando, e isso nos faz gargalhar. Corro para os braços de Aidan, que me gira no ar. Estou ensopada, e molho ele também.

— Buon Natale, amore mio — ele murmura com a voz rouca em meu ouvido.

— Feliz Natal, meu amor — respondo em português, e isso faz ele sorrir.

Abraço Blackwell forte e meus olhos se enchem de lágrimas. Literalmente, eu nunca tive um Natal assim, e não é por conta do luxo, mas sim por estar realmente com uma família.

Alguém se aproxima, me soltando do agarre do meu namorado. Noto que é sua avó. Eles se abraçam por alguns segundos e logo seu olhar cai sobre o meu.

— Feliz Natal, Isabella, espero que seja seu primeiro Natal de muitos com a nossa família — ela me fala em português, e eu amo isso.

— Obrigada, Meggie, de verdade. Obrigada por me acolherem, e realmente fazerem eu me sentir tão especial. Eu nunca havia me sentido assim. — Não consigo dizer mais nada, porque ela me abraça firme.

Minha amiga se aproxima e abraça todos nós. Juntas, dizemos Feliz Natal em português e todos dão risada.

— Hou hou hou, Feliz Natal, cunhadinha. — Jake se aproxima de mim, envolvendo minha cintura em um abraço apertado. — Cuide bem desse bobão para mim, está legal? Sei que às vezes ele pode parecer tão transparente, mas Aidan tem seus dias difíceis também, e diferente de pessoas normais, ele não sabe se abrir. Então, se um dia desses chegar, por favor, dê um tapa forte na cara dele.

Tombo a cabeça para trás em uma gargalhada.

— Eu realmente achei que esse discurso acabaria diferente, do tipo, não abandone ele jamais, mas confesso que gostei da parte da agressão.

Ele me lança uma piscadinha e vai abraçar Gessica.

Sei o que Jake quis dizer, e acredito que, às vezes, Blackwell fica mal pela sua mãe e sei que, nessas situações, ele é um pouco fechado, como ele mesmo já me disse. Mas, se esses dias ruins chegarem, eu sempre vou estar ao lado dele, afinal, família é isso, união, e agora estou entendendo o que isso significa.

A neve cai mais forte em meu rosto. Começo a tentar pegar com a mão, e solto um riso bobo em meio aos flocos de neve, até que uma sombra se aproxima de mim.

— É lindo, não é? — Aidan aparece por trás de mim, me envolvendo com suas mãos grandes.

— Nunca pensei viver tudo isso. Obrigada, amor, de verdade. Você, sem dúvidas, foi minha luz no fundo do túnel. — Nossos lábios são selados por um beijo leve, mas que significa muito.

Continuo olhando a neve que cobre tudo ao meu redor, como um tapete branco, e a brisa gelada acaricia meu rosto. Nunca tinha sentido algo assim.

— Isa, cuidado!

Tento me virar, mas era tarde demais, uma bola de neve vinda de algum lugar me acertou bem no ombro. Fico paralisada por alguns segundos, o choque estampado em meu rosto, antes de cair na gargalhada.

— Sua vagabunda. — No mesmo instante, arregalo meus olhos pelo palavrão que disse em voz alta, mas, graças a Deus, todos estão entretidos conversando, exceto Gessica, que me acertou e gargalha agora com a mão na barriga.

— Pelo menos falou em português. Olha suas origens sempre aparecendo. — Aidan sorri e rapidamente me abaixo, fazendo uma bola de neve. Minhas mãos gelam no mesmo instante em que encosto na neve do chão, mas não me importo.

Miro na loira que está há alguns passos de distância de mim, mas assim que arremesso contra Gessica, ela é mais rápida e se esconde atrás

do enorme copo de Jake, fazendo com que a bola de neve se desmanche em suas costas.

Me encolho toda, porque todos param de conversar e me encaram.

Merda, merda... Como sou idiota, agora vão pensar o quê de mim? Que Aidan trouxe uma criança para casa?

Sem que pense mais, um sorriso sai dos lábios de Jake e ele grita:

— Guerra de neve! — Então, todos começam a fazer bolas de neve e arremessam uns contra os outros, até mesmo a vovó Blackwell.

Escuto risadas e gritos por toda parte, alguns palavrões também, o que me faz rir. Tento me esconder, porque meu corpo já está tão gelado que não sinto mais meus dedos.

— Se você acertar isso em mim, eu vou dormir hoje de calça jeans — aviso para Aidan, que está na minha frente, segurando uma enorme bola de neve. Ele me observa por alguns segundos e sua expressão de malícia se instala.

— Não tem problema, se você dormir de calça, eu tiro. — Ele me lança uma piscadinha e logo arremessa a bola contra mim, mas sou mais rápida e me abaixo.

— Seu cretino, vou te arrebentar. — A cara de Jake está toda branca, e seus cabelos estão ensopados de neve, e isso me tira uma enorme gargalhada. A bola de neve que Aidan jogou, acertou em cheio a cara de Jake.

Por isso, os dois vão para cima um do outro, em uma espécie de brincadeira de lutinha. Novamente, me pego sorrindo.

Acho que nunca sorri tanto na vida. Meu maxilar chega a doer.

Olho ao redor e vejo todos brincando. Sinto as lágrimas escorrerem pelos meus olhos, mas, diferente de todos os outros natais que passei chorando por ver todo mundo reunido com suas famílias enquanto eu sequer tinha uma, essas lágrimas não são de tristeza. Antes, minha mãe nem ficava em casa — para ela, o Natal era só mais um dia qualquer.

Nos últimos anos, passei essa data com Fabrício. A família dele era mais séria, talvez por conta do status que carregavam. Nunca pude viver um Natal livre ao lado deles, porque tudo precisava ser impecável. Cada gesto, cada palavra, tudo era analisado de perto pela mãe dele, que parecia estar sempre à espreita.

Mas aqui, com Aidan e sua família, eu finalmente sinto a magia do Natal. Pela primeira vez, entendo o que é estar cercada por pessoas que realmente se importam, que fazem dessa data algo especial. Depois de tantos natais chorando sozinha ou me sentindo triste, agora, as lágrimas são diferentes. São lágrimas de felicidade, de gratidão por tudo o que conquistei.

Parabéns, Isabella criança. Nós conseguimos. Estamos vivendo nosso conto de fadas, e, pela primeira vez, temos um final feliz.

Capítulo 39

Aidan Blackwell



"A vida não é um conto de fadas, e nem sempre teremos um final feliz."
- O diabo veste Prada



As festas de fim de ano acabaram. Depois de um Natal mágico, tivemos um Ano Novo melhor ainda na casa dos pais de Jake.

Mesmo com a perda da minha mãe, minha família sempre foi muito unida, e com a chegada da família do meu melhor amigo, sempre passamos essas datas todos juntos. Mas esse ano foi diferente. Posso dizer, sem dúvidas, que foi o melhor da minha vida, e espero viver muitos outros assim, ao lado de pessoas que amo e da mulher da minha vida.

Sorrio, bobo, lembrando da minha noite com Isabella depois do Natal. Nos pegamos a noite inteira, ainda bem que as janelas do meu quarto são feitas de vidros refletivo. Nós conseguimos ver o que acontece do lado de fora, mas o lado de fora não nos enxerga, e graças a Deus por isso.

— Está feliz hoje, Blackwell? Espero que esteja pensando na vitória que vamos ter daqui a pouco. — Patrick, nosso treinador, me dá uma encarada séria, e faço um aceno com a cabeça.

Ele sempre é sério, mas sei que é um dos melhores treinadores que temos. Mas, nossa, mesmo depois das festas de fim de ano, ele

consegue continuar amargurado, credo.

— Meninos, terminem de se trocar logo para antes de entrarmos, fazemos uma reunião rápida. — A voz de Logan sai alta e já imagino que ele vai nos dar uma dura para que possamos dar nosso melhor no ringue.

Não podemos perder mais nenhum jogo, se não, estamos fora. Então, esse jogo é muito importante para a gente, não podemos falhar.

Isabella não pôde vir, estava fazendo algumas fotos, mas me disse hoje mais cedo que viria assim que terminasse, já que seus ensaios eram próximos do estádio.

Me levanto e vou até o banheiro jogar uma água gelada na cara. Sinto que não estou concentrado o suficiente e não posso ficar assim. Encaro meu reflexo no espelho e respiro algumas vezes, me desligando de tudo, até mesmo de Isabella. Não posso pensar em nada aqui no gelo.

Quando retorno ao vestiário, observo os meninos que estão sentados nos bancos, terminando de colocar seus patins, o que significa que o jogo logo vai começar. Por isso, encaminho mais uma mensagem para o idiota do Jake, que está atrasado, e ele responde no mesmo instante.

Porra, se esse idiota se atrasar, o treinador vai matar todos nós.

Me sento no banco ao lado de Jeremy. Começo a ajustar meus patins e, mesmo de longe, conseguimos ouvir os gritos da torcida ecoando pelo corredor. Estamos em Nova Jersey, mas temos uma torcida grande se movendo por nós.

Respiro fundo novamente para controlar minha ansiedade. Percebo que todos estão meio tensos. Não é meu primeiro campeonato, mas acredito que pela situação que estamos, isso pesa um pouco. Sem contar que todos aqui sabemos o quanto o time de Nova Jersey é bom, na verdade, eles são sensacionais. Merda.

O treinador fala alguma coisa, mas as palavras se tornam distantes. Encaro o emblema da logo do nosso time estampado em minha camisa. Eu preciso representar esse time.

— Nós vamos entrar em quinze minutos. Merda. Cadê o filho da puta do Jake? — Patrick me encara como se eu soubesse de alguma coisa, na real, eu sei. Ele está atrasado.

— Falei alguns minutos atrás com ele, Jake está a caminho — respondo, e todos me encaram em silêncio.

Que vacilo, Jake, quando aparecer aqui, vou quebrar sua cara.

— Nem no dia de um jogo tão importante, Campbell consegue ser responsável, meu Deus. — Logan anda de um lado para o outro.

Chega a ser irônico ele dizer sobre responsabilidade, mas não digo nada. Porque ele é um babaca fora do gelo, mas quando veste a camisa de capitão, ele realmente sabe agir como um. Então, não posso nem argumentar para defender meu melhor amigo nessa parte.

— Enquanto esperamos, vou adiantar algumas coisas para vocês — Scott começa a falar e nos levantamos, fazendo uma roda ao seu redor. — Todos devem estar nervosos aqui, eu também estou, porque nunca chegamos tão perto daquela taça e não vai ser agora que vamos perder. Sabemos que o time de Nova Jersey joga é bom pra caralho, mas, merda, olha para nós, somos os dragões, porra, e nós vamos colocar fogo em todos e vencer isso! Somos capazes, eu sei disso.

Todos gritamos em sinal de concordância e, de certa forma, as palavras de Logan trazem conforto e motivação para cada um. Nossos olhares, que estavam tomados por nervosismo e ansiedade, se transformam em chamas.

— No três, beleza? — A voz de Scott é alta, ecoando pelo vestiário.

Nos envolvemos na roda como sempre, esticamos nossas mãos, colocando uma em cima da outra.

— Um, dois, três... Dragões, porra! — Gritamos todos juntos, ao mesmo tempo em que levantamos nossas mãos.

— Scott, temos dez minutos pelo que me informaram. Se, por acaso, Jake não chegar, coloque Fernandez no lugar dele.

O rapaz de pele morena ao meu lado se anima com a ordem do treinador. Ele é nosso reserva. Chegou recentemente, e é um dos meninos mais novos do nosso time.

Não tenho muito contato com ele, Fernandez é um pouco mais reservado. Só sei que sua família toda é da Espanha e que ele vive aqui com uma irmã mais nova.

Mando mais mensagens para o babaca do meu melhor amigo, mas, dessa vez, chega apenas um risquinho. Acredito que ele deve ter chegado, porque, nessa região, o sinal não é muito bom.

Quando nosso tempo acaba, somos chamados para entrar no gelo. Toda vez que eu piso no gelo, sinto aquele frio no estômago, como se fosse a primeira vez. A luz do túnel é ofuscante, mas nada se compara à explosão de som quando atravessamos, e os gritos da torcida que enchem o ambiente.

A banda está posicionada no canto, seus tambores reverberando como o ritmo de uma batalha iminente. Cada batida se alinha com as lâminas dos nossos patins tocando o gelo, uma sinfonia caótica que anuncia a nossa chegada.

Patinamos para o centro, formando uma linha impecável. Todos de cabeça erguida.

Quando o hino de Nova York começa, as vozes da multidão se juntam à melodia. Olho para o emblema no peito, e penso em tudo que nos trouxe até aqui. É mais do que um jogo; é a nossa história, nossa cidade, nossa honra. E quando o hino termina e os aplausos explodem, sei que estou exatamente onde deveria estar, pronto para lutar.



O jogo está muito difícil, estamos quase no final do primeiro tempo, e estamos perdendo de dois a um. Nova Jersey é um time muito rápido e ágil.

Percebo que um dos jogadores se aproxima com rapidez do nosso gol, Jeremy se posiciona para defender, mas antes que o jogador dispare

o disco, eu dou uma pancada contra seu corpo, o fazendo bater contra o acrílico. O baque é forte, mas não me importo.

Volto rapidamente para minha posição e observo que recuperamos o disco. Logan corre na velocidade da luz, desviando de qualquer jogador que tenta impedi-lo, ele mira no gol e em questão de segundos, tão rápido que nem sei se a câmera foi capaz de gravar, o capitão faz um gol.

PORRA, PORRA!

Gritamos e corremos em direção à Scott para comemorar. Pulo em suas costas e dou um tapa em seu capacete. Sei que precisamos de mais para vencer, mas esse gol foi perfeito demais.

E antes que possamos nos posicionar para continuar o jogo, agora com mais força de vontade, escutamos um apito, informando o intervalo. Mas olho o tempo e ainda não está na hora.

— Houve uma informação importante, e precisamos parar com o jogo por alguns minutos. Todos os jogadores, se dirijam a seus vestiários, por gentileza. — Ouço a voz do árbitro no microfone e penso que a torcida vai vaiar, mas, na verdade, todos ficam um pouco em silêncio.

Alguma merda aconteceu.

Todos vamos para nossos vestiários. Procuro no meio dos jogadores por Jake, mas não o encontro. Não acredito que ele ainda não chegou.

Ele me disse pela manhã que tinha um compromisso hoje, e que acabou se atrasando um pouco com o horário, mas que já estava a caminho. Porém, pelo visto, ele continua atrasado.

O treinador chama Logan em uma sala para conversar e sinto um arrepio na minha espinha. Alguma coisa aconteceu, eu tenho certeza.

Penso em pegar meu celular, mas está do outro lado, nos armários, então, apenas me sento junto com os meninos, descansando um pouco e esperando alguém nos contar o que está acontecendo.

Minutos se passam e Logan aparece logo atrás de Patrick. Eles estão com um olhar... triste?

Porra, o que aconteceu? Os meninos notam, porque todo mundo fica com a mesma expressão de silêncio, aguardando uma resposta. Estou inquieto e, se ninguém disser o que está havendo, eu vou sair daqui agora mesmo em busca de informações.

Scott se encosta em um armário com a cabeça meio baixa e com os braços cruzados. Seu olhar se levanta e encontra com o meu.

— Blackwell, preciso falar com você — diz, com a voz embargada, como se ele estivesse engolindo o choro.

— Não. Dá para falarem que porra está acontecendo? Todos aqui queremos saber. Podem dizer para a gente, porque eu não vou a lugar nenhum sem saber o que aconteceu agora — afirmo, forte, e ao mesmo tempo angustiado.

— Aidan, aconteceu um... Puta que pariu, não consigo dizer isso, sou um covarde. — Patrick, pela primeira vez, demonstra fraqueza em sua voz. Sua fala ficou engasgada e notei que ele não é capaz de continuar com isso. Então, deu a vez a Logan que me encara com olhar de dó.

— Aidan, é com o Jake. Ele acabou sofrendo um acidente enquanto vinha para o jogo...

Meu mundo para por alguns segundos, e sinto o suor escorrer em minha testa.

— QUÊ? ONDE ELE ESTÁ? PRECISO IR ATRÁS DELE. QUAL HOSPITAL? — grito, e começo a me mover rapidamente. Preciso ir atrás dele, preciso vê-lo e saber do seu estado.

Merda, eu sabia que alguma coisa tinha acontecido. Me sento no banco e retiro meus patins com muita rapidez, preciso colocar meus tênis e ir atrás de Jake.

De repente, o silêncio foi rompido por um engasgo alto, um choro que escapou sem controle. Levanto minha cabeça e noto que veio do nosso treinador, logo ele que nunca nem sequer demonstra sentimento.

— Sinto muito, Blackwell, Jake acabou falecendo no local do acidente.

JAKE O QUÊ?

QUE MERDA ELE DISSE?

EU OUVI CERTO?

JAKE, MEU MELHOR AMIGO DE INFÂNCIA?

NÃO, NÃO, NÃO!

— Vocês estão me dando um trote? Cadê ele? Tá escondido em algum lugar para me dar um susto? Não tem graça essa merda! — Perco todo meu controle.

Eu grito, mas todo mundo apenas me encara com olhar de pena, de tristeza.

As expressões nos rostos dos jogadores dizem tudo: choque, dor e incredulidade. Alguns encaram o chão, com as mãos trêmulas sobre os joelhos, enquanto outros fecham os olhos, tentando não me encarar.

O capitão, sempre o mais firme, parece congelado, e mantém olhar fixo em um ponto invisível na parede. Há lágrimas contidas em seus olhos, e é como se o ar tivesse sido sugado do ambiente.

— LOGAN, PARA COM ESSA MERDA, FALA QUE É BRINCADEIRA, CARALHO! — O seguro pela gola do uniforme e bato suas costas contra o armário, fazendo o barulho seco da batida ecoar.

— Blackwell, para! Eu... eu... eu sinto muito, de verdade, Jake se foi. — Noto as lágrimas que caem dos olhos de Logan. Ele não consegue mais conter seu choro, e como se um interruptor fosse desligado em minha mente, tudo fica preto, e caio no chão de joelhos.

JACK MORREU...

MEU MELHOR AMIGO MORREU....

O ÚNICO IRMÃO QUE JÁ TIVE MORREU.

ELE SE FOI, PARA SEMPRE...

NÃO, NÃO, NÃO!!!

“Eu sinto muito, Jake se foi.”

As palavras de Logan ficam se repetindo no meu subconsciente. Sinto que o mundo parou e eu levei um soco muito forte. Minha cabeça dói. Ouço algumas palavras, mas estão distantes. Mãos me envolvem em algum abraço, mas não consigo reagir, meus olhos continuam fechados e ainda estou caído no chão.

Sinto meu estômago afundar, como se algo dentro de mim tivesse despencado em um abismo sem fundo. O ar parece difícil de respirar, enquanto o calor sobe ao meu rosto e meus olhos queimam.

Levanto-me de súbito, como se o chão tivesse ficado insuportavelmente quente sob meus pés.

— Eu vou atrás dele.

Escuto vozes e passos vindo atrás de mim, mas sou mais rápido em calçar meu tênis e seguir em direção à saída.

Preciso ver meu melhor amigo, isso não pode ser verdade, eu não acredito.

Capítulo 40

Isabella Almeida

"Percebo agora que morrer é fácil.
Viver é difícil."
- Se eu ficar



— Terminamos por aqui, você arrasou como sempre, Isabella — o diretor de filmagem grita e, em seguida, bate palmas. Agradeço e caminho até o camarim.

Fiz um pequeno vídeo hoje para a marca de skincare. O vídeo durou em torno de quinze segundos, mas para pegar todos os *takes* e ficar no enquadramento correto, ajustando todas as poses que eu precisava ficar, a filmagem em si durou em torno de três horas.

Estou exausta!

Mas corro para trocar de roupa e ir ao jogo dos meninos. Sei o quanto Aidan estava nervoso com o jogo de hoje, na verdade, todos eles estavam.

Verifico novamente o horário em meu celular. Com sorte, vou conseguir chegar no começo do segundo tempo. Tiro o vestido branco curto que estou usando, e coloco apressada uma calça jeans, uma blusa de mangas longas, e pego meu casaco que está pendurado no cabideiro.

Meu celular está cheio de notificações, mas não posso ver nada agora, se não, vou me atrasar mais ainda.

Passo pela porta do meu camarim, mas, assim que sigo em direção ao estúdio para me despedir de todos e seguir meu caminho, noto alguns olhares estranhos em minha direção.

Antes que eu possa perguntar o que aconteceu, Gessica preenche meu campo de visão, colocando sua câmera em volta do pescoço e me puxando pelo braço, me levando de volta para o meu camarim.

— O que foi? Eu preciso ir, amiga, estou muito atrasada!

— Isa, é... precisamos conversar... — Sua voz está falha e seus olhos estão cheios de... lágrimas?

— Merda, o que aconteceu Gessica? O que foi? — Seguro em seus braços e isso é o gatilho para que ela comece a soltar um choro forte, que faz meu corpo todo se arrepiar.

Mas, mesmo em meio às lágrimas e com a voz embargada, ela consegue dizer de uma forma clara que eu escuto perfeitamente:

— Jake... Jake sofreu um acidente e acabou morrendo. Acabaram de confirmar nos noticiários. — Seu choro dessa vez sai um pouco mais alto, e sinto meus olhos arderem no mesmo segundo.

— Como assim? Como assim? — Começo a andar de um lado para o outro. Não quero acreditar que isso seja verdade. Dias atrás estávamos todos juntos, como assim ele morreu? Era para ele estar no jogo. Como sofreu um acidente?

Mas, como se estivesse lendo meus pensamentos, Gessica, com muita dificuldade em sua fala, consegue responder:

— Ele ainda não tinha chegado no jogo, e ao que parece, um motorista bêbado bateu no seu carro, o arremessando contra uma ponte. Jake e o seu motorista particular faleceram no local. Eu... eu... não acredito, Isa... Nos falamos hoje mesmo, ele era... — Não a deixo terminar de falar, e a envolvo em meus braços.

Eu sei o quanto Jake é importante para a minha amiga. Eles até tiveram um lance e, por mais que tenha durado apenas uma noite, nos últimos tempos eles estavam muito próximos. Eles eram muitos amigos, então imagino a dor que ela está sentindo.

Eu mesma não consigo ainda acreditar que isso é verdade, imagine... AIDAN!

PORRA, AIDAN, PORRA, PORRA.

— Aidan, eu preciso ir atrás dele agora!

Minha amiga abre a boca, como se só agora a gente se lembrasse disso, e, em seguida, balança a cabeça.

Em questão de segundos, meu corpo está saindo correndo pelo estacionamento em busca do meu carro. Tento ligar para o meu namorado, mas ele não atende.

Começo a dirigir rápido em direção ao estádio, onde é para estar acontecendo o jogo.

Não sei se ele ainda está jogando e não ficou sabendo, eu... eu não sei de nada.

Começo a bater contra o volante e um choro imenso invade minha garganta.

Por que ele, Deus? Por quê?

Uma das pessoas mais gentis que já conheci, com um coração tão enorme, meu... meu cunhadinho.

Soluços me invadem e eu só consigo chorar, mas minha vista começa a embaçar e não posso ficar nessa situação. Paro o carro no acostamento e fico uns cinco minutos parada, chorando. Chorando tanto que minha cabeça chega a doer, é como se eu sentisse uma pancada forte em meu peito, e toda a recordação das nossas festas de fim de ano explodisse em minha cabeça.

Ainda consigo ouvir o som da risada dele.

Choro, choro muito...

Mas meu celular começa a tocar e um número desconhecido surge.

— Isa, é o Logan. É... é... O Aidan está com você? — Ele está chorando também. Merda, *eles já sabem...*

— Oi... Logan, não, ele está não comigo. Eu estava indo até aí, como... como ele está? — acabo gaguejando, com a voz ainda embargada.

— Eu não sei, ele saiu daqui dizendo que iria atrás do Jake, porque ainda não acreditou que era verdade.

Sinto um soco no meu estômago, é claro que ele não acreditaria. É fácil pensar assim.

— Eu vou atrás dele, se vocês o encontrarem antes, me avisem, por favor... — Estou prestes a desligar o telefone, mas, antes disso, escuto a voz fraca e rouca do capitão.

— Isabella, eu sinto muito. — E ele desliga o telefone.

Limpo minhas lágrimas, respiro fundo, e dou partida no carro. Preciso encontrar Aidan, preciso dele e ele de mim.

Por isso, dirijo em direção ao hospital de referência da cidade. Acredito que seria o primeiro lugar em que ele procuraria o amigo.



Merda, Aidan não está em nenhum dos oito hospitais que fui. Procurei novamente no ringue de gelo, mas não tinha mais ninguém. Fui até mesmo no hotel onde o time está hospedado, mas nada. Não consigo encontrar ele.

Liguei várias vezes, mas todas as chamadas caíram na caixa postal. Meu telefone não para de tocar com pessoas querendo falar comigo ou querendo saber de Aidan.

Minha nossa, como podem ser tão insensíveis? Esses repórteres idiotas não conseguem nem respeitar o luto do próximo.

Me sento em um banco de frente para a placa enorme do hospital de Nova Jersey. Faço um coque em meus cabelos que estão suados.

Olha novamente uma mensagem da minha agente brigando comigo por estar andando sem segurança em uma situação dessas. Ainda mais que os paparazzi estão iguais a uns urubus atrás de mais informações. Mas, de verdade? Se eu esbarro com um, eu quebro a cara dele.

Isso não pode estar acontecendo, poderia ser apenas um pesadelo. Acordei pensando que o dia de hoje seria como mais um

normal. Trabalharia, depois veria os meninos jogarem e vencerem o time de Nova Jersey, e logo em seguida, ia comemorar com Aidan e contaria sobre a oferta que recebi de trabalho para ir morar alguns meses na França.

Mas, de repente, nada disso é mais importante. Nada!

Jake morreu, a vida dele parou, acabou... Meu Deus...

Meus olhos começam a criar lágrimas novamente, mas, como se fosse um passe de mágica, eu lembro de um lugar que não procurei: *a casa deles*.

Seria muito loucura se Aidan tivesse voltado para Nova York, mas onde mais ele poderia procurar Jake? Os dois moram juntos, ou moravam. Merda, preciso ir atrás dele.

— Rachel, preciso de um jato agora, nesse segundo. Preciso voltar para Nova York — afirmo, séria, mas com tom de desespero, e acredito que, por isso, minha agente não me questiona na ligação, apenas concorda.



A casa está escura, um breu na verdade. É como se não tivesse ninguém aqui. Caminho em direção à sala com passos leves, mas não encontro ninguém. Penso em ir até o quarto de Aidan, mas antes de me virar para o corredor que leva ao seu quarto, o som de um choro alto me chama a atenção.

Sigo o barulho e, conforme vou andando, percebo que vem da porta do quarto de Jake. Eu nunca havia entrado ali, mas sabia que era seu quarto.

Abro a porta devagar, e o som acaba aumentando. Então, quando a visão do quarto de Jake surge à minha frente, olho para a lateral e vejo a cena que nunca serei capaz de esquecer.

Aidan está deitado na cama de Jake, abraçando seu travesseiro, e seu choro se mistura com soluços fortes. Observo seu abdômen que sobe e desce fortemente por causa dos soluços.

— *Por que você me deixou, seu egoísta idiota? Você não podia fazer isso comigo, não podia.*

Sua voz sai baixa e rouca em meio ao seu choro alto. Aidan está deitado de costas para mim, por isso, acredito que não notou minha presença. Começo a me aproximar com passos leves e lágrimas escorrem pelo meu rosto, não consigo segurar.

Acredito que ele escuta o som dos meus pés, porque rapidamente se vira em minha direção. Estou perto o suficiente para o envolver em um abraço, e ele me agarra como se eu fosse seu mundo. E isso é o suficiente para ele desabar.

— Eu cheguei, estou aqui, amor — tento confortá-lo dizendo baixinho, mas minha voz sai tão baixa que nem eu mesma fui capaz de ouvir direito o que disse. Mas sei que ele me ouviu, porque seus dedos apertam meu corpo mais forte e, em seguida, escuto o som dos seus gritos.

Aidan grita, com toda sua força, em pleno pulmões.

Seus gritos se misturam com seu choro alto. Não consigo conter os soluços que saem da minha boca.

Aidan grita, mostrando que aquela dor não terá fim. Suas lágrimas descem incontroláveis e molham meu ombro. Seus gritos continuam, mas agora, um pouco mais baixos. Ele continua repetindo as mesmas palavras:

— Não, não, não. O Jake não! — Sua voz está rouca, entrecortada, como se algo dentro dele estivesse se despedaçando.

Meu corpo treme, cada fibra dói, como se carregasse um peso insuportável ao vê-lo naquele estado e compartilhar da mesma dor.

Uma de suas mãos começa a apertar a coberta que forra a cama, como se buscasse por mais alguma coisa para se segurar. Ele grita pelo seu amigo de novo, e de novo, várias vezes.

O quarto está tomado pelo cheio do perfume do Jake, e há algumas roupas penduradas em cima de uma cadeira. É como se ele

nunca tivesse partido. É como se tivesse se ausentado por um tempo, mas logo vai retornar.

Mas não vai... Jake Campbell está morto.

Ele morreu e nunca mais vai voltar.

Fiquei com Aidan em meus braços por não sei quantas horas. Seus gritos tinham se tornado um pouco mais baixos, mas, mesmo assim, eram capazes de acordar o prédio inteiro. Eu não conseguia mais sentir meu coração, é como se ele tivesse parado a cada grito libertado de dor que Aidan soltava.

Ele gritava em meio aos soluços, chamando pelo amigo morto, e eu chorava por saber que Jake nunca mais o responderia. E assim, horas e mais horas se passaram.

Eu não sei como, acredito que pelo cansaço de tantas lágrimas soltas, o choro finalmente cedeu e deu lugar a um cansaço profundo. Meu corpo estava cansado, exausto, frágil.

Aos poucos, as lágrimas e os gritos de Aidan cessaram, mas seu corpo ainda treme. É nítido o vazio que ele está sentindo. Sem forças para lutar mais, seus olhos vão se fechando lentamente, mergulhando em um sono profundo, carregado de exaustão e luto.

O silêncio finalmente toma conta do quarto, dando mais lugar para a escuridão. Ouvi o barulho da respiração dele suave e, com isso, não consegui mais controlar e meus olhos acabaram se fechando também, sendo sugada pela escuridão que domina o quarto.



Estou usando um vestido preto e curto, junto de um casaco comprido. Estamos todos sentados no banco de frente para o caixão de Jake, que se encontra fechado, com uma bandeira enorme dos Estados Unidos em cima.

Um padre diz algumas palavras bonitas, e muitas pessoas estão chorando. A foto sorridente do loiro que está ao lado do caixão me traz

um aperto enorme no peito, por saber que nunca mais ouvirei o som da sua risada, ou suas palavras me chamando de cunhadinha.

Seus pais estão inconsoláveis, ainda mais por Jake ser filho único. Ficamos sabendo que o motorista bêbado faleceu na sala de cirurgia. Ele tinha acabado de sair de um bar e perdeu o controle da sua camionete, batendo de frente com o carro onde se encontrava Jake e seu motorista particular.

O impacto foi tão forte que fez o carro deles capotar algumas vezes. Com isso, o carro onde Jake estava foi arremessado contra uma ponte, e quando o socorro foi acionado, já era tarde.

Informaram que Jake faleceu com o impacto da batida, ele não sofreu.

Escuto a voz do padre chamando Aidan para dar o discurso.

Se passaram dois dias desde a morte de Jake, desde a noite de dor de Aidan, mas, após isso, ele não falou direito comigo e eu entendo. Ele acabou de perder seu melhor amigo. Sei que ele não queria fazer o discurso, mas a Julie pediu e ele não conseguiu negar.

Por isso, observo ele se aproximando do caixão e ficando de pé para as trinta pessoas que estão no velório. Os pais de Jake quiseram fazer algo mais reservado, apenas para familiares e amigos, sem fãs, e muito menos imprensa. Ninguém estava com cabeça para isso.

Porém, mesmo assim, na porta do cemitério tem várias pessoas reunidas, nos aguardando sair, com várias câmeras que serão apontadas para nós.

O som da voz do meu namorado ecoa pelo lugar e me ajeito na cadeira, atenta, o observando. Seus olhos azuis estão acinzentados e cheios de olheiras. Noto que não consigo mais enxergar o brilho que havia neles, e sinto que isso nunca mais vai voltar. Jake levou uma parte de Aidan consigo.

— Hoje, nós perdemos mais do que um amigo. Perdemos um pedaço de nós mesmos. Jake... Ele não era apenas meu melhor amigo, era a minha família, o único irmão que eu conheci. Desde a infância,

compartilhamos cada sonho, cada vitória e cada dificuldade. Sonhamos juntos em chegar à NHL, batalhamos juntos por cada passo, por cada treino, e por cada jogo. E, agora, que esse sonho finalmente começou a se tornar realidade, ele se foi.

Sua voz se engasga com o choro que começa a querer surgir. A mãe de Jake limpa o rosto pelas lágrimas que escorrem, e os avós de Aidan se abraçam, encarando o neto.

— Não consigo acreditar que você se foi, Jake. Era o único que me entendia... Não vou mais ouvir sua risada no vestiário nem suas piadas péssimas. Não vamos mais ter que cuidar de você quando extrapolar com a bebida e muito menos vamos realizar nossos planos juntos e... — Ele pausa o discurso e se curva, segurando o choro, mas é em vão. Lágrimas começam a escorrer pelos seus olhos e apenas escuto quando ele informa que sente muito para os pais de Jake e sai correndo.

Me levanto e vou em sua direção. Percebo que ele anda no meio do cemitério e encontra um banco, distante de onde está acontecendo o funeral do amigo. Me aproximo dele e me sento ao seu lado. Seus olhos me notam, e vejo seu rosto vermelho e lágrimas invadirem seus olhos.

— Merda, eu sabia que não ia conseguir falar. — Seu tom é duro.

— Ei, ei, está tudo bem. Não importam aquelas palavras, sabemos o que você vai sempre carregar ele aqui dentro. — Coloco uma das minhas mãos em seu peito.

Ficamos em silêncio por alguns minutos.

— Isa... eu não consigo ficar mais aqui, preciso ir. — Rapidamente Aidan se levanta do banco, desfazendo o nó da sua gravata, como se aquilo o estivesse apertando.

— Tá bom, vamos sair daqui. — Me coloco ao seu lado.

— Não, eu preciso ficar sozinho. — Ele caminha na direção contrária à do enterro e sei que não adianta ir atrás dele, então eu apenas o deixo ir. Não tem o que fazer.

Preciso respeitar a forma que ele vai lidar com o luto do amigo, e sei que isso não vai ser fácil.

Aidan some em meio ao cemitério enorme e eu caminho, voltando para o enterro. Logan se levanta e coloca a camisa do time em cima do caixão, antes dele ser engolido pela terra.

A mãe de Jake solta um choro alto e outras pessoas também. Gessica se aproxima de mim e segura minha mão. Noto suas olheiras fundas, e imagino que para ela não tem sido fácil também.

Na verdade, não tem sido fácil para ninguém. Jake era alguém muito fácil de se amar, mas está sendo muito difícil deixar ele partir.

Por que pessoas tão amáveis precisam partir? E o pior, tão cedo? Ele tinha uma carreira enorme pela frente, uma vida linda que não tinha vivido nem metade. Isso é muito triste.

Observo que muitas pessoas foram embora, mas eu ainda continuo aqui, observando a enorme lápide na minha frente. Resolvo me aproximar dela e me abaixo, repousando minha mão sobre as letras que foram gravadas com a seguinte frase:

“Jake Campbell, amigo querido, filho amado e jogador do New York Dragons... Sentiremos saudades eternas.”

— Vou cuidar dele, cunhadinho — sussurro, limpando mais uma lágrima que escorre dos meus olhos.

Um trovão ecoa do céu e gotas de água começam a surgir. Todos nos afastamos, indo embora. Caminho em direção à saída do cemitério, com um peso enorme no coração.

Cuide de nós aí de cima, Jake!

“E a vida vai ser boa e linda, mas não sem um coração partido. Com a morte vem a paz, mas a dor é o preço de quem vive. Como o amor, é assim que sabemos que estamos vivos.”
- Elena Gilbert

Capítulo 41

Aidan Blackwell



"Porque você não pode perder o que nunca teve."
- Como perder um homem em dez dias



UM MÊS DEPOIS...

Terminei de beber o resto do líquido que estava na garrafa em que seguro. Nem sinto mais o gosto forte da bebida. Deve ser porque novamente acabei com mais uma garrafa de vodka sozinho.

Fico encarando a televisão de Logan, que deve ser de umas cem polegadas. Ela é muito grande mesmo, parece uma tela de cinema. Está tocando uma música do Eminem, mas não estou prestando atenção direito. Na verdade, nos últimos dias estou assim, apenas existindo, sem me dar conta do que está acontecendo ao meu redor.

Desde a noite em que Isabella me encontrou no quarto de Jake, eu não consegui mais voltar para aquela casa. Não consigo me imaginar passando pela porta e não encontrando meu melhor amigo sentado em nosso sofá, assistindo a algum filme idiota de comédia.

Meus avós me chamaram para ficar alguns dias com eles, mas eu não quis, já que a última lembrança que tenho na casa deles é das festas de fim de ano. Além de que não suportaria olhar da janela do meu quarto e ver a casa de Jake, e saber que ele nunca mais voltará para casa.

Por isso, desde sua morte, eu estou na casa de Logan. Não tenho nenhuma lembrança aqui, já que nunca tinha vindo em seu apartamento. Sei que ele passa mais tempo na casa do seu pai, mas quando tínhamos jogos e coisas importantes, ele ficava aqui em Nova York.

Logan e Jake estavam mais próximos pelos dois serem solteiros. Então, eles saíam mais, já que eu estava com Isabella e não frequentávamos mais os mesmos lugares.

Isabella tem ficado comigo quase todos os dias na casa de Logan. Ela está trabalhando bastante nos últimos dias. Depois que Jake se foi, ela deu uma pausa, mas há algumas semanas retornou.

Nosso time também ficou algumas semanas sem jogar, e o campeonato parou por alguns dias por respeito ao camisa vinte e dois. Mas, semana passada, o New York Dragons retornou aos jogos, e voltamos a enfrentar o time de Nova Jersey.

Todos usaram o número da camisa vinte e dois, com o nome de Jake Campbell estampado. No início do jogo, foi feita uma homenagem linda ao meu melhor amigo, e o ginásio todo fez um minuto de silêncio por respeito à sua morte. Eu assisti tudo pela televisão, pois não consegui ir e muito menos jogar. *Na verdade, nem sei se algum dia conseguirei retornar.*

Nós perdemos para Nova Jersey, perdemos o campeonato, e perdemos a taça Stanley.

Perdemos Jake Campbell para sempre.

Lágrimas grossas começam a escorrer pelos meus olhos, mas eu não aguento mais chorar. Me levanto com dificuldade do sofá e vou em direção ao armário da cozinha. Preciso de outra bebida.

Antes de abri-lo, sou interrompido por alguém que coloca a mão na frente dele, me impedindo.

— Já deu por hoje, não acha? — Isabella pergunta e se coloca na frente do armário, encarando meu semblante, que deve estar horrível.

Mas eu não me importo, só preciso de mais uma bebida. Preciso ficar bêbado de novo e enfim dormir.

— Me dê li-licença, por favor. — Minha voz sai meio enrolada enquanto tento me aproximar do puxador do armário, mas novamente sou impedido por sua mão que segura a minha.

— Aidan, por favor, você está bebendo todos os dias desde que...
— Ela não consegue terminar suas últimas palavras, e seus olhos recaem sobre os meus.

Sinto seu olhar de pena que está em minha direção.

— E qual é o problema? Isso está me ajudando, então, saia da frente, Isabella, eu preciso de mais bebida — rebato, ríspido, e solto do agarre das suas mãos pequenas.

Consigo abrir o armário, mas um som de um baque forte ecoa pela casa, vindo da porta do armário. Isabella acabou de bater a porta dele, e por pouco não prendeu meu dedo nele.

— Eu disse que não, Aidan, chega! — Suas mãos me empurram para trás, e sei que ela faz uma força absurda pelo meu tamanho, e mesmo assim meu corpo é lançado para trás.

Ela está com raiva mesmo.

— Você vai tomar a porra de um banho agora, tirar o cheio de bebida do seu corpo e da sua boca, e não vai argumentar contra isso. — Seu dedo indicador é apontado para mim, e eu sei que essa eu perdi. Então, apenas balanço as mãos para cima em sinal de redenção.

Acredito que preciso mesmo de um banho.

Caminho até o banheiro, mas acabo tropeçando em alguma coisa e caio no chão, fazendo um barulho pesado.

Merda, merda.

— Cacete, quanto você bebeu hoje, hein? — Scott questiona e se coloca na minha frente, tentando me ajudar a levantar.

— Sai, eu consigo me levantar sozinho, estou bem! — O empurro e me apoio no braço do sofá, fazendo força para me levantar.

— Bem? Bem bêbado você quer dizer, né? — Ele revira seus olhos e eu mostro o meu dedo do meio para ele.

— Essa é a merda de estar na sua casa, não posso te expulsar. — Consigo me levantar, mas logo que meu corpo volta a caminhar para o banheiro, esbarro na merda de uma escrivainha e derrubo um vaso de flor, fazendo com que os cacos se espatifem por toda a casa.

Mas que caralho mesmo.

— Aidan! — Isabella e Logan gritam meu nome ao mesmo tempo em que caminham em minha direção e isso me irrita pra cacete.

Eu não sou criança, merda.

— Parem com isso, que merda! Eu, eu não sou criança... Só preciso de um banho, até parece que nunca me viram bêbado! — reclamo, e dou um pulo com dificuldade, para não pisar nos cacos que estão espalhados por todo o chão.

Esse movimento quase me faz cair de novo.

— É, ultimamente, estamos te vendo assim todos os dias. — Isa me encara e sei pelo seu olhar que ela quer dizer mais, porém resolve se calar.

— Acha que a bebida vai aliviar sua dor? Não, ela não vai. E quer saber? Estou cansado de pisar em ovos com você. Jake não estaria feliz se te visse nesse estado — Logan diz, bravo, se mantendo logo atrás de mim.

Meu corpo inteiro treme de raiva pelo o que ele disse. Minhas narinas se dilatam, e com um movimento rápido, eu o agarro pela camisa e o preno contra a parede do corredor. Não sei como consegui ter firmeza para esse movimento, mas quando noto, estamos em meio aos socos e rolando pelo chão.

— VAI SE FODER, SCOTT, VAI SE FODER! — grito com ele, e acerto-o com mais um soco desajeitado. Mas ele rapidamente revida, acertando em cheio minha boca.

— Você está sendo um COVARDE, PORRA! — ele grita de volta, e sinto mais um murro, que dessa vez acerta meu supercílio, mas não

sinto dor.

Na verdade, eu não sinto nada.

— VOCÊS ESTÃO LOUCOS? PAREM COM ISSO AGORA.

Isa puxa Logan como se ele não pesasse nada, o fazendo tombar para o lado oposto. *Caramba, como ela pode ter tanta força?*

Suas mãos deslizam pelo meu rosto, e só percebo que estou sangrado por olhar suas mãos pequenas com meu sangue.

— Vem, você precisa tomar um banho... — Ela pega em minha mão, e eu me apoio em seu ombro para me levantar do chão, que agora gira demais. — Logan, tem gelo no congelador, enrole em um pano e coloque no seu rosto.

Scott apenas acena com a cabeça, sem dizer uma palavra sequer, e, em questão de segundos, a porta do banheiro é fechada. Eu me sento no vaso no mesmo momento em que Isabella levanta meus braços e tira minha camisa.

Percebo que algumas lágrimas escorrem de seu rosto, mas ela não diz nenhuma palavra e eu não sei o que dizer. Não sei se devo pedir desculpas, eu não sei de mais nada.

Me levanto e me seguro na parede, e ela se abaixa para me ajudar a retirar minha calça junto com meu tênis. Fico apenas de cueca box, observando-a ligar o chuveiro.

— Aidan, você não pode mais agir assim, sei que Jake era importante para você, ele era o seu mundo e eu sinto muito por tudo, sinto de verdade. Mas sua vida não pode ficar assim. Logan tem razão, ele não iria querer te ver nesse estado — desabafa, com a voz embargada, e com o dorso da mão, ela limpa mais algumas lágrimas que escorrem de seus olhos.

Mas, dessa vez, não sinto raiva. Eu noto a dor das palavras que ela carrega e isso transmite o mesmo impacto em mim. Sinto meus olhos queimarem por lágrimas que querem sair.

— Eu não consigo... não consigo viver em um mundo sem ele, Isa, ele me faz tanta falta. Não sei mais quem eu sou — confesso.

Rapidamente, os braços da minha namorada me envolvem em um abraço apertado, e eu não consigo mais me conter e choro.

Desde o velório de Jake, eu não tinha mais chorado, não conseguia. Por isso estava bebendo todos os dias, a dor era menor sob o efeito do álcool. Mas agora, nem o álcool é capaz de amenizar a dor que sinto em meu peito.

Sem que eu tivesse percebido, minha namorada conseguiu me conduzir para debaixo do chuveiro e sinto a água quente se misturar com minhas lágrimas. Continuamos abraçados e chorando. Minhas pernas perdem a força, me fazendo sentar no chão.

Isabella se senta em meu colo, passando seus dedos em meus machucados, como se estivesse limpando-os.

— Você encontrou uma forma errada de passar pelo luto, mas não te culpo. Jake era alguém muito fácil de ser amado e por isso é tão difícil se despedir. — Ela me encara e coloco uma mecha do seu cabelo atrás da sua orelha.

— Eu... eu não consegui me despedir direito, não consegui terminar de ficar no enterro. Eu não queria dizer adeus, porque isso significa que é para... sempre!

Mais lágrimas escorrem em meu rosto e minha respiração fica acelerada.

— Eu não consigo acreditar ainda que ele se foi... Durante a noite, eu abro nossas conversas só para ouvir seus áudios, tenho medo de esquecer o som da sua voz. Porra, isso dói tanto, mas tanto. — Isabella me puxa para um novo abraço e então deixo meu mundo cair.

Eu choro alto sem me importar se Logan está nos ouvindo.

Eu choro por nunca mais ver meu melhor amigo.

Eu choro por saber que nunca vamos levantar a taça da Stanley juntos.

— Eu estou aqui, amor, e não vou a lugar nenhum... Eu estou aqui... — ela me conforta.

Meu choro é abafado pelo choro de Isabella. Nós dois choramos juntos por muito tempo. Mas, diferente da última vez que isso aconteceu, que foi quando caiu minha ficha que Jake tinha partido, eu sinto que cada lágrima que escorre dos meus olhos é uma despedida.

Dessa vez, eu sei que Jake Campbell nunca mais vai voltar...

Se passam minutos, horas... Sinceramente, eu não sei quanto tempo foi, mas sei que foi o suficiente para o efeito da bebida ter passado e para minhas pernas ficarem dormente pelo corpo de Isa, que ainda está em cima do meu.

Acredito que ela nota que estamos há bastante tempo no chuveiro também e se levanta, me ajudando, porque, assim que tento me firmar, sinto uma tontura enorme. Acredito que seja pela ressaca e por não ter comido nada durante o dia todo.

— Venha, vamos nos trocar. Vou comprar alguma coisa para fazer um jantar para a gente, chega de comer porcaria, Blackwell.

Meu estômago ronca no mesmo instante que ela diz comida, e isso tira uma risada fraca de nossos rostos.

Eu sei que nunca será sobre superar a morte de Jake, porque ele nunca vai sair dos meus pensamentos. Ninguém jamais ocupará o lugar que ele teve na minha vida. Mas acredito que, com o tempo, a dor se tornará menor, o buraco no meu coração diminuirá, e o vazio será preenchido pela saudade. Talvez, um dia eu consiga olhar para trás e sorrir com as memórias, em vez de me afogar nelas. E sei que isso nunca será um adeus definitivo. Quem sabe, em algum lugar, em algum momento, nos encontraremos novamente.



Me sento no sofá após tomar uma garrafa de água em apenas dois goles. Minha cabeça dói um pouco menos, e meus olhos ainda estão ardendo pelas lágrimas sem fim que caíram deles horas atrás.

Isabella foi ao mercado, disse que vai cozinhar. *Nem sabia que ela cozinha.*

Ouvi ela dizer alguma coisa sobre fazer strogonoff brasileiro, e confesso que estou ansioso para provar, não sei quando foi a última vez que comi comida de verdade. Acredito que isso foi o que me fez perder alguns quilos durante esse mês.

Logan está trancado em seu quarto, não o vi depois da nossa briga e sei que preciso me desculpar. Até porque estou morando na casa dele de graça. E dentre as mil coisas que preciso resolver, essa é uma delas. Preciso achar outro lugar para morar. Amanhã, vou mandar uma mensagem para meu agente para resolvermos isso.

Também preciso resolver a questão do meu contrato no time. Eu sinceramente não sei quando vou retornar, porque sei o quanto isso vai doer. Não só por me lembrar do Jake, mas também por me lembrar que meu último jogo, que foi quando descobri sobre sua morte, foi quando... *Não, não quero pensar sobre isso.*

Balanço minha cabeça, como se pudesse silenciar um pouco aqueles pensamentos. Me encosto na almofada do sofá enorme, e escuto o som de um celular tocar. Me levanto e encaro o celular de Isabella, que está em cima da mesa de centro da sala.

Nunca fui do tipo ciumento possessivo. Estamos juntos há alguns meses, e eu nunca peguei o celular dela escondido para mexer. Não vai ser agora que vou fazer isso.

Mas não para de chegar mensagem. Será que aconteceu alguma coisa? Resolvo pegar só para ver por que tantas mensagens.

RACHEL AGENTE: Como está? Tudo certo para sexta?

RACHEL AGENTE: O diretor disse que vai esperar sua resposta até hoje à noite, mas eu informei que está tudo certo.

RACHEL AGENTE: Afinal, não é sempre que consegue um contrato com a *Fleur de Mode*, para ir morar na França.

RACHEL AGENTE: Enfim, aguardo seu retorno... Au revoir 😊

Meus olhos encaram a tela do celular por muito tempo, pois o visor se apaga e estou o segurando com bastante força.

Como assim ela vai embora? Tipo, para a França?

Nessa sexta-feira? Porra, sexta é depois de amanhã, ela não iria me avisar?

Como se fosse a maior coincidência do mundo, a porta é aberta. Isa aparece do outro lado, segurando várias sacolas nas mãos.

— Desculpa a demora, amor, não encontrei tudo que precisava em um mercado, então precisei ir em três e, para ajudar, esqueci meu celular... — Ela para de falar quando nota que estou segurando seu celular na mão.

— França? Você vai embora? — questiono, com a voz baixa, mas carregada de... raiva.

Como assim ela vai embora, porra?

Sinto meu coração se despedaçar, uma dor imensa preenche meu peito, é como se eu não conseguisse respirar, porque uma tristeza enorme me invade. Ela me prometeu que não iria a lugar algum, que continuaria comigo... E, agora, eu só tenho ela. O que farei se me deixar sozinho? Eu não sou ninguém sem ela.

— Aidan, calma, eu ia falar com você, mas eu...

— Ia me falar quando já estivesse lá? Porque, pelas mensagens de Rachel, você vai embora sexta-feira. Como não me contou? E a gente, caramba?! — eu grito. Minha voz sai mais alta do que eu imaginava, mas estou desesperado. Isabella vai me deixar.

Ouçó o barulho de uma porta sendo aberta e Logan aparece segurando uma bolsa de gelo em sua boca. Ele nos encara sério. Deve ter se assustado com o grito que eu dei.

— Tudo bem aí? — questiona.

Sei que ele perguntou isso para a Isabella, não para mim. Ela apenas acena com a cabeça, enquanto eu ando de um lado para o outro.

— Aidan, me escuta... Eu, eu não confirmei ainda que vou. Tenho até amanhã, e por isso precisava falar com você, mas... mas eu não estava conseguindo. Eu não sabia como dizer — ela explica, parecendo cautelosa.

Um riso fraco escapa dos meus lábios e vou em sua direção.

— Por que me contar mudaria alguma coisa? Porque, pelo visto, você está bem decidida no que quer fazer.

— Não! Eu sei desde... desde a morte de Jake. Aquele dia depois do jogo, pretendia te contar sobre a proposta que recebi, mas tudo aconteceu tão, tão rápido. E eu não conseguia te dizer.

Ela solta as sacolas que ainda estavam em seus braços, e dá passos até mim.

— Eu não dei a resposta para eles ainda, queria conversa com você antes. Mas, nos últimos dias, digamos que você estava muito... muito ausente — diz, baixo.

Ela coloca suas mãos em seus cabelos e percebo que Isa está nervosa, mas isso me deixa mais putô.

— Ah, pronto, agora a culpa é minha? Eu perdi meu melhor amigo. Como você queria que eu estivesse? É claro que eu estive ausente, mas, pelo visto, você não, né? Já que está de malas prontas para abandonar tudo — digo, soando indiferente, com um sorriso falso nos lábios.

Isabella se coloca à minha frente, e ficamos a alguns centímetros de distância. Preciso olhar para baixo para encontrar seus olhos verdes, que estão se tornando vermelhos pelas lágrimas que começam a surgir neles. Porém, tento não me comover com isso.

— Isso é tão cruel. Você acha que só você pode sofrer a morte de Jake? Todos estamos sofrendo, Aidan, mas cada um tem sua forma de lidar com a perda...

— Isabella, se eu não tivesse pegado a merda desse telefone e lido essa mensagem, o que você faria? Me contaria simplesmente que está indo embora, e depois mandaria uma foto ao lado da Torre Eiffel? — questiono, irritado.

Ela me encara por alguns segundos e acho que já sei sua resposta. Lhe dou as costas, mas ela me puxa pelo braço.

— Eu ia te contar, eu juro que ia. Me dói você pensar que seria capaz de te deixar. Eles me ofereceram um contrato de seis meses, mas informei que ficaria três semanas primeiro, e se decidisse, depois eu ficaria mais. Então, não estou indo para ficar... — se justifica.

Solto uma risada alta, de puro deboche.

— *Ainda...* Não está indo para ficar *ainda...* E nós? Como ficamos nisso tudo? — Franzo meu cenho.

— Nós continuamos, Blackwell, a distância não diminui o que sinto por você — afirma rapidamente. Sua mão faz carinho em minha bochecha, mas não consigo me conter.

— Deixa eu te contar uma coisa, Isabella, namoros à distância nunca dão certo, e sabe o que mais não dá certo? Mentiras. Você escondeu isso de mim estando todos os dias ao meu lado. Como acha que vou confiar em você à distância? Como acha...

Dessa vez seu olhar de fúria recai sobre mim e ela grita, não me deixando terminar de falar:

— EU IA TE CONTAR, MAS ESTAVA OCUPADA DEMAIS AJUDANDO A VERSÃO ALCOÓLATRA DO MEU NAMORADO!

Percebo o movimento de Logan logo atrás de nós, tentando apaziguar a situação.

— Você está jogando sujo! — rebato, e semicerro meus olhos para ela, que se afasta de mim, caminhando de um lado para o outro e segurando seus cabelos.

— Aidan, eu jamais iria embora sem te avisar. Como pensa isso de mim? Sim, eu decidi ir embora, mas logo voltaria... Eu jamais te deixaria. Eu... eu te amo, porra. E se você não acredita nisso, então, não sei se seu amor é verdadeiro mesmo.

— Agora você quer virar o jogo contra mim? — Solto uma lufada de ar. — Esse namoro sempre teve mentiras, afinal, começou assim, né?

Me viro de costas e observo as sobrancelhas de Logan, que estão levantadas, enquanto ele me encara. Ele está supresso com minha

confissão, mas não tenho tempo para explicar isso agora, porque Isabella me puxa pelo braço em outro movimento brusco.

— Aidan... PARA COM ISSO! — ela implora em meio aos gritos.

— Você está livre, Isa, viva a sua vida. Eu me perdi no meio do caminho, e sinceramente não sei se um dia vou me encontrar de novo... — digo. Minha respiração está forte e já sinto lágrimas escorrerem dos meus olhos. — Você não merece essa minha versão. Você é demais para mim, e não merece ser arrastada pelo buraco negro que tem me sugado todos os dias. Eu sinto muito, eu perdi!

Não consigo encarar seus olhos, eu não consigo. Mas sei que é melhor assim. Não quero arrastá-la para a minha escuridão. Isabella merece ser feliz e sei que isso ela não vai ser comigo.

Me viro, indo em direção ao quarto de visita, mas antes que possa sair por completo da sala, sua voz é alta e dura:

— Você não perdeu. Como disse, isso sempre foi uma mentira... Então, não se pode perder o que nunca teve, Blackwell — conclui.

Apenas escuto o som seco de seus saltos pelo chão da casa e, em seguida, o baque forte da porta de saída sendo fechada. *Ela foi embora.*

Preferia ter levado uma facada, ao ouvir o que ela disse.

Um lágrima grossa escorre dos meus olhos, e agora o vazio me engole.

Antes que eu possa fechar a porta, um pé aparece me travando, e levanto meus olhos. É o Logan.

Porra, eu preciso de uma casa para mim, não aguento mais ele.

— Não quero quebrar sua cara de novo. — Minha voz sai sem força alguma.

— Que merda foi essa? Você é mesmo um covarde! — me xinga, puto.

Como ele consegue me tirar do sério tão rápido? Se existisse um troféu para isso, sem dúvidas, Logan ganharia. Ele consegue me levar a ira tão rapidamente que eu não sei explicar.

— Sai daqui, Logan, você não sabe de nada!

— Sei. Você é um idiota de deixar a garota que ama ir embora. — Suas palavras são duras, e vão direto em meu peito.

— Era o melhor a se fazer, não posso levá-la junto comigo para esse sofrimento sem fim.

— Para de se afogar em sofrimento, isso não vai te levar a lugar nenhum.

Tento fechar a porta, mas ele a segura com as mãos dessa vez.

— Sai, Logan, você não entende de porra nenhuma. Seu maior sofrimento foi o quê? O papai cortar sua mesada? Sai daqui, merda — desabafo.

Com um empurrão forte, ele abre mais a porta e fica de frente para mim. Sou alguns centímetros mais alto que Logan, mas isso não o impede de me desafiar.

— Eu tenho um mostro dentro de casa chamado pai, então sim, eu sei o que é andar de mãos dadas com o sofrimento... Pare de olhar para o seu umbigo, e se toca que não é só você que sofre no mundo, seu babaca! — ele grita.

Antes que eu diga qualquer coisa, ele me empurra, batendo a porta do quarto e saindo. Me deixando com vários pensamentos...

O que ele quis dizer sobre seu pai?

Estou sendo mesmo egoísta?

Será que vou atrás da Isabella?

O que eu fiz?

Mas não consigo ir atrás de nenhuma dessas respostas agora, o sono me pega. E do jeito que estou, me deito na cama e adormeço. Deixo a escuridão me levar para longe e sinto que não quero abrir os olhos. *Eu estraguei tudo, eu sou um babaca.*

Capítulo 42

Aidan Blackwell



"Às vezes, para encontrar o equilíbrio, você precisa perder o controle."

- Comer, rezar, amar



Encaro a lápide cinza à minha frente, com a frase que foi colocada: *"Jake Campbell, amigo querido, filho amado e jogador do New York Dragons... Sentiremos saudades eternas."*

Me sento na grama que está em um tom de verde claro, e noto que tem algumas flores que foram colocadas recentemente no seu túmulo. Devem ser do seus pais. A neve ainda cobre uma parte do chão.

— Me desculpa, amigo, eu não trouxe nada. Sei que nunca gostou de flores, afinal, você tinha alergia... Por isso, vai ter que aturar apenas minha presença mesmo. — Rio e ajeito melhor minha posição.

Tiro meu casaco e coloco de lado, passando a mão pela grama. É difícil imaginar que o corpo dele está logo ali, quase embaixo de mim, a sete palmos do chão. Tudo isso parece ser tão distante.

— Eu vacilei demais nos últimos dias e acredito que, se estivesse aqui, me daria uma surra. Na verdade, Logan fez esse papel dias atrás, você teria dado risada. O babaca me acertou dois socos na cara — comento.

Olho para cima, encarando o céu aberto que está hoje, diferente do dia do seu enterro, onde tudo estava cinza.

— Eu estraguei tudo com a Isabella. Nesse exato momento, ela deve estar pegando um táxi para ir ao aeroporto. Eu descobri que ela iria embora para a França e isso me assustou demais, não poderia perder mais uma pessoa que amo. Mas, em vez de dizer isso, eu preferi me afastar... Como se fosse melhor eu deixá-la ir, do que aprender com a bagunça que está minha vida.

Respiro fundo, e fico alguns minutos sem dizer nenhuma palavra. Mesmo distante, consigo ouvir os cantos de alguns pássaros em árvores e isso me faz soltar um riso fraco. Volto meus olhos para a enorme lápide.

— Desde que você se foi, minha vida ficou uma bagunça. Você deixou um buraco imenso no meu peito, e olha que o sentimental sempre foi você... — Dou um sorriso de canto antes de continuar. — Não sei se vou conseguir voltar a jogar, não tem mais graça realizar esse sonho sem você.

Recaio meus dedos sobre as letras que estão gravadas, me recordando do dia do seu enterro, e algumas lágrimas escorrem do meu rosto.

— Mas, de uma coisa eu tenho certeza: eu amo Isabella Almeida. Eu amo aquela brasileira como nunca amei outra pessoa. E sabe o que é triste? Você nunca vai saber que tudo isso começou com uma mentira... Nosso relacionamento foi falso. Eu queria esperar até o fim da temporada para te contar tudo, mas, bem... não deu tempo.

Minha voz embarga com o choro que fica travado em minha garganta. Sinto uma dor insuportável.

— Nunca vou saber qual seria a sua reação ao descobrir isso, porque, no final, eu caí na minha própria mentira. Na verdade, eu sempre fui apaixonado por ela. Desde aquele beijo na balada, eu sempre soube que um acordo falso de amor nunca seria falso para mim... Eu a amo, Jake, a amo demais e agora a perdi... — Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto e as limpos com o dorso da minha mão.

— Hum, acho que se Jake estivesse aqui, ele mandaria você sair correndo e ir atrás da sua garota!

Levo um susto com o som de uma voz conhecida. Viro meu corpo rapidamente para trás, dando de cara com um par de olhos castanhos me encarando.

Logan Scott.

— É... há quanto tempo está aí? — pergunto, o observando se aproximar.

— Desde o momento em que disse que apanhou de mim, gostei de ouvir isso. — O idiota dá de ombros, mas isso faz com que eu solte uma risada baixa.

Logan se senta ao meu lado e, diferente de mim, ele está segurando um vaso pequeno de flores azuis.

— Sei que ele nunca gostou disso, mas o que posso fazer? Sempre gostei de irritá-lo — ele brinca.

Isso me faz dar uma boa gargalhada, tombando minha cabeça para trás.

— Sei que nunca fomos tão próximos, Aidan, o que tínhamos era mais profissional. E sei que jamais vou ocupar o lugar de Jake, na verdade, nunca ninguém vai ser capaz de ocupar esse espaço — ele diz, e meus olhos se prendem em Logan.

O encaro sério, e percebo um pequeno hematoma ao lado de sua boca. Imagino que foi dos meus socos, já que meu rosto não está muito diferente.

— Mas quero dizer que você é um imbecil — ele continua.

Como sempre, Logan me faz ir de zero a cem em questão de segundos. Meus olhos ficam arregalados e ele nota meu espanto.

— Cara, você a ama, vai atrás dela. O que está esperando? Da forma mais dura, você aprendeu que precisamos aproveitar cada segundo ao lado de alguém... Não perca essa oportunidade, nunca saberemos quando será a última.

Meu estômago se vira com suas palavras, e é como se eu tivesse levado um soco. Não, é muito pior que um soco.

— Eu... eu... eu não sei. Ela já deve estar indo para o aeroporto, e eu estou há mais de uma hora de distância, Logan. Se esqueceu que estamos em Montreal? — pergunto.

Logan se levanta e fica me encarando, observando meu desespero e vontade de ir atrás dela.

— Então corra, vamos!

E como se uma injeção de adrenalina fosse injetada em minhas veias, eu me levanto rapidamente, e pego meu casaco me preparando para literalmente correr, mas antes, me viro e olho para Logan.

— Obrigado, de verdade. Obrigado, capitão.

— Que nada, você me deve um mês e alguns dias de aluguel. Ou esqueceu que está morando de graça na minha casa? — Ele solta uma gargalhada, me deixando de boca aberta. Quando vou xingá-lo, ele me puxa para correr. — Vamos, Blackwell, ou já perdeu a forma?

— Ué, você vai junto? — pergunto, um pouco confuso.

— Claro, estou ansioso para saber o fim dessa história. Afinal, se você levar um chute nos sacos, preciso filmar — explica, debochando.

— Filho da puta!

E saímos correndo. Corro até não sentir minhas pernas, corro até sentir que falta ar em meus pulmões.

Corro atrás da minha brasileira.

Corro atrás do amor da minha vida.

Capítulo 43

Isabella Almeida

— O que acontece depois que ele escalou a torre e a salvou?

— Ela o salvou também.”

- Uma linda mulher



Corro com minhas malas enormes pelo aeroporto. Meu voo vai sair em quinze minutos e meu portão é do outro lado desse aeroporto enorme.

Eu iria de jatinho, mas minha agente não conseguir pedir a tempo e acabei ficando sem. Tinha outro disponível, mas era de uma companhia que eu não conhecia muito e, sinceramente, morro de medo disso. Então, preferi não arriscar.

Por isso, agora estou caminhando a passos largos para não chegar atrasada. Minhas malas estão pesadas, eu deveria ter pegado aquele carrinho, mas cheguei tão em cima da hora que não deu tempo nem disso.

Passo no meio de pessoas, pedindo licença, e dou alguns empurrões em outras que não liberam minha passagem. Nessas horas, sinto falta da minha amiga. Gessica estaria aos berros mandando todo mundo sair da minha frente.

Vou sentir falta daquela maluca.

Era para ela vir junto comigo, mas uma nova oportunidade de emprego surgiu e pagaria mais. Como Gessica não é boba nem nada,

resolveu se arriscar. Ela não me disse exatamente para o que seria, porque ainda não estava certo, já que precisava passar em mais uma entrevista.

Então, ela me disse que quando tudo der certo, me ligaria informando, mas que eu poderia ficar tranquila que ela sentia que daria certo.

A única coisa que eu sei é que seria para fotografar esportistas, e como ela já trabalhou com isso no Brasil, acredito que se familiarizou mais do que na área da moda. Além do óbvio benefício de pagar mais.

Escuto a última chamada para meu voo, e corro mais rápido. Merda, mesmo de tênis, não estou conseguindo correr o suficiente, porque está apertando meu pé.

Como sou uma figura pública, seria facilmente reconhecida no aeroporto, e eu odeio ficar andando com seguranças para lá e para cá, por isso, garanti à Rachel que tentaria chamar menos atenção possível. Porém, logo na entrada encontrei algumas pessoas que me pediram foto, mas depois consegui me misturar em meio à multidão.

Minha nossa, isso é muito doido. Eu tenho que me disfarçar porque tenho fãs, quem diria, hein?

— Graças a Deus. — Solto o ar dos meus pulmões, entrando na fila do meu portão de embarque.

— Isabella Almeida? — A aeromoça confere meu documento e solta uma piscadinha. — É um prazer. Minha filha ama você, obrigada por representar o Brasil tão bem — ela me fala em português e abro a boca em choque.

— Obrigada pelo carinho, de verdade — agradeço, e ela sorri. Em seguida, me mostra a minha entrada.

Encaro-a por alguns segundos, e sinto um aperto em meu coração. Sinto falta do Aidan. Não nos vimos desde o começo da semana, desde a nossa discussão, desde o nosso término.

Engulo em seco. Me dói muito saber que ele quis ir por esse caminho, e vai ser difícil superá-lo. Ele, sem dúvidas, foi a pessoa que

mais amei na vida.

Mas eu preciso seguir em frente, mesmo que o meu coração sempre fique para trás.

Que ironia do destino! Eu estou mudando de país novamente com o coração partido. Será esse meu karma? Me machucarem e depois eu ir embora para outro país, como agora?

Não sei, mas vou descobrir. Eu preciso descobrir.

Continuo encarando a entrada do aeroporto, segurando uma das malas na mão. Meu peito parece prestes a explodir, como se cada passo à frente me afastasse ainda mais do que eu realmente quero. Mas eu sei que não posso parar.

Aidan me deixou há dias e, desde então, tudo em mim grita para ficar, para procurar por ele, para tentar consertar o que foi quebrado, mas a vida não é tão simples. Não dá para costurar um coração partido com um "e se".

Respiro fundo, engolindo o nó que insiste em apertar minha garganta. Não sei se estou fazendo a escolha certa, mas sei que não posso continuar parada, esperando que as coisas simplesmente voltem a ser como eram. Preciso me arriscar, seguir em frente, mesmo que cada fibra do meu corpo esteja me implorando para ficar.

Com um último olhar para trás, sussurro para mim mesma: *"A vida é feita de escolhas, e hoje eu escolho acreditar que o futuro tem algo guardado para mim, mesmo que isso signifique deixar o amor da minha vida para trás."*

Então, passo pela entrada do meu portão sem olhar mais para trás.

Capítulo 44

Aidan Blackwell

"Eu cometi um erro enorme. Um erro que só um idiota faria.
E não vou cometer esse erro de novo."
- Um lugar chamado Notting Hill



Logan conseguiu um de seus jatos particulares e, em menos de uma hora, chegamos em Nova York, com o jato dele já pousando no aeroporto. Isso facilitou demais as coisas para mim.

Riquinho sortudo, ou nem tanto. Não conversei mais com ele depois do seu comentário sobre seu pai, mas, em algum momento, vamos ter que falar sobre o assunto.

Chego até o portão de embarque para o único voo para a França, e uma senhora alta e com um coque no cabelo me encara com um olhar de quem não queria estar trabalhando hoje.

Me aproximo dela e entrego meu melhor sorriso, o sorriso mais gentil, e torço para que ela me conheça, pois ajudaria muito.

— Sua passagem e documento, por gentileza. — Sua voz é dura, e ela nem olha na minha cara, não percebendo o meu sorriso sedutor.

— É... eu não tenho uma. Eu preciso muito entrar, moça, preciso ir atrás da minha namorada. Ela não pode... — tento explicar.

A mulher que tem muitas linhas de expressões no rosto, levanta seu olhar de deboche e me responde:

— Ah, que fofo, mas não me importo. A regra é simples, se não tem passagem, não entra!

Logan solta um riso frouxo logo atrás de mim e sinto vontade de esganá-lo. Suas sobrancelhas se franzem e ouço ele dizer baixinho algo do tipo “deixa comigo”.

— Margot, certo? Como vai? — O babaca lê o nome da moça em seu crachá. — Olha, sei que é contra as regras, mas sabe, nosso agente acabou tendo um probleminha com nossas passagens... Mas precisamos embarcar. Temos uma coletiva de imprensa importante, já que somos jogadores do New York Dragons. — O idiota lança uma piscadinha sedutora para a mulher, que o encara indiferente. — Pode nos ajudar, meu bem?

A mulher de uniforme azul me encara, e volta a olhar para Logan. Eu conheço esse olhar, ela enfim se deu conta de quem somos, ela nos reconheceu. *Graças a Deus.*

— Nossa, não acredito que são vocês. Como sou tola, me desculpem.

Logan me encara com um olhar vitorioso, insinuando que seu plano de sedução foi melhor que o meu, e rapidamente reviro meus olhos.

Com isso, o capitão avança para passar pela entrada, mas Margot coloca as mãos firmes em seu peito, o impedindo.

— Claro que eu sei quem vocês são: ele é o sem noção um e você, o sem noção dois. Eu não me importo nem que vocês sejam a porra do prefeito. Sem passagem, vocês não entram.

— Ei, eu sou filho do senador, sabia? — Logan argumenta com um tom de deboche.

— Sério? E eu sou a filha bastarda do Barack Obama. Se toca, garoto, sem passagem não entra. PRÓXIMO! — ela grita.

O queixo de Scott cai e penso em rir da cara dele, porque, pela primeira vez na vida, o mundo não girou em torno dele. Mas não tenho tempo para isso, preciso ir atrás da Isabella.

— Margot, Margot. Por favor, me dê apenas uma informação então, está bem?

Ela faz uma careta, demonstrando impaciência, mas não me interrompe. Olho novamente a passagem da Isabella, que pedi para meu agente minutos atrás, e informo o número do voo para a senhora à minha frente.

— Ah, sinto muito, esse avião já partiu para a França tem exatamente... — Ela olha para seu relógio em seu braço esquerdo. — Há vinte minutos.

Meu mundo cai. Não, não, não.

Me afasto da fila que surgiu atrás de nós, com algumas pessoas impacientes pela demora que eu e Logan causamos.

Caminho na direção oposta do movimento do aeroporto, procurando um lugar mais reservado, pois não quero encontrar ninguém agora. Eu realmente não estou com cabeça para fotos.

Eu quero gritar. Não acredito que isso aconteceu.

Encontro uma área mais reservada, onde tem várias cadeiras e apenas algumas pessoas sentadas e outras, deitadas. Muitas estão distraídas carregando seus celulares nas tomadas.

Me sento atrás de uma mulher que está usando um moletom maior que ela, e que preferiu se sentar no canto para carregar seu celular.

Mas logo meus olhos encontram Logan, que se aproxima de mim, se sentando ao meu lado.

— Foi mal, alguns meninos me conheceram e pediram uma foto.

Apenas balanço a cabeça, em sinal de concordância.

— Eu não acredito que isso aconteceu. Puta merda, que ódio, juro — desabafo, irritado.

Os olhos castanhos de Scott me encaram, e noto pena neles.

— Olha, vamos esperar. Podemos comprar uma passagem e ir até lá. Você não pode desistir — me assegura, virando seu corpo em minha direção.

Passo as mãos nos meus cabelos, pensativo.

— Eu sou um burro, Logan, como pude deixar Isabella ir embora? Ela é o amor da minha vida. Como se deixa uma pessoa dessa partir? Isa esteve comigo sempre, mesmo nos meus últimos dias, onde me tornei um alcoólatra egoísta.

Meu amigo me encara e não responde nada. Ele sabe que eu falhei.

— Sabe o que é engraçado? Começamos tudo isso como uma farsa e, no final, nos apaixonamos, igual àqueles filmes de clichês românticos. Eu até pensei, por um segundo, que se conseguisse me humilhar para ela no aeroporto, ela voltaria para casa comigo, e teríamos a maior história com clichê romântico para contar...

Me levanto da cadeira rapidamente, mas antes de dar as costas, dou um sorriso fraco em direção à Logan.

— E o pior é que eu nem gosto de filmes de comédias românticas, mas estava acreditando que teria um final feliz — concluo, caminhando para o corredor.

Mas uma voz me faz parar no mesmo segundo. Uma voz que reconheceria a qualquer momento, em qualquer lugar.

— Que pena! Porque eu adoro comédias românticas e, se bem me lembro, você me deve um filme, Blackwell. “Como perder um homem em dez dias” era uma das minhas cláusulas do contrato, se lembra? — Isa era a garota de moletom e retira os óculos de sol, me encarando com aqueles olhos verdes.

Não penso duas vezes e corro em sua direção, enquanto Isabella faz o mesmo.

Ela pula em meu colo, sem nem se importar se as pessoas estão nos olhando, e seu capuz cai, me mostrando toda a extensão do seu rosto perfeito. Suas coxas entrelaçam minha cintura e nossas bocas ficam a centímetros de distância.

— Nós vamos ter nosso final feliz, meu amor — sussurra, fazendo meu coração dar pulos de alegria.

— Me perdoa, me perdoa... Eu fui um babaca de merda, eu...

Ela me interrompe com um beijo que sela nossas bocas. Agarro sua cintura firme no mesmo momento em que suas mãos agarram minha nuca.

Porra, que saudade que eu estava dela, da sua boca, do seu corpo.

— Eu te perdoo. Está tudo bem — ela para nosso beijo, dizendo isso baixinho.

Colo minha testa na dela, e seus cabelos ainda estão bagunçados por terem sido libertos do capuz do moletom.

— O que houve? Por que não entrou no avião? — questiono, com meus pensamentos confusos saindo dos meus lábios.

— Porque eu precisava ir atrás do meu príncipe encantado.

Solto um riso baixo e dou mais um beijo rápido em sua boca.

— Hum, e depois que o príncipe e a princesa se encontram, o que acontece? — pergunto, puxando seu corpo para cima novamente, já que estava escorregando.

Isabella solta um gritinho, mas me responde sem desviar seus olhos dos meus:

— Eles vivem felizes para sempre. — E assim puxo seu rosto para um beijo.

Um beijo lento e cheio de saudade, cheio de amor.

Sua língua encontra a minha em meio aos beijos e agarro mais firme sua cintura, a fazendo soltar um pequeno gemido baixinho, que somente eu ouço. Antes que eu possa a prender contra a parede, escuto uma tossida alta e volto à realidade, me dando conta de que estamos no meio de um aeroporto.

— Pronto, pombinhos? Podemos ir? — Logan nos encara com um olhar de deboche, nos fazendo sorrir. — Porra, Isabella, eu estava com a câmera do celular aberta, achando que você daria pelo menos um chute no saco dele. — O babaca solta uma risada, tirando uma boa gargalhada da minha namorada.

Isabella desce do meu colo, e a ajudo com as malas. Seguro em suas mãos, caminhando em direção à saída do aeroporto.

Porra, como eu amo essa mulher. Como quase deixei ela ir embora? Eu jamais me perdoaria por isso.

O amor é algo muito doido, né? Quem diria que eu o descobriria em uma noite de balada em Nova York.

Nessas horas, eu agradeço aos fotógrafos que vazaram nossas fotos, porque, se não fosse por isso, talvez eu não tivesse me envolvido em um relacionamento falso e ficado perdidamente apaixonado por Isabella.

Eu amo essa brasileira, e se a nossa história de amor não é o maior clichê de todos, eu realmente não sei o que é.

O maior acordo que assinei na vida não foi entrar para a NHL, mas sim ter um falso acordo de amor com uma carioca baixinha, que mudou minha vida para sempre.

Capítulo 45

Aidan Blackwell



"Você brilha para mim como a estrela mais brilhante do céu,
e enquanto elas existirem, eu nunca vou te esquecer."

- Titanic



Duas semanas depois...

— Já chegamos? — É a quarta vez que Isabella me pergunta.

Meu olhar encontra o dela, que está sentada no banco de passageiro da minha camionete nova.

— Amor, você está parecendo o burrinho do Shrek. — Caio na gargalhada, e seus olhos se reviram.

Ela faz um beicinho lindo em seus lábios e sinto vontade de beijá-los no mesmo instante.

Paro o veículo em um estacionamento vazio, e percebo a curiosidade de Isabella, que está olhando para tudo ao redor, na tentativa de entender aonde estamos indo.

Desde que voltamos do aeroporto, não nos desgrudamos mais. Isa negou seu projeto na França, e pensou que os diretores de lá ficariam bravos, mas, pelo visto, eles querem muito ela, pois ofereceram um novo contrato. Nesse, eles viriam para Nova York fazer as fotos e também ofereceram uma oferta para um desfile que vai ter daqui a alguns meses na França.

Mas Isabella ainda não deu retorno. Ela se sente muito insegura, mas sei o quanto ela é capaz. Ela só precisa acreditar...

— Vou precisar vender seus olhos, tá bom? Mas confia em mim — peço.

Ela franze seu cenho, mas concorda com um aceno de cabeça.

— Estou de salto, então, por favor, não me deixe cair — me alerta, enquanto passo a venda por seus olhos, a amarrando na parte de trás da sua cabeça.

— Jamais te deixaria cair. — Dou um selinho com ela vendada e desço do carro para abrir sua porta.

Pego-a no colo, porque a minha camionete é alta e fico com medo que ela torça os pés, já que está usando uma bota vermelha de saltos altos.

Deveria ter falado um pouco do lugar que vamos, acredito que ela vai sentir dificuldade em andar com isso nos pés. Isa deve ter pensado que íamos a algum restaurante ou algo mais arrumado, mas, bem, eu quis fazer algo diferente hoje.

Na verdade, tem dias que programei isso.

Coloco ela no chão e caminhamos em direção a um gramado enorme e de um verde vivo e brilhante, que, mesmo à noite, dá para ver sua cor clara e enérgica. E, como esperado, os pés de Isabella se afundam a cada passo que ela dá por conta dos seus saltos.

— Meu Deus, aonde você está me levando? Não vai desovar meu corpo no mato, Blackwell. Agora, sou uma modelo rica, vai que você tem medo de que eu tenha mais dinheiro que você.

Minha risada é incontrolável, gargalho alto e isso faz com ela comece a sorrir também.

— Meu amor, eu seria mais esperto. Casaria com você em comunhão total de bens, o que é meu seria seu, e o que é seu seria meu. — Estalo a língua no céu da boca e ela me dá um tapinha desajeitado no ombro.

A posiciono no centro do campo, e olho em volta para ver se está tudo certo antes de retirar sua venda. Desamarro o pequeno laço que fiz e retiro a venda, e Isa fica calada apenas analisando tudo à sua volta.

Ela encara o campo enorme onde estamos, com a grama fofinha em seus pés, e seu olhar recai sobre o telescópio enorme que está à sua frente. Seus olhos se voltam aos meus e percebo a confusão.

— Meu Deus, você preparou tudo isso? — Ela percebe uma cesta ao lado de uma toalha listrada de piquenique, com um vinho e duas taças em cima do tecido.

— Digamos que tive uma ajudinha de uma loira, sabe? — brinco.

Os olhos dela se fecham um pouco devido ao seu grande sorriso que surge. Ela sabe que estou falando da Gessica.

— E o que é isso? Vamos ver as estrelas hoje então? — Se posiciona de frente ao telescópio. — Digamos que sou amante das estrelas, mas nunca nem cheguei perto de um desses, muito menos sei como usar isso.

Caminho até ela e pego um papel que estava dentro da cesta, entrego em sua mão e percebo de imediato a confusão em seus olhos. Mas ela não questiona, apenas abre o envelope e começa a ler o que está escrito.

Enquanto isso caminho em direção ao enorme telescópio, procurando por algo.

— Eu também não entendo muito disso, mas digamos que tive umas aulinhas por esses dias para encontrar uma única estrela — comento.

Imediatamente, ela para de ler o papel e me encara. É como se um novo ponto de interrogação surgisse em seus olhos.

— Por que uma única estrela? Tem várias no céu hoje, podemos ver todas. — Isabella fica em silêncio, aguardando minha resposta.

Dou um riso bobo e alinho o tubo do telescópio para deixar a estrela que quero mais centralizada. Ajusto o foco das lentes e fecho um dos meus olhos para enxergar melhor.

— Porque hoje vamos conhecer esta estrela.

Estendo a minha mão para que ela segure a minha. No mesmo instante, Isabella se inclina para olhar entre o visor.

— Uau, que linda, como ela brilha! Parece que está tão perto de mim, que é palpável. — Seus lábios dão um enorme sorriso de orelha a orelha.

— Qual a sensação? — questiono e coloco minhas mãos em volta da sua cintura fina, abraçando-a enquanto ela encara a lente à sua frente.

— É como segurar um segredo do universo por um breve momento. É como se eu pudesse realmente estar lá, mesmo de tão distante — explica.

Mesmo não enxergando seus olhos, tenho certeza que devem estar brilhando.

— Então, pode chamar essa de sua. Comprei ela para você, o nome dessa estrela é Isabella Almeida — revelo a surpresa.

No mesmo segundo, ela tira os olhos do telescópio e vira seu corpo, ficando de frente comigo. Seus olhos se arregalam em minha direção e sua boca se abre em surpresa.

— Não, não, você não fez isso. — Sua expressão é de choque, e seus olhos verdes estão mais brilhantes do que nunca.

— Sim, amor, você tem uma estrela com o seu nome. E, por mim, teria o universo inteiro, mas não estava disponível essa opção. — Dou de ombros.

Rapidamente, Isabella envolve seus braços em volta do meu pescoço e me abraça forte.

Eu a levanto do chão, girando seu corpo, e ela me beija várias vezes. Com tanta emoção, sinto algumas lágrimas escorrerem de seus olhos.

— Você comprou mesmo uma estrela para mim? Tipo, uma estrela minha, com meu nome?

Percebo que ela ainda está sem acreditar. Meu Deus, como eu amo ver ela feliz assim.

— Sim, meu amor, ela é todo sua, e neste envelope que está na sua mão está a prova disso. E mostra as coordenadas para acharmos ela.

Ela se solta do meu agarre, e pega o envelope que caiu no chão devido à rapidez com que ela me abraçou.

Dessa vez, ela lê com mais calma o que está escrito e noto as lágrimas caírem em seus olhos. Me aproximo do seu rosto e limpo uma delas com meu dedo.

— Nunca imaginei que alguém poderia fazer isso por mim — sussurra, e seu olhar se conecta com o meu.

Passo meu dedo em seu lábio inferior.

— Eu compraria quantas estrelas fossem precisas, só para ver seus olhos brilharem.

Em resposta, sua boca beija a minha e suas mãos agarram meus cabelos.

— Eu te amo, Blackwell... eu te amo — ela diz, em meio aos nossos beijos.

— Eu também te amo... — digo, no mesmo momento em que a levanto, abrindo suas pernas para que envolvam minha cintura.

Sinto que sua saia subiu, me dando um momento perfeito para colocar minhas mãos por dentro dela e sentir a pele macia da sua bunda.

— Hum, fio dental, amor? — rosno em seu ouvido.

— Sim, é fácil para arrastar pro lado. — Meus olhos ficam arregalados e Isabella solta um risinho.

Com isso, eu me sento na toalha que está estendida na grama e ela fica em cima de mim. Nossas bocas não se desgrudam, nosso beijo é molhado e mordo seu lábio inferior, a fazendo soltar um pequeno gemido.

— Engraçado, peguei uma toalha de piquenique para podermos comer, mas não imaginava que a comida seria você. — Aperto firme sua bunda e a escuto soltar algum palavrão em português.

— E você quer que eu implore? — Sua língua desliza pelo meu pescoço, me causando arrepios, e mandando ondas de choque ao meu

pau, que já está acordado.

— Você implorando pelo meu pau é um privilégio que nunca quero perder, amore mio.

Ela geme novamente ao ouvir minha voz rouca. Aproveitei que, dias atrás, ela me contou que fica excitada quando me escuta falar em italiano. Agora vou usar isso sempre.

— Você pode, por gentileza, me foder, Blackwell? — Sua voz sai desafiadora, e a cretina coloca a mão na minha ereção, que está pulando para fora da calça.

— Sua vontade é a única coisa que importa agora. — E assim, sem nem esperar, coloco dois dedos dentro dela, o que a faz gritar. Sabia que estaria molhada o suficiente.

Faço movimentos de vai e vem e ela começa a rebolar em meus dedos. Isabella agarra meus cabelos com força, e meto um terceiro dedo, vendo sua cabeça tombar para trás.

Com um movimento rápido, eu a coloco deitada na toalha e me posiciono no meio das suas pernas, enquanto meus dedos continuam a macetando. Com minha outra mão que está livre, aperto um de seus peitos, e tento puxa sua blusa, mas ela está usando uma de gola alta e mangas compridas.

— Eu sei, escolhi a blusa errada... eu sinto... — Ela não consegue concluir, porque eu tiro meus dedos de dentro dela, e na velocidade da luz, retiro aquela blusa.

Então, em menos de dez segundos, já estou com um de seus peitos em minha boca.

— Aidan... Aidan... — ela geme meu nome, e isso me causa arrepios absurdos. Sua mão procura pelo botão da minha calça e a ajudo a retirá-la.

Puxo minha camisa por cima da cabeça rapidamente e, em seguida, tomo sua boca com um beijo. Meus dedos voltam a se enfiar nela, mas percebo seu desconforto.

— O que foi, amor? — A encaro, sério. Nossas testas estão coladas uma na outra.

— Eu quero seu pau dentro de mim. Agora!

Dou um riso baixo, e como ela manda, eu obedeco. De uma vez, enfio meu pau dentro da sua boceta molhada, e nós dois gritamos quando sentimos que consegui atingir até o fundo do seu ventre.

Faço movimentos de vai e vem, enquanto Isabella arranha minhas costas. Agarro seu pescoço com firmeza e isso a faz gemer. Puta merda, que mulher gostosa. Começo a dar estocadas mais violentas.

— Porra! — ela exclama. Seus olhos se viram para cima, enquanto eu a encaro cheio de desejo. Quero guardar essa vista para sempre.

Pego sua perna direita e a coloco em cima do meu ombro, fazendo com que eu consiga ir mais fundo.

— Assim ficou bom? Gattina. — Dou um estocada forte e ouço um gemido em sinal de concordância.

Pego sua outra perna e faço o mesmo movimento, a jogando me cima do meu braço, e deixando as duas para cima.

— E assim? — Afundo com agressividade, e isso a faz gritar.

— Puta que pariu, Blackwell!

Eu rosno e meu ritmo se acelera, suas unhas de leoa me arranham tão forte que sinto o sangue que deve estar escorrendo. A fodo, olhando em seus olhos, e nossas bocas se chocam novamente uma com a outra.

Isabella agarra meu cabelo com força e eu deposito chupões por todo seu pescoço. Foda-se que amanhã ela tem fotos para tirar, agora isso não me importa.

Meu ritmo começa a ficar tão rápido que escuto o barulho seco das minhas bolas batendo contra ela. Eu enfio com tanta força que sinto que até minhas bolas entram. Ela grita alto, alto para caralho, mas não me importo.

— Eu vou... eu vou.

Escuto sua voz ofegante. Suas bochechas estão vermelhas e em sua testa estão alguns fios de cabelo grudados devido ao suor. *Porra, ela está linda.*

Em um movimento brusco, Isabella tira suas pernas dos meus ombros e me vira, se sentando em cima de mim. Percebo que está quase chegando em seu clímax, por isso, rebola forte em cima do meu pau.

Porra, porra, porra.

Seus peitos fartos pulam na minha cara e não penso duas vezes em pegar um na boca, a chupo forte e solto um grunhido junto com seu gemido alto.

— Amor, eu não aguento mais — murmura, cansada.

Então, solto um de seus peito e beijo seu pescoço. Dobro minhas pernas em cima da toalha que está embaixo de nós, coloco uma mão em sua cintura e pego impulso, a pressionando contra mim e dando estocadas violentas.

Meus movimentos ficam rápidos e seus olhos começam a revirar, mas ela não para de rebolar em cima de mim.

— Rebola pra mim amor, mexe essa bunda gostosa.

Ela geme alto e solto um tapa forte em sua bunda.

Isabella começa a sentar em meu pau. Ela coloca as duas mãos contra meu peito, buscando por equilíbrio, e isso acaba comigo.

Nós dois gozamos juntos. Seu corpo treme em cima do meu e, antes dela se deitar no meu peito, eu a seguro forte contra mim.

Meu coração está tão acelerado, que facilmente teria um ataque cardíaco. Minha respiração está forte, e não consigo nem pensar direito... *Ela sempre consegue acabar comigo.*

— Eu te amo. — Deposito um beijo em sua cabeça.

— Eu também te amo — me diz, virando seu corpo e se deitando ao meu lado. — Acho que gosto das nossas transas sob o céu estrelado. Quero transar só assim agora. — Sua risada é baixa e noto a diversão em seu rosto.

— Ótimo, vou comprar várias estrelinhas para colocar no teto do meu quarto novo. — Lhe dou uma piscadinha, a deixando de boca aberta. E começamos a rir.

Se ela quer ser fodida sob as estrelas, eu compro uma galáxia inteira e coloco no teto do meu quarto. É esse o poder que ela tem sobre mim.

Epílogo

Isabella Almeida

"Eu escolho você, e sempre vou escolher você."

- Para todos garotos que já amei



Seis meses depois...

Antes de abrir a porta da minha casa, escuto vozes de dentro. E minha expressão de surpresa encara os olhos azuis do meu namorado, que me encara com o mesmo olhar.

Abro a porta rapidamente e as vozes ficam mais perto. Caminhamos em direção à sala, e dou de cara com Gessica rindo de algo engraçado que Daphane disse. Olho em volta e vejo Josephe com um pacote de salgadinhos sentado no sofá, e Julie sentada no chão brincando com alguns brinquedos que estão espalhados.

— Tia Isa, até que enfim, achei que nossa babá nunca mais chegaria.

Coloco a mão na testa, porque só agora me dou conta que tinha marcado de os pirralhos ficarem aqui em casa hoje à noite.

Desde que deixei de trabalhar para a família Smith, não perdemos o contato, sempre conversamos, e sempre que posso, vejo as crianças. Eles realmente são a família que nunca tive.

E ontem à noite, Emily me ligou, perguntando como estava minha rotina, porque ela havia marcado um jantar com seu marido para comemorar seus treze anos de casados, mas a babá das crianças acabou pegando uma virose e ela não estava encontrando outra em cima de hora.

Para a sorte deles, é meu dia de folga, por isso não hesitei em ficar com eles. Mas tinha esquecido que à tarde veria o novo apartamento de Aidan, já que ele comprou um para morar, porque precisava da sua privacidade.

Se bem que ele ficava mais na casa de Logan do que o próprio dono. Scott passava mais tempo na casa do seu pai e eu não entendia muito o porquê, mas nunca perguntei. Na verdade, eu agradecia, já que eu e Aidan podíamos ficar sozinhos.

Porém, meu namorado sabia que uma hora precisaria se mudar. Com isso, ajudei ele a encontrar o apartamento e fomos hoje vê-lo. Mas acabei esquecendo dos pirralhos, ainda bem que Gessica estava em casa.

— Você marca suas coisas e esquece. Precisei voltar às minhas velhas origens hoje e cuidar de criança. — Minha amiga revira seus olhos e eu me aproximo do sofá.

Josephe, assim que me vê, pula no meu colo e me envolve em um abraço apertado.

— Como você cresceu desde a última vez que nos vimos. — Sorrio, passando a mão em seus cabelos.

Em seguida, ele desce do meu colo e encara Aidan.

— Eu cresci três centímetros mamãe disse. Ela disse que... — Ele não consegue terminar de falar, porque seus olhos ficam fixos em meu namorado.

— Para de encarar ele, amor. — Me viro para Blackwell, que sorri para o pequeno.

— Eu não tô fazendo nada... Ah, qual é, Josephe? Somos amigos, lembra? Não precisa ficar assim...

Ele para de falar, porque o garoto começa a pular sem parar.

— Somos amigos? Aidan Blackwell me chamou de amigo? Eu vou morrer.

Gessica e Daphane caem na risada, e eu não sei o que fazer, muito menos meu namorado que solta um sorriso de canto.

Josephe ainda não se acostumou com Aidan, mesmo depois de tanto tempo juntos, mas não tem o que eu fazer. Tudo isso vai ser no tempo dele. Ele vai precisar entender que Aidan é mais seu amigo do que o famoso intocável.

— E você, pirralha, como está? — Abraço Daphane, que está quase do meu tamanho.

— Estou bem, e você? Hum, por que esqueceu da gente? Estava transando né, sua safada?

Fico de olhos arregalados no mesmo instante, e Aidan começa a tossir porque se engasgou.

Regina George do cacete.

O pior é que eu estava mesmo transando, estreando a casa nova.

— Tia Isa, o que é transar? — Josephe pergunta alto, e eu não sei o que dizer.

— Não é nada, é, hum, uma brincadeira.

Os olhos de Gessica ficam arregalados, e percebo a força que ela faz para não cair na gargalhada.

— Tla-tlansar.

Abaixo minha cabeça rapidamente em direção do chão, e noto Julie tentando pronunciar a palavra. Não, isso não pode acontecer.

— Oi, amiguinha, não pode falar isso, tá bom? É feio. — Faço uma careta enquanto a pego do chão e coloco em meu colo.

Ela abre um sorriso, mostrando alguns dentinhos, e eu penso que está tudo bem, mas Julie resolve gritar:

— TLANSAR! — prolongando a palavra.

Eu vou morrer. Uma explosão de gargalhadas ecoa pela casa. Olho até mesmo para o meu namorado que sorri, me deixando de boca aberta

enquanto encaro a bebê fofinha na minha frente falar em transar enquanto bate as mãos.

— Minha nossa, ainda bem que se acertou como modelo, imagina se ela ainda fosse a babá de vocês? — Gessica cutuca Daphane, que me lança um olhar de deboche.

— Nossa, estaríamos perdidos.

Sem pensar duas vezes, mostro meu dedo do meio para as duas, e em passos pesados, caminho em direção à cozinha com Julie no colo e ouvindo a gargalhada alta das duas.

Duas vacas.

— Amor, desculpa, mas não me aguentei, foi engraçado... Não é, bebezinha do titio?

Julie solta uma gargalhada e estende os bracinhos para ir ao colo de Aidan.

Rapidamente, ele a pega e fica jogando-a para cima, fazendo com que ela dê várias risadas fofas e altas em meio aos gritinhos.

Ver isso faz meu ventre coçar. Aidan sempre amou crianças, e quando vejo ele se dar tão bem com uma, já o imagino carregando minha bolsa de maternidade por aí. Acredito que ele imagina o que estou pensando, porque um olhar malicioso sai de seus olhos azuis.

— Hum, praticar já estamos, o que acha? — Suas sobrancelhas se franzem.

— Não, sou muito nova para ser mãe. Se controle, Blackwell.

Seus olhos se reviram e solto uma risada baixinha.

— Nosso relacionamento pode cair na rotina, então podíamos fazer um desses para agitar as coisas, o que acha? Não quer uma agitação? — Ele começa a balançar Julie em seu colo, que está fechando os olhinhos com sono.

— Hum.... NÃO! — Saio da cozinha quase correndo e vou até a sala. Não aguento mais ver ele com aquele bebê, se não vou parar de tomar meu anticoncepcional hoje mesmo.

Penso em um dia ser mãe, sem dúvidas, mas ainda não me sinto pronta para isso. Sem contar que ainda tenho todo o trauma que passei com a minha. Estou fazendo terapia e, a cada dia que passa, eu lido melhor com isso, mas não é fácil.

Então não, eu não me sinto pronta para colocar uma criança no mundo ainda.

— Nossa, não vejo a hora de fazer uma dessas.

Saio dos meus pensamentos, observando minha amiga mostrar sua tatuagem nova para Daphane. Ela me mandou algumas fotos hoje pela manhã, fazendo uma enorme tatuagem nas costas. Só de olhar, já senti sua dor. Acho que nunca teria coragem de fazer uma, ainda mais daquele tamanho.

— Uau, mesmo não conseguindo ver toda, confesso que ficou bonita.

Encaro suas costas, e ela abaixa um pouco a alça da regata para dar uma visão melhor para mim e Daphane, mas não conseguimos ver inteira, porque a tatuagem some por debaixo de sua regata.

— Depois eu mostro meu corpinho nu para vocês. — Ela nos lança uma piscadinha ajustando sua blusa, ao notar Aidan chegando na sala com Julie em seus braços.

— Mas o que é? Não consegui ver direito — Daphane pergunta curiosa para a minha amiga, que se ajeita no sofá novamente.

— É uma medusa — explica.

A pirralha apenas arregala os olhos achando incrível, enquanto eu fico com várias perguntas em minha cabeça sobre o significado da tatuagem, mas prefiro deixar isso para depois.

Daphane se senta ao lado da minha amiga a enchendo de perguntas. Acho que as duas se dão bem, porque, no fundo, dividem o mesmo neurônio.

— E como está seu serviço? Filmando muito os gostosos? Aff, você sim tem o trabalho dos sonhos — ela comenta empolgada com a minha amiga, que gargalha da expressão da pirralha.

Gessica conseguiu um emprego como *social media* da equipe de hóquei, e ela está muito feliz com seu serviço, mesmo que não seja ainda o que deseja. Mas ela ganha bem, e já trabalhou com isso.

Sei que ela gosta bastante, sinto que ela está feliz... Na verdade, meio que feliz, já que a equipe é a New York Dragons, onde tem Logan como capitão, e os dois vivem se matando.

Desde o ocorrido da festa, os dois se odeiam. Além de que ficamos sabendo que antes de Jake sofrer o acidente, ele estava com Logan em um restaurante e, de certa forma, Gessica o culpa por isso. Ela nunca disse nada, mas sinto a fúria em seu olhar.

Minha amiga sofreu muito com a morte de Jake e ainda sofre. Na verdade, todos nós sofremos, tudo ainda é meio recente, mas, conforme o tempo passa, a dor diminui e vai se tornando lembrança.

Aidan ainda não voltou para o time, seu agente deu até o início da nova temporada para ele se decidir, e não sei o que ele quer. Eu não o forço nisso. Se ele quiser desistir, vou apoiá-lo, mas se ele quiser continuar, estarei no primeiro banco gritando pelo seu nome.

Saio dos meus pensamentos com a resposta da minha amiga:

— Eu gosto do meu trabalho, até que é legal, mas seria melhor ainda se o capitão do time sumisse, sabe?

Daphane encara Gessica um pouco confusa, acredito que ela não saiba da tretinha dos dois.

Esses dias, minha amiga chegou em casa com o cabelo roxo, sim roxo. Porque ela foi tomar banho no ginásio e Logan trocou seu xampu e colocou tinta roxa nele. Mas ele fez isso, porque, alguns dias antes, ela encheu seu carro de purpurina rosa.

Então, nos últimos dias, eu nem me meto mais. Os dois são uma bomba atômica pronta para explodir e, quando isso acontecer, eu não quero estar perto.

— AI, MEU DEUS! — O gritinho de Gessica chama minha atenção e até mesmo de Julie, que solta um choro baixinho no colo de Aidan, porque definitivamente minha amiga acordou.

Mas logo a bebê tomba a cabeça para o lado e volta a dormir.

— Nossas passagens acabaram de chegar no meu e-mail. Nós vamos para o Brasil. — Ela fica dando alguns pulinhos no meio da sala, e isso me faz sorrir.

Desde que ela veio para os Estados Unidos, nunca mais voltou para o Brasil, e há alguns meses, nosso visto foi aprovado. Então, surgiu a ideia de voltarmos para passar alguns dias.

Eu não tenho mais família por lá, mas confesso que todos os dias sinto falta do Brasil e do meu lindo Rio de Janeiro. Sempre achei que seria incrível mostrar tudo para Aidan, porque ele não conhece. Com isso, juntou que a irmã da Gessica agora vai se casar, porque só estava esperando o visto da irmã ser aprovado para isso.

Sua irmã mora em Curitiba, mas seu noivo é do Rio de Janeiro, e como eles sempre tiveram o sonho de se casarem na praia, juntou o útil com o agradável e eles vão se casar no Rio.

Por isso, vamos todos passar uma semana por lá. Vamos aproveitar antes que a temporada comece, pois, mesmo que Aidan não volte, Gessica agora trabalha com o time. E sem a temporada ter começado, ela já está trabalhando bastante, imagine quando eles retomarem.

Com isso, vamos aproveitar esse tempo restante para curtir e, sem dúvidas, descansar. *Nossa, como eu preciso descansar.*

— Ai, eu não acredito! Meu corpo chega a coçar por uma praia de Copacabana. — Dou um belo sorriso e minha amiga me levanta do sofá, me chamando para fazer uma dancinha desajeitada no meio da sala.

Nós duas soltamos alguns pulinhos e gritinhos.

— Nossa, adolescentes são foda, né? — Daphane revira os olhos em direção a Aidan, e isso me faz gargalhar junto com minha amiga.

A minha campainha toca e antes que possa abrir, meu namorado se levanta com Julie ainda em seus braços. Rapidamente, a silhueta toma forma e noto seus cabelos pretos e olhos castanhos. *Logan.*

— Hum, estavam comemorando? Atrapalhei? — Suas sobranceiras ficam arqueadas ao notar que eu e Gessica ainda estamos abraçadas.

— Não te interessa o que estávamos fazendo. — Ela me solta e o encara.

— Oi para você também, bruxa, mas hoje você não vai estragar meu dia, sabe por quê? Daqui a uns dias vou estar longe dessa sua cara, porque vou viajar. — Ele se aproxima, caminhando em direção ao sofá.

— Uau, o inferno te aceitou até que enfim? Vai com passagem só de ida?

Daphane solta um riso frouxo e arregalo meus olhos em sua direção, a repreendendo.

— Não, eles estão procurando por uma bruxa má primeiro. — Os dois ficam de frente um para o outro, se encarando, e sinto que é um desafio para ver quem desvia os olhos primeiro.

— Tá legal, gente, vamos nos acalmar, por favor. Temos crianças hoje no recinto. — Aponto para Josephe que está em choque encarando Logan. Ele está com o mesmo olhar que fica com Aidan.

— E aí, pequeno, tudo bem? — Logan aperta as bochechas dele, que solta um riso tímido e rapidamente corre para o colo da irmã para se esconder, com vergonha.

— Vim te entregar isso, caso mude de ideia. As portas vão estar sempre abertas para você. — Noto que Logan entrega uma sacola para Aidan.

Me aproximo, tirando Julie de seus braços para que ele possa abrir o presente que lhe foi entregue. Ficamos todos em silêncio observando o que tem por trás do pacote, até mesmo Gessica fica observando com curiosidade.

Assim que ele retira o que tem dentro, percebo que é uma camisa. Então, me dou conta que é a camisa do time, do *New York Dragons*, seu *design* está diferente da do ano passado. Mas então, uma coisa faz com

que eu abra a boca em sinal de espanto, e noto os olhos de supressa de Aidan.

— Não conheço outra pessoa melhor para honrar este número — Logan diz, dando um tapinha no ombro de Aidan.

Vinte e dois, ele entregou a camisa de Jake.

Meus olhos se enchem de lágrimas e percebo que Aidan está do mesmo jeito. Ele fica encarando o número estampado por alguns segundos antes de agradecer.

— Obrigado, Scott, de verdade mesmo.

Logan solta um riso baixo e vira as costas em direção à porta, mas antes de ir ele me encara.

— Isa, antes que eu me esqueça, como é o tempo no Rio de Janeiro? Daqui a uma semana está calor por lá? — pergunta, e meu queixo cai, junto com o da minha amiga.

Gessica o encara com os olhos surpresos, e ela é mais rápida em responder:

— Por que caralhos você quer saber disso? — Seu corpo pequeno se aproxima dele, mas ela não se encolhe, pelo contrário, encara o capitão com as sobrancelhas erguidas.

— Porque vou viajar para o Brasil, Aidan me convidou.

— VOCÊ O QUÊ? — Eu e Gessica falamos juntas e meu namorado fica sem reação.

— Eu fiquei com pena de deixá-lo sozinho, sei lá, queria uma companhia masculina, sabe? — Meu namorado faz um cara de cachorro que caiu da mudança e sinto uma pontada de empatia.

Eu entendo o que ele quer dizer. Desde que Jake se foi, ele não tem mais amigos. Na verdade, nunca mais vai ter um como Jake, mas, porra, chamar logo Scott para a viagem?

— O que está acontecendo? Achei que a viagem seria só entre a gente. — Logan passa seus dedos entre seu cabelo alinhado. — Está zoando que elas vão, né, Blackwell? A Isabella até tudo bem, fazer o quê, mas essa maluca, nem fodendo. — Noto o olhar de desespero nos olhos

castanhos de Logan, enquanto ele encara Aidan, que faz um pedido de desculpas para ele.

— Maluca é o cacete! É só você não ir, simples — Gessica soa muito, mas muito brava.

Os dois se encaram como se isso se fosse um desafio, um desafio em que nenhum deles está disposto a perder, e é por isso que Scott resolve responder:

— Quer saber? Eu vou — ele rosna em sua direção, fazendo minha amiga arregalar os olhos. — Por mais que quisesse férias de você e um pouco de paz longe da sua voz, já comprei a passagem.

— Eu já disse que não! — ela grita, se aproximando mais ainda de Scott. A diferença de tamanho deles é notável, mas isso não faz a loira se intimidar.

— Mulher nenhuma nunca mandou em mim e não vai ser você que vai fazer isso, loirinha. — Ele segura sua mão no queixo de Gessica, e os olhos dela pegam fogo pelo seu toque firme. — Portanto, nós vamos para o RIO DE JANEIRO! — ele grita, comemorando falsamente.

Os dois se encaram por segundos, até que minha amiga o xinga em português e vira de costas, indo para o quarto.

Todos ficamos encarando minha amiga até ouvirmos o baque do barulho da porta se fechando. A sala fica em silêncio por alguns segundos, mas não consigo me conter, e olho para Aidan que está sentado no sofá ao meu lado.

— E você achando que nosso namoro ia cair na rotina. — Solto uma risada baixa, e Aidan dá de ombros em minha direção em meio a uma gargalhada.

Estamos fodidos, a bomba atômica chamada Logan e Gessica vai explodir, e bem no Rio de Janeiro. Salve-se quem puder!!!

Continua...



Agradecimentos



Primeiro, agradeço a você, que chegou até o final dessa história. Espero de coração que tenha gostado e que venha surtar na minha DM pedindo a continuação logo kkkkk.

Agradeço ao meu mocinho da vida real, que sempre me apoia em todas as minhas loucuras. Sem o seu porto seguro nos dias de tempestade, eu não conseguiria. Você é, sem dúvida, a melhor coisa que me aconteceu.

Aos meus pais e ao meu irmão, que torcem por mim com tanto carinho. Sempre que compartilho algo com vocês, vejo seus olhos brilhando de orgulho, e isso, de verdade, é muito gratificante.

Às minhas betas maravilhosas – @gessica_antunes, @maiaralemdaspaginas, @readmavi, @larijournal, @readingswiththati, @leiacomgio – obrigada por cada surto, choro e risada. Vocês são sempre a minha salvação.

Obrigada, obrigada e obrigada!!!

Nos vemos em breve!